

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

MATEUS LEONARDI REDIVO

CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS ELEGERÁ:
UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS POLÍTICOS EM CULTOS PENTECOSTAIS
DURANTE O PERÍODO ELEITORAL DE 2020

CURITIBA

2023

MATEUS LEONARDI REDIVO

CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS ELEGERÁ:
UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS POLÍTICOS EM CULTOS PENTECOSTAIS
DURANTE O PERÍODO ELEITORAL DE 2020

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) – no Setor de Artes, Comunicação e Design (SACOD) – da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Política.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carla Cândida Rizzotto.

CURITIBA

2023

R317 Redivo, Mateus Leonardi

Conhecereis a verdade e a verdade vos elegerá: uma análise dos discursos políticos em cultos pentecostais durante o período eleitoral de 2020. / Mateus Leonardi Redivo. – 2023.

1 recurso online: PDF

Orientadora: Profa. Dra. Carla Cândida Rizzotto.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Comunicação.

Inclui referências.

1. Campanha eleitoral. 2. Discurso político. 3. Contrato de Comunicação. 4. Pentecostalismo. I. Rizzotto, Carla Cândida. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Artes Comunicação e Design. Programa de Pós-graduação em Design. III. Título.

CDD: 070

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação COMUNICAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **MATEUS LEONARDI REDIVO** intitulada: **CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS ELEGERÁ: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS POLÍTICOS EM CULTOS PENTECOSTAIS DURANTE O PERÍODO ELEITORAL DE 2020**, sob orientação da Profa. Dra. CARLA CANDIDA RIZZOTTO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 15 de Fevereiro de 2023.

Assinatura Eletrônica

15/02/2023 17:46:28.0

CARLA CANDIDA RIZZOTTO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

15/02/2023 18:02:20.0

MICHELE GOULART MASSUCHIN

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

15/02/2023 19:03:13.0

ALINE ROES DALMOLIN

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

AGRADECIMENTOS

Escrever palavras de agradecimento aos que vivenciaram esse sonho de fazer mestrado não é fácil, especialmente em meio a formatação da dissertação e sua revisão final. Mesmo assim percebo realização acadêmica, conquista e crescimento pessoal. Sentimentos que compartilho com todas e todos que participaram dessa jornada, que me olharam nos olhos e escutaram. E o contrário. Obrigado professora Zaclis Veiga, que perguntou se eu gostaria de seguir carreira acadêmica na banca de defesa do TCC. Guardei a sugestão com carinho. Obrigado Fernando Cezar Marques Rodrigues, amigo que incentivou meu ingresso no PPGCOM da UFPR. Obrigado professor Geraldo Silva, que disponibilizou uma noite da sua vida para, na mesa de um bar, falar sobre projeto de pesquisa. Obrigado Ricardo Germano Tesseroli e Thalita Moraes Lima, que na ocasião onde tudo era novidade, e complexo, pegaram na minha mão e me conduziram pelos atalhos do programa. Obrigado Bruna Hideko Ando, colega de trabalho e amiga, que mesmo não escolhendo assumiu muita responsabilidade minha. Principalmente após a volta do velho normal. Obrigado mãe, Roseli Justina Leonardi, e pai, Nelson Redivo, de quem recebi apoio e ajuda do jeito único e especial de cada um(a). Serei eternamente grato. Obrigado Roberta Redivo e Marcos Leonardi Redivo, que mesmo distantes momentaneamente fazem parte do que sou hoje. Obrigado Julia Redivo Schneider, sobrinha linda que viveu todas as minhas conquistas. E eu as dela. Obrigado a outra Julia, Vieira Alvarenga, pelas conversas durante esse período desafiador, mas necessário. Obrigado colegas dos grupos de pesquisa Comunicação e Participação Política (COMPA) e Comunicação Eleitoral (CEL) pela troca de conhecimento e experiências. Obrigado professoras Michele Goulart Massuchin (PPGCOM-UFPR) e Aline Roes Dalmolin (PPGCOM-UFSM) por participarem das minhas bancas de qualificação e defesa de mestrado. Suas contribuições foram fundamentais para a realização desse trabalho, do qual me orgulho. Obrigado professora Carla Cândida Rizzotto por me acolher em um momento de incerteza e pela orientadora que você é. Agradeço cada minuto investido na minha pesquisa. Seus ensinamentos e organização guiaram nossa parceria e o resultado que apresento aqui. Por fim, agradeço às professoras e professores que contribuíram para minha formação e às servidoras e servidores do DECOM em nome da Gislaine Kembla, que na condição de secretária do PPGCOM em meio a uma pandemia, me acompanhou pela burocracia acadêmica com toda a paciência.

Sem a existência do outro, não há consciência de si.

Patrick Charaudeau

RESUMO

Um dos *slogans* de Jair Messias Bolsonaro (PL) na campanha presidencial de 2018, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (BÍBLIA, 2001), serviu para aproximar o então candidato do eleitor evangélico, determinante para o resultado daquele pleito (ALVES, 2018). Estratégia executada para aproveitar a homogeneidade desse grupo, ainda mais evidente no meio pentecostal (FERREIRA; FUKS, 2021), cujos(as) líderes se beneficiariam dos altos índices de frequência e ocupação dos cultos para otimizar campanhas eleitorais de candidatos(as) vinculados(as) às igrejas onde atuam. Mas o ingresso desses religiosos na política partidária não é recente. Isso já foi explicitado por diversos(as) pesquisadores(as) a partir da redemocratização do Brasil (CAMURÇA, 2013, 2019; NETO, 2019; PRANDI *et al.*, 2019; CUNHA, 2019, 2020) e, em especial, durante a Assembleia Constituinte de 1988 (SAQUETTO, 2007; MARIANO, 2011), quando líderes pentecostais deram início ao projeto político que propuseram para o país (MACEDO; OLIVEIRA, 2008). Desde então, o número de candidatos(as) vestidos(as) com o *ethos* dessa religião aumenta concomitantemente ao protagonismo da Frente Parlamentar Evangélica [FPE] na Câmara dos Deputados, demonstrando a necessidade de se estudar campanhas eleitorais pautadas por costumes e corporativismo eclesiástico. Para melhor compreendê-las, esse trabalho analisou cultos realizados durante o pleito de 2020 com o propósito de detectar, aferir e organizar as estratégias discursivas utilizadas na conquista do voto pentecostal. Para isso, foram selecionadas como campo de coleta de amostragem cinco igrejas curitibanas cujos candidatos se destacaram em recursos empregados e votos recebidos para a Câmara Municipal da capital paranaense. Devido a pandemia de Covid-19 e a inexistência de uma vacina que combatesse o vírus à época, os encontros foram assistidos nos canais de Youtube dos templos. A base metodológica que deu suporte ao estudo foi a Semiologia de Charaudeau (2005, 2006) e o seu *contrato de comunicação*, que confirmaram condutas políticas e hipóteses conexas a essa nova forma de fazer religião, que sacralizou o voto ao usar da fé para postular candidatos(as) a cargos públicos. Enquanto líderes religiosos apresentaram o *ethos* de *chefe* através de um *falar forte* e *delocutivo*, usado para aconselhar eleitoralmente seus/suas fieis em nome de Jesus Cristo (PREUSS, 2015); candidatos(as) construíram seus *ethé* e *pathé* com *virtude*, *caráter* e *crenças partilhadas* para se aproveitarem da unidade do grupo, cada vez mais ligado ao fundamentalismo (SIGNATES, 2020) por tornar inimigas outras formas de ver o mundo. Essa dissertação pretende contribuir, assim, para o debate sobre a participação dessas lideranças na política partidária de um Estado laico imerso em uma transição religiosa (ALVES, 2018), que em breve fará do evangelismo a religião com o maior número de filiações no Brasil.

Palavras-chave: Campanha Eleitoral; Discurso Político; Contrato de Comunicação; Pentecostalismo.

ABSTRACT

One of Jair Messias Bolsonaro (PL) slogans in the 2018 presidential campaign, “you will know the truth and the truth will set you free” (BÍBLIA, 2001), helped to bring the then candidate closer to the evangelical voters, which were decisive at that election (ALVES, 2018). Strategy implemented to take advantage of the group homogeneity, even more evident in the pentecostal branch (FERREIRA; FUKS, 2021), whose leaders benefit from the high services attendance rates and occupancy to optimize the electoral campaigns of their candidates. But the access of pentecostal religion into party politics is not recent. This has already been explained by several researchers since the Brazil’s redemocratization (CAMURÇA, 2013, 2019; NETO, 2019; PRANDI *et al.*, 2019; CUNHA, 2019, 2020) and, in particular, during the Constituent Assembly of 1988 (SAQUETTO, 2007; MARIANO, 2011), when its leaders began their political project (MACEDO; OLIVEIRA, 2008). Since then, the number of candidates dressed into the religion *ethos* has increased concomitantly with the number of pentecostal congresswomen and congressmen in the Chamber of Deputies, demonstrating the need to study electoral campaigns guided by morality and ecclesiastical corporatism. To better understand them, this study analyzed services held during the 2020 election in order to detect, assess and organize the discursive strategies used to win pentecostal votes. To achieve this, five churches in Curitiba were selected as field sampling because their candidates stood out in terms of resources employed and votes conquered at the City Council’s race. Due to the Covid-19 pandemic and the lack of a vaccine to fight the virus at the time, the services were watched on the temples’ YouTube channels. The methodology that supported this study was the Semiolinguistics of Charaudeau (2005, 2006) and its *communication contract*. As a result, religious leaders presented a *boss ethos* and a *strong and delocutionary speech*, used to advise their followers in the name of Jesus Christ (PREUSS, 2015). Candidates, in turn, built their *ethé* and *pathé* with *virtue*, *character*, and *shared beliefs* to take advantage of the unity of the group, increasingly linked to fundamentalism (SIGNATES, 2020) by making enemies other ways of seeing the world. This work intends to contribute, therefore, to the debate of these leaders’ entry in the party politics of a secular State immersed in a religious transition (ALVES, 2018), which will soon make evangelism the religion with the highest number of affiliations in Brazil.

Keywords: Electoral Campaign; Political Speech; Communication Contract; Pentecostalism.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estratégias de construção do <i>ethos</i> político.....	55
QUADRO 2 – Estratégias de construção do <i>pathos</i> político.....	57
QUADRO 3 – Estimativa de votos por religião no 2º turno das eleições de 2018.....	59
QUADRO 4 – Organização histórica do pentecostalismo brasileiro.....	64
QUADRO 5 – Percepções de fiéis sobre práticas eleitorais em cultos.....	74
QUADRO 6 – Líderes religiosos(as) candidatos(as) a vereador(a) em Curitiba.....	80
QUADRO 7 – Igrejas selecionadas como objetos de estudo.....	83
QUADRO 8 – Liturgia comum a maioria dos cultos pentecostais.....	83
QUADRO 9 – Cultos incorporados ao <i>corpus</i> da pesquisa.....	85
QUADRO 10 – <i>Ethé</i> políticos pentecostais.....	102
QUADRO 11 – <i>Pathos</i> político pentecostal.....	109

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Ezequias Barros (PMB) em culto da O Brasil Para Cristo.....	98
IMAGEM 2 – Ezequias Barros (PMB) em culto da O Brasil Para Cristo.....	98
IMAGEM 3 – Eduardo Pimentel (PSD) em culto da Assembleia de Deus.....	99
IMAGEM 4 – Eduardo Pimentel (PSD) em culto da Assembleia de Deus.....	99
IMAGEM 5 – Eduardo Pimentel (PSD) em culto da Evangelho Quadrangular.....	99
IMAGEM 6 – Eduardo Pimentel (PSD) em culto da Evangelho Quadrangular.....	99
IMAGEM 7 – Pastor Ailton Araujo (PSL) em culto da Evangelho Quadrangular.....	101
IMAGEM 8 – Pastor Ailton Araujo (PSL) em culto da Evangelho Quadrangular.....	101
IMAGEM 9 – Missionário Alexandre da Rosa em culto da Visão Missionária.....	105
IMAGEM 10 – Bispo Felipe Ferro em culto da Sara Nossa Terra.....	105
IMAGEM 11 – Noemia Rocha (MDB) em culto da Assembleia de Deus.....	107
IMAGEM 12 – Noemia Rocha (MDB) em culto da Assembleia de Deus.....	107
IMAGEM 13 – Pastor Marciano Alves (Solidariedade) em culto da Visão Missionária.....	108
IMAGEM 14 – Pastor Marciano Alves (Solidariedade) em culto da Visão Missionária.....	108

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
1	A SANTÍSSIMA TRINDADE PENTECOSTAL.....	20
1.1	COMUNICAÇÃO, RELIGIÃO E POLÍTICA.....	22
1.2	PROSELITISMO MIDIÁTICO.....	26
1.3	A IGREJA UNIVERSAL E O LÍDER RELIGIOSO MALAFAIA.....	28
1.4	ENTRE O ESTADO LAICO E O PENTECOSTAL.....	34
2	DA LÍNGUA AO DISCURSO: AS TEORIAS E METODOLOGIA ENREDADAS NA ANÁLISE DAS PREGAÇÕES PENTECOSTAIS.....	40
2.1	APRESENTANDO A ANÁLISE DO DISCURSO.....	41
2.2	A SEMIOLINGÜÍSTICA COMO OPERADORA METODOLÓGICA.....	49
2.3	ESTRATÉGIAS INTERNAS DE CONSTRUÇÃO DISCURSIVA.....	52
2.3.1	ENTENDENDO O <i>ETHOS</i>	53
2.3.2	ENTENDENDO O <i>PATHOS</i>	55
3	DADOS EXTERNOS: O FORO, O <i>QORUME</i> AS PARTES ENVOLVIDAS NO CONTRATO DE COMUNICAÇÃO PENTECOSTAL.....	58
3.1	O PENTECOSTALISMO COMO CONDIÇÃO DE IDENTIDADE.....	58
3.2	O CULTO COMO CONDIÇÃO DE DISPOSITIVO.....	66
3.3	A PREGAÇÃO COMO CONDIÇÃO DE PROPÓSITO.....	69
3.4	O DISCURSO POLÍTICO COMO CONDIÇÃO DE FINALIDADE.....	73
4	DADOS INTERNOS: ESTE É O MEU <i>CORPUS</i>, QUE SERÁ ANALISADO POR VÓS.....	78
4.1	OBJETOS DE ESTUDO.....	86
4.1.1	ASSEMBLEIA DE DEUS.....	86
4.1.2	EVANGELHO QUADRANGULAR.....	87
4.1.3	VISÃO MISSIONÁRIA.....	88
4.1.4	O BRASIL PARA CRISTO.....	89
4.1.5	SARA NOSSA TERRA.....	90
4.2	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	91
4.2.1	Estratégias de construção do <i>ethos</i> político.....	97
4.2.2	Estratégias de construção do <i>pathos</i> político.....	103
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
	REFERÊNCIAS.....	116

APÊNDICE 1.....	123
APÊNDICE 2.....	137
APÊNDICE 3.....	143
APÊNDICE 4.....	173
APÊNDICE 5.....	182
APÊNDICE 6.....	185

INTRODUÇÃO

A disputa eleitoral de 2018, que elegeu o então deputado federal Jair Messias Bolsonaro (PL) o 38º presidente do Brasil¹; bem como a retomada do debate sobre abuso de poder religioso pelo Tribunal Superior Eleitoral [TSE] em 2020²; e a nomeação de um ministro “terrivelmente evangélico” ao Supremo Tribunal Federal [STF] em 2021³ evidenciam a influência político-eleitoral do evangelismo sobre os três poderes do país, que precisa ser melhor estudada pelo campo da Ciência Política e de outras disciplinas que a permeiam como a Comunicação. Neste sentido, o abuso de poder religioso, que de certa forma é defendido pela Frente Parlamentar Evangélica [FPE] no Congresso Nacional⁴, se faz presente em diversas pesquisas (MARIANO, 2004, 2011; SAQUETTO, 2007; CAMURÇA, 2013, 2019; OSÓRIO, 2017; NETO, 2019; PRANDI *et al.*, 2019; CUNHA, 2019, 2020), que também detectaram um aumento significativo de candidatos(as) e eleitores(as) pentecostais a partir da redemocratização do Brasil na década de 1980.

Apesar disso, o *status quo* nacional ainda é católico. Algo estabelecido no fim do século XV⁵, quando o território de Pindorama⁶ foi conquistado por Portugal. De acordo com o último Censo⁷, realizado em 2010, apenas 8% dos(as) brasileiros(as) diziam não ter religião, enquanto 86,8% se declaravam cristãos. Desses, 64,6% eram católicos e 22,2% evangélicos (IBGE, 2010). Entretanto, segundo projeções feitas com dados do próprio IBGE (ALVES, 2018), os católicos seriam 49,9% da população ainda em 2022 e 38,6% até 2032. Nesse mesmo período, os evangélicos cresceriam para 31,8% e 39,8%, respectivamente. “Ou seja, no ritmo atual [...], não é improvável que os católicos fiquem com menos de 50% das filiações nacionais em 2022 e que sejam ultrapassados pelos evangélicos até 2032” (ALVES, 2018). Este é o

¹ “O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro” (ALVES, 2018). Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro>. Acesso em: agosto de 2020.

² “TSE inicia debate sobre a possibilidade de reconhecer abuso de poder religioso” (TSE, 2020). Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Junho/tse-inicia-debate-sobre-a-possibilidade-de-reconhecer-abuso-de-poder-religioso>. Acesso em: agosto de 2020.

³ “Bolsonaro vai indicar ministro ‘terrivelmente evangélico’ para o STF”. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/10/bolsonaro-diz-que-vai-indicar-ministro-terrivelmente-evangelico-para-o-stf.ghtml>. Acesso em: fevereiro de 2022.

⁴ “Para deputados evangélicos, punir abuso de poder religioso é ‘ativismo judicial’” (MOURA, 2020). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/08/05/para-deputados-evangelicos-punir-abuso-de-poder-religioso-e-ativismo-judicial.htm>. Acesso em: agosto de 2020.

⁵ Data da conquista do Brasil: 22 de abril de 1500 (último ano do século XV).

⁶ Palavra tupi-guarani que significa “terra de palmeiras”, Pindorama foi usada por alguns povos indígenas para se referir ao que hoje conhecemos por Brasil antes da invasão portuguesa.

⁷ Amostragem do Censo por religião (IBGE, 2010). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: agosto de 2020.

principal reflexo da transição religiosa: “[...] fenômeno que está em curso e precisa ser mais bem quantificado, qualificado e compreendido” (ALVES *et al.*, 2017, p. 217). Segundo os autores, há um consenso de que a igreja católica perderá o monopólio religioso do país, pois seus 120 milhões de fiéis⁸ diminuem na medida em que o número de evangélicos históricos como luteranos, anglicanos e batistas, entre outros, se estabiliza; o de pentecostais, surgidos no início do século XX com a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus, cresce; e o de evangélicos não determinados cresce ainda mais.

Movimento iniciado na década de 1950, que ganhou força no fim dos anos 1970 com a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus [IURD] e o ingresso de suas lideranças em programas de rádio e TV, bem como na política partidária (OSÓRIO, 2017; SANTOS *et al.*, 2020). Desse ponto de inflexão – midiático e político – nasce o segmento neopentecostal, que assume o protagonismo religioso do país a partir da Assembleia Constituinte de 1988, quando “segundo orientação do Vaticano, a Igreja Católica veda a atuação do clero e incentiva a participação de leigos na política partidária [...] para se dissociar do desgaste político e moral dos governos e contingências do jogo partidário” (MARIANO, 2011, p. 249). Assim, Legislativos municipais, estaduais e federal seriam gradativamente ocupados por candidatos(as) de *ethos* pentecostal, outrora excluídos(as) das disputas eleitorais conforme recomendava o lema “crente não se mete em política”:

Os pentecostais abandonaram sua tradicional autoexclusão da política partidária, justificando seu inusitado ativismo político – antes proibitivo, porque tido como mundano e diabólico – com a alegação de que urgia defender seus interesses institucionais e seus valores morais contra seus adversários católicos, homossexuais, “macumbeiros” e feministas na elaboração da carta magna (MARIANO, 2011, p. 251).

Entretanto, há um consenso no campo da Comunicação – conforme será demonstrado no CAPÍTULO 1 – de que a IURD irrompeu a passividade política do meio. “Antes disso, líderes pentecostais consideravam a atividade política como sendo algo sujo, denunciando os ‘candidatos de porta do templo’ que apareciam apenas em épocas eleitorais” (RODRIGUES, 2011, p. 113). O que era um problema para as denominações clássicas⁹ se tornou o objetivo, ou um meio, para os recém-nomeados neopentecostais, que passaram a disputar cargos públicos em sufrágios após suas igrejas adquirirem meios de comunicação de massa para conquistarem mais fiéis. Trançado entre religião e mídia, inclusive, que foi determinante para a costura de um

⁸ O número de católicos no Brasil, entre praticantes e não praticantes, é de 123.280 milhões (IBGE, 2010).

⁹ Com exceção da Assembleia de Deus, conforme será explicado em momento oportuno (CAPÍTULO 3).

novo tecido social brasileiro. Camurça (2013, 2019) concorda que os meios de comunicação consolidaram essas lideranças como forças política e social, mas apresenta outro fator determinante para o ritmo acelerado dessa transição: a autonomia institucional das igrejas pentecostais em contraponto à burocracia católica.

Onde os católicos mais diminuíram e os pentecostais e sem religião mais cresceram, são as regiões das periferias metropolitanas e as fronteiras de ocupação sem presença institucional católica. A estrutura eclesial católica burocrática e centralizada nas paróquias não consegue acompanhar a mobilidade dos deslocamentos populacionais como as ágeis redes evangélicas (CAMURÇA, 2013, p. 67).

A capilaridade dessas igrejas, “que deu novos contornos ao cenário do Cristianismo, e provocou um crescimento significativo da população evangélica no País, em termos numéricos e geográficos” (CUNHA, 2019, p. 3), também funcionaria como uma rede de recrutamento e desenvolvimento de habilidades cívicas, fazendo desses templos mais do que organizações espirituais (WALTER, 2019). Algo como redutos de mobilização política. De acordo com o sociólogo Durkheim, introduzido no debate por Osório (2017), as instituições pentecostais influenciariam as comunidades onde estão inseridas de três formas:

Primeiro, no intuito de proporcionar coesão e a perpetuação dos grupos sociais, a partir da realização periódica dos ritos que compõem o culto religioso. É uma comunicação das tradições. Segundo, a religiosidade exerce o poder ou a força da sociedade sobre os indivíduos, por meio da ação constrangedora e coercitiva de torná-lo ser social. Ou seja, visa unificar e padronizar comportamentos. Terceiro, revivifica os elementos mais essenciais da consciência coletiva, seja por meio de oblações, de sacrifícios, da imitação, ou de representações, enfim, liga o indivíduo à coletividade e o eleva acima de si mesmo (OSÓRIO, 2017, p. 31).

Fundamentais para a conquista do voto evangélico, essas características comporiam a identidade de instituições como a IURD, que segundo Walter (2019) “apresentam entre seus religiosos uma elevada frequência à igreja, possuem modelos de organização verticalizados e pouco participativo para os fiéis, enquanto que para a liderança promovem experiências carismáticas” (WALTER, 2019, p. 66-67). A partir desse cenário, o aspecto mais significativo do fenômeno eleitoral pentecostal não seria a vinculação do(a) fiel a uma denominação específica, mas sua ida à igreja.

Sobre isso, 60% dos pentecostais dizem ir ao culto duas ou mais vezes por semana e 25% pelo menos uma vez (DATAFOLHA, 2007)¹⁰, dando a eles(as) maiores taxas de frequência em atividades religiosas do que fiéis de outras igrejas (ROSAS; MUNIZ, 2014). Estudiosos d’*O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral*, Ferreira e Fuks (2021) também entendem que essa constância moldaria o voto evangélico, cujo processo de decisão ocorre majoritariamente dentro do templo e, mais especificamente, na interação entre pastores(as) e frequentadores(as) de cultos: “O forte engajamento dos evangélicos nas atividades da igreja aumenta a dependência de informação política providas das lideranças religiosas, o que resulta na maior homogeneidade do grupo” (FERREIRA; FUKS, 2021, p. 7).

Adeptos do Positivismo, Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1944) já haviam publicizado a homogeneidade eleitoral dos evangélicos, bem como a influência que líderes religiosos(as) têm sobre o voto do(a) eleitor(a) em *The People’s Choice*¹¹. Resultado de uma pesquisa feita durante a campanha presidencial estadunidense de 1940¹², a obra mostrou como lideranças locais foram mais importantes para a escolha do voto que veículos de comunicação – naquela época associados às rádios e aos jornais –, colocando as relações interpessoais no cerne da decisão eleitoral. Para os autores, as redes de influência construídas em volta de líderes fizeram do voto “uma experiência essencialmente de grupo”¹³ (LAZARSELD *et al.*, 1948, p. 137, tradução livre). Essa afirmação, feita na primeira edição do livro (1944), é melhor explicada no prefácio da segunda (1948): “À medida que esses processos moldam e modificam opiniões, os membros do grupo se encontram em um *agrément* [...]; há, portanto, o movimento simultâneo em direção ao aumento da homogeneidade dentro dos grupos e à polarização entre os grupos”¹⁴ (LAZARSELD *et al.*, 1948, p. XV, tradução livre).

Mas a igreja não foi estudada somente por positivistas. Outras correntes de pensamento e teorias também a abraçaram. O Materialismo Histórico, onde se situa Louis Althusser (1970), à condiciona aos aparelhos de Estado marxistas, divididos pelo autor em *aparelhos repressivos de Estado* [ARE]¹⁵ e *aparelhos ideológicos de Estado* [AIE]. Enquanto os primeiros “funciona[riam] pela violência”, os ideológicos – como igrejas, partidos políticos, sindicatos,

¹⁰ Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2007/05/1223863-90-dos-brasileiros-va-o-a-igreja-a-cultos-ou-servicos-religiosos-17-frequentam-mais-de-uma-religio.shtml>. Acesso em: janeiro de 2022.

¹¹ Obra em que foi apresentado o conceito *two-step-flow*, ou “fluxo comunicacional em duas etapas”, que destaca o papel de líderes de opinião na construção da opinião pública em suas áreas de influência.

¹² O pleito de 1940 foi disputado entre o democrata e concorrente ao, até então, inédito terceiro mandato consecutivo, Franklin D. Roosevelt, e o republicano – e derrotado – Wendell Willkie (WHITE HOUSE, 2022).

¹³ Original: “(...) *voting is essentially a group experience*” (LAZARSELD *et al.*, 1948).

¹⁴ Original: “*As these process mold and modify opinions, the group members find themselves in closer agrément (...); there is thus the simultaneous movement toward increased homogeneity within groups and increased polarization between groups*” (LAZARSELD *et al.*, 1948).

¹⁵ Governo, tribunais, forças armadas, polícia e prisões, entre outras instituições (ALTHUSSER, 1970).

algumas escolas, família e meios de comunicação – agiriam através da retórica, pois é nestes espaços em que a ideologia “é realizada e se realiza, que ela se torna dominante” (PÊCHEUX, 1995, p. 145). Nesse sentido, líderes religiosos(as) usariam os encontros de seus templos para fazerem “um recorte da realidade [...] por um mecanismo de manipulação, [...] onde] se omitem, atenuam ou falseiam dados, como as contradições que subjazem as relações sociais” (BRANDÃO, 2004, p. 31). Esse momento, de enraizamento da ideologia dominante na classe dominada, ocorreria durante a interpelação, ou *assujeitamento* do indivíduo, que passa a ocupar um lugar específico dentro do grupo “sem que tome consciência disso, mas, ao contrário, tenha a impressão de que é senhor de sua própria vontade” (BRANDÃO, 2004, p. 46). Assim, ideologias não se tornariam dominantes “por obra e graça divina” (ALTHUSSER, 1980) como imaginaria o(a) fiel *assujeitado(a)*, mas por ações estruturadas dentro dos AIE, como as igrejas, onde ideias são replicadas tornando-as de todos.

Procedimento linguístico possível de ser estudado com a Análise do Discurso desenvolvida por Michel Pêcheux, que popularizou as *formações imaginárias*, indicadoras dos lugares sociais do(a) emissor(a) e do(a) receptor(a) durante o ato linguageiro (PÊCHEUX, 1995), contribuindo para o entendimento de que o *sujeito* representa “lugares determinados na estrutura de uma formação social” (BRANDÃO, 2004, p. 44). Algo percebido no pentecostalismo brasileiro, que através do seu principal líder e fundador da igreja Universal, Edir Macedo, viu na redemocratização do país a oportunidade de organizar os, agora, 40 milhões de evangélicos¹⁶ em torno de candidaturas voltadas aos interesses “dos próprios cristãos em ter representantes genuínos e o interesse de Deus de que Seu projeto de nação se conclua” (MACEDO; OLIVEIRA, 2008, p. 123). Para Macedo, isso seria possível porque a “potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal” (MACEDO; OLIVEIRA, 2008, p. 25).

Força eleitoral que também pode ser aferida no aumento de candidaturas pentecostais em eleições municipais. De acordo com o TSE¹⁷, 558 postulantes a prefeito(a), vice-prefeito(a) e vereador(a) se declararam “sacerdotes ou membros de ordens/seitas religiosas” nas eleições de 2008. Em 2012 esse número aumentou para 625; em 2016 para 773 e; em 2020, para 919. Algarismos transformados em cargos legislativos em cidades como Curitiba/PR, onde a Universal elege vereadores desde 1996, quando o pastor Oliveira, do então PFL¹⁸, conquistou

¹⁶ O número de evangélicos no Brasil, entre protestantes e pentecostais, é de 42.275 milhões (IBGE, 2010).

¹⁷ Dados retirados de www.tse.jus.br em agosto de 2020.

¹⁸ Antigo Partido da Frente Liberal, que compõe o atual União Brasil.

uma das cadeiras em disputa. Seu sucessor e também pastor, Valdemir Soares, que era do PRB¹⁹, atuou por quatro mandatos consecutivos até renunciar em abril de 2016, quando foi “flagrado por câmeras supostamente votando no lugar de outra vereadora” (SILVA, 2017, p. 168). Mas a IURD reconquistaria sua cadeira no pleito seguinte, realizado em outubro do mesmo ano, ao eleger Osias Moraes (Republicanos), que continua na Câmara Municipal de Curitiba [CMC] até hoje. Casa legislativa que possui três vereadores identificados como líderes religiosos – o já citado Osias Moraes, além de Ezequias Barros (PMB) e do Pastor Marciano Alves (Solidariedade) – e duas vereadoras que fazem uso do *ethos* pentecostal – Noemia Rocha (MDB) e Sargento Tânia Guerreiro (União). Juntos(as), eles(as) comporiam a bancada evangélica da legislatura 2021-2024²⁰, eleita no pleito estudado por essa pesquisa.

O panorama apresentado nos parágrafos anteriores torna o debate sobre o discurso político de lideranças religiosas em templos pentecostais, bem como o papel dessas instituições nas campanhas eleitorais necessários, pois elas funcionariam como instrumentos de dominação social em um país onde o evangelismo poderá se tornar a religião com o maior número de filiações até 2032 (ALVES, 2018). Em princípio, discursos proferidos em encontros religiosos são protegidos pela garantia da liberdade de culto²¹. Tal proteção, contudo, não se aplicaria às reuniões transformadas em atos indiretos ou ostensivos de propaganda eleitoral (SILVA *apud* NETO, 2019, p. 124). Fato contestado por Cesar (2019) com base em uma resolução de 2018 do STF, que permitiria o proselitismo religioso e político nas rádios comunitárias (CASADO, 2018) sob a prerrogativa de liberdade de expressão²². Segundo a autora, “a resolução legaliza o proselitismo religioso e político-partidário, antes proibido pela Constituição de 1988” (CESAR, 2019, p. 44). Contudo, e independentemente da leitura que se faz da atual legislação, o *assujeitamento* do(a) fiel neste momento, em que a democracia é estimulada e exercida através do voto, daria ao/a pastor(a) e ao seu templo vantagem competitiva sobre outras candidaturas. Ainda mais em um cenário onde lideranças pentecostais seriam as únicas religiosas a participarem da política partidária com a anuência e o incentivo institucional de suas igrejas

¹⁹ Antigo Partido Republicano Brasileiro e atual Republicanos.

²⁰ Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/bancada-evangelica-da-camara-quer-cassar-vereador-critico-de-repasses-a-igrejas>. Acesso em: novembro de 2022.

²¹ Art. 5, inc. VI da Constituição Federal de 1988: “(...) é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”.

²² Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/pagina/dorpub/pagina/dor.jsp?docTP=TP&docID=748485216>. Acesso em: novembro de 2022.

(GASPAR, 2022)²³, que se utilizariam da infraestrutura e dos recursos eclesiásticos para postularem candidatos(as) a cargos públicos.

Pontos e contrapontos que justificam este trabalho sobre campanhas eleitorais religiosas como outros apresentados por Ferreira e Fuks (2021), que abordaram a efetividade do voto evangélico em pleitos específicos (BOHN, 2007); em regiões específicas (ELFF; ROSSTEUTSCHER, 2011); de acordo com o grau de modernização/secularização do país em questão (NORRIS; INGLEHART, 2011) ou com a oferta de candidatos religiosos (FREESTON, 2004). Linha de pesquisa percebida por Saquetto (2007), que vê na rápida ascensão do movimento pentecostal um indicativo para estudá-lo:

A contemporaneidade da postura (neo) pentecostal manteve os estudos históricos, sociológicos e psicológicos do tema adormecidos durante longo período. Somente nos meados da década de 80, com o televangelismo, com a entrada da Igreja Universal do Reino de Deus na mídia pela compra da Rede Record de televisão, com a formação das Bancadas Evangélicas, ou seja, com a entrada dos religiosos protestantes de orientação pentecostale neopentecostal na política partidária, é que tal movimentação realmente revelou-se como campo de investigação a ser estudado (SAQUETTO, 2007, p. 25).

Para que isso aconteça, a pergunta de pesquisa “Quais são as características político-eleitorais do contrato de comunicação firmado entre líderes religiosos e fiéis em cultos pentecostais?” será respondida com o auxílio da Semiologia de Charaudeau (2005, 2006), de forma a detectar as estratégias discursivas usadas em pregações durante períodos eleitorais.

Com esse desígnio, procurou-se catalogar todos(as) os(as) candidatos(as) religiosos(as) que concorreram à Câmara Municipal de Curitiba nas eleições de 2020. Dos(as) 17 encontrados(as), cinco foram selecionados com base nos votos conquistados e recursos empregados para formar o *corpus* da pesquisa²⁴, norteando, assim, a coleta de 41 cultos transmitidos por suas respectivas igrejas na mídia digital Youtube²⁵. Depois de coletados, os vídeos foram assistidos e as pregações/orações transcritas e analisadas com o auxílio do *contrato de comunicação* e das estratégias discursivas apresentadas por Charaudeau (2005, 2006). Para o autor, qualquer enunciado, por mais inocente que seja, tem um sentido político

²³ “Áudio sobre verbas do MEC mostra apodrecimento da religião na política, diz pastor presbiteriano como Milton Ribeiro” (GASPAR, 2022). Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/malu-gaspar/post/audio-sobre-verbas-do-mec-mostra-apodrecimento-da-religiao-na-politica-diz-pastor-presbiteriano-como-milton-ribeiro.html>.

Acesso em: julho de 2022.

²⁴ Pastor Damaceno Junior (PSD) da Assembleia de Deus, Pastor Ailton Araújo (PSL) da Evangelho Quadrangular, Pastor Marciano Alves (Solidariedade) da Visão Missionária, Ezequias Barros (PMB) da O Brasil Para Cristo e Thiago Ferro (PSC) da Sara Nossa Terra.

²⁵ A opção de acompanhá-los remotamente, ao invés de presencialmente, se deu por conta da pandemia de Covid-19 e a inexistência de uma vacina que combatesse o vírus naquele ano eleitoral, pois na época o pesquisador habitava o mesmo lar que sua genitora, possuidora de comorbidades.

quando o momento o autorizar como quando o(a) pastor(a) abençoa candidatos(as) com a imposição de mãos em períodos eleitorais (CAMURÇA, 2019). Este parece ser o caso das lideranças escolhidas para o estudo, que de forma velada e até mesmo direta persuadiram fiéis a votarem em candidatos(as) apoiados(as) por suas igrejas.

A escolha das obras *Discurso político* (2005) e *Discurso das mídias* (2006) para guiar o estudo foi feita após um trajeto teórico que percorreu a Semiologia de Saussure (1916), o Dialogismo de Bahktin – explicado por Holquist (1990) – e as Análises do Discurso Francesa – preconizada por Pêcheux (1975) – e Crítica de Van Dijk (2010). Esses e outros autores serão apresentados no CAPÍTULO 2 junto a formulação acerca do *contrato de comunicação* de Charaudeau (2005, 2006), dando a ele um caráter também metodológico. O conceito do francês, análogo ao que filósofos da linguagem chamam de “co-intencionalidade” (CHARAUDEAU, 2006), corresponde ao acordo prévio feito entre locutores(as) e interlocutores(as) acerca da capacidade de cada um(a) em reconhecer as restrições da troca linguageira ocorrida, por exemplo, em um culto pentecostal. Charaudeau (2006) divide esse contrato em *dados externos*, onde são estudadas as características interativas ao redor do discurso; e *dados internos*, que abrigam as características discursivas decorrentes dessa relação.

Ambos os conceitos foram utilizados para arranjar o restante da dissertação. Os dados externos²⁶, ou a situação em que ocorre a troca linguageira, são apresentados no CAPÍTULO 3, que foi organizado da seguinte forma: *condição de identidade*, que corresponde ao evangelismo pentecostal; *condição de dispositivo*, que abriga o culto pentecostal; *condição de finalidade*, ou a pregação de lideranças religiosas; e *condição de propósito*, que seria o discurso político realizado em cultos. Arranjo sustentado por autores(as) como Mariano (2004, 2011), Saquetto (2007), Osório (2017), Prandi *et al.* (2019), Cunha (2019, 2020), Ferreira e Fuks (2021). O CAPÍTULO 4, por sua vez, aborda os dados internos desse contrato, que organiza as restrições discursivas do ato comunicativo. Por fim, apresentamos algumas considerações sobre os achados. Mas, antes disso tudo, o CAPÍTULO 1 traz um estado da arte sobre o campo que permeia a comunicação, a religião e a política, onde esse trabalho está situado.

²⁶ Ao lado dos *dados internos*, que dizem respeito ao discurso propriamente dito e suas estratégias, ou seja, ao “como dizer”, os *dados externos*, que contemplam os dispositivos de interação e os interlocutores, responsáveis pela transformação dos efeitos visados em efeitos alcançados, se dividem em quatro condições: *de identidade*, que responde a pergunta “quem se dirige a quem?”; *de dispositivo*, que responde “em que ambiente se inscreve o ato de comunicação?”; *de propósito*, ou “do que se trata?” e *de finalidade*, ou “estamos aqui para dizer o que?”.

CAPÍTULO 1

A SANTÍSSIMA TRINDADE PENTECOSTAL

Desde os primeiros passos da ainda jovem democracia brasileira, dados em meio à turbulência social, econômica e política das décadas de 1980 e 1990, igrejas e líderes pentecostais se envolveram ativamente em processos eleitorais; chamando a atenção de pesquisadoras e pesquisadores, que propuseram um realinhamento de suas elaborações teóricas e metodológicas para estudar o movimento. O então púbere objeto de estudo foi trabalhado inicialmente pelos campos da Sociologia, da Antropologia e da Filosofia (BURITY, 2008):

As questões referentes à sistematização teológica, a organização neopentecostale e aos sistemas econômicos dessa denominação já foram amplamente pesquisadas. São encontrados livros, teses, dissertações e artigos em grande quantidade sobre os caminhos trilhados pelas instituições neopentecostais em seu processo de expansão, estruturação e consolidação, especialmente, sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (RODRIGUES, 2011, p. 15-16).

No entanto, o uso dos meios de comunicação de massa pela Universal e outras igrejas pentecostais foi estudado com mais afinco a partir do século XXI, quando o campo da Comunicação percebeu um “protagonismo da mídia na perpetuação dos interesses das igrejas neopentecostais” (OSÓRIO, 2017, p. 26). A autora de *Cidadania rompida: a cobertura midiática religiosa durante um processo eleitoral*, Jackeline Gonçalves Osório, apontou um momento da história em que foi possível identificar essa aproximação: “Quase metade dos parlamentares evangélicos no Congresso Nacional, entre 1987 e 1992, estava vinculada a veículos de comunicação, sendo que dois haviam dirigido o Dentel (Departamento Nacional de Telecomunicações)” (BAPTISTA *apud* OSÓRIO, 2017, p. 26).

A também pesquisadora Larissa de Oliveira Cesar explica que muitos dos religiosos eleitos são vinculados aos grupos midiáticos de suas igrejas “como é o caso dos parlamentares ligados ao Partido Republicano Brasileiro (PRB)²⁷, que tem conexão com a IURD – apesar de a Igreja negar sua participação, grande parte da composição do partido está atrelada a ela²⁸” (BANDEIRA *apud* CESAR, 2019, p. 43). A autora aponta, ainda, que a maioria é empresário de radiodifusão ou apresentador de televisão que usaria dessa visibilidade para ingressar na política partidária. Assim, quando eleitos, atuariam em causa própria “seguindo um ciclo viciante que envolve a troca de favores na emissão de outorgas e concessões, indicando um

²⁷ Atual partido Republicanos.

²⁸ “(...) dos 26 congressistas do PRB eleitos, 19 possuem vínculos com empresas de comunicação, sendo 14 deles com a Record” (BANDEIRA, 2018).

possível conflito de interesses”. Movimento que também foi percebido por Mezzomo, dos Anjos e Pátaro (2020):

Outro fator importante está ligado à mobilização de igrejas pentecostais e neopentecostais em adotar um modelo de representação corporativa, com candidatos oficiais da denominação, a fim de conquistar cargos no poder legislativo municipal, estadual e federal, como meio de barrar projetos contrários a seus posicionamentos e como estratégia para granjear benefícios às suas igrejas com políticas particularistas (Lacerda; Brasiliense, 2018). Caso eleitos, sua disposição estará voltada a priorizar as demandas religiosas das denominações que concederam apoio, como concessões de rádio, de terrenos e homenagens, em detrimento de outras pautas como saúde, educação, segurança e infraestrutura (MEZZOMO *et al.*, 2020, p. 111-112).

Cenário que justificaria o estudo das mídias pentecostais por tantos(as) pesquisadores(as): “[...] dimensionar a religião institucional e sua vinculação com o processo de midiatização tem sido cada vez mais uma constante nos estudos comunicacionais” (OSÓRIO, 2017, p. 20). Magali do Nascimento Cunha lembra, contudo, que as concessões públicas atreladas a atuação da Frente Parlamentar Evangélica não são a única esfera condicionando comunicação à religião: “É preciso considerar, nesta discussão, o papel das grandes mídias não religiosas, e seus espaços noticiosos e de entretenimento, que popularizaram a presença pública dos evangélicos, como parte do fenômeno ‘cultura gospel’ nos anos 2000” (CUNHA, 2020, p. 58). A autora também sugere um olhar mais aprofundado sobre a atuação pentecostal nas mídias sociais digitais, que estariam popularizando conteúdos políticos em camadas menos favorecidas da sociedade, além de disponibilizarem ferramentas de mobilização popular. Para Mezzomo *et al.* (2020), essas mídias teriam um papel cada vez mais importante nos processos eleitorais brasileiros.

Mas as mídias sociais e de massa não são os únicos objetos de estudo do campo. Na época em que foi criado o conceito do líder de opinião (LAZARSFELD *et al.*, 1944), esses personagens eram vistos como mediadores entre os veículos de comunicação e a população, responsáveis pela funcionalidade de outro conceito desenvolvido à época: o *two-step-flow*²⁹. Muitos anos se passaram desde que esses termos foram apresentados em *The Peoples’ Choice*. Por isso, há um esforço de pesquisadoras(es) como Cesar (2019) em compreendê-los sob uma perspectiva atual. Em sua dissertação, *Pastor Silas Malafaia nas eleições de 2018: o uso estratégico do Twitter como palanque no cotidiano midiatizado*, a autora mostra como religiosos(as) acresceriam o *ethos* de influenciador(a) digital ao conceito de Lazarsfeld *et al.*.

²⁹ “Fluxo comunicacional em duas etapas” (tradução livre).

Para Assis (2020), esse jeito de usar as mídias digitais faria o proselitismo religioso ainda mais forte na esfera social e, conseqüentemente, política.

Nesse contexto, André Zapani explica que mídia e religião são campos de trocas simbólicas que permeiam a economia e a política, fazendo seus/suas representantes, exibidos(as) neste trabalho como líderes pentecostais, ostentarem “prerrogativas de quem detém, mesmo que efemeramente, a possibilidade e os recursos da comunicação de massa – o poder silente da hegemonia contemporânea” (ZAPANI, 2011, p. 22). Este breve apanhado de citações, que se sobrepõem umas às outras, dando algum sentido ao estudo da religião pela Comunicação Política, procurou “dimensionar a religião institucional e sua vinculação com o processo de midiatização” (OSÓRIO, 2017, p. 20). Em especial das igrejas pentecostais, “na medida em que [elas] faz[em] parte de uma economia simbólica na qual as mídias funcionam como elemento determinante” (MARTINO *apud* OSÓRIO, 2017, p. 17). Assim, parte-se do princípio que o ingresso de líderes religiosos nas mídias e, posteriormente, na política fazem parte de um projeto de poder que reverbera na sociedade como um todo, principalmente neste momento em que o pentecostalismo brasileiro cresce de maneira expressiva.

Em sua pesquisa, que procura entender como a política é apresentada nesse espaço midiático religioso, Osório (2017) afirma que o período eleitoral é o momento mais óbvio para se perceber a intersecção entre os três campos. Premissa compartilhada com Ortunes, Martinho e Chicarino em *A instrumentalização do discurso do medo: pastores midiáticos e o período pré-eleitoral de 2014*: “No Brasil, as relações entre lideranças religiosas, mídia e política estão cada vez mais imbricadas e, no período correspondente às campanhas eleitorais, aparecem como um exemplo e um importante objeto de estudo” (ORTUNES *et al.*, 2019). Horizonte antevisto por essa dissertação, que apresentará na sequência um estado da arte, ou seja, uma revisão bibliográfica sobre o local em que comunicação, religião e política se encontram e produzem conhecimento científico.

1.1 COMUNICAÇÃO, RELIGIÃO E POLÍTICA

A revisão do estado da arte ou, como Bonin (2011) escreve, “a pesquisa da pesquisa”, é o revisitar interessado e reflexivo dos estudos já realizados sobre o tema a ser investigado. “O procedimento implica debruçar-se sobre o reservatório das pesquisas existentes em relação ao tema, trabalhar em processos de desconstrução, de reflexão/tensionamento e de apropriação” (BONIN, 2011, p. 31). Seguindo este raciocínio, a revisão que buscou associar comunicação, religião e política tomou forma a partir de pesquisas realizadas nas plataformas *Catálogo de*

*Teses e Dissertações da CAPES, SciELO – Scientific Electronic Library Online e Web of Science*³⁰, onde foram encontrados 176 trabalhos acadêmicos³¹ sobre o tema. Nesta etapa, viu-se que a religião mais estudada é a pentecostal [incluindo todas as suas denominações³²], presente em 17 trabalhos. Depois veio o evangelismo [em geral] com 15; o catolicismo com 10; as religiões afro-brasileiras [em geral] com cinco; o evangelismo histórico e o islamismo com três; o candomblé e as religiões dos povos indígenas com dois; e as demais [budismo, espiritismo, judaísmo, testemunhas de Jeová e umbanda] com um cada.

Nesse momento, trabalhos que não mencionavam pelo menos dois dos três campos no título, assim como os duplicados em português ou em outra língua, foram excluídos³³. Com isso restaram 73, que tiveram seus resumos lidos: etapa que descartou outras 37 obras por não abordarem, implicitamente, a convergência dos campos pesquisados ou por seus objetos de estudo serem anteriores à Assembleia Constituinte de 1988, quando lideranças pentecostais “se organizaram pela primeira vez na política brasileira” (OSÓRIO, 2017, p. 77). Por fim, trabalhos voltados para outras religiões fora de períodos eleitorais também foram excluídos³⁴, fazendo este estado da arte chegar ao número final de 36 obras, que foram analisadas textualmente.

Após percorrer esse caminho, foi possível separar os estudos em dois grupos maiores: o primeiro abriga os voltados para uma compreensão teórica da convergência entre os campos, que se valeram da exploração bibliográfica para correlacionar os meios de comunicação tradicionais e, mais recentemente, as mídias sociais a templos e lideranças pentecostais, que os usariam em busca de benefícios econômicos e políticos. Nesse grupo, se destacam trabalhos sobre o vínculo entre religião e política na contemporaneidade (BURITY, 2008); o uso do marketing pessoal por lideranças pentecostais (LEITE, 2008); o carisma enquanto categoria explicativa da eleição de candidatos pentecostais (RODRIGUES, 2011); a concessão de serviços de rádio e televisão para lideranças pentecostais (ZAPANI, 2011); a aquisição de veículos de comunicação de massa por igrejas, com destaque para a televisão, como estratégia de captação de fiéis e de participação na esfera política (GRIGOLI; CASSOLI, 2012); a

³⁰ Em cada uma delas foram realizadas buscas com a seguinte combinação de palavras-chave: comunicação *AND* religião *AND* política. Termos pesquisados nas seções “título”, “resumo” e “palavras-chave” dos três bancos de dados, inclusive nos idiomas espanhol e inglês. Por outro lado, nenhum recorte temporal foi aplicado, pois um dos objetivos era o de acompanhar a evolução desses estudos ao longo da história.

³¹ Sessenta e seis no *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*, quatro no *SciELO – Scientific Electronic Library Online* e 106 no *Web of Science*.

³² Pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo (MARIANO, 1999).

³³ Os trabalhos excluídos nesta etapa, composta por 103 teses, dissertações e artigos podem ser conferidos no APÊNDICE 1 apresentado na página 123 desta dissertação; assinalados com um “Não” na coluna “Título”.

³⁴ Decisão que manteve no estado da arte dois estudos extrínsecos ao pentecostalismo: um que aborda o uso da mídia social Youtube por praticantes do candomblé (MESSIAS; DANON, 2017) e outro que analisa discursos de atores políticos em uma festa católica (DIAS; RAMOS, 2017).

aquisição e construção de megatemplos³⁵ que proporcionariam viabilidade política e midiática para instituições religiosas (BAZANINI *et al.*, 2016); a influência evangélica na elaboração de leis e o impacto dessas decisões na laicidade do Estado (LOTT, 2016); as mensagens religiosas propagadas no universo midiático (LOPES, 2017); o comparecimento eleitoral de cristãos, bem como a participação dos mesmos em manifestações na América Latina (WALTER, 2019); os aspectos do fundamentalismo religioso (SIGNATES, 2020) e os trabalhos de Magali do Nascimento Cunha (2019, 2020) acerca do protagonismo pentecostal na política brasileira, que se tornaram referências importantes para esta dissertação.

O outro grupo acolheu pesquisas apoiadas por metodologias que analisaram a influência da religião – e mais especificamente do pentecostalismo – sobre a mídia e a política, especialmente em períodos eleitorais. Destaque para as estratégias de comunicação da IURD atreladas ao campo político (ROCHA, 2006); a construção retórica da IURD destinada a agendas eleitorais (BEHS, 2009); o uso do semanário *Folha Universal* para fins eleitorais (ROTHBERG; DIAS, 2012); o proselitismo religioso em programas de televisão durante campanhas eleitorais (PREUSS, 2015); a cobertura midiática religiosa de processos eleitorais (OSÓRIO, 2017); o uso das mídias sociais como palanque discursivo em campanhas eleitorais (CESAR, 2019); o discurso de medo do pastor Malafaia em seu programa de televisão *Vitória em Cristo* (ORTUNES *et al.*, 2019); o uso eleitoral da mídia social Facebook pelo mesmo líder religioso (MEZZOMO *et al.*, 2020) e o uso de *jingles* por candidatos religiosos como estratégia eleitoral (ASSIS, 2020).

Além de perceber esses dois grupos distintos – em que um preconiza a fundamentação teórica por meio de registros históricos e estudos etnográficos; e o outro se apoia em metodologias consagradas da Comunicação como as análises de conteúdo, de enquadramento e do discurso –, também foi possível sistematizar os trabalhos de outras formas. No campo comunicacional, por exemplo, dez estudos abordaram as mídias de massa e seis as mídias sociais. No campo político, por sua vez, dez abordaram períodos eleitorais e, ao menos, dois terços o plano de poder pentecostal. Momento propício para apontar que, embora sufrágios sejam ótimos recortes temporais para coleta de dados, o estudo da influência pentecostal na política precisa ir além das eleições:

³⁵ Os megatemplos surgiram na década de 1980, quando igrejas pentecostais passaram a comprar grandes salas de cinema abandonadas com capacidade para até 2 mil pessoas (BAZANINI *et al.*, 2016).

[...] o engajamento religioso na esfera política não se restringe ao período eleitoral, mas se coloca em uma situação de disputa política constante, seja para pressionar o sistema político a se comprometer com certos valores por eles defendidos, seja em uma análise mais ampla pela criação de um imaginário coletivo que se antagoniza as possibilidades de pluralização da democracia, resultando um conservadorismo em latência como parte de um projeto que se pretende hegemônico (ORTUNES *et al.*, 2019).

Compreendida a ressalva de *Ortunes et al.* (2019), constatou-se que pesquisadoras e pesquisadores se valeram de diversos autores(as) históricos(as) e contemporâneos(as) para fundamentarem seus trabalhos. Os(as) mais utilizados(as) foram Antônio Flávio Pierucci, Ari Pedro Oro, Emerson Giumbelli, Leonildo Silveira Campos, Magali do Nascimento Cunha, Max Weber, Muniz Sodré e Ricardo Mariano; observados(as) em cinco ou mais trabalhos. Também se destacaram Aristóteles, Hannah Arendt, Hugo Assman, Jürgen Habermas, Leonardo Boff, Luís Mauro Sá Martino, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Paul Lazarsfeld, Pierre Bourdieu, Reginaldo Prandi e Teun Van Dijk; citados(as) mais de uma vez. Entre os campos de estudo mais engajados se sobressaíram o da Comunicação, com seis pesquisas realizadas, e as Ciências Sociais [incluindo Sociologia] com quatro. Depois vieram História e Ciências da Religião com dois cada. As instituições que mais produziram, por suas vezes, foram a Universidade Federal de Goiás (UFG) com quatro e a Universidade Federal Fluminense (UFF) com dois.

Além disso, foi possível relacionar alguns temas entre si. Três pesquisas analisaram o discurso do líder religioso Malafaia nas mídias sociais ou no programa *Vitória em Cristo*, transmitido em redes de televisão aberta; e pelo menos 11, ou um terço, têm a igreja Universal como objeto de estudo. O fato de a IURD não fazer parte do *corpus* deste trabalho, que analisou o discurso pentecostal durante as eleições de 2020 – conforme será explicado em momento oportuno –, a alçou como ponto de partida para as ideias e conceitos absorvidos nesse estado da arte serem apresentados, dando destaque à sua atuação na mídia de massa e na política: gancho usado para abordar o ingresso pentecostal na política partidária e mostrar o que isso representa para um Estado laico como o brasileiro.

Por outro lado, dois assuntos corriqueiros ao campo – proselitismo religioso e homogeneidade evangélica – não serão abordados agora, mas no CAPÍTULO 3, pois assim enseja a metodologia proposta para a dissertação. Mesmo assim, será dada uma atenção ao proselitismo feito nas mídias para contextualizar o cenário em que comunicação, religião e política se fazem um único objeto. Por fim, ressalta-se que este procedimento de busca e análise de teses, dissertações e artigos não tem o intuito de compreender toda a produção concernente aos temas pesquisados, mas situar o conhecimento da interface que abriga esses campos, além de mapear a forma como eles foram investigados, operacionalizados e tensionados.

1.2 PROSELITISMO MIDIÁTICO

Antes de abordar a fé pentecostal midiática, ou neopentecostal, que tem na Universal sua precursora e principal representante, ressaltamos que a disseminação do protestantismo, ou do evangelismo histórico, se deu pelo emprego da palavra (CAMPOS *apud* PREUSS, 2015) a partir da invenção da imprensa: “Sem a tecnologia desenvolvida por Gutenberg (1450), os escritos de Martinho Lutero e João Calvino não teriam se espalhado com tanta eficácia pela Europa. Campos ressalta que a Bíblia e os livros contendo as confissões de fé eram as bases doutrinárias do Protestantismo” (PREUSS, 2015, p. 56). Larissa Pothin Preuss explica, ainda, que esse apego por materiais impressos fez do cristianismo a religião do livro.

A transição de religião do livro para religião da palavra ocorreria com a chegada dos missionários estadunidenses e suecos ao país no início do século XX, quando fundaram, respectivamente, as igrejas pentecostais Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus (CORREA *apud* PREUSS, 2015). Entretanto, foi somente na terceira onda desse movimento, sucedida na década de 1970, que a religião assumiu uma linha teológica distinta. De acordo com Osório (2017), enquanto a primeira e segunda ondas se distinguiram do evangelismo tradicional através de feitos histórico-institucionais, o neopentecostalismo se diferenciou pelo uso da teologia da prosperidade [TP]: “elemento fundamental em seus discursos [...] com maior adequação às transformações da sociedade brasileira (OSÓRIO, 2017, p. 87).

Teologia vinculada ao proselitismo, que vem do judaísmo como Preuss explica em seu trabalho: “O termo grego *proselytos*, prosélito, designa o não judeu que passou do paganismo para o judaísmo” (BROWN; COENEN *apud* PREUSS, 2015, p. 51). Com isso, a autora demonstra que o proselitismo está ligado à ideia de conversão, de converter alguém ou de converter-se. Ou seja, quando a divulgação da crença adquire o caráter de convencimento, ela é entendida como proselitismo. O pesquisador Antônio Baptista Gonçalves (2011) vê no termo a tentativa de convencer alguém a trocar de religião ou aderir uma determinada crença. Algo proposto pela IURD desde o início da sua jornada:

A Igreja Universal, no início da década de 1980, encontrou no Brasil as condições ideais para colocar em ação a sua pregação, onde a “Teologia da Prosperidade” é o elemento de cooptação e integração de sua membresia. A “Teologia da Prosperidade” é entendida aqui, no sentido empregado pelo cientista da religião Leonildo Silveira Campos, como aquela pregação onde a ascensão social e econômica é o objetivo final (RODRIGUES, 2011, p. 39).

A instabilidade econômica vivida no Brasil da década de 1980, e a transição do seu regime político, beneficiariam a difusão desse discurso que preconiza o desejo de mudança pela população: “Nesse período, aconteceu uma aproximação inédita entre o discurso político e o religioso, constituindo uma nova dimensão para a prática do convencimento e cooptação (sobretudo dos ditos ‘excluídos’ e ‘descamisados’) nas duas esferas de interação social, política e religiosa” (RODRIGUES, 2008, p. 40). Foi nesse momento que a IURD vinculou seu empreendimento espiritual ao econômico através de estratégias midiáticas, focadas na TP (BEHS, 2009). Ao fazer isso, a instituição ofereceu um novo sentido à vida de seus/suas fiéis, tornando-os(as) membros(as) de uma comunidade “excludente e exclusivista” através de “um discurso mágico-religioso agressivo, centrado, essencialmente, nas questões [...] como o desemprego, o desejo de ascensão social e econômica e a solidão de um número crescente de pessoas excluídas do sistema sócio-econômico vigente” (RODRIGUES, 2011, p. 17).

Com o propósito de popularizar a TP, a Universal adquiriu emissoras de rádio e TV, indo de simples usuária para dona dos meios de produção: “O controle e a posse de meios de comunicação de massa potencializam a propagação do discurso religioso neopentecostal, garantindo condições adequadas às instituições religiosas para se afirmarem no contexto altamente midiático do mundo atual” (RODRIGUES, 2008, p. 41). Essa decisão inspiraria outras igrejas pentecostais, que passariam de aparelhos ideológicos por excelência (ZAPANI, 2011) para “aparelhos ideológicos hegemônicos que garantem a dominação da classe” (MARTINO *apud* ZAPANI, 2011, p. 51).

Dessa forma, e diferentemente do evangelismo histórico, que empresta regimentos midiáticos para vincular sua fé à esfera pública, o neopentecostalismo já nasce imerso em uma sociedade cuja informação assume valores econômicos, políticos e religiosos; fazendo os veículos de comunicação parte da sua identidade. Osório se apoia em Martino para destacar esse sincretismo, que surge da relação entre o sagrado e o industrial: “‘Mídia e religião passam a formar [...] uma relação de dependência tão comum que pode passar despercebida no cotidiano’ (2003, p. 8). A igreja teria acompanhado estas mudanças, forçando a modificação dela própria. Em outros momentos, ela tentava adaptar os que estavam de fora (MARTINO, 2003, p. 51)” (OSÓRIO, 2017, p. 85).

Muito utilizado em estudos presentes nesse estado da arte, Weber explica que o sucesso de instituições religiosas como as pentecostais é fruto das condições econômicas vigentes na sociedade, principalmente quando envoltas em um “extraordinário senso comercial e capitalístico que penetra [...] as vidas das comunidades envolvidas” (WEBER *apud* ROCHA, 2006, p. 33). Para Rocha (2006), a IURD se encaixaria na proposta de igreja moderna imaginada

por Weber, sobretudo quando relacionada ao acúmulo de capital e prosperidade. Ideia compartilhada por Rodrigues (2011), para quem a Universal investiria em veículos de comunicação com o objetivo de atrair novos(as) fiéis e se fazer política, possibilitando um acesso mais rápido e eficiente aos órgãos de poder vinculados à esfera pública.

1.3 A IGREJA UNIVERSAL E O LÍDER RELIGIOSO MALAFAIA

Compreendido o ponto de convergência entre comunicação, religião e política, chegou o momento de esmiuçar conceitos e fenômenos desse campo em construção, que envolve diversas linhas de pesquisa e universidades brasileiras. Nada mais justo do que usar a Universal como ponto de partida, pois a mesma modificou paradigmas ao desenvolver uma nova forma de ser igreja, baseada em lógicas do mercado que, segundo Cunha (2019), são capazes de arrecadar grandes quantidades de dinheiro através da teologia da prosperidade; possibilitando a aquisição de veículos de comunicação que estabeleceriam uma nova forma de divulgar o evangelho. Algo como um proselitismo midiático.

Enquanto denominação contemporânea ao fenômeno da midiática, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada na década de 70 do século passado, representa o exemplo mais emblemático em termos de Brasil de uma denominação religiosa que se apropria das leis e dos regimentos do campo da comunicação como condição de produção e de funcionamento dos seus discursos e interações. É por intermédio da mídia e de toda uma complexa infraestrutura de instrumentos técnicos que a IURD opera sentidos na vida dos fiéis e da sociedade de um modo geral. Sua constituição enquanto igreja dá-se, portanto, através de um processo de convergência entre o campo religioso e midiático. Cada qual cede competências discursivas e simbólicas para que a IURD seja nomeada “igreja midiática”, uma denominação cujos modos de representar a Deus estão inscritos em modalidades técnicas, discursivas, mercadológicas e religiosas (BEHS, 2009, p. 8).

Para Rodrigues (2011), o discurso é a principal ferramenta de conversão e propagação da doutrina iurdiana, que foi potencializado nesse processo de midiática: “No que diz respeito aos variados gêneros e meios de reprodução de sua mensagem, verificamos que os dirigentes iurdianos investiram, desde a fundação da IURD, [...] na utilização de veículos de comunicação de massa, especialmente o rádio e a televisão” (RODRIGUES, 2011, p. 11). Do conglomerado midiático arregimentado por Edir Macedo, Rocha (2006) destaca a *Rede Record*, a rede de rádios AM e FM, o jornal *Folha Universal* [com tiragem semanal de dois milhões de exemplares e distribuição nacional], o jornal mineiro *Hoje em Dia*, uma gravadora gospel, um parque gráfico e uma editora, além de livrarias em todas as capitais brasileiras. A aquisição desses meios de comunicação e imóveis localizados em áreas centrais e nobres de grandes

idades, como o Templo de Salomão em São Paulo/SP, “representa[m] a imagem de grandeza que os líderes da IURD querem projetar sobre a igreja” (SMITH; CAMPOS *apud* BAZANINI *et al.*, 2016, p. 112). Estratégia que, segundo Rodrigues (2011), teria dupla finalidade, pois em última instância a revenda dessas posses traria “lucro certo”.

Contudo, objetivava, também, maximizar e legitimar a Igreja Universal no contexto religioso brasileiro, sobretudo construindo uma imagem de riqueza e prosperidade de si mesma. Essa riqueza expressava-se na ampliação contínua de seu patrimônio e de seu poder de influência, consubstanciando-se, cada vez mais, em argumentos importantes que serviam de base comprobatória para o seu discurso de prosperidade e eficiência, demonstrando que a IURD era efetivamente uma Igreja “forte” e abençoada (RODRIGUES, 2011, p. 61).

Desse modo a IURD passaria a imagem de que é, efetivamente, uma igreja de resultados “tendo em vista o crescimento impressionante da instituição nas últimas três décadas, tanto no que diz respeito ao número de fiéis, como no que se refere ao seu patrimônio” (RODRIGUES, 2008, p. 58). Fato comprovado pelo histórico da instituição, que em 1985 já contava com 195 templos em 14 estados e no Distrito Federal. “Dois anos depois, eram 356 templos em dezoito Estados. Em 1989, ano em que começou a negociar a compra da Rede Record, somava 571 locais de culto. Entre 1980 e 1989, o número de templos cresceu 2.600%” (MARIANO, 2004, p. 125). Na década de 1990, ela saltou de 270 mil para 2 milhões de adeptos(as) somente no Brasil, de onde se espalhou para quase 90 países (MARIANO, 2004). No rastro da Universal, uma série de novas denominações, agora chamadas neopentecostais, passariam a praticar o mesmo tipo de discurso:

Em meio a esse cenário complexo, o modelo de fazer religião desenvolvido pela IURD está contaminando outras igrejas evangélicas contemporâneas à midiáticação, o que possibilita inferir o potencial simbólico dessa modalidade de funcionamento do discurso religioso pautado por operações de mídia (BEHS, 2009, p. 13).

Em sua tese, Rodrigues (2018) mostra que o uso intensivo dos meios de comunicação é característico do neopentecostalismo. Segundo o autor, a condição de proprietárias das mídias conferiria certa influência política, econômica e social às novas igrejas pentecostais, que as utilizariam para atrair cada vez mais fiéis. Ideia compartilhada com Lilian Laurência Leite (2018), que na sua dissertação aborda a criação de movimentos religiosos sustentados por interfaces tecnológicas “como uma espécie de comercial para atrair a clientela para o seu local de maior interação, o palco/altar ou o ‘ponto de venda’” (TERRÍN *apud* LEITE, 2008, p. 149). Algo que Rodrigues também comenta: “São anunciados desde os endereços dos templos e seus respectivos horários de funcionamento até programas específicos de testemunhos de fé e partes

de seus ‘cultos’ (celebrações), onde são praticados exorcismos, algumas vezes com cenas impressionantes de ‘possessão demoníaca’” (RODRIGUES, 2008, p. 58):

Mesmo caracterizada enquanto uma “igreja midiática”, em se tratando da utilização dos veículos midiáticos para fins de arrecadação, a IURD instaura um modelo diferenciado daquele adotado pelos pregadores estadunidenses, provendo por intermédio **do seu amplo contrato** uma nova forma de angariar meios para o funcionamento das suas práticas. Embora plasmada ao universo midiático, a Universal parece preservar a postura tradicional de convocação dos membros ao ambiente do culto, da celebração e do contato face a face entre os peritos do campo religioso e a massa de fiéis (BEHS, 2009, p. 71, grifo do autor).

Entretanto, não é preciso sair de casa para atender eventos religiosos. “Basta ligar o rádio, a televisão, acessar a Internet, e eles lá estarão, nas rádios AM e FM, nos canais abertos ou a cabo ou pelas antenas parabólicas” (PIERUCCI *apud* ROCHA, 2006, p. 42). Isso porque, enquanto plataforma midiática, a IURD é uma igreja que exerce sua religiosidade “obedecendo às lógicas e às operações dos meios, à temporalidade dos aparatos técnicos e à velocidade e convenções impostas pelas processualidades midiáticas” (BEHS, 2009, p. 22).

Alguns dos conceitos que se destacaram na construção do estado da arte ajudam a explicar esse aparato que converte fiéis em todo o Brasil e até fora dele. Behs (2009) apresenta o trabalho de Fonseca (2003), que convencionou esta forma de ser e atuar como igreja de *redoma de mídias*. Algo que, na concepção do autor, traz um distanciamento crítico ao/a fiel iurdiano(a), constantemente abastecido(a) por informações que, embora cheguem de diferentes canais, possuem a mesma origem: “É por intermédio desta grande ‘indústria cultural’ que a IURD opera sentidos junto ao conjunto de fiéis e da sociedade de um modo geral” (BEHS, 2009, p. 20). Já Rocha (2006) introduz o conceito de *religião de contato* para explicar como a Universal influenciaria cada vez mais fiéis através do proselitismo midiático: “Nessa circunstância, o campo religioso passou a se apropriar da cultura e dos processos de comunicação, sobretudo os de massa, não apenas para obter novos templos, ‘mas também para construir sua presença via novos processos de disputas de sentidos’” (FAUSTO NETO *apud* ROCHA, 2006, p. 137-138).

União entre o religioso e o midiático nato da legislação inapropriada sobre concessões de radiodifusão, que permitiu a compra da *Record* pela IURD em 1989 (ROTHBERG; DIAS, 2012). Zapani (2011) também aponta essa aquisição como a origem dos conglomerados midiáticos religiosos, pois desde então “os evangélicos expandiram suas fronteiras de meros participantes proselitistas midiáticos da liturgia e passaram a atuar como representantes políticos no Congresso Nacional, extrapolando o poder simbólico da religião para os *locus*

político e midiático” (ZAPANI, 2011, p. 36). Hibridização que deu origem as *capitanias midiáticas neopentecostais*: referência aos coronéis de outrora, que se apropriaram dos “meios eficazes de difusão ideológica, de manutenção e, principalmente, de expansão da hegemonia política e do poder simbólico não mais exclusivos em seus currais eleitorais locais” (ZAPANI, 2011, p. 28). O autor de *Capitanias midiáticas neopentecostais: da formação à disputa pelo poder hegemônico* diz, ainda, que a entrada da Universal na política partidária teria aumentado as concessões radiofônicas e as sublocações de horários em emissoras de TV para lideranças pentecostais.

De acordo com Leite (2008), essas circunstâncias projetariam a imagem do líder pentecostal “para um modelo tridimensional, no qual podemos encontrar a figura do pastor, do executivo ou de um político, justamente na mesma imagem, dependendo do momento e dos interesses de quem observa a figura dos líderes da IURD” (LEITE, 2008, p. 153). Efeito que Rodrigues (2008) põe na conta dos veículos de comunicação da Universal, que passariam a divulgar esse novo tipo de político(a), defensor(as) dos princípios cristãos e impermeável à corrupção que caracterizaria a classe no país:

A Iurd leva para o campo político elementos simbólicos do seu discurso religioso, acionando seus preceitos na intenção de “religiogizar o político” (ORO, 2003b). Quanto mais há casos de corrupção divulgados pela mídia, mais ela expressa, para seus fiéis, a necessidade de uma reforma espiritual na sociedade [...]. A Iurd justifica seu ingresso na política como uma “reserva moral” da sociedade, capaz de libertar a política dos poderes do mal (ROTHBERG; DIAS, 2012, p. 27).

Nascia, assim, uma narrativa eleitoral repleta de simbolismos “por meio da qual a IURD convida seus fiéis a participarem da política a fim de vencerem satanás” (WALTER, 2019, p. 59). Estratégia replicada por igrejas como a Assembleia de Deus Vitória em Cristo [ADVEC] de Silas Malafaia, cujas pregações foram analisadas por Preuss (2015). Para a autora, elas exporiam o posicionamento eleitoral do religioso com clareza, sobretudo aos Legislativos: “Sob a bandeira da defesa da moral e da preservação da família, o apresentador apela aos fiéis para que votem em deputados que possam defender os direitos dos evangélicos e assegurar benefícios institucionais para a comunidade e seus líderes” (PREUSS, 2015, p. 153):

Preste atenção, no primeiro sábado de setembro eu vou ensinar a você. Meu filho, o meu povo perece porque falta conhecimento. Eu vou te ensinar pra você não ser enganado por uns malandros que são infiltrados na seara evangélica, no meio evangélico. Eu vou te ensinar como é que se elege um deputado federal e um deputado estadual. Você pode tá votando em um e elegendo outro, sabe por que? Porque a eleição de deputado federal e estadual não é só o voto do candidato, é quociente eleitoral. Eu vou te explicar como é que os malandros infiltram gente no nosso meio e você tá crente que tá elegendo um irmão e acaba elegendo um vagabundo de um ímpio que vai contra todos os nossos princípios e valores (MALAFAIA *apud* PREUSS, 2015, p. 100).

Esse fenômeno neopentecostal, que tão bem representa as igrejas nascidas em ambientes midiáticos, foi estudado pelo teólogo Hugo Assman (1986): autor dos conceitos *igreja eletrônica* e *televangelista*. O segundo é usado para identificar religiosos(as) sem vínculos denominacionais que se lançam em carreira solo com o auxílio da televisão. Preuss (2015) explica que, neste modelo, os veículos de comunicação não são meras ferramentas de evangelização, mas a estrutura sob a qual nasceriam esses templos: “Muitos acabaram por criar suas próprias igrejas e tinham em seus programas televisivos um canal aberto para publicidade e autopromoção. Neste sentido, essas igrejas eletrônicas também teriam influenciado o desenvolvimento e propagação das igrejas neopentecostais” (PREUSS, 2015, p. 68). O programa *Vitória em Cristo* de Malafaia foi ao ar pela primeira vez em 1982³⁶. Hoje ele é transmitido pelas emissoras Rede TV! e Bandeirantes, além de estar presente na internet, onde pode ser visto no site da ADVEC³⁷ e no canal do televangelista no YouTube³⁸:

Nele, Malafaia mistura elementos do discurso religioso, político e publicitário tecendo uma forte teia persuasiva que transmite ao fiel a ideia de que o pastor zela intensamente por seu bem-estar, condicionando-o a pensar que o único caminho possível para viabilizar a preservação de sua liberdade religiosa se dá através do acatamento das orientações oferecidas pelo apresentador (PREUSS, 2015, p. 160).

Em seus discursos, onde funde proselitismo religioso e político, Malafaia não deixa claro se advoga eleitoralmente por motivos religiosos ou se a religião é um pretexto para validar seu ativismo político (PREUSS, 2015). Entretanto uma coisa é certa. A influência do pastor sobre seus/suas fiéis não é fruto, apenas, de sua posição como líder religioso, mas também da aura que a imagem televisiva lhe confere: “A visibilidade proporcionada pela mídia pode favorecer o ingresso político, bem como o exercício político pode beneficiar a atuação midiática” (CESAR, 2019, p. 45). Certeza compartilhada com Leite (2008), que vê na autoridade emanada por televangelistas iguais a Malafaia uma construção “tecida no interior do

³⁶ De 1982 à 1999 o programa se chamou *Impacto* (PREUSS, 2015).

³⁷ Disponível em: <https://www.vitoriaemcristo.org>.

³⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/SilasMalafaiaOficial>.

universo religioso em que os líderes aparecem como figuras de autoridade espiritual e através da inserção na instância da imagem ao vivo [...] lhes fornece a plataforma ideal para uma argumentação inconteste” (LEITE, 2008, p. 161). Autoridade concebida por um jogo enunciativo que identificaria o pentecostal como o escolhido de deus para aquele teleespaço público (PREUSS, 2015). De acordo com a autora, essa imagem seria construída durante a pregação, quando os(as) fiéis estariam predispostos(as) a receber instruções divinas: “Uma vez estabelecida a relação entre o apresentador e a figura do profeta, isso poderia elevar as orientações políticas a uma outra dimensão, pois poderiam ser entendidas como parte de uma comissão profética” (PREUSS, 2015, p. 110).

Assim, quemalaria ao/à telespectador(a), segundo Cunha (2020), não seria o(a) candidato(a) ao cargo público, mas o(a) líder religioso(a) que quer influenciar fiéis, outros(as) líderes religiosos(as) e a própria política nacional para além das eleições. Algo similar ao projeto da IURD, que arquitetou seu discurso político de maneira abstrata e doutrinária “alçando ao conhecimento público as diretrizes, os fundamentos, os argumentos, as práticas e os ideais de uma igreja que, independentemente do calendário eleitoral, pretende confessionalizar o exercício da política em nível nacional” (BEHS, 2009, p. 161).

Estratégia concebida a partir de um ambiente midiático, que formataria a identidade pentecostal no fundamentalismo, pois buscaria reproduzir na terra a sociedade descrita na Bíblia. Abordagem que, segundo Ecco (2012), viabilizaria a união das autoridades clerical e política, bem como a politização do sagrado: prática comum em Estados teocráticos como as repúblicas islâmicas, onde o Alcorão é a base legislativa do Estado. Transpondo este cenário ao Brasil, entende-se por que nosso fundamentalismo tem perfil proselitista (SOUSA, 2013). Não um proselitismo de conversão, que busca adeptos, mas de legitimação, que segundo o pesquisador Luiz Signates busca reconhecimento social: “É mais um ato de poder simbólico, do que uma ação retórica. O objetivo não é trazer o outro, e sim ser percebido e, não raro, temido, em sua condição de separado e superior a ele” (SIGNATES, 2020, p. 504).

Some-se a isso o alcance midiático das lideranças pentecostais, defensoras de ideias conservadoras que se apresentam como modernas, “pertencentes aos novos tempos, em que a religião tem como aliados o mercado e as tecnologias” (CUNHA, 2020, p. 42). É assim que os meios de comunicação de massa e, atualmente, as mídias sociais digitais seriam usadas como a nova face do conservadorismo religioso ou, como explica Cunha (2020), do *neoconservadorismo*: movimento político-religioso identificado por Oro (2016), “que busca a defesa da fé não por um isolacionismo do fundamentalismo clássico, mas, sim, pela imposição de valores e sua atuação na política” (ORTUNES *et al.*, 2019).

O prefixo “neo” se deve à forma como as lideranças evangélicas se apresentam: como pertencentes aos novos tempos, em que a religião tem como aliados o mercado, as mídias e as tecnologias – mas que se revelam defensoras de um conservadorismo explícito e discursos de rigidez moral, visando a conquista de poder na esfera pública (CUNHA, 2020, p. 43).

Nesse contexto, as mídias sociais se transformariam em importantes meios de propagação da fé pentecostal, possibilitando o surgimento de lideranças que se utilizariam das posições de autoridade para influenciarem fiéis através da retórica (CESAR, 2019). Entre essas novas autoridades, ou celebridades, Cunha (2019) destaca os(as) pastores(as) youtubers, que se tornariam referências para muitos(as) pentecostais brasileiros(as) ao alçarem uma imagem significativamente politizada e predominantemente conservadora.

1.4 ENTRE O ESTADO LAICO E O PENTECOSTAL

Esse novo tipo de conservadorismo reverberou na onda extremista surgida nos anos 2010, sendo potencializada na eleição de Bolsonaro (PL) para presidente do Brasil em 2018. Movimento que, segundo Osório (2017), não pode mais ser ignorado ou ter sua visibilidade negada, pois é fruto da religião midiaticizada exposta nesse trabalho, que trata os(as) líderes pentecostais inseridos na esfera política como um bloco coeso e articulado, mesmo sendo vinculados(as) à diferentes denominações. Algo antecipado pela própria IURD, que sempre pregou “a necessidade de uma ‘unidade evangélica’, que em épocas de eleições se expressava pela frase: ‘cristão vota em cristão’” (RODRIGUES, 2011, p. 114).

A constituição dessa aliança foi importante para a Universal, pois lhe concedeu visibilidade e apoios como o de Malafaia, que escreveu uma série de artigos para defender o posicionamento político de dirigentes pentecostais em 1984 (RODRIGUES, 2011). Em seus discursos, o televangelista nos apresenta uma nova configuração de classes, que não é fragmentada por diferenças econômicas. “O que define as novas classes sociais da era do telespaço público são as crenças ideológicas e religiosas. Como ‘classe’ os evangélicos precisam de representantes que defendam seus interesses junto ao poder público. A eleição [...] seria a maneira dos religiosos barganharem com o governo” (PREUSS, 2015, p. 153). Christina Vidal Cunha (2017) também propõe novas tipologias – *extremista*, *conservadora* e *progressista* – baseadas nos perfis comportamentais, sociais e políticos das igrejas: “Essa categorização ajuda a descontinuar o preconceito e estigmatização de determinados grupos religiosos, pois entende que mesmo que pertença a uma vertente, as pessoas agem de formas distintas” (CESAR, 2019, p. 50).

Signates (2020, p. 497) conta que a ampliação dos sistemas de comunicação independentes fez pensadores “de um otimismo kantiano típico” acreditarem na extinção dos fundamentalismos ou, pelo menos, na sua redução a guetos irrelevantes. Contra eles “temos uma tradição de estudos de comunicação e sociedade, que surpreendem contextos de manipulação e homogeneização da cultura, na atuação pública dos media (ADORNO, 2002; BAUDRILLARD, 1985; CHOMSKY, 2014)” (SIGNATES, 2020, p. 497). Este teria sido o caminho trilhado pelo fundamentalismo brasileiro, agora neoconservador, que seria recebido na esfera pública de Habermas para debater temas ainda não consensuados. Entretanto, o autor alemão explica que opiniões religiosas não devem sobrepor outras formas de pensamento (HABERMAS *apud* OSÓRIO, 2017). Divagação de Habermas que se faz presente na Constituição Federal em forma de artigo:

[...] inexistente obrigação do Estado em privilegiar grupos determinados de crença. Ao contrário, é proibido. O artigo 19 da Constituição Federal diz que “é vedado à União, aos Estados, ao DF e aos Municípios: estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público”. Esta vedação, portanto, impede indiretamente que as igrejas sejam destinatárias das concessões (OSÓRIO, 2017, p. 59).

Contudo, em um país onde lideranças pentecostais possuem cada vez mais legitimidade, a relação entre mídia e religião ganha contornos políticos claros, onde “o argumento da liberdade de pensamento tem sido empreendido por religiosos, como [...] o próprio Silas Malafaia, para fazer valer suas posições no espaço público” (CESAR, 2019, p. 44). Para a pesquisadora Rafaela Christi Ane Mano de Assis, esse perfil religioso considera “necessária uma intervenção divina no campo político brasileiro (CAMPOS, 2013), o qual poderá ser curado de toda corrupção e imoralidade a partir dos mandamentos do Evangelho” (ASSIS, 2020, p. 90-91). O trabalho de Osório dialoga com o de Assis ao mostrar que o objetivo dos(as) políticos(as) pentecostais seria o de “aproveitar os ensinamentos da Bíblia e torná-los regras de conduta social através da produção legislativa. Com isso, a igreja teria condições de efetivamente interferir, via poder legislativo, na condução das decisões de estado” (OSÓRIO, 2017, p. 81). Decisões que fatalmente combateriam o acesso ao aborto e as políticas de gênero, entre outros direitos fundamentais, gerando questionamentos sobre a laicidade brasileira:

Nos dias atuais, o Brasil também não vive em uma teocracia, diferentemente de determinados países orientais, onde essa é uma realidade. Vivemos em uma democracia, onde o Estado é laico oficialmente. Isso quer dizer que não existe uma religião oficial adotada pelo Estado. Antes, existe a liberdade de culto dada a todas as religiões e as mesmas precisam ser respeitadas. Apesar disso, posições tomadas no plano político como as que partem da Bancada Evangélica, remetem ao questionamento do Estado Laico brasileiro (CESAR, 2019, p. 105).

Ao trazermos o debate sobre a laicidade do Estado para o campo da Comunicação, percebe-se como igrejas e lideranças pentecostais exercem pressão pelo voto do(a) fiel em ambientes midiáticos. Osório (2017) usa a acepção de Bourdieu (2002) sobre esse poder simbólico para argumentar que o proselitismo midiático pode se transformar em algo coativo e violento. Afirmção partilhada com Burity (2008), para quem o estreitamento desses canais de comunicação geraria uma escalada de violência e intolerância.

Agindo dessa maneira, políticos(as) neoconservadores(as) se distanciariam do princípio da separação entre Estado e igreja defendido pela reforma protestante, da qual se originaram todas as denominações evangélicas: “[...] há uma depreciação política, em que a religião e os valores morais de um grupo específico são impostos no espaço público para todos. Indicando, portanto, uma posição que contraria a ética” (CESAR, 2019, p. 53). Isso não significa, contudo, que a religião não possa fazer política ou se fazer política. O que deve ser observado é o ingresso na política partidária, onde há disputa pelo poder:

Leonardo Boff (2014) faz uma distinção entre dois tipos de política, afirmando que uma se escreve com P maiúsculo e outra com p minúsculo. A primeira refere-se à política social, enquanto a segunda está relacionada à política partidária. Para o autor, a política social é sinônimo de ética, sendo uma forma de materialização da fé “pela prática da justiça, da solidariedade, da denúncia da corrupção.” Aqui, há uma apropriação do conceito proposto por Aristóteles, na medida que ética é visto como política, ainda que estabelecida no âmbito da política social (CESAR, 2019, p. 181).

A perspectiva ética ajuda a explicar a relação entre religião e política, que não deveria ser pautada por interesses pessoais ou institucionais em benefício de lideranças, igrejas e religiões específicas (CESAR, 2019), pois quando “o religioso político surge nesse cenário crítico e interferindo de maneira direta”, ele torna “o campo político cada vez menos laico” (ASSIS, 2020, p. 20).

Cientistas políticos consideram que o problema dessa relação está no fato de a religião ser instrumentalizada como meio para a conquista de cargos, objetivos pessoais ou para contemplar um grupo ou instituição. Por isso, percebe-se um incentivo por parte das instituições religiosas para que cristãos passem a se envolver ativamente em ações políticas do país (CAMPOS, 2005) e, assim, possam alinhar o discurso religioso junto ao político, justificando-o a partir do princípio constitucional da liberdade religiosa (MONTERO *apud* ASSIS, 2020, p. 90-91).

Quando a Assembleia Constituinte foi formada em 1985, 18 dos 33 deputados autodeclarados evangélicos eram pastores ou membros de diferentes igrejas pentecostais³⁹. “Digno de nota é o fato de que a IURD conseguiu eleger seu primeiro parlamentar com apenas nove anos de existência [...]. O feito Iurdiano se ressaltava principalmente se considerarmos que a AD já estava organizada há 75 anos no Brasil e possuía igrejas espalhadas do norte ao sul do país” (PREUSS, 2015, p. 132). Cunha (2019) explica que a articulação política da Universal começou dentro do antigo Partido Liberal (PL)⁴⁰, usado pela igreja para aumentar seu número de representantes no Congresso Nacional, “passando de três deputados federais em 1990 para vinte e dois em 2002, o que representa cerca de um terço dos parlamentares da bancada evangélica daquele mandato” (CUNHA, 2019, p. 10). Deputados, inclusive, que criariam a Frente Parlamentar Evangélica em 2003.

Até 2010 esses parlamentares não eram identificados como conservadores do ponto de vista sociopolítico e econômico. Suas vitórias consistiam em barrar projetos ofensivos à moralidade sexual religiosa: descriminalização do aborto e casamento gay, especialmente. Seus projetos raramente interferiam na ordem social: se revertiam em “praças da Bíblia”, criação de feriados para concorrer com os católicos, benefícios para templos. O perfil dos partidos aos quais a maioria desses políticos estava filiada refletia isto, bem como recorrentes casos de fisiologismo (CUNHA, 2020, p. 45).

A partir de então, os pentecostais passariam de coadjuvantes a protagonistas do campo político brasileiro, principalmente após as nomeações do então senador Marcelo Crivella (Republicanos) para o Ministério da Pesca e Aquicultura em 2012 e do deputado Marco Feliciano (PL) para a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara em 2013, mesmo sob acusações que vinculavam o pastor a declarações homofóbicas e racistas: “Este processo culminou no revigoramento das bandeiras políticas conservadoras da Bancada Evangélica e de lideranças evangélicas [...] em torno da garantia da moralidade sexual no plano da legislação, sob o rótulo ‘Defesa da Família Tradicional’ contra movimentos feministas e LGBTI+” (CUNHA, 2020, p. 46).

Com a eleição de Eduardo Cunha (MDB) para a presidência da Câmara dos Deputados em 2015, projetos de lei e emendas constitucionais pautadas por costumes ganhariam destaque nas votações do plenário (CUNHA, 2020). Algo que o então deputado alertou em um culto da AD Areia Branca meses antes de sua vitória: “[...] existem mais de 800 projetos de lei que atentam contra a vida, contra a família, tentam legalizar as drogas, união civil do mesmo sexo”.

³⁹ Quatorze da Assembleia de Deus, dois da Evangelho Quadrangular, um da Cristã Evangélica e um da IURD.

⁴⁰ “A despeito da IURD ter lançado candidatos em múltiplos partidos até a criação do Republicanos, em 2006, o Partido Liberal (PL) foi o aglutinador de candidaturas iurdianas (Machado, 2006; Fonseca, 2008)” (CERQUEIRA, 2021).

O discurso, encerrado com a frase “nosso povo merece respeito” (ORTUNES *et al.*, 2019)⁴¹, ilustra a afirmação de Osório, para quem as pautas evangélicas no Congresso “dizem respeito principalmente a defesa da vida/contra o aborto, ações de impedimento de política de gênero e tentativa de alterações na legislação para reduzir os movimentos civis que lutam pela alteração da concepção do conceito tradicional de família” (OSÓRIO, 2017, p. 81). Desse modo, a guerra espiritual iniciada a partir do ingresso pentecostal na esfera política atingiria outro patamar com as indicações e eleições desses religiosos para cargos moderadores do interesse público.

Ascensão neoconservadora que se mostraria ainda mais evidente em 2016, quando o próprio Cunha abriu processo de impeachment contra Dilma Rousseff na Câmara. Transmitida em televisão aberta por mais de dez horas, a votação ficou marcada pelas poucas menções ao suposto crime cometido pela presidenta: “O que ficou em evidência foi a justificativa do voto de grande parte dos parlamentares: contra a corrupção, pelo Brasil, pela família e por Deus. Não por coincidência, esses também foram lemas que moveram e decidiram o pleito presidencial nas Eleições de 2018” (CESAR, 2019, p. 104). Elementos de um discurso fundamentalista propagado por “conservadores não vinculados às igrejas evangélicas, lideranças políticas evangélicas e lideranças evangélicas midiáticas” (CUNHA, 2020, p. 53) para “emergir questões morais conservadoras que raramente eram consideradas no espaço público” (SIGNATES, 2020, p. 486), mas que ajudaram a eleger Bolsonaro (PL).

Depois de destrinchado o ingresso pentecostal na esfera política de um Estado laico como o Brasil, pode-se afirmar que o evangelismo e, em especial, o pentecostalismo crescem de maneira expressiva; seja pelo aumento do número de fiéis em detrimento a queda de católicos, seja pelo protagonismo eleitoral. E mesmo que esse segmento não seja homogêneo, pois é caracterizado pelo pluralismo denominacional (CUNHA, 2020), suas lideranças o são enquanto grupo político. Convergência que fica clara neste estado da arte, cuja unidade evangélica foi impulsionada pelo neopentecostalismo, que por sua vez disseminou o uso dos meios de comunicação de massa e, mais recentemente, da internet para todo o campo religioso.

[...] o investimento da Universal na área de comunicação despertou efeito mimético em outras denominações religiosas que, a partir do pioneirismo da IURD, passaram a incorporar técnicas midiáticas em suas práticas evangelizadoras (FONSECA, 2003). No início da década de 90, por exemplo, a Assembleia de Deus, igreja pentecostal com maior número de membros no país, demonstrava interesse em estruturar um canal próprio de televisão (BEHS, 2009, p. 34).

⁴¹ O discurso foi proferido em 11/08/2014 e a eleição para presidente da Câmara realizada em 01/02/2015.

Nesse ponto da revisão bibliográfica, que sugere uníssona (RODRIGUES, 2011; PREUSS, 2015; OSÓRIO, 2017; CESAR, 2019; WALTER, 2019; CUNHA, 2020) uma mobilização das “igrejas pentecostais e neopentecostais em adotar um modelo de representação corporativa [...] a fim de conquistar cargos no poder legislativo municipal, estadual e federal [...] como estratégia para granjear benefícios às suas igrejas com políticas particularistas” (LACERDA; BRASILIENSE *apud* MEZZOMO *et al.*, 2018, p. 112); entende-se a importância de estudarmos os procedimentos utilizados por essas denominações em busca de seus objetivos. Logo, pesquisar campanhas eleitorais de lideranças religiosas e candidatos(as) apoiados(as) por igrejas de qualquer denominação pentecostal em cultos mostra-se fundamental.

Antes, porém, é preciso entender como essa religião cooptou e manipulou o processo eleitoral através da produção e difusão de discursos fundamentalistas para eleger representantes em Legislativos municipais, estaduais e federal. Tarefa empreendida por esta dissertação, que se debruçará sobre o tema nas páginas a seguir.

CAPÍTULO 2

DA LÍNGUA AO DISCURSO: AS TEORIAS E METODOLOGIA ENREDADAS NA ANÁLISE DAS PREGAÇÕES PENTECOSTAIS

“No princípio Deus criou os céus e a terra” (BÍBLIA, 2001). Desde então, religião e política têm andado lado a lado, notadamente quando associadas ao poder. Não se quer, com essa provocação, questionar o sagrado e suas tradições, mas chamar a atenção para práticas sacro-profanas como o uso de discursos políticos em cultos pentecostais durante períodos eleitorais. Eles influenciariam sufrágios ao impulsionarem candidaturas legitimadas por lideranças religiosas; cuja retórica, segundo Saquetto (2007), anseia o clientelismo espiritual. Fórmula que traz “bens da ordem espiritual, mas também cargos, favores e outros benefícios de ordem pública, como favorecimentos concedidos à fundação e manutenção da ordem eclesial” (SAQUETTO, 2007, p. 26).

Pêcheux (1995, p. 14) diz que a retórica, “para não dizer a política”, enquanto técnica de argumentação, manipulação da crença e fabulação do engano, contrabalanceia a lógica ou “a parte das matemáticas”, gerando a “teoria científica da propaganda”. Como será visto no capítulo seguinte, a retórica pentecostal brasileira ganhou corpo entre as décadas de 1950 e 1970, quando pastores ingressaram em programas de rádio para promoverem crenças, ritos e valores dessa religião: característica do *neopentecostalismo* (MARIANO, 1999), que fez essas lideranças dominarem certos meios de produção (SAQUETTO, 2007) e ingressarem na política partidária anos depois (MARIANO, 2011). Para Sylvestre (1986), tal movimento foi uma consequência da guinada pentecostal ao plano terreno, ou profano, que alterou a premissa “crente não se mete em política” para “irmão vota em irmão”.

O fundador da Semiologia, Patrick Charaudeau (2005), entende que a política é o campo de batalha de uma guerra simbólica das relações de dominação travada por meio da linguagem ou, mais especificamente, pela circulação de discursos, onde “se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos” (CHARAUDEAU, 2018, p. 39). Rizzotto (2013) lembra que ações discursivas também controlam práticas sociais, pois afetam opiniões, atitudes e comportamentos de integrantes do grupo dominado – ou os(as) fiéis pentecostais – sem que eles(as) percebam, gerando uma ilusão de liberdade, positiva para os interesses dos poderes dominantes – as lideranças religiosas:

[...] na análise da relação entre o poder e o discurso o que interessa é o poder visto como uma característica do grupo, ou seja, o poder social. [...] o poder implica uma forma de controle, e esse controle necessariamente é um controle mental, exercido principalmente pela persuasão. Assim, para que um grupo possa controlar outro grupo é necessário que o grupo dominante tenha controle sobre as crenças e os desejos do grupo dominado (RIZZOTTO, 2013, p. 24).

Algo factível de ser concretizado por esses(as) religiosos(as), que utilizariam os cultos retransmitidos na internet e em emissoras de rádio e televisão, para comporem imaginários simbólicos, explicando sua visão de mundo aos/às fiéis. O uso da religião para fins eleitorais, por sua vez, não seria um problema, pois “mesmo constituindo-se portador de mecanismos autorizados pelo contrato e pelo voto representativos, [a política] assume-se enquanto articulação também imaginária e simbólica” (SAQUETTO, 2007, p. 84). Ferreira e Fuks (2021) entendem que o processo de decisão do voto evangélico ocorre nas dinâmicas internas dos templos e, em especial, na interação entre pastores(as) e frequentadores(as) de cultos: “Considerando-se que a busca de informação sobre os candidatos acarreta custos para os eleitores e que as lideranças evangélicas possuem alta credibilidade em suas igrejas, as informações veiculadas por tais lideranças servem como ‘atalhos’ para os fiéis” (FERREIRA; FUKS, 2021, p. 2). Boas e Smith (2015) também constataram que as mensagens eleitorais dos representantes(as) de deus na terra são retransmitidas pelos(as) fiéis a outros(as) evangélicos(as) simplesmente por pertencerem ao mesmo grupo social.

Percebida a dimensão do poder exercido por essas lideranças no grupo dominado e, assim, justificada a importância de se estudar discursos políticos proferidos em cultos pentecostais, reforçamos que a operadora metodológica deste trabalho é a Semiologia de Charaudeau (2005, 2006). Contudo, antes de apresentarmos o autor francês e a metodologia construída para a pesquisa, percorreremos o caminho teórico que nos fez chegar até aqui; começando pelo fundador da Semiologia, Ferdinand de Saussure.

2.1 APRESENTANDO A ANÁLISE DO DISCURSO

É fato que o suíço revolucionou o campo linguístico ao delimitar o signo como seu objeto de estudo, separando a fala da língua e atribuindo à última maior importância. Mais do que nomear coisas com palavras. No póstumo *Curso da linguística geral* (1916), Saussure descreve a língua como uma entidade psíquica de duas faces, mas complementares, composta de conceito [*significado*] e imagem acústica [*significante*]. Juntas, elas dariam vida ao pensamento que surge quando falamos conosco mentalmente, sem abriremos a boca. Nesse

sistema de convenções, a fala é colocada em segundo plano, pois seria usada apenas para comunicar ideias (SAUSSURE, 2006); estas são intrínsecas aos signos. Ao escrever *As ideias de Saussure* (1979), Jonathan Culler contou como o pensador deu à Linguística um objeto de estudo adequado e, ao/a linguista, um sentido mais claro do seu trabalho ao sistematizar a língua, colocando o signo no centro do campo. Assim, Saussure pode “determinar quais indícios eram mais relevantes e como poderiam ser organizados” (CULLER, 1979, p. 27).

O sistema do suíço é composto de duas dicotomias fundamentais. A primeira trata da *langue* – que assimilamos quando aprendemos uma língua nova – e da *parole* – a fala, na forma de sons, que foi taxada por Saussure (2006) de lado executivo da língua. No ato da *parole*, secundário para o filósofo⁴², “o falante seleciona e combina elementos do sistema linguístico e dá a essas formas uma manifestação fônica e psicológica concreta, na forma de sons e significados” (CULLER, 1979, p. 23-24). A *langue*, por sua vez...

[É] um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo (SAUSSURE, 2006, p. 21).

Para Culler (1979), a distinção entre *langue* e *parole* é uma consequência lógica e necessária da natureza arbitrária do signo, assim como a segunda dicotomia, concebida através dos estudos *sincrônico* e *diacrônico* da língua. O *sincrônico*, e preferido do suíço, aborda o sistema linguístico de maneira neutra, sem referência ao tempo. Já o *diacrônico* se dá na evolução histórica desse sistema como defendeu a escola formalista russa, que viu nas arbitrariedades saussurianas um obstáculo para suas pesquisas, pois “a linguagem é lugar de conflito, de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que a constituem são histórico-sociais” (BRANDÃO, 2004, p. 11). Os formalistas russos se encontravam, na década de 1930, em um ponto de inflexão onde estiveram tantos(as) pesquisadores(as), que segundo Brandão (2004) se sentiam em uma camisa de força na qual a língua era o único objeto de estudo da Linguística.

Sugeriu-se que, ao diferenciar rigorosamente essas duas perspectivas e ao conferir prioridade ao estudo *sincrônico* da língua, Saussure estava ignorando, ou pelo menos pondo de lado, o fato de que uma língua é fundamentalmente histórica e contingente, uma entidade em evolução constante (CULLER, 1979, p. 28).

⁴² Ao distinguir a *langue* da *parole*, Saussure abriu caminho para duas disciplinas distintas estudarem o som e suas funções linguísticas: a Fonética e a Fonologia (CULLER, 1979).

Lévi-Strauss (2008) afirmou que o caráter arbitrário do signo deveria ser revisto e corrigido, mas reconheceu que, do ponto de vista histórico, a Semiologia⁴³ é um marco dos estudos linguísticos, especialmente por ter distinguido a língua da fala e mostrado “que a linguagem apresenta dois aspectos complementares, um estrutural e o outro estatístico; a língua pertence a um tempo reversível e a fala, a um tempo irreversível” (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 24). Juízo compartilhado por Brandão:

Qualquer estudo de linguagem é hoje, de alguma forma, tributário de Saussure, quer tomando-o como ponto de partida, assumindo suas postulações teóricas, quer rejeitando-as. [...] a referência a Saussure deve-se, sobretudo, a sua célebre concepção dicotômica entre a língua e a fala. Embora reconhecendo o valor da revolução linguística provocada por Saussure, logo se descobriram os limites dessa dicotomia pelas consequências advindas da exclusão da fala do campo dos estudos linguísticos (BRANDÃO, 2004, p. 7).

Influenciado por seus conterrâneos, Mikhail Bakhtin se tornou um dos principais críticos do signo saussuriano, que seria apenas um elemento do sistema linguístico, pois há “outra parte, não verbal, que corresponde ao contexto da enunciação” (BRANDÃO, 2004, p. 8). É nesse contexto, inclusive, que o trabalho de Saussure mostra-se incompleto, vítima da própria imutabilidade semântica que não o permite se debruçar sobre o enunciado, construído diacronicamente através do tempo: “[...] razão pela qual Bakhtin sempre foi tão preocupado com o espaço/tempo”⁴⁴ (HOLQUIST, 2002, p. 18, tradução livre).

Utilizamos o autor de *Dialogism* (1990), Michael Holquist, para apresentar o, então, novo objeto de estudo linguístico proposto pelo russo, o enunciado⁴⁵, que se materializa no diálogo sempre que a fala do(a) emissor(a) é dirigida ao/a receptor(a), ambos(as) socialmente organizados(as): “[...] um diálogo é composto por um enunciado, uma resposta e uma relação entre ambos, sendo a relação a mais importante das três, pois sem ela as outras duas não teriam sentido”⁴⁶ (HOLQUIST, 2002, p. 36, tradução livre). Ou seja, para Bakhtin a palavra seria mais do que um “signo ideológico por excelência” (BRANDÃO, 2004, p. 9). Ela também é um produto da interação social. Rocha (2006) explica que o estudo da linguagem bakhtiana deve ser sempre social, pois é nela que o *sujeito* toma consciência de si ao mesmo tempo que depende do *outro*: “Por exemplo, quando falo eu me dirijo ao outro, e apoio-me em um caminho já percorrido de coisas que já foram ditas e me permitem acreditar que o outro poderá responder-

⁴³ Ciência que tem o sistema linguístico dos signos como objeto de estudo, incluindo seus ritos e costumes.

⁴⁴ Original: “(...) which is why Bakhtin was always so concerned with space/time” (HOLQUIST, 2002).

⁴⁵ Parte de um discurso, oral ou escrito, associado ao contexto em que é pronunciado.

⁴⁶ Original: “A dialogue is composed of an utterance, a reply, and a relation between the two. It is the relation that is most important of the three, for without it the other two would have no meaning” (HOLQUIST, 2002).

me com novos enunciados” (ROCHA, 2006, p. 28). Se hoje teóricos(as) consideram o *outro*, ou o(a) receptor(a), dono(a) de um papel ativo no processo comunicativo, muito se deve ao trabalho do filósofo russo, que contrapôs à dicotomia arbitrária de Saussure. O próprio Charaudeau se apropriou do enunciado de Bakhtin, mas mais especificamente da palavra do *eu* em relação dialógica à palavra do *outro*, para organizar a base da Semiologia do discurso: “A linguagem nasce, vive e morre na intersubjetividade. É falando com o outro – isto é, falando o outro e se falando a si mesmo – que comenta o mundo, ou seja, descreve e estrutura o mundo” (CHARAUDEAU *apud* PIRES, 2010, p. 4).

Fica claro, nesse momento, que o posicionamento neutro da língua conflitava com os estudos linguísticos modernos ao contrário do Dialogismo de Bakhtin. Para o russo, assim como para outros(as) autores(as), as ideias de Saussure não abrangiam a complexidade do diálogo e, posteriormente, dos discursos, que surgiram como tendência da Linguística na década de 1960: “Estudiosos passa[ra]m a buscar uma compreensão do fenômeno da linguagem não mais centrado apenas na língua, sistema ideologicamente neutro, mas num nível situado fora desse polo da dicotomia saussuriana. E essa instância da linguagem é a do discurso” (BRANDÃO, 2004, p. 10). Foi esse entendimento, e a preocupação com o *outro*, que fez o campo abrir suas portas para a história e a ideologia ao mesmo tempo em que deslocava o sujeito saussuriano do centro da teoria, fazendo-o coexistir com outras vozes sociais. Questão central da Semiologia de Charaudeau, que nasceu dentro da Análise do Discurso, mas que se apoiou em Bakhtin para “dizer que os discursos estão intrinsecamente relacionados à situação social em que surgem e circulam” (PIRES, 2010, p. 4).

A Análise do Discurso [AD] se desenvolveu enquanto campo de pesquisa a partir da década de 1950. Brandão (2004) cita o trabalho do estadunidense Zellig Harris, que em *Discourse analysis* (1952) propôs estudar mais do que enunciados, estendendo a epistemologia da Linguística aos discursos: “Embora a obra de Harris possa ser considerada o marco inicial da análise do discurso [...] situa-se fora de qualquer reflexão sobre a significação e as considerações sócio-históricas de produção que vão distinguir e marcar posteriormente a análise do discurso” (BRANDÃO, 2004, p. 2).

Foi apenas na década de 1960, considerada o auge do Estruturalismo, que o filósofo francês Michel Pêcheux avançou na formatação do campo ao propor um quadro teórico composto pelo Materialismo Histórico. A decisão, tomada pela “relação necessária entre o dizer e as condições de produção desse dizer” (ORLANDI *apud* BRANDÃO, 2004, p. 15), fez a AD romper com a conjuntura vigente e se abrir para ciências como a Psicanálise, liderando “uma ação transformadora, que visava combater o excessivo formalismo linguístico” (FERREIRA,

2010, p. 2). Neste sentido, Orlandi (1996) imputa à AD a condição de disciplina de entremeio, “uma vez que sua constituição se dá às margens das chamadas ciências humanas, entre as quais ela opera um profundo deslocamento de terreno” (FERREIRA, 2010, p. 3). Transição, essa, que possibilitou o estudo da linguagem através da sua construção histórico-social:

[...] uma referência à História, a propósito das questões da Linguística, só se justifica na perspectiva de uma análise materialista do efeito das relações de classes sobre o que se pode chamar as “práticas linguísticas” inscritas no funcionamento dos aparelhos ideológicos de uma formação econômica e social dada: com essa condição, torna-se possível explicar o que se passa hoje no “estudo da linguagem” e contribuir para transformá-lo, não repetindo as contradições, mas tomando-as como os efeitos derivados da luta de classes hoje em um “país ocidental”, sob a dominação da ideologia burguesa (PÊCHEUX, 1995, p. 24).

Apesar de ter sido um fiel tributário de postulados saussurianos como o signo e a noção de funcionamento da língua, Pêcheux provocou esse deslocamento para observar a materialidade ideológica no discurso, que nasce de várias formações discursivas. Interligadas, elas determinariam “o que pode e o que deve ser dito [...] a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa certa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico, e inscrita numa relação de classes” (GADET; HAK, 1993, p. 166). Apresentado pelo também francês, mas nascido na Argélia, Louis Althusser, o aparelho ideológico fez da *ideologia* algo tão fundamental para a AD quanto o *discurso* de outro francês, Michel Foucault, que o classifica como uma dispersão de elementos desprovidos de qualquer princípio de unidade. Caberia a AD descrever essa dispersão “buscando o estabelecimento de regras capazes de reger a formação dos discursos. Tais regras, chamadas por Foucault de *regras de formação*, possibilitariam a determinação dos elementos que compõem o discurso” (BRANDÃO, 2004, p. 32). Segundo Brandão (2004), foi assim que Pêcheux estudou o ato discursivo que permeia a luta de classes, mesmo quando a linguagem é indiferente a divisão social, pois ela é utilizada de maneira consciente, mas também inconscientemente:

Com base na terminologia empregada acima, diremos que a “indiferença” da língua em relação à luta de classes caracteriza a *autonomia relativa do sistema linguístico* e que, *dissimetricamente*, o fato de que as classes não sejam “indiferentes” à língua se traduz pelo fato de que *todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes* (PÊCHEUX, 1995, p. 92).

Isso fez com que o francês se apropriasse do conceito de *formação discursiva* [FD] cunhado por Foucault em *Arqueologia do Saber* (1969) para submetê-lo ao estudo da memória discursiva, responsável por armazenar formulações anteriores, já enunciadas. É ela quem

permite o aparecimento, a rejeição ou a transformação de discursos construídos através do tempo. “Não se trata, portanto, de uma memória psicológica, mas de uma memória que supõe o enunciado inscrito na história” (BRANDÃO, 2004, p. 96). Pêcheux entendeu, assim, que os(as) interlocutores(as) representariam lugares previamente determinados em uma estrutura social como no interior de um templo, onde há lugares reservados para pastores(as) e fiéis. No discurso, essas relações são representadas por vários lugares imaginários que emissor(a) e receptor(a) atribuem a si mesmos e ao *outro*, bem como a imagem que eles(as) fazem do seu próprio lugar e do lugar do *outro* (BRANDÃO, 2004). Dessa forma, o(a) emissor(a) poderia antecipar as representações do(a) receptor(a) durante o ato discursivo, utilizando-as em suas estratégias de convencimento (CHARAUDEAU, 2005). Como a FD faz parte da tríade de formulações teóricas da Análise do Discurso ao lado da *formação ideológica* e da *condição de produção*, faz-se pertinente discorrer como ela é construída.

Inserida no campo por Pêcheux, as condições de produção surgem com Karl Marx (1867), para quem o capitalismo não sobreviveria sem que a reprodução das condições materiais de produção fosse assegurada. Para isso, o grupo dominante se utilizaria de duas forças produtivas: *mão de obra* e *meios de produção*. Em *Ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado* (1970), Althusser usa o exemplo da fábrica que não produz suas próprias máquinas, e da fábrica de máquinas não produz suas ferramentas, para mostrar que as condições materiais de produção só estariam asseguradas se a reprodução dos meios de produção também estivesse.

Contudo, a classe dominante também precisaria controlar as forças produtivas com salários que garantiriam condições de sobrevivência e reprodução à classe dominada como casa para morar, roupas para vestir e ter o que comer, “indispensável à alimentação e educação dos filhos nos quais o proletário se reproduz [...] como força de trabalho” (ALTHUSSER, 1980, p. 18). Mas as classes dominantes precisam investir mais do que dinheiro para subjugar as dominadas. De acordo com o franco-argelino, essa dominação se completaria na operação dos aparelhos de Estado, que atuariam de forma repressiva:

Em *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado* (1970), Althusser afirma que, para manter sua dominação, a classe dominante gera mecanismos de perpetuação ou de reprodução das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração. É aí então que entra o papel do Estado que, através de seus Aparelhos Repressores [...] e Aparelhos Ideológicos [...], intervém ou pela repressão ou pela ideologia, tentando forçar a classe dominada a submeter-se às relações e condições de exploração (BRANDÃO, 2004, p. 23).

Dois aspectos fundamentais separam os aparelhos de Estado [AE] da teoria marxista⁴⁷, que Althusser chama de aparelhos repressivos de Estado [ARE], dos aparelhos ideológicos de Estado [AIE], que atuam em ambientes controlados, pois é nestes espaços, “nos quais essa ideologia é realizada e se realiza, que ela se torna dominante” (PÊCHEUX, 1995, p. 145). Identificada a diferença inicial, percebemos que os aparelhos repressivos são unificados e controlados inteiramente pelo domínio público, enquanto que a maioria dos ideológicos é autônoma e pertencente ao privado.

Brandão (2004) explica que, neste contexto, a teoria de Althusser volta-se para a ideologia dominante que circula nos AIE, onde existem condições para a reprodução das relações de produção. Cada instituição faz isso de sua maneira. A escola, por exemplo, ensina técnicas de formação profissional, mas também “‘regras’ dos bons costumes, isto é, o comportamento que todo o agente da divisão do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar” (ALTHUSSER, 1980, p. 21). Ou seja, a escola, a igreja e até mesmo aparelhos repressivos como o exército ensinam saberes práticos que asseguram a sujeição à ideologia dominante, bem como seu aprendizado e o manejo discursivo:

[...] diremos que a reprodução da força de trabalho exige não só uma reprodução da qualificação desta, mas, ao mesmo tempo, uma reprodução da submissão desta às regras da ordem estabelecida, isto é, uma reprodução da submissão desta à ideologia dominante para os operários e uma reprodução da capacidade para manejar bem a ideologia dominante para os agentes da exploração e da repressão, a fim de que possam assegurar também, “pela palavra”, a dominação da classe dominante (ALTHUSSER, 1980, p. 21-22).

Para Rocha (2006), essa reprodução seria potencializada em aparelhos como a escola e a família; fundamentais para seres humanos absorverem regras, ideologias e costumes, entre outros valores e bens sociais como a religiosidade, que hoje não possui mais fronteira nem território: “As igrejas que têm se expandido nos últimos tempos utilizam fórmulas que são filhas da economia e não da teologia” (ROCHA, 2006, p. 40-41). Nesse sentido, Coutinho (2008) explica que a mídia seria o aparato hegemônico privado mais importante da atualidade, pois protegeria os aparelhos estatais das crises político-econômicas: “[...] é ela que garante as relações de produção e propriedade, criando e recriando o consenso necessário à dominação do capital” (ZAPANI, 2011, p. 47).

⁴⁷ Governo, tribunais, forças armadas, polícias e prisões, entre outras instituições (ALTHUSSER, 1970).

No contexto neoconservador em que se situa este trabalho, onde mídia e religião atuam como uma só, a dominação ocorreria durante a interpelação, ou *assujeitamento* do sujeito, quando a palavra proferida “‘age’ ou ‘funciona’ de tal forma que ‘recruta’ sujeitos entre os indivíduos (recruta-os a todos), ou ‘transforma’ os indivíduos em sujeitos (transforma-os a todos) por esta operação muito precisa a que chamamos a *interpelação*” (ALTHUSSER, 1980, p. 99). Em outros termos, o *assujeitamento* faz com que o(a) receptor(a) ocupe um lugar específico dentro de um grupo “sem que ele[a] tome consciência disso, mas, ao contrário, tenha a impressão de que é senhor[a] de sua própria vontade” (BRANDÃO, 2004, p. 46). Para Ferreira (2010), caberia a Análise do Discurso estudar, através da perspectiva da materialidade histórica, esse fenômeno que utiliza a linguagem para interpelar o *outro*, transformando-o em *assujeitado*. Formulações atribuídas à escola francesa da AD, que pode ter sido uma das primeiras a estudar discursos políticos, mas não foi a única:

Paralelamente, surgiu nos anos 80 a análise crítica do discurso, definida e desenvolvida por Teun A. van Dijk. Esta, em suas próprias palavras, inscreve-se em diversas filiações: na neomarxista de Adorno e Habermas, na Escola de Chicago, na sociolinguística inglesa de Bernstein e Halliday, na análise do discurso francesa sob a influência de Foucault e Pêcheux, e no pensamento de Gramsci, na Itália (CHARAUDEAU, 2018, p. 38).

Rizzotto (2013, p. 22) explica que a escola crítica da análise do discurso [ECD] foi organizada por Van Dijk como um movimento interessado na reprodução discursiva do abuso de poder, que faria um grupo dominar o outro ao controlar suas crenças e desejos: “[...] esse controle necessariamente é um controle mental, exercido principalmente pela persuasão” (RIZZOTTO, 2013, p. 24) como fariam pastores(as) pentecostais durante períodos eleitorais. Entretanto, e independentemente do quadro teórico escolhido para a análise das pregações, o pesquisador deve ter em mente a interferência que exerce, consciente e inconscientemente, sobre a realidade estudada. Rocha e Deusdará (2005) dizem que pesquisadores(as) são co-construtores(as) dos sentidos produzidos pelo discurso a partir do lugar em que se situam, bem como da postura exercida em determinadas situações de pesquisa: “[...] o surgimento da Análise do Discurso se caracteriza não só por uma reorientação teórica da relação entre o linguístico e o extralinguístico, como também por uma mudança da postura do observador em face do objeto de pesquisa” (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p. 318-319). Ciente disso, resta ao pesquisador construir saberes usando a interdisciplinaridade para dialogar com perspectivas como o materialismo introduzido por Pêcheux e, antes disso, imaginado por Bakhtin:

Uma perspectiva discursiva que se interessasse pelo estudo da língua como interação já estava prevista nas críticas formuladas por Bakhtin, sobretudo a que se dirigiu ao estruturalismo saussuriano. Contrapunha-se, dessa forma, à delimitação do código abstrato como objeto das investigações linguísticas, ressaltando que a interdição ao estudo das manifestações materiais da língua negligenciaria aspectos fundamentais para as investigações científicas da linguagem (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p. 319).

Entende-se, desse modo, que para alcançar e se manter no poder, quem detém os meios de produção precisaria do consentimento do grupo dominado para ser visto como representante dos interesses coletivos (RIZZOTTO, 2013). Algo possível de ser conquistado através da circulação de discursos, que como todo ato linguageiro emana de um *sujeito* inserido em um princípio de alteridade⁴⁸: “Assim, podemos dizer que todo ato de linguagem está ligado à ação mediante as relações de força que os sujeitos mantêm entre si, relações de força que constroem simultaneamente o vínculo social” (CHARAUDEAU, 2018, p. 17).

2.2 A SEMIOLINGUÍSTICA COMO OPERADORA METODOLÓGICA

Fica claro, então, que para além da língua e da memória discursiva, existe outro princípio fundamental à circulação dos discursos que diz respeito à relação entre quem emite e quem recebe a mensagem. Essa intersecção é estudada por Charaudeau, para quem o(a) locutor(a) alcançaria seu objetivo quando legitimado(a) pelo(a) receptor(a). É nesse contexto que surge o *contrato de comunicação*, no qual as condições da situação de troca entre locutor(a) e receptor(a) são reconhecidas mutuamente. “Eles se encontram na situação de dever subscrever, antes de qualquer intenção e estratégia particular, a um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguageira em que estão envolvidos: um *contrato de comunicação*” (CHARAUDEAU, 2006, p. 69). Conceito basilar deste braço da AD, onde o *outro* ou, mais especificamente, o(a) receptor(a), não é totalmente manipulado(a) pelo enunciado. Pelo contrário, ele(a) tem consciência do seu papel no processo comunicativo, podendo, inclusive, interpretar a mensagem de maneira diferente da visada pelo(a) emissor(a).

Assim, o francês se debruçaria sobre um objeto de estudo semelhante ao Dialogismo de Bakhtin em detrimento do Materialismo Histórico, que mesmo identificando condições exteriores à realização do discurso invisibilizaria o *outro* ao reconhece-lo como *assujeitado*. O enunciado do russo, por outro lado, se materializa no diálogo entre emissor(a) e receptor(a), ambos(as) socialmente organizados(as). Neste sentido, a palavra pertenceria ao/a locutor(a) ao mesmo tempo em que não a pertence integralmente. Ela se dividiria entre as suas próprias

⁴⁸ “Sem a existência do outro, não há consciência de si” (CHARAUDEAU, 2018, p. 16).

palavras e as do *outro*, confrontando-se numa tensa luta dialógica (PIRES, 2010) ao entrar em contato com outros discursos, opiniões e crenças. É neste espaço de construção e reconstrução que Charaudeau aponta os lugares ocupados pelos(as) interlocutores(as), alternadamente, na posição de dominante e dominado(a): “Todo discurso se constrói na intersecção entre um campo de ação, lugar de trocas simbólicas organizado segundo relações de força (Bourdieu), e um campo de enunciação, lugar de mecanismos de encenação de linguagem. O resultado é o que chamamos de ‘contrato de comunicação’” (CHARAUDEAU, 2018, p. 52).

[...] o estabelecimento de um contrato comunicacional entre a instância que produz o discurso e a instância que o recebe visa permitir que as duas instâncias entendam suas posições na relação dada, possibilitando que o público receptor identifique a finalidade, a temática e as circunstâncias do processo comunicacional, e, assim, reconheça o direito de fala da instância produtora do discurso. Este contrato é formado a partir dos dados externos (condição de identidade, condição de finalidade, condição de dispositivo e condição de propósito), que indicam a relação estabelecida entre emissor e receptor; e dos dados internos (espaço de locução, espaço de tematização e espaço de relação), que descrevem as características do discurso propriamente dito (RIZZOTTO, 2013, p. 183).

Apesar de não mudar a ordem ideológica estabelecida, o acordo daria significações aos efeitos do discurso da classe dominante, construído por uns e reconstruído por outros, que operam “segundo o lugar ocupado no contrato e, ao mesmo tempo, segundo o posicionamento dos indivíduos que ocupam essas posições” (CHARAUDEAU, 2018, p. 53). O autor francês reserva um espaço deste contrato aos dispositivos de interação chamados de *dados externos*, que possibilitam a resignificação dos sentidos, onde são organizados os lugares ocupados pelos(as) interlocutores(as), a natureza de suas identidades e a relação entre eles(as):

[...] é, portanto, aquilo que garante uma parte da significação do discurso político ao fazer com que todo enunciado produzido em seu interior seja interpretado e a ele relacionado. Ele desempenha o papel de fiador do contrato de comunicação ao registrar como é organizado e regulado o campo de enunciado de acordo com normas de comportamento e com um conjunto de discursos potencialmente disponíveis aos quais os parceiros poderão se referir (CHARAUDEAU, 2018, p. 54).

Os dados externos se dividem em quatro categorias: *condição de identidade*, no qual o discurso, como ato linguageiro, depende dos sujeitos que participam dele; *condição de dispositivo*, que condiciona o discurso a categorias materiais e físicas; *condição de propósito*, que exige um domínio de saber ou uma maneira de ver o mundo; e *condição de finalidade*, que como o nome já diz dá uma finalidade ao discurso⁴⁹.

⁴⁹ “Quatro tipos de finalidades são mais usuais: a prescritiva (influenciar o comportamento - ‘fazer fazer’), a informativa (transmitir um conhecimento - ‘fazer saber’), a incitativa (convencer uma opinião - ‘fazer crer’) e a

Os *dados internos*, por outro lado, constituem as restrições discursivas do ato linguageiro, além de responderem à pergunta do “como dizer?”. Eles são organizados em três espaços: *de locução*, onde o(a) locutor(a) deve “justificar por que tomou a palavra (em nome de quê?), impor-se como sujeito falante, e identificar ao mesmo tempo o interlocutor ao qual ele se dirige” (CHARAUDEAU, 2006, p. 71); *de relação*, no qual se estabelecem relações de força, aliança, exclusão, inclusão, agressão ou convivência com o(a) interlocutor(a); e *de tematização*, onde o domínio do saber é organizado, predeterminado por instruções contidas nas restrições comunicacionais ou introduzidos pelos participantes.

O sujeito falante deve não somente tomar posição com relação ao tema imposto pelo contrato (aceitando-o, rejeitando-o, deslocando-o, propondo um outro), escolhendo um *modo de intervenção* (diretivo, de retomada, de continuidade, etc.), mas também escolher um *modo de organização discursivo* particular (descritivo, narrativo, argumentativo) para esse campo temático, em função, como já dissemos, das instruções contidas nas restrições situacionais (CHARAUDEAU, 2006, p. 71).

Em resumo, eles constituiriam as restrições discursivas do ato comunicativo. É por isso que, antes de analisarmos qualquer discurso, precisamos compreender seu manejo a partir dos dispositivos de interação; responsáveis pela transformação dos efeitos visados em efeitos alcançados. Desse modo, a tipologia que compõe o contrato de comunicação de Charaudeau (2005, 2006) será utilizada para organizar a teoria e a metodologia da dissertação de maneira coesa, mostrando-as complementares uma da outra. Para que isso aconteça, os dados externos do contrato pentecostal serão aprofundados no CAPÍTULO 3, que apresentará os dispositivos de interação⁵⁰ condicionados a emissão, recepção e interpretação dos discursos realizados por lideranças religiosas nas eleições de 2020. A análise dessas falas será feita no CAPÍTULO 4, pois Charaudeau (2006) sugere que os dados internos sejam estudados somente depois que os externos forem percebidos.

Antes, porém, foi preciso estudar as estratégias de construção do *discurso político* apresentadas no livro homônimo do francês (CHARAUDEAU, 2005), que foi utilizada pelo fato de as pregações estudadas serem realizadas em período eleitoral: ocasião que qualquer enunciado tem um sentido político quando a situação o autorizar. Não é, portanto, o discurso que seria político, mas o contexto em torno dele: “A produção do sentido é, uma vez mais, uma

finalidade do *pathos* (provocar um sentimento - ‘fazer sentir’)” (CHARAUDEAU *apud* RIZZOTTO, 2013, p. 68-70).

⁵⁰ Esses dispositivos foram divididos em “pentecostalismo” enquanto grupo social; “culto” enquanto lugar de circulação do discurso; “pregação” enquanto objetivo inicial das lideranças e “discurso político” enquanto objetivo principal em períodos eleitorais.

questão de interação e é, portanto, segundo os modos de interação e a identidade dos participantes implicados que se elabora o pensamento político” (CHARAUDEAU, 2018, p. 40).

O percurso teórico exposto nesse capítulo começou no início do século XX com a Semiologia de Saussure (1916) e terminou no século XXI com a Semiolinguística de Charaudeau (2005), mostrando que o campo da Comunicação está em constante evolução, pois cria metodologias e recria conceitos na medida em que a tecnologia e os estudos da área evoluem. Em menos de um século, por exemplo, compreendemos que a língua não só contribui para vocalizarmos nossos pensamentos como faz parte de uma construção histórica e social, onde a existência do *outro* é fundamental.

Já o desuso de paradigmas como o signo saussuriano, que não resistiu ao avanço dos estudos por ser neutro, se repetiu ao longo do tempo com outros conceitos e teorias. A Análise do Discurso de Pêcheux, onde o *outro* é tão importante quanto o *eu*, também evoluiu quando o primeiro deixou de ser *assujeitado*, fazendo Charaudeau romper com Althusser da mesma forma que Bakhtin rompeu com Saussure. É por isso que, além de contribuir para a escolha da metodologia usada no trabalho, essa caminhada também nos mostrou o desenvolvimento do campo em que estamos inseridos.

2.3 ESTRATÉGIAS INTERNAS DE CONSTRUÇÃO DISCURSIVA

Para o fundador da Semiolinguística (2006, p. 71), contrato de comunicação e projeto de fala se completam “trazendo, um, seu quadro de restrições situacionais e discursivas, outro, desdobrando-se num espaço de estratégias”. No campo de ação estudado, essas estratégias seriam executadas em encontros religiosos conforme demonstra o posicionamento da igreja presbiteriana no Brasil, que apesar de ser evangélica histórica e, por isso, deslocada da política partidária, não é, necessariamente, apolítica. Pelo contrário. Documentos eclesiais do próprio templo, revelados no ano eleitoral de 2022, orientaram pastores a apontarem inconsistências em “‘declarados cristão de esquerda ou progressistas’. Além disso, defendem que preguem contra ideais de esquerda em púlpitos e escolas dominicais, seminários e congressos” (UOL, 2022)⁵¹.

Mesmo modo de agir dos(as) líderes pentecostais, que se utilizariam da retórica pautada por costumes e corporativismo eclesial [pathos] para criarem uma imagem [ethos] que facilitaria o acesso de suas igrejas ao voto evangélico: “[...] estratégia a ser adotada na

⁵¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/07/28/por-posicao-esquerdista-teologo-e-a-fastado-da-presbiteriana-diz-jornal.htm>. Acesso em: julho de 2022.

construção de sua imagem (*ethos*) para fins de credibilidade e de sedução, da dramatização do ato de tomar a palavra (*pathos*) para fins de persuasão, da escolha e da apresentação dos valores para fins de fundamento do projeto político” (CHARAUDEAU, 2018, p. 84). Ou seja, para alcançarem seus objetivos políticos, pastores(as) influenciariam o auditório através de “discursos simples portadores de mitos, de símbolos ou de imaginários que encontram eco em suas crenças [...] suscetíveis de provocar uma adesão pulsional”, já que na democracia, assim como na religião, “o poder do político advém de uma delegação e esta tem um caráter sagrado” (CHARAUDEAU, 2018, p. 78). Algo que pode ser feito com a concepção e construção dos *ethé* e *pathé*, organizados pelo linguista francês em *Discurso político* (2005).

2.3.1 Entendendo o *ethos*

De acordo com Charaudeau (2018, p. 86), “não existe um ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si”, pois no momento em que falamos, transparecemos aquilo que somos no que dizemos: “Não se trata tanto de nosso posicionamento ideológico, do conteúdo de nosso pensamento, de nossa opinião, quanto daquilo que sobressai da relação que mantemos conosco e que oferecemos à percepção dos outros” (CHARAUDEAU, 2018, p. 84). Especificamente na política, a construção da imagem acontece quando o(a) interlocutor(a) se identifica com o(a) ator/atriz social. Esse seria o princípio do *ethos* político, que se apoiaria em imaginários populares para atingir o maior número de eleitores como “um espelho no qual se refletem os desejos uns dos outros” (CHARAUDEAU, 2018, p. 87).

Contudo, precisamos nos atentar para o fato de o *ethos* estar “ligado ao exercício da palavra, ao papel a que corresponde seu discurso, e não ao indivíduo ‘real’ aprendido independentemente de sua atividade oratória” (MAINGUENEAU *apud* CHARAUDEAU, 2018, p. 114-115). Embora o autor francês não aborde nenhuma marca específica de *ethé* na sua obra, por causa de variáveis como o tom da voz, a maneira de falar e o conteúdo das propostas, ele aponta duas características que poderiam ser aferidas em interlocutores(as): os *procedimentos linguísticos para a construção desses ethé* e o *desenvolvimento de figuras identitárias*, que por sua vez se divide em duas categorias: *ethos de credibilidade* e *ethos de identificação*. A primeira faz parte de um discurso racional, enquanto a segunda integra um discurso de afeto como identificaremos a seguir.

A credibilidade não é uma qualidade ligada à identidade social do sujeito, mas ao “resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, realizada de tal modo que os outros sejam conduzidos a julgá-lo *digno de crédito*” (CHARAUDEAU, 2018, p.

119). Mas para que o(a) ator/atriz social seja julgado assim, sua fala precisa corresponder ao que pensa [*condição de sinceridade/transparência*]; que tenha os meios de pôr em prática o que diz [*condição de performance*] e que; depois disso, um efeito possa ser aferido [*condição de eficácia*]. Charaudeau explica que isso é possível de ser construído com os *ethé* de *sério*, *virtuoso* e *competente*. Já a identificação seria uma mistura de traços pessoais como corporalidade e comportamentos que atribuiriam valores a essas maneiras de ser: “Toda construção do *ethos* se faz em uma relação triangular entre *si*, o *outro* e um *terceiro* ausente, portador de uma imagem ideal; o outro se deixa levar por um comportamento de adesão à pessoa que a ele se dirige por intermédio dessa mesma imagem ideal de referência” (CHARAUDEAU, 2018, p. 137). Apesar dessa polivalência de imagens, o francês destaca alguns *ethé* que poderiam definir os(as) políticos(as): *potência*; *caráter* [e suas variantes *vituperação*, *força tranquila*, *coragem*, *orgulho* e *moderação*]; *inteligência* [dividido em *honnête homme cultive* e *astúcia/malícia*]; *humanidade* [e suas figuras *sentimento*, *confissão* e *gosto*]; e *chefe* [com suas variantes *guia-pastor*, *guia-profeta* e *guia-soberano*]; além de *solidariedade*.

Os meios discursivos onde estes *ethé* são encenados, por outro lado, resultariam da intenção e do cálculo voluntários do(a) ator/atriz social que discursa. Ele(a) os utilizaria de maneira mais ou menos consciente, sendo mais ou menos percebidos e reconstruídos pelo público. Mas esses procedimentos só funcionariam quando combinados com o(s) outro(s), “podendo um único procedimento produzir ao mesmo tempo efeitos diversos: é capaz de construir uma imagem positiva do orador ou negativa do adversário no mesmo instante em que poderia tocar o afeto do auditório” (CHARAUDEAU, 2018, p. 167). Para Charaudeau, os meios discursivos mais importantes são o *bem falar*, que remete “um tom de voz nem muito forte nem muito fraco” (p. 170); o *falar forte*, “que evoca um imaginário de potência” (p. 171); o *falar tranquilo*, que constrói “uma figura de soberano paternal” (p. 172) e o *falar regional*; além das enunciações *elocutiva*, *alocutiva* e *delocutiva*. O QUADRO 1 sintetiza essas estratégias e seus procedimentos:

QUADRO 1 – ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* POLÍTICO

Procedimentos		<i>Ethé almeados</i>	Estratégias de convencimento ⁵²
Desenvolvimento de figuras identitárias	Credibilidade	Sério	-
		Virtuoso	-
		Competente	-
	Identificação	Potente	-
		De caráter	Vituperação
			Força tranquila
			Coragem
			Orgulho
			Moderação
		Inteligente	<i>Honnête homme cultive</i>
			Astúcia/malícia
		Humano	Sentimento
			Confissão
			Gosto
Chefe	Guia-pastor		
	Guia-profeta		
	Guia-soberano		
Solidário	-		
Construção dos <i>ethé</i>		Bem falar	
		Falar Forte	
		Falar tranquilo	
		Falar regional	
		Enunciação elocutiva	
		Enunciação alocutiva	
		Enunciação delocutiva	

FONTE: AUTOR (2023) COM CHARAUDEAU (2005).

2.3.2 Entendendo o *pathos*

Todo discurso político almeja a adesão do público a um plano ou a uma ação, além de dissuadi-lo de projetos adversários (CHARAUDEAU, 2018). Para conquistar isso, o(a) ator/atriz político(a) se apoiaria em um roteiro composto pela *desordem social* da qual a população seria vítima e, que uma vez apresentada, trataria “de persuadir o público de que o mal e as vítimas existem e que não há lugar para a especulação” (CHARAUDEAU, 2018, p. 91); pela *origem do mal*, que se encarnaria em um adversário ou inimigo, “quando ela é designada pelo nome de um indivíduo [...] ou de um grupo” (CHARAUDEAU, 2018, p. 91); e na *solução salvadora* apresentada em sua fala:

A solução salvadora consiste em propor medidas que deveriam reparar o mal existente. De repente, o defensor dessas medidas aparece crível, persuasivo e tenderá a construir para si uma imagem mais ou menos forte de salvador da pátria, dado que o objetivo é fazer o público encontrar o libertador de seus males e voltar-se totalmente para ele. Isso mostra a que ponto a construção da imagem em si (o *ethos*) é importante no discurso político (CHARAUDEAU, 2018, p. 91).

⁵² *Discurso Político* (CHARAUDEAU, 2005) não apresenta estratégias de convencimento voltadas aos *ethé* almejados no desenvolvimento da *credibilidade*, nem aos *ethé potente* e *solidário* das figuras de *identificação*.

Charaudeau (2018) explica que o discurso político utilizaria esse triângulo dramático para *desqualificar adversários*, *apresentar valores* e *dar força aos argumentos* conforme mostra o QUADRO 2, integrando-se com facilidade às pregações pentecostais adeptas das teologias da prosperidade e do domínio, que serão abordadas no CAPÍTULO 3. O primeiro ângulo desqualificaria adversários utilizando procedimentos como a *manipulação da ironia*; a revelação de *contradições*; a projeção de sombras sobre *manipulações*; e a *denúncia* das consequências que o outro lado causaria para a população (2018, p. 92). “Mas uma argumentação muito pesada, complexa ou sutil corre o risco de não ser compreendida pela massa dos cidadãos” (CHARAUDEAU, 2018, p. 93). Por isso, a maioria desses procedimentos se reduziriam à ataques *ad hominem*.

A apresentação de valores parte do pressuposto que, para estarem no discurso, eles precisariam fazer sentido no espaço político. Charaudeau (2018, p. 97) explica que, para isso, o(a) ator/atriz social precisaria preencher condições de *simplicidade* e de *argumentação*. A primeira é difícil de ser concretizada, pois o mundo é diverso, assim como a construção das opiniões: “A condição de simplicidade acarreta sempre a perda de um pouco de verdade. Ela faz uso de um duplo procedimento: a singularização, que evita a multiplicação das ideias garantindo uma clareza para o entendimento do auditório, e [a] essencialização” (CHARAUDEAU, 2018, p. 98), que faria a ideia existir em si, de maneira natural, como “A imigração é a causa do desemprego” (2018, p. 99). As condições de argumentação, por outro lado, são simplificadas ao extremo, fazendo o(a) político(a) transparecer crenças supostamente partilhadas por todos(as) como efeito de prova (CHARAUDEAU, 2018). Chega-se nelas através de argumentações *principistas*, que buscariam a finalidade como princípio de ação – “Porque querem uma França forte, vocês votarão em um projeto liberal” – ou de argumentações *pragmáticas*, que implicariam uma consequência mais ou menos certa – “Se baixarmos os impostos, aumentaremos o poder de compra” ou “Domingo vote para salvar a República” (CHARAUDEAU, 2018, p. 101-102).

Por fim, os argumentos de prova (2018, p. 101-103) podem ser anunciados com a *força das crenças partilhadas* [“Não se pode não querer salvar a República”]; com o *peso das circunstâncias* e sua contrapartida [“Não podemos esconder que o mundo moderno está engajado em um processo de globalização econômica. A questão é controlá-la”]; com a *vontade de agir* do sujeito [“Eu os compreendi e me engajo em mudar os dados da política”]; com o *risco* de não fazer a escolha certa [“Se deixarmos passar a oportunidade de uma Europa unida, isso representará não somente seu enfraquecimento diante do poder dos Estados Unidos, mas também o de nosso país”] ou de um dilema [“A esquerda ou a insegurança”]; com a *autoridade*

de si, que se fundaria em legitimidade ou credibilidade [“Uma vez eleito representante do povo, pedirei a prestação de contas do presidente da República”]; com a *desqualificação* do adversário mediante ataques diretos ou indiretos [“Vossa excelência não tem nenhuma moral”]; e com a *analogia* sobre fatos já ocorridos [“Lembrem-se das greves de 1995, que paralisaram a França e que foram resultado de uma política autoritária”].

O(a) político(a) também poderia recorrer ao *humor* (2018, p. 104), mas essa enunciação é difícil de ser controlada em um contexto político, onde as(os) cidadãs(ões) esperam seriedade. Todos esses procedimentos dariam uma aura de racionalidade aos discursos e a oportunidade de grupos sociais julgarem outros com base em um traço da sua identidade: “Em decorrência de sua filiação, os indivíduos do grupo partilham com os outros membros desse mesmo grupo similaridades que, quando vistos de fora, causam a impressão de que esse grupo representa uma entidade homogênea” (CHARAUDEAU, 2018, p. 117).

QUADRO 2 – ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO PATHOS POLÍTICO

Dramaturgia Política	Procedimentos	Estratégias discursivas
Desqualificação do adversário	Manipular a ironia	<i>Ataques ad hominem</i>
	Apontar contradições do adversário	
	Apontar manipulações do adversário	
	Denunciar o adversário	
Apresentação dos valores	Simplificação	Singularização
		Essencialização
	Argumentação	Principista
		Pragmática
Força dos argumentos		Crenças partilhadas
		Peso das circunstâncias
		Vontade de agir
		Risco
		Autoridade de si
		Desqualificação
		Analogia
		Humor

FONTE: AUTOR (2023) COM CHARAUDEAU (2005).

Uma vez apresentada a ferramenta metodológica empregada na pesquisa, bem como as estratégias discursivas do ato linguageiro político, abordaremos no próximo capítulo os dispositivos externos que compõem o contrato de comunicação pentecostal. Assim, teríamos condições de analisar os discursos políticos realizados em cultos dessa religião durante o período eleitoral de 2020.

CAPÍTULO 3

DADOS EXTERNOS: O FORO, O *QORUME* E AS PARTES ENVOLVIDAS NO CONTRATO DE COMUNICAÇÃO PENTECOSTAL

O contrato de comunicação proposto por Charaudeau (2005, 2006), no qual a instância que produz o discurso e a que recebe e o interpreta estão cientes de suas posições no processo, leva em conta o fato desses(as) atores/atrizes agirem “em parte através de atos, segundo determinados critérios de coerência, e em parte através de palavras” (CHARAUDEAU, 2006, p. 73). O francês utiliza, inclusive, a metáfora do palco de teatro para explicar como essas trocas constitutivas do ato linguístico são encenadas. É nesse jogo de regulação das práticas sociais feito pelos indivíduos que tentam viver em comunidade, que normas e comportamentos linguageiros – “produzidos para justificar essas mesmas práticas a fim de valorizá-las” (CHARAUDEAU, 2006, p. 67) – são construídos. Charaudeau (2006) chamou as condições que permitem essas trocas de dados externos:

Os dados externos são aqueles que, no campo de uma prática social determinada, são constituídos pelas regularidades comportamentais dos indivíduos que aí efetuam trocas e pelas constantes que caracterizam essas trocas e que permaneceram estáveis por um determinado período; além disso, essas constantes e essas regularidades são confirmadas por discursos de representação que lhes atribuem valores e determinam assim o quadro convencional no qual os atos de linguagem fazem sentido. Esses dados não são essencialmente linguageiros (o que os opõem aos dados internos), mas são semiotizados, pois correspondem a índices que, retirados do conjunto dos comportamentos sociais, apresentam uma convergência, configurando-se em constantes (CHARAUDEAU, 2006, p. 68).

Agrupados em quatro categorias, os dados externos se relacionam as condições necessárias para a produção linguageira: *condição de identidade* [que nesta dissertação corresponde ao pentecostalismo]; *condição de dispositivo* [que abriga o culto pentecostal]; *condição de finalidade* [ou a pregação religiosa em si]; e *condição de propósito* [o discurso político-eleitoral]. Cada um deles será abordado a partir de agora.

3.1 O PENTECOSTALISMO COMO CONDIÇÃO DE IDENTIDADE

Charaudeau (2006) explica que a identidade é a condição que abriga os sujeitos inscritos no ato linguageiro, podendo ser observada em “traços personológicos” como idade, gênero e etnia, mas também nos *status* social, econômico e cultural das partes envolvidas. Logo, a condição de identidade que permeia o contrato de comunicação estabelecido entre o(a) líder

religioso(a) e os(as) fiéis presentes em cultos é o evangelismo pentecostal. Contudo, antes de apresentar um parecer histórico do evangelismo no Brasil, lembramos que este foi o grupo religioso mais coeso das eleições de 2018, votando em sua grande maioria no então candidato, e agora ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro [então no PSL e agora no PL], conforme observado no QUADRO 3: resultado do cruzamento entre os votos válidos do segundo turno e a última pesquisa eleitoral daquele ano, feita dias antes.

QUADRO 3 – ESTIMATIVA DE VOTOS POR RELIGIÃO NO 2º TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2018

Grupos religiosos brasileiros	Intenções de voto Bolsonaro	Intenções de voto Haddad	Estimativa de votos Bolsonaro	Estimativa de votos Haddad	Divisão dos votos válidos	Diferença de votos pró e contra JB
Evangélicos	0,69	0,31	21.701.622	9.750.004	31.451.626	<u>11.951.618</u>
Católico	0,51	0,49	29.941.948	28.767.754	58.709.702	1.174.194
Outros	0,68	0,32	712.904	335.484	1.408.388	377.420
Espíritas	0,55	0,45	1.729.839	1.415.323	3.145.163	314.516
Sem religião	0,45	0,55	3.302.421	4.036.292	7.338.713	- 293.548
Afro-brasileiros	0,30	0,70	314.516	733.871	1.408.388	- 419.355
Ateus/Agnósticos	0,36	0,64	377.420	670.968	1.408.388	- 733.871
Total	0,56	0,44	58.709.702	46.129.051	104.838.753⁵³	<u>12.580.651</u>

FONTE: ALVES COM DATAFOLHA E TSE (2018) ORGANIZADO PELO AUTOR (2023).

De acordo com Assis (2020), esse apoio foi orquestrado por igrejas e líderes pentecostais no decorrer da campanha, quando diversos(as) religiosos(as) se manifestaram em favor de Bolsonaro. Consolidado pela imprensa como porta-voz dos(as) evangélicos(as) (CUNHA, 2020), Silas Malafaia publicou diversos vídeos declarando apoio ao candidato nas mídias sociais. O bispo Edir Macedo, da Universal, revelou sua preferência pelo ex-militar através do Facebook. “Já o pastor José Wellington Bezerra, presidente nacional da Assembleia de Deus, anunciou à comunidade evangélica seu favoritismo ao mesmo candidato à presidência durante um culto” (ASSIS, 2020, p. 52). A expansão evangélica brasileira e, em especial, a pentecostal, que culminou nessa potência política e social não é recente, nem episódica. Ela ocorre há, pelo menos, meio século, tornando-a o segundo grupo religioso mais importante do país depois do catolicismo:

⁵³ Único número do QUADRO 4 que pode ser aferido oficialmente. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais> (TSE, 2018).

[...] seu avanço não é expressivo apenas nos planos religioso e demográfico. Estende-se pelos campos midiático, político partidário, assistencial, editorial e de produtos religiosos. Seus adeptos não se restringem mais somente aos estratos pobres da população, encontrando-se também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas. Ao lado e por meio disso, o pentecostalismo vem conquistando crescente visibilidade pública, legitimidade e reconhecimento social e deitando e aprofundando raízes nos mais diversos estratos e áreas da sociedade brasileira (MARIANO, 2004, p. 121).

Entretanto, antes de chegar a esse *status*, o pentecostalismo nasceu ascético, dentro do protestantismo, que por sua vez é fruto de uma reforma religiosa que causou profundas transformações sociais, econômicas, culturais e políticas na Europa.

A base teológica da Reforma é apoiada nas 95 teses que Martinho Lutero publicou na porta da igreja do Castelo de Wittenberg em 31 de outubro de 1517, em que protestou contra vários pontos da Igreja, propondo uma reforma. Tais teses foram abraçadas por governantes e líderes religiosos de diversos países da Europa, como Alemanha, Suíça, França e Reino Unido; o que resultou no rompimento da unidade da igreja cristã ocidental originando os denominados cristãos católicos, seguidores de Roma e do papa, e os cristãos protestantes, seguidores das teses de Lutero (SANTOS JR; DA ROSA, 2016, p. 237).

Até o século XVI a igreja católica controlava quase todo o continente europeu. O poder papal era absoluto e inquestionável. Em troca desse apoio, reis dispensavam auxílio financeiro à igreja, que teria se esquecido da sua missão como sucessora de Pedro⁵⁴ de guiar seus/suas fieis espiritualmente (SANTOS JR; DA ROSA, 2016). Nem o sopro de renovação trazido pelas ordens franciscana [1209] e dominicana [1216] foram suficientes para modificar antigos costumes e a hierarquia católica, questionada por líderes da reforma protestante como o alemão Martinho Lutero e o francês João Calvino. No âmbito nacional, a igreja católica se distanciou do poder assim que a Constituição de 1988 foi promulgada. Entretanto, seu histórico de opressão aos povos indígenas, bem como sua adesão à ditadura militar (ASSIS, 2020) ficaram na História. “Ao apoiar o golpe, todavia, a igreja percebeu que politicamente a escolha não foi ideal. Ao se defrontar com o capitalismo agrário atrasado [...] a igreja optou em se afastar e contestar esta espécie de política pública que em vez de atrair o homem para o campo o acabou expulsando para as cidades” (OSÓRIO, 2017, p. 76).

Apesar das divergências políticas, históricas e atuais, a principal diferença entre as duas religiões se dá na esfera espiritual. Enquanto o catolicismo afirma que a experiência cristã é alcançada em comunidade, dentro da igreja, o protestantismo sugere que essa busca é individual, feita por meio da pessoa de Jesus Cristo. Fica evidente que o protestante não

⁵⁴ “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja” (MATEUS *apud* BÍBLIA, 2001, p. 1066).

comunga da autoridade papal, nem do seu papel de porta-voz da vontade divina. Pelo contrário, “o cristão reformado defende o princípio do sacerdócio universal, e o livre acesso a Deus através da fé em Cristo Jesus” (SANTOS JR; DA ROSA, 2016, p. 241). Princípios bem assimilados em países europeus, que acabariam fundando igrejas como a luterana, a anglicana, a calvinista e a presbiteriana, entre outras. Denominações conhecidas como *igrejas evangélicas históricas* [QUADRO 4] – que não são objetos de estudo dessa dissertação.

Este papel cabe ao pentecostalismo⁵⁵, que ressignificou o cristianismo no início do século XX. De acordo com a cientista da religião Marina Correa (2012), sua origem decorre do movimento *holiness* criado no século 18 pelo ex-ministro anglicano John Wesley e colocado em prática na igreja metodista. Denominação que levou o *holiness* para os Estados Unidos no século XIX, originando outros movimentos semelhantes: “Em 1901 Charles Fox Prahm (1873-1929) formulou a teologia do pentecostalismo ficando conhecido como o fundador do movimento Pentecostal” (PREUSS, 2015, p. 61).

A primeira fase dessa onda, nascida dentro do metodismo, recebeu a alcunha de *pentecostalismo clássico* [QUADRO 4]. Entre as suas características, que também permeiam grupos posteriores, destacam-se o entendimento de que a oração é a experiência máxima da vivência cristã⁵⁶ e o batismo no espírito santo, que daria acesso a curas milagrosas e dons como a glossolalia⁵⁷; explicada teologicamente pela passagem do evangelho que narra o dia de pentecostes⁵⁸, quando o espírito santo desceu sobre os apóstolos em forma de línguas de fogo para, num processo de efusão, dar-lhes o dom de falar línguas (BÍBLIA, 2001): “O Pentecostes coincidiu com uma tradicional festa judaica em comemoração às colheitas e todos os que dela participavam começaram a falar uma língua estranha, mas ao mesmo tempo perfeitamente compreensível” (GRIGOLI; CASSOLI, 2012, p. 58).

⁵⁵ Para falar sobre o pentecostalismo e suas vertentes, utilizaremos a tipologia consagrada por sociólogos como Ricardo Mariano (1999), que classifica essa doutrina religiosa em pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo a partir dos traços sociológicos, históricos, eclesiológicos e teológico-doutrinários dessas igrejas.

⁵⁶ “Baseando-se na concepção de sagrado de Rudolf Otto, pode-se afirmar que o pentecostalismo resgata (...) o elemento não-razional da fé cristã, a experiência pessoal de Deus, ofuscada por liturgias ritualistas e doutrinas dogmáticas rígidas” (SANTOS JR.; DA ROSA, 2016, p. 244).

⁵⁷ Fenômeno religioso estudado pela Psiquiatria e pela Linguística em que o indivíduo se expressa em uma língua desconhecida, tida por ele de origem divina.

⁵⁸ “De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os capacitava” (ATOS DOS APÓSTOLOS *apud* BÍBLIA, 2001, p. 1188-1189).

Como a nova liturgia não agradou parte dos evangélicos, seus adeptos criaram templos próprios para praticá-la (SANTOS JR; DA ROSA, 2016). Caso dos missionários estadunidenses e suecos que fundaram as primeiras igrejas pentecostais brasileiras. Os norte-americanos ergueram a Congregação Cristã nos interiores dos estados do Paraná e São Paulo em 1910; e os europeus a Assembleia de Deus na capital do Pará, Belém, em 1911. Até hoje elas são duas das principais igrejas deste movimento cristão moldado através do tempo.

A segunda onda, conhecida como *deuteropentecostal* [QUADRO 4], nasceu na década de 1950. Entre as características desse grupo destacam-se a cura divina, as pregações itinerantes e a ocupação, ainda que incipiente, de programas radiofônicos (SAQUETTO, 2007). Suas igrejas mais importantes são a Evangelho Quadrangular [fundada em 1951], O Brasil para Cristo [1955] e Deus é Amor [1962]. Por fim, a terceira e mais recente onda, conhecida como *neopentecostal* [QUADRO 4], surgiu nos anos 1970 e se destacou por “ênfatar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, [e] por pregar a Teologia da Prosperidade” (MARIANO, 2004, p. 124). “Este grupo é o menos sectário e ascético de todos, assim como o que mais cresce e ocupa melhor espaço na televisão. As igrejas Universal do Reino de Deus (1977) e Internacional da Graça de Deus (1980) são destaque nesse conjunto religioso” (SAQUETTO, 2007, p. 153). Importante ressaltar, no entanto, que o discurso pentecostal como um todo não se baseia em doutrinas e elaborações teológicas, mas na experiência pessoal com Deus:

Como sintetiza o teólogo Elias Wolff, há a fé experiencial, já que no pentecostalismo, mais que uma doutrina, um preceito, uma norma, o que importa é a experiência. O que convence quem assume ser pentecostal é o testemunho do vivido, que impregna de significado a existência e determina a compreensão da realidade sócio-religiosa (WOLFF *apud* SANTOS JR; DA ROSA, 2016, p. 244).

Essa particularidade, comum a todos(as) os(as) pentecostais, foi potencializada pelo *neopentecostalismo*, que importou dos Estados Unidos a já citada teologia da prosperidade⁵⁹ para flexibilizar o, até então, rígido asceticismo protestante. Desse modo, a “nova religião” pôde presentear “tal comunidade com uma eleição terrena repleta de delícias” (SAQUETTO, 2007, p. 22), cujo “único sacrifício que os servos de Deus deve[ria]m fazer é o de ser fiéis ao Dízimo e dar ofertas com alegria, no mais se deve abraçar o mundo, enquanto dádiva de Deus” (SAQUETTO, 2007, p. 34). Nascia, assim, uma indústria para aplacar a sede do crente, agora

⁵⁹ “A Teologia da Prosperidade tem sua origem nos EUA dos de 1940, mas tornou-se doutrina apenas nos anos de 1970. Uma das expressões mais atuantes na propagação desta doutrina foi o pastor Kenneth Hagin, que fundou em Oklahoma em 1974, conjuntamente com seu filho Ken Jr., o *Rhema Bible Training Center*, na verdade uma escola de formação da Doutrina da Prosperidade” (SAQUETTO, 2007, p. 65).

denominado evangélico (SAQUETTO, 2007), que passou a consumir ritmos musicais como o rock, o rap e o funk, além de produtos de beleza e roupas da moda, transformando a religião em “lugar de reunião de novas tribos com encontros dance e até carnaval” (SAQUETTO, 2007, p. 82). Sem perder a identidade religiosa, igrejas neopentecostais não teriam dificuldade em acompanhar a sociedade contemporânea, alterando práticas em cultos, que passariam a ofertar concessões divinas de prosperidade material, mais curas físicas e emocionais como a resolução de problemas familiares, afetivos e amorosos:

Com tal estratégia, empregada também nos evangelismos pessoal e eletrônico, [os neopentecostais] atraem e convertem majoritariamente indivíduos dos estratos pobres da população, muitos deles carentes e em crise pessoal, geralmente mais vulneráveis a esse tipo de prédica. Não obstante o apelo sistemático à oferta de soluções mágicas configure uma prática usual nas religiões populares no Brasil, observa-se que, no caso neopentecostal, tal procedimento, diferentemente do que ocorre no catolicismo popular, por exemplo, é orquestrado pelas lideranças eclesiais e posto em ação nos cultos oficiais e por meio do evangelismo eletrônico (SAQUETTO, 2007, p. 124).

Conforme observado, a terceira onda pentecostal nasceu na segunda metade dos anos 1970, motivada por dissidências na igreja Nova Vida do Rio de Janeiro/RJ, que foi fundada pelo missionário canadense Robert McAlister em 1960. Dessa divisão, surgiram três lideranças fundamentais para o neopentecostalismo brasileiro, “que chamariam a atenção da opinião pública pela rápida expansão e acúmulo de poder político, econômico e midiático” (GRIGOLI; CASSOLI, 2012, p. 60): Edir Macedo da Universal do Reino de Deus, R.R. Soares da Internacional da Graça de Deus e Miguel Ângelo da Cristo Vive.

Foi a partir deles que o neopentecostalismo se destacou como proprietário de meios de comunicação e produtor de programas televisivos que extrapolariam o segmento religioso. “Do ponto de vista comportamental, é a [denominação] mais liberal. Haja vista que suprimiu características sectárias tradicionais do pentecostalismo e rompeu com boa parte do ascetismo contracultural tipificado no estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos” (MARIANO, 2004, p. 124). Hoje, os(as) neopentecostais vestem roupas da moda e usam cosméticos, frequentam praias, piscinas, cinemas, estádios, praticam esportes, assistem TV e ouvem diferentes estilos musicais, “sendo paulatinamente permitidos por igrejas pentecostais das vertentes precedentes, com exceção da Deus é Amor, que manteve incólume a velha rigidez ascética. Em todas as vertentes permanece, porém, a interdição ao consumo de álcool, tabaco e drogas e ao sexo extraconjugal e homossexual” (MARIANO, 2004, p. 124).

QUADRO 4 – ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

Evangelismo		Período	Principais características	Igrejas
Histórico		Início do século XVI	Reformistas da igreja católica, os evangélicos históricos vivenciam a experiência cristã de maneira individual, por meio da pessoa de Jesus Cristo.	Luterana (1517), anglicana (1534), calvinista (1536), presbiteriana (1560), batista (1609), metodista (1784), etc.
Pentecostal brasileiro	Clássico	Início do século XX	Grupo que incentiva o batismo no Espírito Santo e, por isso, o dom de “falar em línguas”. Também entende que a oração é a experiência máxima da vivência cristã.	Congregação Cristã no Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911).
	Deuteropentecostal	Início da década de 1950	Conhecido pelas curas divinas e pregações itinerantes, o grupo também foi o primeiro a ingressar nas mídias de massa através dos programas de rádio.	Evangelho Quadrangular (1951), O Brasil para Cristo (1955), Nova Vida (1960), Deus é Amor (1962), etc.
	Neopentecostal	Final da década de 1970	Menos ascético dos evangélicos, o grupo também é o mais midiático e politizado. Trava uma guerra espiritual contra o diabo e seus representantes na terra, além de promover a teologia da prosperidade: dizimo em troca de graça terrena a invés da vida eterna desejada por protestantes e católicos.	Sara Nossa Terra (1976), Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980), Cristo Vive (1985), Renascer em Cristo (1986), Visão Missionária (1995), etc.

FONTE: AUTOR (2023).

Ao colocarmos a IURD ao lado da Assembleia de Deus e da Congregação Cristã no Brasil, essa força é ainda mais evidente, pois juntas elas abarcariam 13 milhões de fiéis ou 74% de todos os pentecostais brasileiros (SAQUETTO, 2007). Além disso, as três instituições também concentrariam 48% de todos(as) os(as) evangélicos(as) do país. “Esse aspecto permite compreender a visibilidade pública dessas igrejas nas esferas política e midiática” (CESAR, 2019, p. 36). E esses números nos ajudam a compreender o sucesso eleitoral da Universal e da Assembleia, uma vez que a Congregação Cristã continua apolítica⁶⁰.

Duas igrejas evangélicas tornam visíveis seus projetos de ocupação da política institucional do país: as Assembleias de Deus (AD) e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Ambas passaram a ocupar, depois de 2003, espaços plenos de poder em partidos (respectivamente o Partido Social Cristão/PSC e o Partido Republicano Brasileiro/PRB que, em 2019, teve o nome alterado para Republicanos) e em cargos públicos, como as inéditas nomeações de Ministros de Estado de Dilma Rousseff (2011-2016) (CUNHA, 2020, p. 45-46).

⁶⁰ Ou continuava até 2022, quando a igreja pediu aos fiéis que não votassem “em candidatos ou partidos políticos cujo programa de governo seja contrário aos valores e princípios cristãos ou proponham a desconstrução das famílias no modelo instruído na palavra de Deus, isto é, casamento entre homem e mulher”. Disponível em: <https://www.congregacaoocristanobrasil.org.br/circular?id=136&t=circular>. Acesso em: setembro de 2022.

A IURD, assim como a AD, lança candidaturas próprias desde a redemocratização do Brasil “com o intuito de lutar pela liberdade religiosa, uma vez que o discurso vitimizador a que tanto lhe conferem, exige a necessidade de representantes políticos para lutar pela manutenção da comunidade e dos interesses da Igreja” (SAQUETTO, 2007, p. 53-54). Isso fez com que pautas morais como “oposição ao casamento homossexual, à legalização do aborto, à pornografia ou à legalização de drogas como a maconha” (SAQUETTO, 2007, p. 54) fossem popularizadas dentro das igrejas, que as utilizariam para ingressar na política em busca de benesses eclesiásticas como privilégios fiscais.

Contudo, e diferentemente da Universal, a Assembleia não surgiu do ambiente midiático neopentecostal: aspecto fundamental para o sucesso desse segmento na política partidária. O que a manteve competitiva dentro da religião foi sua capilaridade geográfica, ou como explica Camurça (2012), sua mobilidade em lugares recônditos e inalcançáveis do país. Outra diferença entre as duas instituições diz respeito à gestão. Enquanto a IURD possui uma estrutura organizacional bem definida, centrada no bispo Edir Macedo, a Assembleia de Deus segue um modelo que dá autonomia às igrejas, fragmentadas com frequência (CORREA, 2004) conforme expôs o pastor da ADVEC, Silas Malafaia, quando disse haver “mais de 100 vertentes de Assembleias no país” (CAMURÇA, 2013):

[...] como observaram antropólogos e teólogos estudiosos do pentecostalismo brasileiro, a Assembleia de Deus – aliás seria melhor chamá-la de Assembleias de Deus no plural – é um “patrimônio fragmentado, sem dono de marca”, como aponta Edin Abumanssur [...], que “agrega muitas denominações que usam esse nome como se fosse de domínio público” como afirma Paulo Ayres (O Globo, 30/06/12; IHU Online, 17/08/12). Aqui os pesquisadores se referem ao fato de que as Assembleias de Deus não são uma única denominação, mas um aglomerado de miríades de pequenas igrejas ao longo do país que se reúnem sob esse nome, em torno também de algumas Convenções (instâncias centralizadoras) e distintos Ministérios, estes muitas vezes em disputas e competições entre si (CAMURÇA, 2013, p. 79).

Igrejas que continuariam a surgir e a adotar o nome Assembleia de Deus, mesmo operando “de forma independente, o que torna ainda mais difícil a compreensão de como se dá a lógica de funcionamento e a questão de poder nessa denominação” (PREUSS, 2015, p. 63). Angústia compartilhada com Camurça (2012), que vê no crescimento da AD um desafio às interpretações da sociologia do pentecostalismo. Mesmo assim, segundo Cesar (2019), ela é a igreja com o maior número de evangélicos no país com 34% de fiéis. “Em seguida, estão a Igreja Batista, com 11%, Universal do Reino de Deus, que representa 8% dos evangélicos, Congregação Cristã no Brasil com 6% e Quadrangular com 5%” (CESAR, 2019, p. 37).

Feita essa introdução ao pentecostalismo brasileiro, é possível afirmar que suas lideranças conquistam cada vez mais espaço no mundo real, e profano, ao comporem imaginários simbólicos que explicariam a visão de mundo das igrejas em pregações transmitidas via internet e emissoras de rádio e TV. A junção da religião com a política, por sua vez, não seria um problema, pois “mesmo constituindo-se portador de mecanismos autorizados pelo contrato e pelo voto representativos, [a política] assume-se enquanto articulação também imaginária e simbólica” (SAQUETTO, 2007, p. 84). A religiosidade tornar-se-ia, assim, uma importante ferramenta eleitoral, “naturalizando esquemas tidos como soberanos dentro do campo de domínio da elite e sobrepujando o ‘herético’ dentro da ordem simbólica estabelecida. Não se trata de uma mistificação do espaço de poder, mas sim da ordenação lógica desse espaço” (SAQUETTO, 2007, p. 87), que será dissecado no tópico seguinte.

3.2 O CULTO COMO CONDIÇÃO DE DISPOSITIVO

Esta condição, que abrigaria as circunstâncias materiais onde o ato linguageiro é desenvolvido, responde às perguntas “em que ambiente se inscreve o ato de comunicação?”, “que lugares físicos são ocupados pelos parceiros?” e “que canal de transmissão é utilizado?” (CHARAUDEAU, 2006, p. 70). Ou seja, o dispositivo constitui o quadro topológico da troca, mais ou menos organizado na montagem cênica vista em programas de variedades ou de debates esportivos – conforme exemplos dados por Charaudeau (2006) – ou no interior de um templo pentecostal, durante a celebração de um culto.

Apesar do evangelismo histórico nascer e existir sem a necessidade de congregar – algo fundamental para o cristão católico –, a prática normalizou-se no pentecostalismo. Santos Jr, Figueira e Santos (2004) explicam que o culto dessa doutrina é realizado em um ambiente que separa, mesmo que por um momento, os mundos sagrado e profano: “Apesar do cristão pentecostal vivenciar e depositar a confiança em uma ‘consagração interior não transitória’ [...ele] alega viver permanentemente o templo sagrado, mesmo quando exerce seus papéis sociais no espaço profano” (SOUZA *apud* SANTOS JR *et al.*, 2019, p. 5). Os autores de *A dinâmica do local do culto pentecostal e seus reflexos na cidade* contam que, desse modo, o pentecostalismo teria ressignificado esse momento com novas formas de expressar a fé (OLIVEIRA, 2012). Assim, a religião se desapegou da imponente física dos templos, com algumas exceções, para focar na relação entre o deus pentecostal e o(a) fiel.

Através de uma nova visão da doutrina bíblica, percebe-se que tal a religiosa tornou o ambiente de culto mais próximo das realidades locais de seus praticantes, uma vez que não é mais necessário local trabalhado para realizar uma reunião religiosa, é necessário apenas a presença das pessoas. De tal modo, ainda há hoje construções de alguns templos que chamam atenção pela sua grandiosidade e beleza arquitetônica, porém, tal prática não é essencial à prática pentecostal, uma vez que essa ala do cristianismo, valoriza, em primeiro lugar o relacionamento do fiel para com seu Deus (SANTOS JR *et al.*, 2019, p. 8).

O funcionamento de um culto pentecostal pode ser entendido com o auxílio da Universal, que segundo Mariano (2004) realiza de três a quatro reuniões diárias. “Para manter essa ‘máquina’ funcionando num tal ritmo de linha de produção, seus pastores trabalham em período integral, dedicando-se exclusivamente à denominação” (MARIANO, 2004, p. 128). A IURD contaria, ainda, com obreiros(as) voluntários(as) que desempenhariam diversas funções para garantir o andamento dos cultos. Estrutura que faria esses(as) voluntários(as) sustentarem candidaturas pentecostais de forma análoga aos cabos eleitorais, inclusive no entorno das comunidades onde os templos foram construídos.

Algo que Prandi, Santos e Bonato (2019) detalham em *Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil*: trabalho que mostra como a IURD usou seus obreiros a favor de Bolsonaro em 2018. Segundo os autores, o bispo da maior instituição neopentecostal brasileira teria dito em uma pregação que as igrejas estavam proibidas de apresentar candidatos e apoiar partidos, mas que os(as) fiéis sabiam em quem votar. Contudo, “encerrado o culto, já fora das dependências do templo, voluntários da igreja (os chamados ‘obreiros’) distribuíram folhetos e santinhos aos que deixavam o lugar” (PRANDI *et al.*, 2019, p. 53). Essas igrejas também contariam com uma rede de divulgação e execução de serviços essenciais a qualquer campanha, constituída de *irmãos* que possuem carros de som ou que trabalham em gráficas, cartórios eleitorais e Correios. “Essa gama de contatos fornece a qualquer candidatura um capital social não contabilizado que permite alcançar círculos muito mais distantes daquele centrado no bairro da própria comunidade religiosa” (PRANDI *et al.*, 2019, p. 54). Por último, mas não menos importante, recursos financeiros seriam canalizados através da coleta do dizimo, principalmente após o TSE impor restrições aos canais tradicionais de doação do fazer político:

Não há ainda sobre elas os controles e fiscalização de doações que amarram as instituições seculares, como partidos, sindicatos e ONGs. Os próprios dízimos, esmolas, ofertas e outras formas de donativos não tributáveis oriundos dos fiéis engrossam, assim, o poderio financeiro mobilizável pelos líderes religiosos. Uma vez direcionados à igreja, esses recursos podem respaldar o funcionamento da quela série de mecanismos citados anteriormente, lubrificando e potencializando o poder das máquinas eleitorais religiosas com expedientes que não poderiam ser mobilizados por outras organizações políticas. Nesse caso, conta-se com um verdadeiro caixa dois de difícil fiscalização (PRANDI *et al.*, 2019, p. 54).

Dessa forma, as igrejas pentecostais despontariam como celeiros de lideranças políticas e recursos econômicos, funcionando como vias de financiamento livres dos constrangimentos impostos aos canais tradicionais da prática política. Algo notado pela esfera jurídica responsável:

Um dos sinais de que esses mecanismos organizacionais das instituições evangélicas estão sendo usados de forma crescente no apoio a uma série de candidaturas é o fato de que o próprio Estado, via esfera jurídica, está começando a ajustar seu radar para captar e reprimir aquilo que vem sendo tipificado como “abuso de poder religioso” – uma mescla de abuso de poder econômico (devido à captação ilegal de recursos para uma campanha) e abuso de autoridade (por ser exercido por alguém que tem proeminência hierárquica sobre um grupo de pessoas), com o simbolismo e com as crenças religiosas (o atrelamento da orientação política aos desígnios divinos) (TREMIG, 2016) (PRANDI *et al.*, 2019, p. 54).

A eficiência arrecadadora da Universal se deve, em parte, à sua habilidade persuasiva. Quem não paga o dízimo, advertem pastores, rouba de deus, que, na condição de dono das riquezas existentes pede 10% dos recursos que concede aos fiéis (MARIANO, 2004). Dinheiro empregado, em sua maioria, nos meios de comunicação para atrair mais fiéis às igrejas, além de auxiliar na implantação de novas congregações, pois é “no interior dos templos que a pregação ou a oferta mágico-religiosa da igreja pode se tornar plausível, isto é, romper ceticismos e barreiras que impeçam o virtual adepto de se entregar a Jesus, de mudar de religião e de se manter na nova comunidade religiosa” (MARIANO, 2004, p. 132). Desse modo, as igrejas funcionariam como máquinas eleitorais capazes de operacionalizar “‘ministrações-comícios’ durante os cultos, mão-de-obra voluntária de fiéis cabos eleitorais e acesso a uma ampla rede de contatos, propiciada pelas relações entre as igrejas e seus membros, o que tem favorecido uma alta taxa de sucesso eleitoral, superior a partidos, sindicatos ou associações” (MEZZOMO *et al.*, 2020, p. 111-112). Ponto de vista compartilhado por Prandi *et al.* (2019, p. 53), para quem os cultos e “não a religião em si ou a pregação das lideranças religiosas” se tornariam máquinas eleitorais mais efetivas do que os próprios partidos políticos.

Isso também explicaria o destaque quase exclusivo do segmento evangélico no campo político: as religiões afro-brasileiras não têm quase nenhuma centralização institucional (Prandi, 2005), enquanto a Igreja Católica, após a redemocratização do país e sobretudo em razão do prevalecimento de setores neoconservadores (Mainwaring, 2004), tornou-se avessa ao uso de sua estrutura organizacional para fins político-partidários explícitos. Já nas instituições evangélicas, sobretudo nas do ramo pentecostal e neopentecostal, são raros os impedimentos de ordem prática ou dogmática que atuem no sentido contrário de sua instrumentalização política (PRANDI *et al.*, 2019, p. 53).

Por fim, é preciso entender a função social que os templos pentecostais possuem junto às comunidades onde estão inseridos (SAQUETTO, 2007). De acordo com a antropologia do consumo, eles forneceriam um novo modelo de sociabilidade às classes mais pobres; o que explicaria a legitimidade adquirida por essas igrejas. Por meio delas, “reconstrói-se a noção de comunidade, e desta forma constrói-se capital social e redes de relacionamento que servem de colchão para as tendências excludentes do mercado de trabalho” (SAQUETTO, 2007, p. 18). Aspecto importante de ser considerado por quem estuda as estratégias eleitorais pentecostais (SAQUETTO, 2007), já que essa legitimidade social as sustentaria politicamente.

3.3 A PREGAÇÃO COMO CONDIÇÃO DE PROPÓSITO

O terceiro dado externo do contrato pentecostal é a condição de propósito, que faz o ato discursivo ser construído em torno de um domínio de saber, além de responder à pergunta “do que se trata?” (CHARAUDEAU, 2006). O autor francês explica que o propósito precisa ser um macro-tema aberto a subtemas, “admitido antecipadamente pelos parceiros envolvidos, sob pena de atuarem fora de propósito” (CHARAUDEAU, 2006, p. 69-70). No caso pentecostal, essa condição é a palavra de deus, proferida durante a pregação de pastores em encontros religiosos. Santos Jr *et al.* (2004) explicam como funciona a liturgia em cultos realizados por essas igrejas e, em específico, na Assembleia de Deus; que ao lado da Universal é a maior nomenclatura da denominação religiosa:

Após um breve período de oração coletiva, o pastor ou dirigente inicia o trabalho cantando alguns hinos da Harpa Cristã, em geral não mais que cinco. Então é dado a oportunidade para algum obreiro ler um trecho da Bíblia Sagrada, e posteriormente distribui-se as oportunidades entre os presentes no culto, para expressarem aquilo que sentem no coração ou louvarem a Deus com uma canção (SANTOS JR *et al.*, 2004, p. 6).

Algo que também será demonstrado no QUADRO 8 do CAPÍTULO 4. Contudo, e diferentemente de igrejas pentecostais clássicas como a Assembleia, as neopentecostais seriam desprendidas da liturgia tradicional. Seus cultos se diferem dos demais por ofertarem serviços “de cunho terapêutico e taumatúrgico, centrados em promessas de concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e da resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade” (MARIANO, 2004, p. 124). Estratégia empregada tanto no evangelismo presencial quanto no eletrônico, que atrai indivíduos dos estratos mais pobres da sociedade, vulneráveis a esse tipo de prédica: “Não obstante o apelo sistemático à oferta de

soluções mágicas configure uma prática usual nas religiões populares no Brasil, observa-se que [...] tal procedimento [...] é orquestrado pelas lideranças eclesiais e posto em ação nos cultos oficiais” (MARIANO, 2004). Inovações litúrgicas e discursivas implementadas quase sempre por Edir Macedo, que elevou a Universal ao posto de fenômeno religioso brasileiro:

Os cultos da IURD são bastante simples, mesmo repletos de gestos sobrenaturais e símbolos litúrgicos. Não existe um roteiro para ser seguido nos cultos, o que dá aos pastores grande liberdade para guiar os fiéis da forma que lhe aprouver. Contando com a ajuda dos obreiros, o pastor comanda inteiramente os cultos. Ricardo Mariano (1999:57) chama o sistema eclesiológico desenvolvido pela Universal de magia organizada, uma vez que ela portando a qualidade de mediadora das benesses divinas, coloca-se como eficiente na resolução dos problemas terrenos de seus fiéis pródigos de soluções mágicas. É instituído um sistema muito bem articulado de serviços religiosos com cardápio de graças e um muito bem construído calendário de correntes e cultos para problemas determinados. Em todos os dias da semana são oferecidas de prosperidade, à cura física e emocional, ou mesmo em todas as sextas há sessões do descarrego. O louvor é secundário, postura antagônica às outras tantas igrejas neopentecostais, predominando as incessantes lutas contra o Mal e a evangelização (MARIANO *apud* SAQUETTO, 2007, p. 44).

Desse modo, o sectarismo e o ascetismo da religião cederiam lugar à temas mundanos através de um processo de institucionalização pentecostal (MARIANO, 1996) importado dos EUA para o Brasil na década de 1970, quando o neopentecostalismo surgiu e se desenvolveu em território nacional. Esse intercâmbio, realizado entre templos brasileiros e pregadores estrangeiros, que apresentaram novas teologias e rituais, promoveria a fundação de igrejas e o surgimento de lideranças. Em muitos casos, “por princípio ou como estratégia de crescimento denominacional” (MARIANO, 2004, p. 27), esses líderes passaram a adotar novos modismos ao mesmo tempo em que renegavam o tradicionalismo de suas denominações de origem: “[...] drásticas mudanças sociais de cuja influência nem as seitas mais fechadas e severas conseguiram escapar” (MARIANO, 2004, p. 27).

Frente às transformações comportamentais ocorridas na sociedade contemporânea, essas lideranças passariam a copiar Macedo, ajustando gradativamente suas mensagens eclesiais, que prometiam o fim do sofrimento no além ou em um futuro messiânico. Para que isso acontecesse, no entanto, foi preciso substituir a concepção teológica de que os verdadeiros cristãos seriam, se não materialmente pobres, desinteressados dos valores terrenos (MARIANO, 2004). O [neo]pentecostalismo supriria essa demanda apropriando-se da teologia da prosperidade [TP]⁶¹:

⁶¹ Também conhecida como Confissão Positiva ou Movimento da Fé.

Esta doutrina encaixou-se como uma luva tanto para a demanda imediatista de resolução ritual de problemas financeiros dos fiéis mais pobres, como para a demanda dos que desejavam legitimar seu modo de vida, sua fortuna e felicidade. Estes, agora, podiam se esconder nas novas concepções bíblicas da TP em vez de ter de recorrer, para seu tormento, à teologia (cf. Mateus 19: 24; Marcos 10: 25 e Lucas 18: 25) que falava a respeito da impossibilidade de o rico entrar no reino dos céus tal como a de o camelo atravessar o buraco de uma agulha (MARIANO, 2004, p. 27-28).

Oriunda dos Estados Unidos, a TP surgiu na década de 1940 com Kenneth Hagin, que a chamou inicialmente de confissão positiva⁶². De acordo com Mariano (1996), Hagin foi um pastor batista, mas crente na cura divina. Por isso, teria se aproximado dos pentecostais em 1937, quando foi batizado na Assembleia de Deus. Em 1962, o pastor fundaria “seu próprio ministério, caracterizado por transes, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, dos quais fez derivar sua ‘autoridade espiritual’” (MARIANO, 1996, p. 29).

Essa forma de pregar, como já dito, chegou ao Brasil na década de 1970 por meio das igrejas Universal, de Edir Macedo, e Internacional da Graça de Deus de R. R. Soares. Foi a partir desse momento que a retórica apocalíptica, da antiga escatologia pentecostal, se flexibilizou para presentear fiéis com novas crenças (SAQUETTO, 2007) como a vinda de Jesus à terra para falar aos pobres que deixassem de ser pobres e aos doentes que desejava curá-los. Para os pregadores da teologia da prosperidade, “o contrário não faz nenhum sentido bíblico. Os reais servos de Deus não são nem nunca serão párias sociais. Durante muito tempo o Diabo obscureceu a visão dos crentes a respeito destas verdades, mas agora [...] eles começam a tomar posse das promessas divinas” (MARIANO, 1996, p. 33). Retórica sustentada pela moral cristã e passagens bíblicas, que aplicadas ao processo midiático tomariam novas formas e ambições (ROCHA, 2006), onde as ascensões econômica e social seriam o objetivo final (CAMPOS *apud* RODRIGUES, 2011).

Teologia que colocaria a fé como meio primordial para se obter saúde e riqueza. Desse modo, ao invés de glorificar o sofrimento, caro ao cristianismo, a TP valorizaria a busca do bem-estar social através de mediações puramente religiosas, ignorando lutas coletivas e políticas. Mas, para que o(a) fiel receba essas bênçãos, ele(a) precisaria ser radical na demonstração de sua fé “doando à igreja algo valioso como salário, carro, casa, poupança, herança, joias, caminhão etc., com a certeza de que reaverá, multiplicado, o que ofertou. Não pode guardar qualquer resquício de dúvida quanto ao retorno de sua fé, já que, como admoestam os pastores, ‘a dúvida é do Diabo’” (MARIANO, 1996, p. 38).

⁶² “O termo Confissão Positiva refere-se literalmente à crença de que os cristãos detêm o poder – prometido nas Escrituras e adquirido através do sacrifício vicário de Jesus – de trazer à existência, para o bem ou para o mal, o que declaram, decretam, confessam ou determinam com a boca em alta voz” (MARIANO, 1996, p. 29).

Os pregadores neopentecostais manifestam com muita naturalidade seu interesse por dinheiro. "No Novo Testamento um dos temas mais mencionados é o dinheiro", assevera R.R. Soares. Extensa parte dos cultos da Universal e da Internacional da Graça é reservada para convencer os fiéis acerca de suas obrigações, determinadas por Deus, de pagar dívidas e dar ofertas "com alegria". Prometendo saúde, prosperidade, felicidade, libertação do Diabo e dos problemas cotidianos àquele que corajosamente doar a maior quantia possível, de preferência, uma quantia que, do ponto de vista do cálculo racional, fará falta, estas igrejas conseguem recolher muito mais recursos financeiros do que as concorrentes (MARIANO, 1996, p. 37).

“Mas por que muitos crentes não tomam posse das bênçãos que Deus colocou à sua disposição?” (MARIANO, 1996, p. 30). Sociólogo e estudioso do fenômeno, Mariano explica que os pregadores dessa teologia, prevenidos quanto às possíveis frustrações, alegariam que a responsabilidade pelo fracasso seria do diabo ou do(a) próprio(a) fiel:

Ora as bênçãos não são alcançadas pela inabilidade do fiel em confessá-las, ora por sua falta de fé, ora pelo pecado ou por sua escravidão a Satanás e, portanto, às maldições por ele enviadas. Ocorre também que muitos cristãos, doutrinados segundo a velha teologia, qualquer que seja ela, simplesmente ignoram que tenham direitos divinos a reclamar. E, como afirmam os pregadores da Teologia da Prosperidade, "direito não reclamado é direito inexistente". Antes de "exigir seus direitos", portanto, é crucial que o crente tenha consciência deles. Depois, precisa conhecer os meios pelos quais possa alcançá-los e mantê-los (MARIANO, 1996, p. 30).

Outra doutrina pentecostal amplamente difundida é a teologia do domínio [TD], que sustentaria a batalha espiritual contra manifestações demoníacas, que originariam enfermidades e vícios associados à vida mundana. De acordo com Saquetto (2007), essa teologia não é aplicada somente em cultos de libertação e exorcismos coletivos; mas também na cosmologia construída pela luta do bem contra o mal. “Deus e Satanás estão em luta pela humanidade: ambos alistam seus exércitos e, utilizando táticas de guerra, conduziram ao Paraíso ou ao Inferno seus ‘territórios conquistados’. O campo de batalha não é outro senão a sociedade, a política, a economia, a cultura e a subjetividade humana” (SAQUETTO, 2007, p. 33). Nesse sentido, a TD recristianizaria espaços como o das mídias e o político-partidário, onde a “corrupção, por exemplo, seria própria de Satanás, então colocamos ‘irmãos’ no Congresso para levar a Moral e a mensagem de Deus à sociedade” (SAQUETTO, 2007, p. 33).

Entende-se, assim, que o ingresso das lideranças religiosas na política foi uma consequência da guinada pentecostal ao plano terreno, que alterou a premissa “crente não se mete em política” para “irmão vota em irmão” (SYLVESTRE, 1986). Movimento inspirado no clientelismo, já presente na política nacional, mas tão bem agregado às estratégias eleitorais pentecostais (SAQUETTO, 2007), que se utilizaria das teologias da prosperidade e do domínio para conquistar cargos, favores e outros benefícios de ordem pública.

3.4 O DISCURSO POLÍTICO COMO CONDIÇÃO DE FINALIDADE

O último dado externo do contrato pentecostal é a condição de finalidade, que organiza o ato linguageiro em função de um objetivo. Charaudeau (2006) explica que ela responde à pergunta “estamos aqui para dizer o quê?”, além de definir o sentido em que se baseia a troca, feita por meio de *visadas*. Existem quatro tipos de visadas que, inclusive, podem combinar-se entre si (CHARAUDEAU, 2006, p. 69): a *prescritiva*, que consiste em “fazer fazer”, isto é, levar o outro a agir de uma determinada maneira; a *informativa*, que é o “fazer saber”, ou seja, transmitir um saber a quem não o possui; a *iniciativa*, ou o “fazer crer”, que leva o outro a pensar que o que está sendo dito é verdadeiro; e a visada do *páthos*, que consiste em “fazer sentir”, provocando no outro estados emocionais agradáveis ou desagradáveis.

A condição de finalidade, que foi traçada desde a introdução deste trabalho até esse capítulo, é o discurso político-eleitoral de líderes religiosos(as) em cultos pentecostais. Em parte, porque desde 2010 “tem-se percebido a participação mais explícita de pastores e bispos evangélicos, através de seu espaço na televisão, na arregimentação de eleitores para as causas apoiadas por suas igrejas” (PREUSS, 2015, p. 23). Prandi, Santos e Bonato (2019) entendem que essa prática transformaria a religião em um acessório simbólico para empoderar lideranças, que formulariam “visões de mundo que levariam os fiéis a dotar de um sentido religioso suas escolhas políticas” (PRANDI *et al.*, 2019, p. 46). Os autores fundamentaram essa afirmação com dados do Datafolha, que em 2016 apresentou uma amostragem das práticas eleitorais percebidas dentro de templos religiosos em todo o território nacional [QUADRO 5]. Em uma escala de 0 a 5, os evangélicos [2,1 entre os pentecostais e 1,9 entre os históricos] se mostraram mais influenciados por seus/suas líderes do que outros fiéis [0,8 entre afro-brasileiros, 0,6 entre católicos e 0,4 entre espíritas]: “Ou seja, fica claro que o ramo evangélico em geral se destaca no mercado religioso brasileiro como aquele que mais procura impor determinados tipos de conduta aos fiéis em seu cotidiano fora do círculo religioso” (PRANDI *et al.*, 2019, p. 47). Mostramos esses e outros números, apresentados pelo instituto, no quadro a seguir:

QUADRO 5 – PERCEPÇÕES DE FIÉIS SOBRE PRÁTICAS ELEITORAIS EM CULTOS

	Católicos	Evangélicos Históricos	Evangélicos pentecostais	Espíritas	Afro-brasileiros	Média
A igreja que você frequenta recomenda religiosos nas eleições para cargos públicos	14,1	24,6	<u>32,6</u>	3,2	4,4	19,2
Segue as recomendações da sua igreja nas eleições para cargos públicos	32,8	49	<u>54,3</u>	-	-	44,6
Não leva em consideração a opinião de líderes religiosos que fazem campanha na sua igreja	89,7	78,8	75,8	95,1	91,1	85,3
Líderes religiosos não deveriam se candidatar a cargos públicos	67,2	49,8	48,6	77,4	62,2	62,2
Políticos ligados à igreja católica são melhores que os demais políticos	11,4	5,8	8,2	1,6	4,4	8,7
Políticos ligados às igrejas evangélicas são melhores que os demais políticos	5,2	13,5	16,5	1,6	9,3	8,2
Políticos ligados a religiões de matriz africana são melhores que os demais políticos	2,9	0,5	1,6	3,3	15,6	2,8
Os valores religiosos devem ter pouca ou nenhuma influência na política	71,4	57,7	64	80,4	77,3	68,7

FONTE: PRANDI *et al.* (2019) COM DATAFOLHA (2016) ORGANIZADO PELO AUTOR (2023).

O caráter politizado dos cultos pentecostais pode ser aferido nestes números, que mostram os(as) fiéis da religião mais propensos(as) às dicas eleitorais de seus/suas líderes [54,3%]. Mas nem sempre o pedido de voto é explícito. Segundo Veloso (2014), ele pode acontecer na oração que pastores(as) dedicam a candidatos(as) (CAMURÇA, 2019): estratégia que daria resultado, pois “evangélicos têm um grau altíssimo de frequência nos cultos. Nas igrejas pentecostais, especialmente a partir de duas semanas antes da eleição, a exposição ao tema político com esse tipo de discurso é muito grande” (VELOSO *apud* TAVARES; MALI, 2014). Isso faria dos(as) pastores(as) peças fundamentais na conscientização política de seus/suas fiéis, bem como no direcionamento desses votos. Saquetto (2007) explica que isso é possível porque a liturgia pentecostal privilegia pregações de cura e libertação manifestadas em tons proféticos, que levariam o(a) fiel a compreender o sagrado através da revelação:

Depois de momentos de oração, o fiel coloca nas “mãos de Deus” seu problema, sua dúvida, que será resolvida mediante uma palavra de ordem proferida pela autoridade. Até questões como a compra de um apartamento, ou início de um namoro, passam pela palavra de profecia, que é “revelada”. Na interlocução com o campo político é observável, em épocas de eleição, a revelação até de candidatos a ocupar cargos públicos (SAQUETTO, 2007, p. 88).

Comum nos cultos da religião é explicado, entre outras coisas, “pelo corporativismo de algumas grandes igrejas pentecostais, que, segundo Freston (1999, p. 335), ‘passam a apresentar candidatos oficiais escolhidos de diversas maneiras (prévias internas, indicação episcopal, etc.)’” (ALVES, 2018, p. 7) para obter benefícios inerentes ao interesse público, essas revelações promoveriam discussões no interior do templo, expondo o nome de candidatos(as) ao escrutínio dos(as) fiéis, que “diante da aceitação numérica, sagrada, de Deus, só tem a confirmar a sua vontade” (SAQUETTO, 2007, p. 88).

Baptista (2009) comenta que esses candidatos seriam quase sempre filhos ou parentes de pastores renomados. Quando não há laços familiares, o capital econômico prevalece: “[...] cantores, pregadores e presbíteros são também convidados para representar a igreja, sendo os ‘candidatos oficiais’ da denominação” (BAPTISTA, 2009, p. 183), que receberia votos pelos(as) fiéis por confiarem na instituição e quererem ajudá-la, expandindo-a para o espaço político. Nesse sentido, Baptista (2009) chama atenção para o(a) candidato(a) e o partido terem pouco peso entre os fatores decisores do voto pentecostal: “O que influi mais intensamente é o carisma da instituição” (BAPTISTA, 2009, p. 184). Surgiria, assim, o *carisma de cargo*, no qual a pessoa não é mais importante do que as “qualidades e a eficácia dos seus atos enquanto integrante ou funcionário de uma hierarquia” (RODRIGUES, 2008, p. 52).

Para Saquetto (2007), essa nova forma de fazer religião teria sacralizado o voto. A busca por espaços traduziu-se em desempenho político para os pentecostais, representados pelas bancadas evangélicas. Essa legitimidade, de acordo com Smith (2019), daria aos/as pastores(as) alvedrio para dedicarem orações a candidatos(as) em pregações, usando da fé para postulá-los(as) a cargos públicos. Sobre a recepção destas mensagens, fiéis relatam ter escutado “lideranças encorajando o voto, o voto consciente, apoiando candidatos e discutindo eleições de maneira geral” (SMITH *apud* FERREIRA; FUKS, 2021, p. 7). Aqui torna-se pertinente destacar o peso da palavra desses pastores(as) em fiéis, que os(as) reconheceriam como representantes institucionais de deus: “*Falar em nome de* constitui um lugar de poder. Caracteriza-se, assim, a ilusão de reversibilidade, porque é a organização prevista no discurso religioso, em que uns falam e proferem comandos, enquanto outros ouvem e obedecem, que produz o *poder institucional*” (MAGALHÃES, 2010, p. 22-23).

Citelli (2014) diz que esses comandos se caracterizariam sob a forma de um conselho. Mas “não se trata de qualquer conselho. Neste caso estamos diante de um conselho que procede de ninguém menos do que a figura central do Cristianismo: Jesus” (PREUSS, 2015, p. 139). Esse poder institucional, e ao mesmo tempo divino, que orienta a relação pastor(a)-fiel, potencializaria ainda mais a influência desses(as) líderes, fazendo com que a mensagem

eleitoral do(a) representante de Deus fosse retransmitida pelos(as) participantes dos cultos a outros(as) evangélicos(as) simplesmente por pertencerem ao mesmo grupo social: “Considerando-se que a busca de informação sobre os candidatos acarreta custos para os eleitores e que as lideranças evangélicas possuem alta credibilidade em suas igrejas, as informações veiculadas por tais lideranças servem como ‘atalhos’ para os fiéis” (FERREIRA; FUKS, 2021, p. 2). Mecanismo aferido por Boas e Smith (2015), que também apontaram a rejeição desses fiéis à candidatos(as) de outras denominações. Há, ainda, outra engenhosidade eleitoral que se aproveitaria da identidade religiosa:

Trabalhos que investigam essa relação, no Brasil, afirmam que candidatos que constroem suas candidaturas atreladas à identidade evangélica tendem a conquistar mais votos entre os eleitores evangélicos (BOHN, 2007), principalmente quando no registro de campanha o nome do candidato é antecedido por “pastor” (BOAS, 2014). Ainda, apesar da associação positiva entre dinheiro de campanha e sucesso eleitoral, descobriu-se que o efeito entre despesa de campanha e a vitória nas eleições é menor entre os candidatos evangélicos (FIGUEIREDO NETTO e SPECK, 2017) (FERREIRA; FUKS, 2021, p. 7).

Em sua dissertação, que estudou *A invenção do pastor político*, Saquetto (2007) explica que esses líderes também se aproveitariam de uma suposta moralidade para construir seus *ethé* políticos, além de forjarem inimigos para nutrir o pertencimento comunitário, tornando altar e púlpito uma só coisa. Nas igrejas pentecostais, o demônio seria responsabilizado por todos os problemas terrenos, materializados em doenças e crises familiares, mas também no desemprego, na pobreza e na fome (SIEPIERSKI, 1997). Lógica que seria aproveitada por lideranças para instaurar uma guerra santa⁶³ contra os representantes do mal na terra: veículos de comunicação, constantemente apresentados como tendenciosos, e partidos de esquerda como o PT, associados à corrupção e à imoralidade.

Pertinente indicar que a Igreja Universal, uma das maiores denominações evangélicas do Brasil, tem em sua história, segundo Ricardo Mariano (2014), “a imprensa, a Rede Globo, a Igreja Católica e a esquerda política, leia-se o Partido dos Trabalhadores” como seus principais alvos. Embora a animosidade dos pentecostais ao PT tenha sido suspensa durante o governo Lula e no princípio do governo Dilma, ela retorna ferozmente na última eleição presidencial (SANTOS *et al.*, 2020, p. 164).

⁶³ “Deus e Satanás estão em luta pela humanidade: ambos alistam seus exércitos e, utilizando táticas de guerra (...). O campo de batalha não é outro senão a sociedade, a política, a economia, a cultura e a subjetividade humana. É necessário recristianizar os meios como o cenário político-partidário e a mídia, o que torna os combatentes de Deus vorazes na eleição de políticos ligados, aliados, às suas denominações (...). A corrupção, por exemplo, seria própria de Satanás, então colocamos ‘irmãos’ no Congresso para levar a Moral e a mensagem de Deus à sociedade” (SAQUETTO, 2007, p. 33).

Assim, as igrejas pentecostais justificariam seu ingresso em espaços endemoniados, como o campo político e a mídia, para combaterem o diabo através de projetos corporativistas, aumentando a capilaridade dessas instituições. A eleição do pastor Laprovita Vieira para a Câmara dos Deputados em 1991, por exemplo, permitiu que o então presidente da IURD defendesse os interesses de sua denominação no Congresso: “[...] papel que cumpriu bem ao se tornar um dos mais influentes homens da negociação que resultou na compra da Rede Record pela Universal” (SAQUETTO, 2007, p. 179). Assim, ao que tudo indica, mensagens políticas emitidas pelas lideranças religiosas seriam apenas um “verniz, a última camada de uma carpintaria política cuja matéria-prima fundamental e determinante é o poder organizacional e financeiro das igrejas evangélicas” (PRANDI *et al.*, 2019, p. 58).

O poder político conquistado pelas igrejas pentecostais e por suas lideranças, ao longo dos quase quarenta anos da democracia brasileira, nos levam a questionar se as campanhas eleitorais vinculadas a essa denominação não possuem vantagem em relação às demais, religiosas ou não, por se aproveitarem da infraestrutura e dos recursos eclesiásticos em busca do voto evangélico: grupo com altos índices de frequência em cultos e eleitoralmente homogêneo, que será a religião brasileira com mais filiações na próxima década (ALVES, 2018). Uma forma de a Comunicação e, em particular, a Análise do Discurso contribuir para esse debate, que permeia o campo da Ciência Política, é estudar a pregação pentecostal realizada em períodos eleitorais, quando a democracia é exercida através do voto. É nesse campo de ação ocupado pelos dispositivos exteriores à troca linguageira, que poderemos observar o discurso político religioso e, com isso, entender o contrato de comunicação pentecostal.

CAPÍTULO 4

DADOS INTERNOS: ESTE É O MEU *CORPUS*, QUE SERÁ ANALISADO POR VÓS

Para compreendermos o funcionamento do contrato de comunicação pentecostal, e as estratégias discursivas utilizadas pelos(as) líderes desse segmento em busca do voto evangélico, optamos por analisar cultos realizados em período eleitoral com o auxílio da Semiologia, que possibilitou identificar e descrever os dados externos desse documento intangível [CAPÍTULO 3]. Uma vez percebidos, eles contribuíram para a apreciação dos dados internos como orienta Charaudeau em *Discurso das mídias* (2006).

O sufrágio que serviu de recorte para este trabalho foi o da Câmara Municipal de Curitiba em 2020, quando 34 dos(as) 38 vereadores(as) da capital do Paraná tentaram a reeleição⁶⁴. Vinte deles(as), entre os quais dois líderes religiosos, conquistaram mais quatro anos como legisladores(as)⁶⁵, mantendo o perfil da CMC masculino e conservador: “O curitibano reelegeu em massa e manteve o padrão dos últimos quatro anos: uma câmara mais à direita, conservadora e predominantemente masculina”⁶⁶ (LUC; MOURA, 2020). A disputa que conduziu Rafael Greca (PSD) ao seu terceiro mandato, e segundo consecutivo, como prefeito de Curitiba, também foi a primeira realizada após Jair Bolsonaro (PL) ser nomeado 38º presidente do Brasil. Vitória marcada pelo viés religioso que popularizou ainda mais o discurso político pentecostal, analisado neste capítulo.

Antes, porém, foi preciso identificar os(as) candidatos(as) vinculados(as) a qualquer religião que concorreram ao cargo de vereador(a) na capital paranaense. Para isso, foi realizada uma pesquisa no site do Tribunal Superior Eleitoral [TSE] com o objetivo de detectar postulantes inscritos(as) como “sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa”⁶⁷. Quatro candidatos foram identificados dessa forma: Evandro Guimarães (PMN), Ezequias Barros (PMB), Pastor João dos Anjos (PRTB) e Pastor Vilmar Apolinario (PMB). Na sequência, uma

⁶⁴ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2020/curitiba-pr/vereadores-curitiba-tentam-reeleicao-eleicoes-2020>. Acesso em: dezembro de 2020.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/conheca-os-38-vereadores-eleitos-para-a-camara-de-curitiba>. Acesso em: dezembro de 2020.

⁶⁶ Apenas oito mulheres se elegeram. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/poder/camara-de-curitiba-mantem-perfil-masculino-e-conservador>. Acesso em: novembro de 2022.

⁶⁷ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso: dezembro de 2020.

nova pesquisa foi feita em outro site do TSE⁶⁸ para encontrar candidatos(as) com pronomes de tratamento religiosos⁶⁹ no nome da urna.

A utilização de termos como pastor(a), missionário(a), irmã(o), apóstolo(a), entre outros, busca uma identificação do candidato ao falar com um público específico. Christina Vital da Cunha argumenta que “a confessionalização da política é um processo no qual os candidatos usam uma identidade religiosa para compor o seu capital eleitoral na disputa. É a forma como eles tentam se diferenciar dos demais candidatos” (2018b) (CESAR, 2019, p. 48).

Treze candidatos(as) foram identificados(as) dessa forma: Irmão Jajá (PRTB), Irmão Salvador (Republicanos), Pastor Ailton Araujo (PSL), Pastor Damaceno Júnior (PSD), o já citado Pastor João dos Anjos (PRTB), Pastor Jorge Nunes do Caximba (PCdoB), Pastor Marciano Alves (Republicanos), Pastor Valmir (MDB), novamente Pastor Vilmar Apolinario (PMB), Pastora Criméia (PTC), Pastora Simone Araujo (Avante), Pastora Tatiane Galvão (Republicanos) e Pra. Ana Paula Martins (PSD). Por fim, foram adicionados à lista os candidatos à reeleição Osias Moraes (Republicanos) e Thiago Ferro (PSC), que apesar de não se identificarem como religiosos eram sabidamente ligados às igrejas Universal do Reino de Deus⁷⁰ e Sara Nossa Terra⁷¹, respectivamente. Assim, chegou-se ao total de 17 candidatos(as) religiosos(as), todos(as) evangélicos(as), sendo quatro mulheres e 13 homens conforme detalha o QUADRO 6 na página seguinte.

⁶⁸ Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/75353/candidatos>. Acesso em: dezembro de 2020.

⁶⁹ Apóstolo(a), bispo(a), diácono(a), freira, irmã(o), missionário(a), obreiro(a), padre, pai e mãe de santo, pastor(a) e sacerdote/sacerdotisa.

⁷⁰ “Pastor da Universal e advogado disputam principal comissão da Câmara”. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/colunas/caixa-zero/pastor-da-universal-e-advogado-disputam-principal-comissao-da-camara>. Acesso em: dezembro de 2022.

⁷¹ “Vereador evangélico assume a FAS; Greca admite critério político”. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/colunas/caixa-zero/vereador-evangelico-assume-a-fas-greca-admite-criterio-politico>. Acesso em: dezembro de 2022.

QUADRO 6 – LÍDERES RELIGIOSOS(AS) CANDIDATOS(AS) A VEREADOR(A) EM CURITIBA

Candidato(a)	Partido	Igreja⁷²	Bens Declarados	Recursos recebidos	Despesas pagas	Votos	Resultado
Osias Moraes	Republicanos	IURD	R\$ 89.080,61	R\$ 43.717,45	R\$ 34.416,18	7.837	Eleito
Pr Marciano Alves	Republicanos	Visão Missionária	R\$ 132.000,00	R\$ 35.440,00	R\$ 27.280,00	4.483	Eleito
Ezequias Barros	PMB	O Brasil Para Cristo	Nenhum	R\$ 27.315,00	R\$ 27.215,00	4.091	Eleito
Thiago Ferro	PSC	Sara Nossa Terra	Nenhum	R\$ 46.744,00	R\$ 46.704,00	2.844	Suplente
Pastor Ailton Araujo	PSL	Evangelho Quadrangular	R\$ 8.141.234,84	R\$ 142.657,26	R\$ 109.263,26	2.802	Suplente
Pastor João dos Anjos	PRTB	Seara de Jesus Cristo	Nenhum	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	378	Não eleito
Pastor Valmir	MDB	Cristo É O Salvador	R\$ 164.000,00	R\$ 2.470,63	R\$ 960,00	357	Suplente
Irmão Jája	PRTB	-	R\$ 60.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	185	Não eleito
Pastor Vilmar Apolinario	PMB	Os Doze Discípulos	Nenhum	R\$ 1.256,55	R\$ 0,00	164	Suplente
Pastora Simone Araujo	Avante	Ministério Fogo Puro	Nenhum	R\$ 1.563,13	R\$ 0,00	142	Não eleita
Irmão Salvador	Republicanos	Assembleia de Deus	R\$ 140.800,00	R\$ 2.718,75	R\$ 720,00	136	Suplente
Pastora Criméia	PTC	-	Nenhum	R\$ 2.086,46	R\$ 0,00	64	Não eleita
Pastora Tatiane Galvão	Republicanos	-	Nenhum	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	45	Suplente
Evandro Guimarães	PMN	Caminho da Verdade	Nenhum	R\$ 0,00	R\$ 0,00	18	Não eleito
Pra. Ana Paula Martins	PSD	-	Nenhum	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	09	Suplente
Pr Jorge Nunes do Caximba	PCdoB	Mão Amiga do Brasil	Nenhum	R\$ 1.591,66	R\$ 0,00	-	Impugnado
Pr Damaceno Júnior	PSD	Assembleia de Deus	R\$ 531.721,00	-	-	-	Falecido

FONTE: AUTOR COM TSE (2023).

Destes, 16 eram filiados a siglas de direita ou de centro, como os quatro representantes do partido notadamente religioso, Republicanos. O único candidato de esquerda, Pastor Jorge Nunes do Caximba (PCdoB), nem chegou a competir, pois teve sua candidatura impugnada. Três destes candidatos tentavam a reeleição – Osias Moraes (Republicanos) da Universal, Ezequias Barros (PMB) da OBPC e Thiago Ferro (PSC) da Sara Nossa Terra – e um era o segundo mais rico de todo o pleito: o Pastor Ailton Araújo (PSL), da Evangelho Quadrangular, declarou bens no valor de R\$ 8.141.234,84, ficando atrás, apenas, do ex-jogador de futebol e

⁷² Depois de identificados(as), os(as) candidatos(as) tiveram seus vínculos institucionais verificados nos sites das igrejas, em perfis de mídias sociais e em reportagens. Nesse processo, Irmão Jája (PRTB), Pastora Criméia (PTC), Pastora Tatiana Galvão (Republicanos) e Pra. Ana Paula Martins (PSD) não apresentaram nenhuma ligação denominacional.

também candidato à reeleição Paulo Rink (PL), que declarou R\$ 9.199.162,30⁷³. Outro destaque da lista, o Pastor Damaceno Júnior (PSD) faleceu ao contrair Covid-19 dias antes do período eleitoral⁷⁴. Seu pai, Josué Damaceno, assumiu a candidatura, mas não fez campanha por pertencer ao grupo de risco. Entre as candidatas, a Pastora Simone Araujo (Avante) do Ministério Fogo Puro foi a melhor colocada, obtendo 142 votos em uma campanha bancada pela candidata a prefeita Marisa Lobo (Avante), também ligada ao pentecostalismo. Os recursos das outras três vieram de fundos eleitorais partidários.

Depois de escrutinar as candidaturas religiosas, percebemos que as cinco primeiras se destacaram em recursos investidos e votos conquistados. Estes foram os critérios utilizados para selecionarmos as igrejas dos eleitos Osias Moraes [7.837 votos], Pastor Marciano Alves [4.483] e Ezequias Barros [4.091], bem como dos suplentes Thiago Ferro [2.844] e Pastor Ailton Araújo [2.802] como objetos de estudo. Apesar dos últimos não comporem a atual legislatura da CMC, eles receberam mais votos que dois eleitos: Leonidas Dias (Solidariedade), que fez 2.704 votos, e Salles do Fazendinha (DC) com 2.527. Por fim, o pentecostal mais votado e sexto no geral, Osias Moraes, bem como sua igreja, a Universal, foram substituídos pela Assembleia de Deus. Os motivos serão aclarados a seguir.

Devido a pandemia de Covid-19 e a inexistência de uma vacina que combatesse o vírus naquele momento, optou-se por assistir aos cultos nos canais de Youtube das igrejas ao invés de acompanhá-los presencialmente⁷⁵. pois à época o pesquisador habitava o mesmo lar que sua genitora, possuidora de comorbidades. Inicialmente, essa decisão não pareceu contraditória, pois as pregações que antes eram reservadas aos espaços físicos das igrejas e, posteriormente, às rádios e televisões, se estenderam ao espaço cibernético:

⁷³ “Candidatos a vereador em Curitiba com patrimônio milionário”. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/eleicoes-2020/curitiba-tem-63-candidatos-a-vereador-com-patrimonio-milionario-veja-quem-sao>. Acesso em: dezembro de 2020.

⁷⁴ “Pastor candidato a vereador em Curitiba morre de covid-19” (TRIBUNA DO PARANÁ, 2020). Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/eleicoes-2020/pastor-candidato-a-vereador-em-curitiba-morre-de-covid-19>. Acesso em: dezembro de 2020.

⁷⁵ Durante o período eleitoral, os templos religiosos tiveram 30% de sua ocupação liberada para o público de acordo com as regras sanitárias impostas pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/retorno-para-bandeira-laranja-nao-afeta-cultos-religiosos-em-curitiba>. Acesso em: janeiro de 2022.

Martino (2014) afirma que as mídias sociais possibilitaram novos caminhos para os estudos de comunicação, sua popularidade indica a relativa facilidade para compartilhamentos de imagens e mensagens. Assimilada também como um meio para divulgação de propaganda eleitoral, podemos entender que as mídias sociais “expandem a arena política e aumentam o número de campanhas personalizadas” (FERREIRA, 2019), tanto as praticadas pelos candidatos, como por seus apoiadores. Inclui-se à relevância das novas mídias, a facilidade de criação e compartilhamento de conteúdos audiovisuais, como os previamente gravados e editados ou por meio de streamings ao vivo, sendo estes compreendidos como “uma significativa reconfiguração de características típicas do modelo massivo da televisão” (D’ANDRÉA, 2015, p. 70) (SANTOS *et al.*, 2020, p. 154-155).

Além disso, o Youtube se transformou em uma ferramenta para as religiões ampliarem o conhecimento de fiéis, fortalecerem tradições (MESSIAS; DANON, 2017) e servirem como fonte de renda: “O site Youtube amplia o modelo bastante democrático de autogestão no qual o talento e a criatividade podem ser premiados por empresas e projetos [...] informacionais” (MESSIAS; DANON, 2017, p. 51).

Mas, se por um lado a decisão mostrou-se fundamentada, por outro excluiu uma igreja importante do *corpus* da pesquisa. A IURD curitibana transmite poucos cultos em seu canal⁷⁶ e, quando o faz, dá preferência aos voltados para curas divinas e seus desdobramentos; quando fiéis testemunham milagres. Ou seja, eram bem produzidos, mas não apresentavam nenhuma referência eleitoral. Algo já constatado por Mariano (2004) em nível nacional:

Diferentemente das igrejas cujos programas enfatizam a difusão do ensino doutrinário, ou transmitem preponderantemente sermões ou preleções teológicas, a Universal destaca o poder transformador de Deus na vida dos homens, exibindo testemunhos propagandísticos de curas, milagres, intervenções e bênçãos divinas de toda espécie. Além disso, seu evangelismo eletrônico procura funcionar como linha de transmissão das atividades realizadas nos cultos públicos, convidando insistentemente os ouvintes a comparecerem nos cultos, eventos e campanhas da igreja. Com isso, visa a atrair os ouvintes e telespectadores para os templos, locais em que poderão efetivamente ser persuadidos de que precisam ser libertos dos poderes demoníacos, de que necessitam ter um encontro com Cristo, de que devem obedecer a Deus e, por fim, permanecer na igreja como condição necessária para assegurar a salvação (MARIANO, 2004, p. 130).

Assim, a Universal foi substituída pela Assembleia de Deus. A decisão foi tomada com base na importância histórica e eleitoral da denominação, que ao lado da IURD é a principal força religiosa da política brasileira (SAQUETTO, 2007). O fato dela ser uma igreja pentecostal *clássica* tornou-a a melhor substituta, pois todos os grupos da denominação⁷⁷ foram contemplados nessa pesquisa. Em tempo, a Evangelho Quadrangular [IEQ] e O Brasil Para

⁷⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/UniversalParan%C3%A1>.

⁷⁷ O pentecostalismo brasileiro se divide em três denominações distintas – pentecostal clássica, deuteropentecostal e neopentecostal (MARIANO, 1999).

Cristo [OBPC] são *deuteropentecostais*, enquanto a Sara Nossa Terra e a Visão Missionária [IDE] *neopentecostais*:

QUADRO 7 – IGREJAS SELECIONADAS COMO OBJETOS DE ESTUDO

Igreja	Pentecostalismo	Candidato	Partido	Nº de vídeos
Assembleia de Deus	Clássico	Pastor Damaceno Júnior ⁷⁸	PSD	10
Evangelho Quadrangular	Deutero	Pastor Ailton Araujo	PSL	18
O Brasil Para Cristo	Deutero	Ezequias Barros	PMB	03
Sara Nossa Terra	Neo	Thiago Ferro	PSC	03
Visão Missionária	Neo	Pastor Marciano Alves	Republicanos	07

FONTE: AUTOR (2023).

Uma vez escolhidas as igrejas cujos cultos seriam analisados, foi preciso definir o recorte temporal. Partiu-se da premissa que o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral [HGPE] “indica aos eleitores o início do ‘tempo da política’, o momento em que a política entra nos espaços privados das famílias através da televisão e do rádio, invertendo a lógica do debate político” (PANKE; CERVI, 2011, p. 392). Lógica estendida aos encontros transmitidos entre 9 de outubro, quando o HGPE começou, e 15 de novembro: domingo em que foi realizada a votação do primeiro turno. Cultos de duas semanas antes e uma depois também foram observados para identificarmos outras estratégias, condicionadas à legislação eleitoral.

O passo seguinte foi entender o que assistir. Para isso, foram aferidos os momentos em que o(a) ator/atriz político(a) proferia a palavra, sendo ele(a) pastor(a) ou candidato(a). As primeiras transmissões também serviram para compreender o roteiro da liturgia pentecostal [QUADRO 8], que se manteve parecido nas três denominações. Depois que esse padrão foi percebido, as atenções voltaram-se à *pregação*, aos *avisos/recados* e à *benção/oração final*, onde buscou-se indícios de discursos políticos, encontrados em 41 cultos: 18 da Evangelho Quadrangular, dez da Assembleia de Deus, sete da Visão Missionária, três da OBPC e três da Sara Nossa Terra [QUADRO 7].

QUADRO 8 – LITURGIA COMUM A MAIORIA DOS CULTOS PENTECOSTAIS

1	Louvor/Adoração	6	Oferta/Dízimo (mais comum ser aqui)
2	Oferta/Dízimo (pode ser aqui)	7	Cura divina (quando há)
3	Leitura da Palavra	8	<i>Avisos/Recados</i>
4	<i>Pregação</i>	9	<i>Bênção/Oração final</i>
5	Louvor/Adoração	10	Louvor/Adoração

FONTE: AUTOR (2023).

⁷⁸ *In memoriam*.

Mas o que seria um discurso político pentecostal? De acordo com a bibliografia acadêmica apresentada no estado da arte e no tópico *O discurso político como condição de finalidade* do CAPÍTULO 3, existem algumas estratégias eleitorais utilizadas por lideranças dessa religião em cultos. As principais, compiladas neste trabalho, seriam:

- 1) Usar o pronome “pastor(a)” no nome de urna do(a) candidato(a);
- 2) Dedicar orações à candidatos(as), usando da fé para postulá-los(as) a cargos públicos;
- 3) Receber revelações divinas que endossem candidaturas de pentecostais dispostos(as) a ocuparem cargos públicos;
- 4) Justificar o pedido desse voto com interesses institucionais/corporativistas;
- 5) Forjar inimigos para nutrir o pertencimento comunitário; notadamente em veículos de comunicação, partidos de esquerda, religiões afro-brasileiras e LGBTQIA+⁷⁹;
- 6) Explorar a aceitação numérica do grupo, pois a decisão do voto evangélico ocorre no interior da igreja, em especial na interação entre pastores e frequentadores de cultos;
- 7) Promover guerras espirituais contra o diabo e seus representantes na terra, responsáveis pelos problemas mundanos segundo a liturgia pentecostal. Estratégia similar à 5, que se difere no vocabulário [militar] empregado: guerra, batalha, missão, exército, soldado, etc.

Contudo, no topo disso há um guarda-chuva de pautas morais como aborto, questões de gênero e combate as drogas que norteiam os passos de qualquer candidato(a) desejoso(a) do voto evangélico, quase sempre avaliado por lideranças no altar: “[...] se algum candidato se mostrar flexível em relação a alguma dessas pautas, o pastor expõe de modo incisivo o quanto isso vai contra ao que se prega na Bíblia e na crença cristã” (SANTOS *et al.*, 2020, p. 165).

A análise dos 41 vídeos que compõem o *corpus* da pesquisa foi feita com as estratégias discursivas apresentadas no CAPÍTULO 2 e detectadas nas falas reproduzidas em cultos, que foram coletadas e transcritas para aferir o efeito almejado pelo emissor da mensagem. Ao longo da exposição da pesquisa, escolhas de efeitos de sentido serão apresentadas sempre que relacionadas às estratégias eleitorais, que nada mais são do que a “combinação das condições intradiscursivas e extradiscursivas [...] – importante ferramenta para a realização dessas estratégias” (CHARAUDEAU *apud* RIZZOTTO, 2013, p. 35). Antes, porém, pode-se observar a descrição de todos os encontros analisados no quadro a seguir:

⁷⁹ LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais e Assexuais, entre outros) é o movimento político-social que defende a diversidade, a representatividade e os direitos dessa população.

QUADRO 9 – CULTOS INCORPORADOS AO CORPUS DA PESQUISA⁸⁰

	Data	Igreja	Momento Litúrgico
1	20/09/2020	Visão Missionária	Recado sobre o cadastramento de fiéis ⁸¹
2	27/09/2020	Visão Missionária	Oração ao candidato oficial da igreja
3	04/10/2020	O Brasil Para Cristo	Oração ao e recado do candidato oficial da igreja
4	10/10/2020	Assembleia de Deus	Recado do e oração ao vice-prefeito e candidatos [5]
5	10/10/2020	Visão Missionária	Ruído eleitoral no fim da transmissão
6	11/10/2020	Assembleia de Deus	Recados (falecimento do Pastor Damasceno Júnior)
7	13/10/2020	Assembleia de Deus	Oração a candidatos(as) da igreja [4]
8	14/10/2020	Evangelho Quadrangular	Recado do e oração ao vice-prefeito
9	14/10/2020	Evangelho Quadrangular	Recado do e oração ao vice-prefeito
10	18/10/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação de candidato da igreja
11	18/10/2020	Sara Nossa Terra	Pregação
12	18/10/2020	Visão Missionária	Ruído eleitoral no fim da transmissão
13	20/10/2020	Assembleia de Deus	Oração a candidatos(as) da igreja [3]
14	25/10/2020	Evangelho Quadrangular	Pedido de dízimo e oração de candidato da igreja
15	25/10/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação de candidato da igreja
16	27/10/2020	Assembleia de Deus	Oração a candidatos da igreja [4]
17	01/11/2020	Assembleia de Deus	Oração a candidato da igreja [1]
18	01/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração final de candidato da igreja
19	01/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração final de candidato da igreja
20	01/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração final de candidato da igreja
21	03/11/2020	Assembleia de Deus	Oração a candidatos da igreja [5]
22	04/11/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação de candidato da igreja
23	06/11/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação e oração
24	06/11/2020	Sara Nossa Terra	Pregação
25	08/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração final de candidato da igreja
26	08/11/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação de candidato da igreja
27	08/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração final de candidato da igreja
28	09/11/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação de candidato da igreja
29	10/11/2020	Assembleia de Deus	Oração a candidatos [6] e recado do presidente denominacional
30	11/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração a e pregação de candidato da igreja
31	11/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração final de candidato da igreja
32	13/11/2020	Sara Nossa Terra	Pregação
33	13/11/2020	Evangelho Quadrangular	Oração
34	14/11/2020	Assembleia de Deus	Oração do presidente denominacional a candidatos(as) [8]
35	14/11/2020	Visão Missionária	Pregação do presidente denominacional
36	15/11/2020	Evangelho Quadrangular	Pregação do presidente denominacional e oração de candidato
37	15/11/2020	O Brasil Para Cristo	Oração ao e do candidato oficial da igreja
38	15/11/2020	Visão Missionária	Recados
39	17/11/2020	Assembleia de Deus	Recado de candidata da igreja eleita
40	22/11/2020	O Brasil Para Cristo	Recado e oração final de candidato oficial da igreja eleito
41	23/11/2020	Visão Missionária	Apresentação de e bênção a candidato eleito

FONTE: AUTOR (2023).

⁸⁰ O HGPE de 2020 começou em 10/10/2020 (sexta-feira) e terminou em 12/11/2020: quinta-feira anterior ao pleito, realizado em 15/11/2020.

⁸¹ “A IURD, o maior expoente do neopentecostalismo, possui, segundo Oro (2003), **um sistema sofisticado de fazer político que vai do cadastramento de eleitores nas igrejas** à construção de um discurso simbólico por parte dos pastores que conclama os crentes a libertarem o país das garras do demônio com a eleição de ‘homens de Deus’” (PREUSS, 2015, p. 133-134, grifo do autor).

4.1 OBJETOS DE ESTUDO

Entende-se, até aqui, que líderes e candidatos(as) pentecostais se aproveitariam de um grupo numeroso, e coeso, para otimizarem gastos de campanha ao apregoarem um discurso sacro-profano, ou mágico-religioso, que lhes daria vantagem competitiva em uma disputa notadamente democrática, cujo resultado traria benefícios econômicos e políticos. É por isso que, antes de analisarmos as estratégias de construção do *ethos* e do *pathos* pentecostal, inerentes ao contrato de comunicação firmado entre esses(as) atores/atrizes sociais e seus/suas fiéis, apresentaremos os templos que serviram de fórum para sua concretização. As cinco igrejas selecionadas para o estudo foram ordenadas de acordo com os votos conquistados pelos(as) candidatos(as) a vereador(a) apresentados(as) nos púlpitos.

4.1.1 Assembleia de Deus

A igreja Assembleia de Deus de Curitiba [IEADC] teria como um de seus candidatos(as) o pastor Damaceno Junior (PSD), que concorreria pela primeira vez à Câmara Municipal em 2020 após ter disputado uma cadeira da Assembleia Legislativa do Paraná [ALEP] em 2018, quando obteve 937 votos pelo DC (TSE, 2018). Teria, pois o mesmo faleceu em decorrência do Covid-19 dias antes da campanha começar. Naquele momento, Damaceno tinha 43 anos e atuava na Secretaria de Estado da Justiça do governo Ratinho Junior (PSD), do qual era correligionário: “Foi com muita tristeza que recebi a notícia da morte do pastor Damaceno Júnior, um amigo e colega de partido dedicado, que cumpriu uma importante missão em sua igreja e também na vida pública”⁸² (JUNIOR *apud* BANDA B, 2020).

Mesmo assim, a IEADC não se absteve de apresentar candidatos(as) para o escrutínio dos(as) fiéis. Vários(as) políticos(as) como a vereadora Noemia Rocha (MDB)⁸³, que foi a quarta mulher e 22ª eleita para a CMC com 4.439 votos (TSE, 2020), se ofereceram nos cultos realizados durante o pleito para serem representantes dos valores da igreja fundada pelo pastor Bruno Skolimovski, que chegou na capital paranaense em outubro de 1928 vindo de

⁸² Disponível em: <https://www.bandab.com.br/curitiba/pastor-evangelico-e-candidato-a-vereador-de-43-anos-morre-vitima-de-covid-19-em-curitiba>. Acesso em: janeiro de 2022.

⁸³ “A parlamentar é membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba (IEADC), onde sempre se envolveu em projetos de evangelização e ação social. Além disso, por mais de 15 anos esteve na gerência e coordenação de projetos voltados à assistência social, em várias instituições, entre elas a Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (Adhonep). Também é fundadora do Núcleo de Voluntariado do Instituto Betânia de Ação Social (IBAS). Como comunicadora de rádio já esteve à frente do Programa Mulher Instrumento de Deus e Firme na Rocha” (CMC, 2022).

Petrópolis/RJ, “após ser direcionado pelo Espírito do Senhor para pregar a mensagem pentecostal ao povo do estado do Paraná” (IEADC, 2022). O primeiro templo da denominação, localizado no Centro Cívico, foi inaugurado em 1948, quando a mesma completou 19 anos (IEADC, 2022). Conforme observado em vários momentos desse trabalho, as Assembleias de Deus advêm da primeira instituição pentecostal brasileira, fazendo da filial curitibana uma igreja *pentecostal clássica*. Além de orarem por Rocha e Flávia Francischini (União) – outra vereadora eleita com 4.540 votos (TSE, 2020) –, os pastores da IEADC também rezaram para diversos candidatos à Câmara⁸⁴ e a Prefeitura do município como o então deputado estadual⁸⁵ Fernando Francischini (União) e seu concorrente, João Arruda (MDB). Entretanto, o(a) único(a) político(a) que discursou em um culto da igreja durante a campanha foi o candidato a vice-prefeito, Eduardo Pimentel (PSD). Noemia Rocha também falou aos/às fiéis, mas apenas na terça seguinte à eleição. O “canal oficial da IEADC” no Youtube, como a @IEADCTV⁸⁶ é descrita na mídia social, foi criado em 20 de setembro de 2011. Até a entrega da dissertação, em março de 2023, ele possuía 26, 8 mil inscritos e 2.378.546 visualizações.

4.1.2 Evangelho Quadrangular

Oficialmente, a primeira igreja do Evangelho Quadrangular de Curitiba [IEQ] não apresentou nenhum candidato à CMC. Algo que não ocorreu pela falta de nomes, mas pelo excesso. O representante da instituição na legislatura 2017-2020, Dr. Wolmir (Republicanos), que foi eleito pelo PSC com 5.182 votos (TSE, 2016), tentou a reeleição no mesmo pleito que o pastor Ailton Araujo (PSL): vereador do município em duas ocasiões [1999-2002 e 2013-2016] e presidente da Câmara entre 2015 e 2016. A decisão teria dividido a congregação e feito o conselho de pastores da IEQ manter-se neutro durante o pleito. Sem um candidato oficial, os votos dos(as) fiéis foram divididos entre os dois concorrentes como previu o jornalista Fernando Tupan, que cobre a política curitibana: “A igreja evangélica tem um representante no parlamento, Dr. Wolmir Aguiar, que trocou o PSC pelo Republicanos na janela eleitoral, e a

⁸⁴ Candidatos a CMC vinculados à IEADC e seus respectivos votos: Jorge Cordeiro (PSL) com 1.154; Josué Damaceno (PSD) com 1.068; Sandoval (PSL) com 984; Tito Teles (PMB) com 726; Adalmo Alves (PRTB) com 636; Edevaldo Silva (PSL) com 416; Cantor Neir Menezes (PSL) com 233 e Irmão Salvador (Republicanos) com 136 (TSE, 2020).

⁸⁵ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Outubro/plenario-cassa-deputado-francischini-por-propagar-desinformacao-contra-o-sistema-eletronico-de-votacao>. Acesso: dezembro de 2022.

⁸⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@IEADCTV>.

entrada de Araújo pode fazer com que a Quadrangular tenha dois ou nenhum membro na próxima legislatura”⁸⁷ (TUPAN, 2020).

Em seu perfil no site da CMC, Dr. Wolmir se diz um “homem de princípios morais, admirado por suas posições em defesa da ética cristã, [que] preza pela família e pelo Estado Brasileiro” (CMC, 2022). Apesar de ter recebido 4.091 votos (TSE, 2020), ficando à frente de Ezequias Barros da OBPC e outros(as) nove eleitos(as), Wolmir ficou suplente por causa do coeficiente eleitoral. Já Ailton Araujo, que incluiu a IEQ no estudo, recebeu 2.802 votos (TSE, 2020). Pastor da denominação há mais de 40 anos, ele foi prefeito interino de Curitiba por 11 dias em 1999, quando era vice-presidente do Legislativo municipal (CMC, 2022). A IEQ, por sua vez, é uma igreja fundada em Los Angeles por Aimée McPherson, ou Irmã Aimee, em 1923. Ela chegou ao país com o pastor Harold Williams e sua esposa Mary Williams em 1951, quando a primeira Quadrangular brasileira foi inaugurada em São João da Boa Vista/SP⁸⁸ (IEQ, 2022). A atuação da IEQ no Youtube mostra-se intermitente, pois o canal de onde foram retirados os cultos que compõem o *corpus* deu lugar ao @PrimeiraieqCuritiba⁸⁹ em 12 de julho de 2021. Até março de 2023 ele contava com 5,84 mil inscritos e 488.996 visualizações. Além de Araujo, que foi o único dos(as) candidatos(as) a pregar nos encontros analisados, apenas o vice-prefeito eleito, Eduardo Pimentel (PSD), discursou no altar do templo. Outra candidata eleita para a CMC com 4.422 votos (TSE, 2020), Sargento Tania Guerreiro (União), também frequenta a igreja, tendo sido mencionada em uma das transmissões.

4.1.3 Visão Missionária

A terceira instituição é a igreja Visão Missionária [IDE]⁹⁰, que no pleito de 2020 lançou o pastor Marciano Alves (Solidariedade) como candidato à Câmara Municipal de Curitiba sob a égide do partido Republicanos. Segundo líder pentecostal e 21º vereador eleito com 4.483 votos (TSE, 2020), Alves concorreu pela primeira vez à CMC, mas não a um cargo público, já que disputou uma cadeira da Câmara de Fazenda Rio Grande – cidade da região metropolitana de Curitiba – em 2016, quando obteve 452 votos⁹¹ (PLURAL, 2022). Pastor da IDE, Alves também apresenta o programa radiofônico *Corrente dos Milagres*. Em seu perfil no

⁸⁷ Disponível em: <https://blogdotupan.com.br/2020/04/17/igreja-quadrangular-pode-ir-dividida-na-eleicao-de-outubro>. Acesso em: dezembro de 2022.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.portalbr4.com.br/Artigo/6845/Nossa-historia>. Acesso em: dezembro de 2022.

⁸⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@PrimeiraieqCuritiba>.

⁹⁰ Apesar da sigla não coincidir com as iniciais da igreja, IDE é como a Visão Missionária se identifica.

⁹¹ Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/poder/politicos-parana/jose-marciano-alves-bezerra>. Acesso em: dezembro de 2022.

site da Câmara, ele “se coloca como defensor dos valores da família, sendo contra o aborto e a ideologia de gênero” e contra a “legalização de drogas, perseguição religiosa, doutrinação nas escolas e tudo que venha contra os princípios da palavra de Deus” (CMC, 2022).

A Visão Missionária, onde atua, foi fundada em Blumenau/SC por Alexandre da Rosa, que teve uma revelação durante um sonho em 1995, onde deus “lhe disse para completar a escada e levar o povo por ela subindo até o céu. E cada degrau desta enorme escada era uma igreja que o Senhor o entregaria para construir em muitas cidades” (IDE, 2022). Um mês após ministrar o primeiro culto da instituição, Rosa mudaria a sede para Curitiba/PR ao receber outra revelação. “Perplexo com essa orientação Divina temeu, porém à Deus obedeceu. Foi para Curitiba, e no dia 15 de novembro de 1995 inaugurou o programa ‘O Semeador’. Um mês mais tarde, no dia 15 de dezembro, de 1995 inaugurou a Igreja Visão Missionária na Vila Hauer” (IDE, 2022). O programa apresentado por Alexandre, assim como o do agora vereador Marciano Alves, são transmitidos pela rádio Tropical Gospel, de propriedade da IDE: o que a caracteriza *neopentecostal*. O canal da @IgrejaVisaoMissionaria⁹² no YouTube foi criado em 31 de janeiro de 2015 e até março de 2023 transmitia seus cultos para 21,1 mil inscritos, além de ter 2.364.006 visualizações. Durante a eleição não houve menções a ou presença de outros(as) candidatos(as) nos cultos transmitidos, mas o terceiro colocado na disputa da Câmara Municipal de Colombo – outro município da região metropolitana de Curitiba – com 1.358 votos (TSE, 2020), Evandro França (Republicanos), visitou o templo na semana posterior ao pleito, quando foi saudado e abençoado pelo missionário Alexandre da Rosa.

4.1.4 O Brasil Para Cristo

A igreja O Brasil Para Cristo [OBPC] foi representada pelo terceiro pentecostal e 28º vereador mais votado do pleito de 2020, Ezequias Barros (PMB), que foi reeleito para a CMC ao conquistar 4.091 votos (TSE, 2020). A título de comparação, ele obteve 3.006 votos em 2016 (TSE, 2016), quando também foi o terceiro pentecostal mais votado e último entre os(as) eleitos(as). Em seu perfil, publicado no site da Câmara, Barros é descrito como “membro da Igreja O Brasil Para Cristo, no bairro Pinheirinho”, onde atua como “bispo auxiliar da congregação, após uma carreira de sucesso na música gospel, à frente da Banda Encontro – criada em 1994” (CMC, 2022). Autodeclarado de direita, defende “os princípios cristãos, a Igreja e a família tradicional, posicionando-se contra a ideologia de gênero, contra o aborto e a

⁹² Disponível em: <https://www.youtube.com/@IgrejaVisaoMissionaria>.

favor da vida” (CMC, 2022), além de “lutar” contra as drogas. Fez isso ao presidir a Frente Parlamentar Contra as Drogas entre 2016 e 2020 quando, “por iniciativa de Ezequias Barros, foram incluídas no calendário oficial de eventos as campanhas de conscientização Junho Branco, de prevenção ao uso de drogas, e a Semana Quero Curitiba Sem Drogas” (CMC, 2022).

A igreja da qual é membro, OBPC, foi fundada em 1955 como Jesus Betel por Manoel de Mello, que teve uma visão para “organizar um movimento evangelístico de cura e libertação em toda a nação brasileira” (OBPC, 2022)⁹³. No ano seguinte, Mello ingressaria em “um projeto paralelo de evangelismo” ao apresentar *A Voz do Brasil para Cristo* na rádio Piratininga de São Paulo. Ainda em 1956, “a instituição passa[ria] a ser denominada Igreja Evangélica Pentecostal. O lema ‘O Brasil para Cristo’ é incorporado ao nome oficial em 1974” (OBPC, 2022). A breve introdução à história da igreja indica seu caráter *deuteropentecostal*, visível no apelo à cura espiritual e no ingresso à radiodifusão. O canal da igreja no Youtube, que foi criado em 16 de junho de 2012 com a alcunha @OBPCPinheirinho⁹⁴, contava com 1.03 mil inscritos e 104.340 visualizações até março de 2023. Assim como a IDE, a OBPC não mencionou ou deu espaço a outros(as) candidatos(as) nos cultos transmitidos.

4.1.5 Sara Nossa Terra

Assim como a IEQ, a comunidade evangélica Sara Nossa Terra não apresentou candidatos(as) na eleição de 2020 ao contrário de 2016, quando o filho do bispo Cirino Ferro, Thiago Ferro, foi eleito vereador de Curitiba pelo PSC com 6.298 votos (TSE, 2016). Mesmo sem o apoio da igreja, da qual seria afastado por “trair os valores familiares”⁹⁵ (TUPAN, 2020), Ferro tentou a reeleição, mas não obteve sucesso devido o coeficiente eleitoral. Seus 2.844 votos lhe fizeram o quarto líder pentecostal e 57º candidato mais votado (TSE, 2020). De acordo com o site da CMC, Ferro ainda é “membro da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e já realizou cursos na área de Teologia” (CMC, 2022), além de ser organizador da Marcha Para Jesus e das 10 Medidas Contra a Corrupção na capital paranaense. Ainda de acordo com seu perfil, o pastor priorizaria “causas relacionadas à proteção da criança e do adolescente [...], além do fortalecimento de políticas para emancipação, dignidade e cidadania dos curitibanos e o

⁹³ Disponível em: <https://www.conselhonacional.org.br/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso em: janeiro de 2022.

⁹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/@OBPCPinheirinho>.

⁹⁵ Disponível em: <https://blogdotupan.com.br/2020/09/11/vereador-pastor-e-acusado-de-trair-valores-da-familia-em-rede-social>. Acesso em: outubro de 2022.

combate à pedofilia” (CMC, 2022). Ferro também presidiu a Fundação de Ação Social [FAS] entre 2019 e 2020, quando se licenciou do cargo de vereador.

Sua igreja ou, pelo menos, a primeira versão dela, foi fundada por Robson Rodovalho em Goiânia/GO no ano de 1976. Entretanto, uma revelação levou o pastor e a sua esposa, Maria Lúcia, para Brasília/DF, onde ergueriam o primeiro templo da Sara Nossa Terra em 1992. Atualmente, a denominação possui uma estrutura midiática composta por emissoras de TV [Rede Gênese] e rádio [Rede Sara Brasil], além de uma editora [Sara Brasil Produções e Edições] e a gravadora Sara Music: característica intrínseca ao *neopentecostalismo*. De acordo com o site da Igreja, “a missão do ministério é fazer de cada pessoa um cristão, de cada cristão um discípulo e de cada discípulo um líder, multiplicando os ensinamentos do Evangelho por meio da abertura de novas igrejas” (SARA NOSSA TERRA, 2020). Algo que também realiza através do seu canal curitibano no Youtube, @SaraNossaTerraCuritiba⁹⁶, que existe desde 18 de outubro de 2019. Até março de 2023 ele possuía 2,04 mil inscritos e 90.904 visualizações. Nenhum(a) candidato(a) foi visto(a) ou mencionado(a) durante as transmissões.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 41 cultos analisados – que totalizaram 9 horas, 42 minutos e 10 segundos de pregações, avisos/recados e bênçãos/orações finais –, três foram transmitidos antes da campanha eleitoral começar [09/10], 30 durante o HGPE, dois na véspera da eleição [14/11], três no dia do pleito [15/10] e três na semana posterior⁹⁷. Dissecando-os ainda mais, constatou-se que 19 falas políticas ocorreram em orações finais, dez em pregações e nove em recados finais. Foram encontradas, ainda, a exposição de um pastor candidato no momento da oferta, menções a vereadores eleitos durante uma cura divina e ruídos de comunicação que poderiam ser interpretados como campanha eleitoral no término de duas transmissões. Ao todo, 16 líderes religiosos⁹⁸ abordaram temas político-eleitorais e três candidatos(as) discursaram nos recados finais. Por ser pastor, um deles também fez orações em dois dos três encontros que participou. Um quarto pregou em cinco cultos e orou em outros dez momentos durante o período eleitoral⁹⁹.

⁹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@SaraNossaTerraCuritiba>.

⁹⁷ Suas transcrições encontram-se nos APÊNDICES 2 (Assembleia de Deus); 3 (Evangelho Quadrangular); 4 (Visão Missionária); 5 (O Brasil Para Cristo) e 6 (Sara Nossa Terra).

⁹⁸ Dois da IEADC, oito da IEQ, três da IDE, dois da OBPC e um da Sara Nossa Terra.

⁹⁹ O candidato a vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD) discursou em um culto da Assembleia de Deus e em dois da Evangelho Quadrangular, a candidata Noemia Rocha (MDB) discursou na Assembleia de Deus, o candidato Ezequias Barros (PMB) discursou e orou na O Brasil Para Cristo e o candidato Pastor Ailton Araujo (PSL) pregou e orou na Evangelho Quadrangular. Apenas o último não foi eleito.

Ao analisamos os diferentes estágios de um culto, percebemos como o proselitismo pentecostal é utilizado pela retórica política das mais variadas formas. As igrejas Visão Missionária e O Brasil Para Cristo, por exemplo, que lançaram e elegeram candidatos oficiais à CMC, não fizeram campanha explícita durante o período do HGPE, apresentando seus candidatos em encontros anteriores ao horário eleitoral gratuito. Atos realizados através de orações (CAMURÇA, 2019) como neste trecho em que o pastor Celso Oliveira, da OBPC, reza para deus eleger Ezequias Barros em 04/10: “[...] estamos pedindo ao senhor que dê a ele mais uma oportunidade, pai, para chegar lá e poder representar a tua igreja nesta cidade [...]. Porque é isto que o senhor quer. É isso que o senhor deseja e é isto que a tua igreja, nesta cidade, espera”; e neste em que o pastor Francisco de Oliveira, da IDE, faz o mesmo com o pastor Marciano Alves em 27/09: “Oh deus, eu sei que o senhor já o tem escolhido [...]. Ele será uma voz, meu pai, pra nos defender. Para defender a tua obra, pai”.

Em ambas as orações, é possível identificar três estratégias eleitorais pentecostais: usar da fé para postular candidatos(as) a cargos públicos, receber revelações divinas que endossariam tais candidaturas e justificar o pedido do voto através de interesses eclesiais e institucionais. Aqui, torna-se crível cogitar que o pedido de oração para candidatos(as) é correlato ao pedido de voto uma vez que a palavra *oração* significaria, na verdade, *voto*. Algo que os pastores da IEADC fizeram em quase todos os encontros transmitidos como no de 13/10: “Estes irmãos, membros da igreja, colocaram os nomes a disposição da igreja pleiteando uma vaga ali na Câmara Municipal [...]. Vamos orar pelos nossos irmãos. Vamos orar por eles? Levante as mãos em direção aos nossos irmãos”; no de 20/10: “Estaremos orando para que o propósito de deus se cumpra na vida dos nossos irmãos. [...] oh pai, mediante a tua vontade, venha abençoar os teus servos naquilo que estão colocando [...] e que teu nome continue sendo anunciado em todos os bairros, senhor, e na região central para a glória do teu nome”; no de 27/10: “E que no dia 15/11 nosso deus possa [...] cumprir a vontade dele na vida dos nossos irmãos. A igreja crê desta maneira? Vamos orar. Pai celestial, estou orando pelos irmãos Adalmo, Edvaldo, Salvador e [...] Josué Damasceno [...], que neste ano sentiram no coração de pleitear esta vaga na Câmara Municipal desta cidade” e no de 03/11: “Vamos orar [...] para que deus cumpra sua vontade sobre a vida dos nossos irmãos [...] que tem procurado o senhor com empenho para divulgar seus nomes para a sociedade, para a igreja, como candidatos, senhor, a este pleito eleitoral. Que a tua vontade se cumpra na vida dos teus filhos”.

Mesma estratégia utilizada pela IEQ, outra igreja politizada, mas sem candidatos oficiais, cujos pastores oraram genericamente para candidatos(as) de *ethos* pentecostal que concorreram ao pleito como no culto de 13/11: “*Queremos orar pelos vereadores de Curitiba. Nós queremos orar pelos vereadores do Paraná, pelos prefeitos [...] que amam a família, sabe? Que lutam pela família, não é verdade? [...] Deus, em nome de Jesus [...] nós oramos pelos teus filhos que aqui estão, do qual são candidatos a vereador*”. Apenas em 04/11 um dos(as) candidatos(as) da igreja foi abençoado, mesmo que de maneira indireta: “*Estenda as tuas mãos para cá e vamos agradecer a deus pela vida do pastor Ailton Araujo [...]. Oh pai querido, em nome de Jesus, que todos os seus anseios, oh pai querido, todas as tuas vontades, senhor, venham ser cumpridas [...] na sua vida secular*”. Se por um lado não houve acenos explícitos à candidatos(as) na IEQ, por outro Araujo aproveitou-se da sua função de pastor para relembrar os mandatos como vereador de Curitiba em quatro das cinco pregações que realizou como no encontro de 25/10:

Eu lembro que estava lá como vereador na Câmara. Final da tarde chega alguém lá pra pedir uma ajuda. E eu quase que não atendi. Não tenho dinheiro pra isso, não fui colocado pra isso. Mas pela misericórdia de deus, não sei o que tocou no meu coração. Eu ajudei pra ele comprar uma cesta básica. Dois, três anos depois essa pessoa veio me agradecer: - Pastor, eu sai de casa sem deixar comida pros meus filhos. E eu coloquei no meu coração que eu não voltaria sem colocar comida pros meus filhos. E ele passou o dia inteiro ali na praça Eufrásio Correia. E não tendo mais o que fazer, desesperado, ele disse: - Eu vou me jogar embaixo de um expresso, porque pra casa eu não volto sem levar comida pra mesa. E daí alguma coisa me disse: - Mas ali tem o gabinete do pastor Ailton. E ele foi lá. Quando ele me contou isso eu me arrepiei, eu me estremeci (ARAÚJO *apud* IEQ, 2020).

Entretanto, e independentemente das diferentes estratégias eleitorais adotadas pelas igrejas analisadas, uma foi unânime: o uso de pautas morais que regem toda e qualquer campanha construída a partir do *ethos* pentecostal. Até mesmo a Sara Nossa Terra, que não apresentou ou mencionou nenhum(a) candidato(a), usou o sermão do seu bispo, Felipe Ferro, para transmitir conteúdo fundamentalista igual ao do encontro de 18/10:

Gente, dos anos 60 pra cá, mais ou menos, é quando houve a chamada contracultura, que – sexo, drogas e *rock&roll* –, começa a ver esse padrão judaico-cristão cada vez mais questionado. E esse questionamento, essa outra maneira de pensar, essa outra cultura, essa outra moralidade, ela é definida aí fora como progressismo. Isso é progressismo. E qual é o problema? É que bate exatamente contra aquilo que nós, como cristãos, acreditamos. [...] eu não to trazendo essa palavra hoje pra vocês com o objetivo de, sei lá, ou assustar ou dizer que a gente tem que fugir dessa cultura. Não, a gente não tem é que misturar. O objetivo é justamente identificar o que o progressismo tá dizendo e não deixar isso tomar parte da tua mente. Infelizmente, hoje, nós temos igrejas que [...] tem aberto mão da palavra de deus e tem cedido aquilo que o mundo quer que ela seja. Mas essa não é a Sara Nossa Terra, amém? Nós vamos ser fiéis a esse livro, que é a palavra de deus até o fim, haja o que houver, a que preço for. Amém? [...] Do modo que hoje, por exemplo, a grande mídia tá totalmente tomada pelo progressismo. E eu to dizendo de TVs, jornais, filmes, música, tudo é essa mentalidade. Quem resiste ao progressismo hoje, no mundo, são as igrejas e alguns setores da sociedade ainda, os militares, alguma coisa assim. Mas a imensa maioria, não. Eu vou dar alguns exemplos de nomenclatura errada que os progressistas usam. Por exemplo, homofobia. A palavra homofobia quer dizer medo do homossexual. E ela é usada pra definir qualquer postura que, de longe pareça que tem alguma coisa contra homossexualismo [*sic*]. Então, por exemplo, até mesmo se a gente pregar dizendo que na Bíblia tá escrito que é pecado, eles vão chamar a gente de homofóbico. Primeiro, ninguém aqui tem medo de homossexual coisa nenhuma. A gente ama qualquer pessoa, qualquer pecador [...] porque todos nós, pra começar, somos pecadores, né? E segundo eles igualam, por exemplo, alguém que prega a palavra com, por exemplo, alguém que mata o outro porque ele é gay [...]. Não tem um meio termo. Por que? Qual que é o objetivo com isso? Imbui na mente das pessoas o pensamento de que é algo negativo, extremista, radical. E a gente tem que tomar cuidado. Eles tão se lascando por causa disso, porque cada vez mais, também, a mídia tá descredibilizada. Quem não assiste mais Globo como eu? Aí, já tem uns 15% a qui. Eu espero que aumente. Não to dizendo que você tá em pecado se assistir, mas eu não recomendo você assistir, porque a Globo é extremamente progressista. A *Folha de São Paulo*, o *Universo Online*, como eu falei, grande parte dos estúdios de cinema, música e assim por diante. E, agora, porque que o progressismo não é progressista? Ele pinta os conservadores como vilões da humanidade, que querem impedir o avanço da comunidade. Contudo, as ideias chamadas progressistas em nada progridem. Pelo contrário, elas retrocedem. Então eu vou dizer o que que o progressismo prega, gente: aborto, drogas, ideologia de gênero, famílias alternativas. Dois pais, duas mães, agora nem sexo tem mais. É, sei lá, parece que eles, última contagem, tinha uns 30 tipos de gêneros diferentes já que eles tinham inventado (FERRO *apud* SARA NOSSA TERRA, 2020).

Apenas neste trecho, de uma pregação que durou 44 minutos e 10 segundos, o bispo da Sara Nossa Terra forjou inimigos – veículos de comunicação e movimento LGBTQIA+ – para nutrir o pertencimento comunitário e explorar a aceitação numérica de seus/suas fiéis, além de endossar pautas morais que norteiam a maioria dos discursos políticos pentecostais como questões de gênero, aborto e drogas. Procedimento usado a exaustão por líderes religiosos e políticos(as) em busca desse voto como o candidato a vice, Eduardo Pimentel, que o executou nos cultos da IEADC em 10/10: “*Nós somos a favor da vida, nós somos contra as ideologias e nós queremos sempre essa pauta na cidade de Curitiba*” e da IEQ quatro dias depois: “[...] *nós somos a favor da vida, nós somos a favor de um ensino inocente das nossas crianças. Nós*

somos contra o aborto, nós somos a favor da vida”. Mesma estratégia usada pelo candidato e pastor Ailton Araujo na pregação de 01/11:

Isso que tá acontecendo aí na nossa sociedade, de querer mudar a Bíblia. Adaptar a Bíblia ao homem e não o homem à Bíblia é coisa diabólica. Estão discutindo lá em Brasília. Querem colocar na lei que quando a criança nasce não se coloca o sexo. Não dá pra dizer que nasceu homem ou que nasceu mulher pra confundir a cabeça das nossas crianças. Mas, espera, o que que a palavra de deus diz? Que deus criou macho e fêmea. Deus criou homem e mulher. Não deixou que Adão decidisse que ele seria Eva ou que Eva decidisse que ela seria Adão. É criar confusão. É querer desestabilizar a família (ARAUJO *apud* IEQ, 2020).

Tática semelhante à utilizada pelo missionário Alexandre da Rosa da IDE em sua pregação na véspera da eleição, 14/11, quando questionou esse “*sistema do politicamente correto, que se você brincar com o irmãozinho moreno e dizer: - O negão, vamos passear, você pode ser processado [...]. Você não pode falar mais nada senão você é processado. Agora, no show, chamar Jesus de gay é moda*”. Durante esse mesmo culto, o líder pentecostal também denunciaria a cristofobia:

Hoje existe a cristofobia. Perseguição aos cristãos, onde em países comunistas, onde em países islâmicos, nossos irmãos estão sendo perseguidos e traídos pela própria família. Eu estava ouvindo na organização Portas Abertas¹⁰⁰. Eles fizeram uma pesquisa este ano. Setecentas e noventa e três igrejas foram queimadas no mundo todo. Mil e vinte mulheres de pastore e filhas foram abusadas sexualmente. Trinta e três mil cristãos foram perseguidos, tanto fisicamente, como mentalmente. Oprimidos de uma forma psicológica. Cinquenta países perseguem os cristãos sistematicamente. E a China, ela investe em alguém da família que entrega a sua família, que denuncia a família que serve a deus. Quatrocentos templos, só na China, foram derrubados esse ano. Eles decidiram não querer mais deus na China. Um pastor na China foi espancado pelos policiais chineses e cinquenta cristãos foram presos. Lá na China é proibido o professor falar de deus na sala de aula senão ele será preso. Eles tão trabalhando pra tirar deus de todos os setores da sociedade. E tem gente da família que está adotando o sistema comunista e está entregando os pais (DA ROSA *apud* IDE, 2020).

Apesar de não fazerem campanha eleitoral aberta, nem abordarem temas político-partidários de maneira explícita, as pregações desses líderes caracterizam-se como discursos políticos, já que qualquer enunciado tem um sentido político a partir do momento em que a situação o autorizar (CHARAUDEAU, 2018). Algo que o próprio bispo da Sara Nossa Terra explicitou aos/às fiéis da igreja enquanto pregava contra o aborto em 18/10: “*Bom, até agora parece que eu to dando um discurso político pra vocês aqui, né?*”. Mas, na medida em que a eleição se aproximava, essas lideranças versaram cada vez mais abertamente sobre o tema, mesmo que de maneira implícita como pedir orações igual ao pastor e filho do candidato da

¹⁰⁰ Disponível em: <https://portasabertas.org.br>.

OBPC, Eduardo Barros, na manhã da eleição: *“Hoje é um dia de guerra, não é verdade, gente? Mas nós declaramos a vitória em nome de Jesus. Vamos orar? Pai, nós queremos te orar, te pedir, neste momento, deus, sobre a vida do meu pai, nosso pastor Ezequias. [...] pra que os propósitos do seu coração se cumpram neste dia, senhor”*; ou explícita como na fala do pastor Wagner Gaby da IEADC em 10/11: *“[...] com relação a vereadores a gente sempre tem que olhar para os domésticos da fê, mas observando principalmente seu testemunho pessoal, seu testemunho de vida, o partido que estão filiados, que mantém, pelo menos, como programa de ação deus, pátria, família, os bons costumes, a moral”*.

Esse resumo dos discursos político-eleitorais realizados nos templos pentecostais¹⁰¹ de Curitiba durante o pleito de 2020 apresentou algumas das 57 vezes que “dedicar orações à candidatos(as), usando da fé para postulá-los(as) a cargos públicos”¹⁰² foi aferida. Estratégia acompanhada por “justificar o pedido de voto com interesses institucionais/ corporativistas”, que ficou em segundo com 36; “forjar inimigos para nutrir o pertencimento comunitário” em terceiro com 34; “promover uma guerra espiritual intermitente contra o diabo e seus representantes na terra” em quarto com 25; “explorar a aceitação numérica do grupo” em quinto com 23 e “receber revelações divinas que endossem a candidatura de pentecostais dispostos(as) a ocuparem cargos públicos” em sexto com 17. A única estratégia que não pode ser analisada nas transmissões foi “usar o pronome ‘pastor(a)’¹⁰³ no nome de urna do(a) candidato(a)”, que ficou em sétimo e último lugar com 13 conforme destaca o QUADRO 6.

A partir deste trabalho foi possível identificar e organizar as estratégias de construção dos *ethé* e *pathé* das lideranças pentecostais, bem como dos(as) candidatos(as) em busca do voto religioso. Contudo, antes dos resultados serem apresentados, salientamos que a maioria das pregações e orações ocorreram em um ambiente preparado com elementos de teatralização, música, iluminação e paisagem, que condicionariam o auditório a discursos de apelo emocional (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996), conforme percebido nas transmissões de todos os templos, mas com mais ênfase em cultos da Evangelho Quadrangular, da O Brasil Para Cristo e da Sara Nossa Terra, cujas bandas e corais apresentaram louvores com o auxílio de modernos sistemas de som e iluminação.

¹⁰¹ Apresentadas em uma lista na página 84 do CAPÍTULO 4, que foi construída a partir da bibliografia acadêmica apresentada no estado da arte (CAPÍTULO 1) e no tópico *O discurso político-eleitoral pentecostal como condição de finalidade* do CAPÍTULO 3.

¹⁰² Foram somadas todas as vezes que um líder religioso pediu orações a determinado(a) candidato(a) ou candidatos(as) em geral, podendo ter aparecido mais uma vez na mesma frase.

¹⁰³ Além do pronome religioso “irmão”.

4.2.1 Estratégias de construção do *ethos* político

Prestes a utilizarmos a Semiologia nesta pesquisa lembramos de Charaudeau (2018), para quem a imagem de atores/atrizes políticos(as) precisa corresponder às expectativas dos(as) governados(as). Algo obtido com a reprodução do olhar lançado pela instância cidadã à instância política e o oposto “em um jogo de ajuste de olhares, um jogo de reflexos entre as duas instâncias e uma instância-terceira que desempenha o papel de figura ideal de referência” (CHARAUDEAU, 2018, p. 87). Também conhecido por *ethos* político, essa figura ideal funcionaria como um espelho onde se refletiriam os desejos uns dos outros.

É à medida que as emoções correspondem a representações sociais, constituídas por uma mistura de julgamentos, de opiniões e de apreciações, que elas podem desencadear sensações ou comportamentos, que elas podem ser utilizadas para tentar seduzir, ameaçar, aterrorizar, enfim, atrair interlocutores ou um auditório. Isso faz parte do processo de persuasão, mas, dessa vez, com recurso a universos de discurso impregnados de afeto (CHARAUDEAU, 2018, p. 89-90).

Para construir seu *ethos*, no entanto, o(a) ator/atriz político(a) precisaria escolher universos de crenças específicos, além de tematizá-los e encená-los conforme a imagem que ele(a) faz do seu público e o efeito que gostaria de produzir nele. Segundo Charaudeau (2018), isso se realizaria com o desenvolvimento das figuras identitárias de credibilidade e identificação, sendo a primeira fundamental para persuadir o público de que o(a) locutor(a) detém certo poder¹⁰⁴. Com isso em mente, constatou-se que os líderes pentecostais conferiram o *ethos* de *virtuoso* aos(as) candidatos(as) de suas igrejas para demonstrar sinceridade e fidelidade, além de “acrescentar uma imagem de honestidade pessoal” (CHARAUDEAU, 2018, p. 122). Este foi o *ethos* mais proeminente entre os de credibilidade, encontrado em, pelo menos, 12 momentos do *corpus* analisado¹⁰⁵ como na oração feita pelo pastor Celso Carneiro da OBPC em 04/10 para o candidato da igreja, Ezequias Barros: “*Ele, oh deus, que tem nos representado ali na Câmara de Vereadores da nossa cidade. Durante esses quatro anos, oh pai, tem sido um homem fiel a ti, senhor. Que tem lutado e batalhado pelos negócios do reino. Por aquilo que ele e nós acreditamos que é o certo e o correto e é justo, senhor*”.

¹⁰⁴ Algo que seria obtido com os *ethé* de *sério*, de *virtuoso* ou de *competente* (CHARAUDEAU, 2018).

¹⁰⁵ Menos nos cultos da comunidade evangélica Sara Nossa Terra, que não lançou nenhum(a) candidato(a), nem fez campanha eleitoral explícita.

IMAGENS 1 E 2: EZEQUIAS BARROS (PMB) RECEBENDO ORAÇÃO EM CULTO DA OBPC



FONTE: CANAL DE YOUTUBE DA OBPC (2020).

Mesma construção utilizada pelo pastor Oliveira da IDE durante uma oração feita ao candidato do seu templo, Marciano Alves, em 27/09: “[...] *antes de ler a mensagem, eu quero fazer a oração pelo pastor Marciano. Por esse homem de deus, valente, guerreiro. Não é porque tá na minha frente, não. É porque a gente acompanha*”; e pelo pastor Walter Junior da IEQ enquanto chamava seu colega de profissão e candidato a vereador, Ailton Araujo, para o altar em 09/11: “*Uma pessoa depois me procurou aqui [...] e disse assim: - Aquele homem me inspira de um jeito que eu ficaria aqui ouvindo ele um bom tempo [...] e é verdade pastor Ailton. O senhor nos inspira pela sua fé, pela sua coragem, pela sua família, né?*”. Mas essa construção não foi realizada somente por lideranças. Os(as) próprios(as) candidatos buscaram esse *ethos* como Ailton Araujo, que o utilizou mais de uma vez em suas pregações conforme observado em 18/10, quando o pastor contou a história de quando doou um carro para a IEQ:

Culto, acho que de terça-feira se não me engano, há mais de 40 anos atrás [sic]. Pastor Eduardo tinha aberto, não sei quantos anos tem a obra do Paraguai lá, pastor, que precisava comprar um carro. E o pastor Eduardo começou a falar em dinheiro. E não sei o que que deu no pastor Eduardo que ele disse assim: - Se alguém não quiser que eu fale de dinheiro é só comprar o carro que eu não falo mais. Abençoado pastor Eduardo. Arrumou uma encrenca pra mim, por que alguma coisa me disse, né? - Pastor Eduardo tá achando que aqui tem algum trouxa pra dar um carro [...]. E alguma coisa me disse: - Esse trouxa bem pode ser você. Ah gente, mas foi uma chamada. Uma chamada de deus. Calei a boca. Não tenho nada que ver com isso. Só que eu chego em casa, a minha esposa me cutuca: - Ailton, a gente tem dois carros. Você podia me dar carona. E eu dou o meu carro. Oh, glória a deus que agora eu não podia correr pra trás porque a solução estava ali (ARAUJO *apud* IEQ, 2020).

O único candidato que destoou nessa estratégia foi o da chapa vencedora à Prefeitura da cidade, Eduardo Pimentel, que no culto da IEADC de 10/10 optou pelo *ethos* de competente: “[...] *durante esse ano que tivemos, todos, a surpresa com essa pandemia, tivemos que nos adaptarmos. Porém trabalhamos muito e graças a deus não faltou nada na cidade de Curitiba na questão da saúde*”. A dissonância entre essa tática e a dos(as) outros(as) pode ser explicada pelo fato de Pimentel não ter se identificado como religioso. Independentemente disso,

Charaudeau explica que a virtude é construída através do tempo: “O *ethos* de ‘virtude’ é uma resposta a expectativas fantasiosas da instância cidadã, na medida em que esta, ao delegar um poder, procura fazer-se representar por um homem ou por uma mulher que seja modelo de retidão e de honradez, ao menos, em uma visão nobre da política (CHARAUDEAU, 2018, p. 124). Mas o *ethos* político não é construído somente pela credibilidade. Também é preciso trabalhar a identificação, “cujas imagens, dessa vez, são extraídas do afeto social: o cidadão, mediante um processo de identificação irracional, funda sua identidade na do político” (CHARAUDEAU, 2018, p. 137). Algo que para o autor francês é complexo de ser feito homogeneamente:

Tentar descrever e classificar os tipos de imagens que caracterizam o *ethos* de identificação é uma questão delicada. Essas imagens são destinadas a tocar o maior número de indivíduos, e viu-se que esse maior número é heterogêneo e vago do ponto de vista dos imaginários. É a razão pela qual os políticos, conscientes disso, jogam com valores opostos, até mesmo contraditórios (CHARAUDEAU, 2018, p. 137).

**IMAGENS 3, 4, 5 E 6: EDUARDO PIMENTEL (PSD) DISCURSANDO
E RECEBENDO ORAÇÕES EM CULTOS DA IEADC E DA IEQ**



FONTES: CANAIS DE YOUTUBE DA IEADC E DA IEQ (2020).

Entre os líderes religiosos, o *ethos* de identificação absoluto foi o de *chefe*, construído principalmente através do *guia-pastor*, que apareceu, pelo menos, dez vezes. “O guia-pastor é um agregador, aquele que reúne o rebanho, o acompanha e o precede, ilumina seu caminho com uma perseverança tranquila. [...] esses traços tornam-se, metaforicamente, os de um condutor de homens que sabe se fazer seguir” (CHARAUDEAU, 2018, p. 154) como o pastor Marcio

Rodrigues da IEADC, que rezou pela eleição da chapa do candidato a vice-prefeito, Eduardo Pimentel, bem como dos(as) candidatos(a) a vereador(a) presentes na igreja em 10/10:

Levante a sua mão em direção aos nossos irmãos. Vamos orar por eles. Pai celestial, após esse culto tão lindo e abençoado na tua presença, onde pudemos sentir o mover do teu espírito entre nós, senhor [glossolalia], pude ver no semblante do teu povo a presença preciosa e gloriosa do teu espírito. Este é o teu povo que caminha em um mundo tão terrível. Pai, essa é tua igreja, esse é o teu rebanho. Continue sustentando esta igreja nas tuas mãos. Que esta igreja continue resplandecendo este brilho e esta presença do espírito santo. Agora, apresentamos senhor, aqui, em oração, senhor o nosso vice-prefeito, o prefeito do nosso município, continue senhor, dirigindo senhor, o nosso país, o nosso estado, o nosso município, pai, guardando, senhor, o teu povo, os legisladores, irmãos nossos que estão se colocando à disposição da sociedade e da igreja como candidatos. Cumpra tua boa vontade na vida dos teus filhos. Pai, que durante este período de campanha, senhor, eles estejam caminhando como luz e como sal, senhor, e sendo testemunhas vivas da tua palavra (RODRIGUES *apud* IEADC, 2020).

Outro exemplo de construção do guia-pastor foi feito por Walter Junior durante o culto da IEQ realizado em 13/11, no fim de semana da eleição:

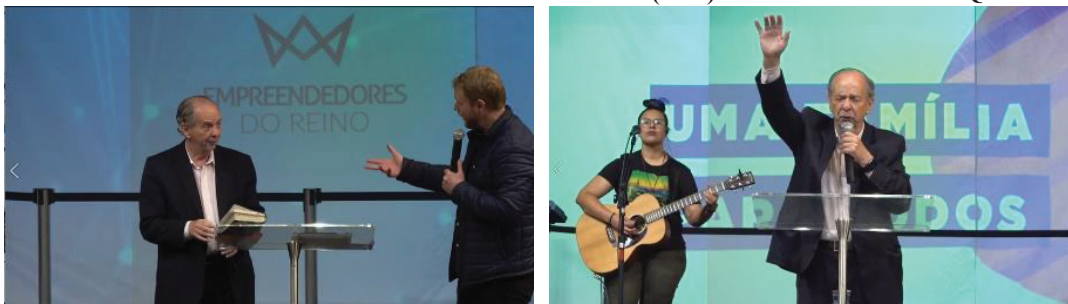
Vamos orar: - Deus, em nome de Jesus, pedimos, senhor, pelo Paraná. Nós oramos pelos teus filhos que aqui estão, do qual são candidatos a vereador. Meu deus, os prefeitos, senhor, de Curitiba. Meu deus, em nome de Jesus, deus, dê sabedoria ao teu povo, senhor. Dê sabedoria ao teu povo, pai. Porque somos nós que elegemos aqueles que podem nos fazer o bem ou podem, também, nos fazer o mal. Meu deus, estenda as tuas mãos sobre todos os candidatos a vereador no Paraná. Meu deus, estenda as tuas mãos sobre todos os prefeitos no Paraná. Que o senhor esteja tocando a vida dos teus filhos, pai. Abençoando a vida dos teus filhos, senhor. Nós queremos que o senhor esteja agindo de maneira sobrenatural sobre a vida deles agora. Meu deus, em nome de Jesus (JUNIOR *apud* IEQ, 2020).

A construção da figura de identificação dos(as) candidatos(as), por sua vez, não foi tão unanime quanto a de credibilidade. Dois *ethos* se destacaram: o *de caráter* e o *humano*. O primeiro, que aborda mais a força do espírito que do corpo (CHARAUDEAU, 2018), possui várias estratégias¹⁰⁶. No *corpus* estudado, a que mais se destacou foi a de *orgulho*, “necessária ao político, pois ela garantiria – ao menos, acredita-se nisso – seu desejo de defender os valores e a integridade identitária de seu povo, até com sacrifício (e às vezes, infelizmente, até o absurdo)” (CHARAUDEAU, 2018, p. 143). *Ethos* que apareceu em, pelo menos, quatro falas como a de Noemia Rocha no discurso da vitória feito em 17/11: “*Vocês têm ali [na CMC] uma defensora do evangelho de Jesus Cristo, porque acima de ser parlamentar eu tenho o temor do senhor, que é o princípio da sabedoria. E eu continuarei honrando cada voto dos irmãos*”; e a de Ailton Araujo em 25/10, quando o pastor lembrou do período que foi prefeito interino: “*Pra*

¹⁰⁶ Vituperação, força tranquila, coragem, orgulho e moderação (CHARAUDEAU, 2018).

quem não sabe, há 21 anos atrás [sic], em 1999, no mês de outubro, eu fiquei por 11 dias como prefeito da cidade de Curitiba. O primeiro pastor a ser prefeito da cidade de Curitiba. E para a honra da nossa igreja, da igreja do Evangelho Quadrangular. Então, irmãos, veja como deus foi maravilhoso comigo”.

IMAGENS 7 E 8: PASTOR AILTON ARAUJO (PSL) EM CULTOS DA IEQ



FONTE: CANAL DE YOUTUBE DA IEQ (2020).

O outro *ethos* comum aos/às candidatos(as) é o *humano*, que segundo Charaudeau (2018) contribui para o(a) político(a) demonstrar compaixão por quem sofre, mas também para confessar fraquezas. Entre as estratégias de construção desse *ethos*, a *confissão* foi identificada em quatro oportunidades como na pregação feita pelo pastor Ailton na IEQ em 25/10:

Vocês não sabem o quão retraído eu sou, o quão fechado eu sou. Eu lembro quando foi pra ser eleito presidente da Câmara. Que eu continuo nesse estilo, infelizmente. O colega da turma que ia nos eleger disse: - Gente, eu não sei onde é que vocês estão com a cabeça. Eleger um cara desse pra presidente. Olha ele lá na reunião, ele me falando isso. Se o cara não pega na mão de ninguém pra cumprimentar, se o cara não pede voto pra ninguém. Mas, irmãos, deus tinha um propósito. Eu disse: - Bom, se eu for eleito, dentro dessas circunstâncias, não é porque eu estou buscando posição. É porque deus tem um propósito. E graças a deus eu cumpri esse propósito, que me custou caro. Custou caro a ponto de, em 2016, eu desistir a concorrer à presidência da Câmara porque entendi que até ali tinha cumprido o que deus esperava da gente (ARAUJO *apud* IEQ, 2020).

Ao vocalizar os efeitos negativos que um traço da sua personalidade trouxe à disputa da presidência da Câmara em 2015, Araujo teria reconhecido “que ele não fez o suficiente, tendo em vista o que seria uma solução ideal. Assim, fica subentendido que ninguém teria feito melhor” (CHARAUDEAU, 2018, p. 149). Para além disso, o autor francês (2018) explica que a confissão também surgiria em declarações de candidatos(as) ao fazerem o balanço de suas atividades para confessar o insucesso em alguma frente como fez Ezequias Barros, da OBPC, no domingo posterior ao da eleição:

Eu to com dificuldade de visão. [...] amanhã vai fazer 12 dias, já. Fechou o meu olho direito [...]. Mas eu não podia deixar de vir aqui, hoje, agradecer os irmãos. Você que nos ajudou de toda forma, né? Desde colocar o adesivo no seu carro, colocar no perfil do seu celular. [...] você que ganhou mais uma pessoa pra votar. A gente começa a fazer conta. Não é fácil. Uma eleição muito difícil, onde muitas pessoas estavam doentes, né? Só lá na Videira, que eu sei, tinha dez pessoas que estão com Covid. Estavam internados [...] da cúpula da igreja. Então, imagina o restante das pessoas que você não tem contato. Muitas pessoas internadas aqui, né? [...] alguns doentes em casa, também. Mas assim, muito obrigado a você que, de alguma forma, nos ajudou a chegar novamente. Foi uma eleição difícil. Quatro mil e 91 votos. Quarenta por cento da população não foi votar. Quarenta por cento. Então, você vê que é um número bem grande. Se você multiplicar aí por 30%, pelo menos, que podiam votar, né, então você chega a um número ainda maior do que aquele que nós fizemos (BARROS *apud* OBPC, 2020).

Por fim, a construção desses *ethé* pelos(as) candidatos(as) em busca do voto pentecostal seria feito através de um falar *tranquilo* e *elocutivo*. O falar tranquilo, encontrado em 12 alocuções, se “caracteriza por uma dicção lenta, mas acompanhada de um tom de voz que não é nem terno, nem estrondoso. Ele se aproxima da conversação familiar, mesmo da confiança entre amigos” (CHARAUDEAU, 2018, p. 171). Já o elocutivo, percebido em dez momentos, é feito com “pronomes pessoais de primeira pessoa acompanhados de verbos modais, de advérbios e de qualificativos que revelam a implicação do orador e descrevem seu ponto de vista pessoal” (CHARAUDEAU, 2018, p. 174-175). Entre os líderes religiosos, o *falar forte* e *delocutivo* predominaram. Encontrado em dez intervenções de pastores, o falar forte se caracteriza por “uma gestualidade ampla e energética, assim como certa encenação do desempenho oratório” (CHARAUDEAU, 2018, p. 171), enquanto que o delocutivo, ouvido 14 vezes, faz com que a palavra proferida “não fosse da responsabilidade de nenhum dos interlocutores presentes e dependesse apenas do ponto de vista de uma voz terceira, voz da verdade” (CHARAUDEAU, 2018, p. 178-179) como a de deus, de Jesus Cristo ou do espírito santo. Desse modo, o *ethos* político presente no contrato de comunicação pentecostal refletiria algo como o apresentado no quadro abaixo:

QUADRO 9 – *ETHÉ* POLÍTICOS PENTECOSTAIS

	<i>Ethos</i> de Credibilidade	<i>Ethos</i> de Identificação	Estratégias de convencimento	
Líder religioso	-	Chefe	Guia-pastor	Falar forte e delocutivo
Candidato(a)	Virtuoso	De caráter	Orgulho	Falar tranquilo e elocutivo
		Humano	Confissão	

FONTE: AUTOR (2023).

4.2.2 Estratégias de construção do *pathos* político

De acordo com Charaudeau (2018), o *ethos* político mergulharia em imaginários populares amplamente partilhados por meio de um *contrato* de reconhecimento implícito “como o espelho no qual se refletem os desejos uns dos outros” (CHARAUDEAU, 2018, p. 87). Essas representações sociais seriam constituídas por julgamentos, opiniões e apreciações que desencadeariam sensações e comportamentos utilizados para “seduzir, ameaçar, aterrorizar, enfim, atrair interlocutores ou um auditório. Isso faz parte do processo de persuasão, mas, dessa vez, com recurso a universos de discurso impregnados de afeto” (CHARAUDEAU, 2018, p. 90), que relacionar-se-iam com a paixão e a razão, mas também com a imagem:

Assim, faz-se apelo a procedimentos de discursivização que são orientados ora para o auditório, na esperança de despertar-lhe interesse pelas ideias e paixão por defendê-las, ora para a construção da imagem de um líder capaz de conduzir seu rebanho até a terra prometida. Pode-se conseguir tocar o auditório implicando-o diretamente ou por meio de uma adesão à pessoa do orador, cuja imagem encenada serve de suporte a um processo de identificação. Com frequência, no fluxo do discurso político, tudo se mistura, e é bem difícil fazer a distinção entre os diferentes componentes desse mecanismo de persuasão (CHARAUDEAU, 2018, p. 94).

Isso faria o discurso político, ou o *pathos*, incitar mais opiniões e produzir menos argumentos. Ou seja, ele serviria para reforçar julgamentos impregnados de emoção ao invés de estabelecer uma verdade racional. O fundador da Semiolinguística explica que, para conseguir isso, o(a) ator/atriz político(a) precisaria dominar três táticas dramatúrgicas: a desqualificação do adversário, a apresentação dos valores e a força dos argumentos. A primeira obrigaria o(a) locutor(a) a rejeitar valores defendidos por adversário(s), que no caso dos líderes pentecostais e seus candidatos(as) seriam os veículos de comunicação de massa, os partidos de esquerda, as religiões afro-brasileiras e os LGBTQIA+, além de outros segmentos do espectro progressista como o movimento feminista, “mostrando por uma boa argumentação a fraqueza e o perigo dessas ideias” (CHARAUDEAU, 2018, p. 93).

Dentre as estratégias de desqualificação do adversário, Charaudeau (2018) destaca a manipulação da ironia, o apontamento das manipulações/contradições do adversário e a sua denúncia. Nos discursos que compõem o *corpus* analisado, apenas líderes religiosos usaram dessa estratégia; percebidas nas pregações. Por ser pastor e exercer a função durante as eleições, Araujo [IEQ] foi o único candidato a usá-la ao contrário de Barros [OBPC], Alves [IDE] e Ferro [SARA NOSSA TERRA]. Ele também foi o único a denunciar um adversário quando apontou um possível abuso de autoridade pelo STF no culto de 25/10: “*Ora, um ministro do Supremo*

Tribunal diz que uma coisa é assim, todo mundo tem que fazer [...] porque se não fizer vai preso [...]. E a palavra dele tem que ser executada. Mas aqui é palavra de deus [...]. Nós somos de deus. Coloca isso no teu coração”.

Contudo, a estratégia de desqualificação mais utilizada na construção do *pathos* pentecostal foi o *apontamento das manipulações do adversário*, percebida em quatro ocasiões como na pregação feita em 14/10 pelo missionário da IDE, Alexandre da Rosa, que demonstrou como o marxismo cultural estaria manipulando a sociedade brasileira para que a mesma ignorasse a existência de deus:

Existe um desrespeito a fé no Brasil, existe uma depreciação contra a fé. Existe uma humilhação da fé. Eles tão trabalhando, também, pra tirar deus de todos os setores da sociedade. A perseguição no Brasil não é física, mas é cultural. É o marxismo cultural, que entrou nas faculdades para convencer a nossa juventude, os filhos, que os pais são obsoletos. Os filhos entram na faculdade religiosos e saem ateus. E começam a zombar dos próprios pais. Eu não vim trazer a paz, eu vim trazer a guerra por causa da verdade. Já estão querendo tirar aquela frase “a.C.” da literatura. O que significa isso, missionário? Quando você lê um livro, o seu filho lê um livro, ele vai dizer: - Professora, o que significa a.C.? Ela vai ter que dizer: - É acontecimentos antes de Cristo. Aí a criança vai perguntar: - E quem é esse Cristo? Aí ela vai ter que pregar. Ela vai ter que falar: - É aquele que morreu na cruz e ressuscitou no terceiro dia para nos salvar. Tem uma lei pra tirar isso da literatura. Tá no Congresso. Pra colocar ao invés de a.C. ou d.C. antes da era comum ou depois da era comum. Querem tirar Cristo da literatura. Já fizeram leis para proibir Bíblias em prefeituras. Já fizeram lei, e essa lei foi aprovada, pra tirar o nome de deus do dinheiro. Vocês lembram que antigamente, no dinheiro tinha aquela frase “Deus seja louvado”. Quem lembra levante as suas mãos. Uma lei tirou deus do dinheiro. Eles não querem deus (DA ROSA *apud* IDE, 2020).

Outro exemplo vem da já citada pregação de Felipe Ferro da Sara Nossa Terra em 18/10, quando o bispo expôs como o espectro político-social progressista manipularia a sociedade ao batizar conceitos para se beneficiar dos sentidos originados desses nomes:

Qual que é o contrário de progressismo? É cristianismo? Não necessariamente. Eles têm um outro nome pra isso. Eles chamam de conservadorismo. Aí, se eu fosse perguntar pra vocês antes de eu definir: - Ah, você acha que você é conservador ou você é progressista? Eu acho que a maioria de nós ia achar mais legal falar que era progressista, porque a palavra progressista evoca progresso. E progresso é o que? É ir pra frente. Uau, tá escrito até na bandeira do Brasil. Ordem e Progresso. Então, claro, eu quero ser progressista porque eu quero progredir, eu quero ir pra frente. Eu não quero ficar conservador [...]. Mas enfim, toda nomenclatura é escolhida com cuidado por esse povo pra exatamente, já no nome, trazer a ideia que eles querem trazer. Ou positiva ou negativa. A própria palavra progressista é isso. Eu vou mostrar pra vocês que é uma mentira, o progressismo. O progressista não é progressista coisa nenhuma. Ele é regressista (FERRO *apud* SARA NOSSA TERRA, 2020).

IMAGENS 9 E 10: MISSIONÁRIO ALEXANDRE DA ROSA (IDE) E BISPO FELIPE FERRO (SARA NOSSA TERRA) PREGANDO EM SUAS IGREJAS



FONTES: CANAIS DE YOUTUBE DA IDE E DA SARA NOSSA TERRA (2020).

Nesse sentido, e ao contrário do que sugere o autor francês – pelo menos no campo pentecostal –, a desqualificação dos adversários não é feita através de ataques *ad hominem*, uma vez que os rivais dessa religião se mostraram conceitos abstratos. O outro aspecto fundamental à construção do discurso político é a apresentação dos valores, que corresponderia às convicções do(a) ator/atriz político(a). “Entretanto, as coisas não são tão simples, pois essas escolhas vão de encontro a certo número de obstáculos” (CHARAUDEAU, 2018, p. 95) como a pluralidade de valores e o fato de as opiniões mudarem ao longo do tempo. Para ultrapassar esse obstáculo, Charaudeau (2018) explica que a instância política deve se encaixar em certas condições de simplicidade e argumentação. A apresentação dos valores pentecostais faz uso da *argumentação*, uma vez que a estratégia da simplificação é usada para influenciar as massas, isto é, um conjunto de indivíduos heterogêneos. Algo que esse grupo religioso não é.

A argumentação não se baseia em um raciocínio lógico ou na abordagem explicativa que elucidaria a verdade, mas em um fato que apontaria a força da razão. “O desafio aqui não é o da verdade, mas o da veracidade: não o que é verdade, mas o que eu creio ser verdadeiro e que você deve crer verdadeiro” (CHARAUDEAU, 2018, p. 101). No discurso político existem dois tipos de argumentação. O primeiro é conhecido como *principista*, ou ético, pois apresenta uma finalidade como princípio de ação, ou seja, um raciocínio simples que faria indivíduos aderirem ao projeto político proposto. No universo pentecostal coberto pela pesquisa, esse raciocínio se validou no pedido de líderes religiosos para fiéis votarem em representantes das igrejas à Prefeitura e à Câmara Municipal de Curitiba. Já o segundo é chamado de *pragmático*, pois sua premissa visaria um objetivo, uma consequência mais ou menos certa, que faria os indivíduos crerem nele como único resultado possível. Algo como votar em candidatos(as) tementes a deus, pois este tem o poder divino de lhes conceder a vitória. “O discurso político de raciocínio ético visa a colocar o indivíduo diante de uma escolha moral (‘em nome do que é

preciso agir’), enquanto o raciocínio pragmático visa colocá-lo diante de uma responsabilidade (‘quais meios utilizar para chegar a seus fins’)” (CHARAUDEAU, 2018, p. 101-102).

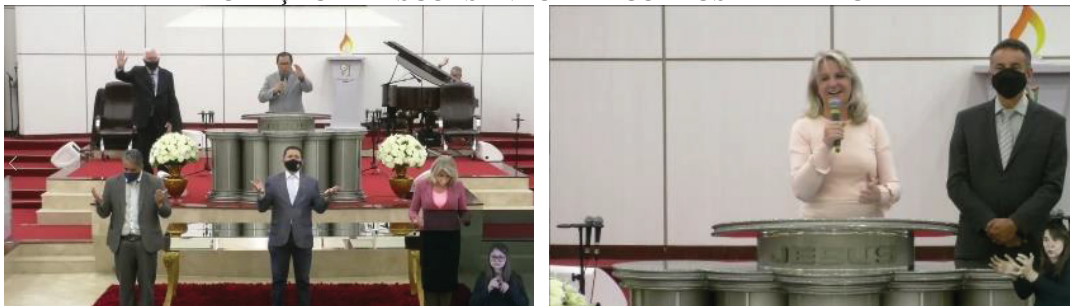
Aqui não foi possível identificar a prevalência de uma estratégia sobre a outra, pois ambas foram igualmente utilizadas em bençãos e orações finais. A única argumentação encontrada em uma pregação foi realizada pelo pastor Araujo no culto de 18/10, quando o candidato a vereador interpretou uma passagem da primeira epístola de Pedro – onde deus seria o responsável pela vitória da “geração eleita” – de maneira pragmática:

E aí, de acordo com a palavra de deus, nós vamos saber quem nós somos. Verso 9: - Mas vós sois geração eleita. Mas vós sois geração eleita. Quanta gente querendo ser eleito governador. Quanta gente querendo ser eleito prefeito. E olha que honra ser prefeito de Curitiba, olha que honra ser presidente. Uma eleição dessa todo mundo gostaria de ser eleito. Mas a palavra de deus, aqui, diz que vós sois geração eleita. Eleita por quem? Pelo povo da cidade de Curitiba? Pelo Brasil? Pela sociedade internacional. Geração eleita por meu deus. Eleita por deus. Vós sois geração eleita. Eleita por deus. Não fostes vós que me escolhestes. Não foram vocês que me escolheram, não foram vocês que se elegeram. Fui eu que os escolhi. Escolhi e vos nomeei para que vades e desfrutes e o vosso fruto permaneça. Então, olha a importância dessa escolha (ARAUJO *apud* IEQ, 2020).

Desse modo, os líderes religiosos transfeririam a responsabilidade de eleger representantes de deus para os(as) fiéis, que não teriam outra alternativa senão votar nesses(as) políticos(as). Algo explicitado na fala do pastor Eduardo Zdrojewski da IEQ no culto realizado na manhã da eleição: *“Quantos já votaram hoje? Uns 15% aí. E você que não votou ainda, espero que você não fique em casa ou não volte pra casa sem votar. [...] vocês já sabem quem são os candidatos que você deve realmente fazer o possível: - Sejam cristãos, verdadeiros filhos de deus, para que o nome de Cristo seja glorificado”*.

Estratégia igualmente percebida nas orações do pastor Rodrigues da AD em 13/10: *“[...] aqui estão os teus filhos pai, que [...] sentiram no coração de colocar os nomes a disposição [...] na Câmara Municipal do nosso município [...]. Senhor, eu peço que mediante a tua vontade o senhor possa realizar o desejo do coração dos teus filhos”* e em 20/10: *“Esses irmãos estão colocando o nome à disposição tanto da igreja como da sociedade para uma vaga na Câmara Municipal. A irmã Noemia, no caso, reeleição [...]. Estaremos orando para que o propósito de deus se cumpra na vida dos nossos irmãos. [...] que tua vontade se cumpra na vida dos teus filhos, senhor”*.

**IMAGENS 11 E 12: NOEMIA ROCHA (MDB) RECEBENDO
ORAÇÃO E DISCURSANDO EM CULTOS DA IEADC**



FONTE: CANAL DE YOUTUBE DA IEADC (2020).

Os exemplos de argumentação pragmática são tão extensos quanto os principistas como vemos na oração realizada por Wagner Gaby da IEADC em 10/11, quando o pastor rezou para candidatos(as) tementes a deus serem eleitos para as igrejas pentecostais continuarem gozando de liberdade religiosa: um propósito mais ou menos claro (CHARAUDEAU, 2018). *“Não se deixem levar por promessas que não estão [...] em consonância com a palavra de deus. Eu tenho certeza que deus vai nos dirigir [...]. Pra ter essa liberdade religiosa e pregar o evangelho às pessoas que ainda precisam da salvação”*. Argumento repetido na véspera da eleição pelo mesmo pastor: *“Pai, nós te pedimos isso não só para Curitiba, mas para todos os municípios do nosso estado, de todos os estados do Brasil a fim de que, senhor, a igreja do deus vivo ainda tenha oportunidade para pregar o evangelho para salvar vidas da condenação eterna, senhor. Isso nós te pedimos e te agradecemos em nome de Jesus”*.

Estratégia utilizada por igrejas com candidatos(as) oficiais como a OBCP, onde o pastor Carneiro orou para que o resultado do pleito levasse a fé pentecostal às repartições públicas do Paraná em 04/10: *“É isso que o senhor deseja e é isto que a tua igreja, nesta cidade, espera. E assim nós te pedimos, cremos e confiamos em uma grande vitória para que o teu nome seja glorificado naquele lugar. E exaltado em todas as repartições públicas da nossa cidade e do nosso estado”*. Movimento igualmente percebido na IDE do pastor Oliveira, que apresentou o candidato da igreja em uma oração no dia 27/09: *“[...] direcionando o pastor Marciano, né? Naquilo que deus colocou na vida dele. Esse plano que deus tem sobre a vida dele. Na verdade este plano não é sobre a vida do pastor Marciano. Esse plano é sobre a Visão Missionária. Porque o projeto que deus tem pra nós é de avançar, de crescer, ganhar as almas pra Jesus”*.

IMAGENS 13 E 14: PASTOR MARCIANO ALVES (SOLIDARIEDADE)
SENDO APRESENTADO E RECEBENDO ORAÇÃO EM CULTO DA IDE



FONTE: CANAL DE YOUTUBE DA IDE (2020).

Para que a desqualificação dos adversários e a apresentação dos valores sejam eficazes, atrizes e atores políticos(as) precisam dar força aos argumentos através de procedimentos que façam do “discurso político uma aura de racionalidade, produzindo um efeito dramatizante” (CHARAUDEAU, 2018, p. 104). Entre as várias estratégias¹⁰⁷ encontradas no *corpus* analisado, o *peso das circunstâncias*, ou seja, o momento das eleições, foi utilizada em 11 oportunidades para influenciar fiéis como nas orações feitas pelo pastor Rodrigues da IEADC na véspera do pleito: “*Pois bem, amanhã também é dia de nós exercermos a nossa cidadania, não é verdade meus irmãos? E eu quero convidar irmãos nossos, aqui da igreja, que disponibilizaram seus nomes a disposição da sociedade, da igreja, como candidatos aí a Câmara Municipal. Eu quero chamar os irmãos aí a frente*”; e em 13/10: “*É o tempo de nós estarmos orando pelas autoridades, orando pelo nosso município, pelo nosso estado e nossa nação, não é? [...] Nós temos nossos irmãos a começar da ponta, aqui, Neir Menezes, Sandoval, Noemia e Edevaldo. Nossos irmãos presentes aqui no culto de ensino colocando seu nome à disposição da igreja*”. Mesmo procedimento realizado pelo pastor Arlindo Braghini da IEQ:

Gostaria que você se colocasse de pé mais alguns instantes. Nós vamos orar ainda, aproveitar esse momento, e orar pelas eleições do dia 15 de novembro. Nós precisamos orar. Só a nossa oração vai chegar ao coração de deus e deus, assim, vai nomear ali pessoas que cabe, que vai defender a igreja pra nós. Pai eterno, em nome de Jesus, oramos meu deus pelas eleições do dia 15 de novembro. E nós precisamos, senhor, de pessoas que estejam ali, senhor, administrando, senhor, a nossa cidade com autoridade e poder do teu espírito (BRAGUINI *apud* IEQ, 2020).

Entretanto, quando estudamos o proselitismo pentecostal precisamos ir além do período eleitoral conforme sugerem Ortunes et al. (2019). Nesse caso, o *peso das circunstâncias*, ou as eleições proporcionais de Curitiba em 2020, não poderia ser a única força dos argumentos presente no *pathos* da denominação. Por isso, também consideramos as *crenças partilhadas*

¹⁰⁷ Crenças partilhadas, peso das circunstâncias, vontade de agir, risco, autoridade de si, desqualificação, analogia e humor (CHARAUDEAU, 2018).

como procedimento dramatúrgico, pois foi utilizada em oito momentos como nas vezes em que líderes religiosos indicaram o perfil dos(as) candidatos(as) nos(as) quais os(as) fiéis deveriam votar: “*Nós vamos orar [...] para que o senhor te de a melhor orientação, principalmente em relação a candidatos que tem compromisso com deus, com a família, com a pátria, com a moral, com os bons costumes e que possam estar na direção de deus*”.

Pedidos como o do pastor Gaby da IEADC, feito na véspera da eleição, não foram a única forma de partilhar crenças. Mesmo não sendo religioso, o candidato a vice-prefeito Eduardo Pimentel também fez uso dessa estratégia em um culto jovem da IEQ: “*Eu vim aqui no musical de Natal do ano passado. Já vim em alguns cultos, já vim em vários cafês e vim na data mais importante minha aqui, nos 80 anos do pastor Eduardo Zdrojewski. E ele tem um carinho muito grande pelos jovens [...]. Tenho 36 anos e há pouco tempo atrás [sic] tinha a idade de vocês*”. Entretanto, quem melhor usou dessa estratégia foi a vereadora eleita Noemia Rocha, que no dia 17/11 dividiu memórias afetivas de sua juventude na Assembleia de Deus com os(as) presentes:

Eu tenho convicção, irmãs e irmãos, do meu chamado na área da política. Deus decidiu me chamar. E quando eu ouvi o hino de hoje sobre missão, eu cantava esse hino quando tinha 15, 16 anos, e eu sempre dizia: - Senhor, eu quero ser uma missionária, mas jamais imaginei que seria uma missionária na política [...]. Domingo foi um dia difícil, mas o senhor tem nos abençoado. Eu quero dizer, irmãos, vocês têm uma vereadora em Curitiba. O que for possível a mim eu estou à disposição. Contem comigo, eu conto com vocês. Continuem orando por mim (ROCHA *apud* IEADC, 2020).

Uma vez desvendado o triângulo dramatúrgico do *pathos* pentecostal, poder-se-ia dizer que líderes religiosos e políticos(as) em busca desse voto apontam manipulações de adversários e apresentam valores por meio de argumentações principistas e pragmáticas, além de utilizarem o peso das circunstâncias e as crenças partilhadas como forças argumentativas [QUADRO 10]. Importante ressaltar, no entanto, que ao contrário do *ethos* político pentecostal, o *pathos* é partilhado entre líderes religiosos e candidatos(as).

QUADRO 10 – PATHOS POLÍTICO PENTECOSTAL

	Desqualificação do adversário	Apresentação dos valores	Força dos argumentos
Procedimento	Apontamento de manipulações	Argumentação	-
Estratégias discursivas	-	Principista e pragmática	Crenças partilhadas
			Peso das circunstâncias

FONTE: AUTOR (2023).

Assim, pode-se afirmar que os dados internos do contrato de comunicação pentecostal são compostos pelos *ethé virtuoso* [credibilidade], *de caráter e humano* [identificação] quando relacionados aos\às políticos(as) pentecostais, que se utilizariam do *orgulho* e da *confissão* como estratégias de convencimento, além de um *falar tranquilo e elocutivo*. Do outro lado, líderes dessa religião se apoiariam no *ethos de chefe* [identificação] e na estratégia de *guia-pastor* enunciada através de um *falar forte e delocutivo*. O *pathos*, por sua vez, seria compartilhado por ambos(as) atores/atrizes sociais, que *apontariam as manipulações de seus adversários* para os desqualificar e apresentariam valores com *argumentações principistas e pragmáticas* através de *crenças partilhadas* ou do *peso das circunstâncias* sempre que houver uma disputa eleitoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A impressão exposta no primeiro parágrafo desse trabalho, de que os três poderes da República estariam sendo paulatinamente cooptados pelo pentecostalismo – em plena execução do seu projeto de poder –, fez o autor se dedicar ao tema como tantas pesquisadoras e pesquisadores que contribuíram para o debate sobre abuso de poder religioso no país. Desde o começo, o elevado grau de coesão dos(as) fieis dessa denominação mostrou-se um dos principais trunfos de igrejas como a Universal, cujo fundador Edir Macedo expôs sem reservas como 40 milhões de evangélicos podem decidir pleitos “tanto no Legislativo quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal” (MACEDO; OLIVEIRA, 2008). Projeção considerável em uma nação onde 60% dos pentecostais dizem ir aos templos duas ou mais vezes por semana e 25% pelo menos uma vez (DATAFOLHA, 2007), tornando-os um grupo extremamente homogêneo e dependente das orientações políticas de suas lideranças (FERREIRA; FUKS, 2021). Contexto que se mostrou fundamental para o sucesso eleitoral pentecostal (WALTER, 2019), dando ao deslocamento do(a) fiel à igreja um papel tão ou mais importante do que sua vinculação a uma denominação específica.

Ao postularmos o estado da arte e outros trechos da dissertação como representações factíveis desse cenário, fica clara a intenção desses líderes em aproveitarem a unidade do grupo dominado, e o seu número cada vez maior de filiações, para implementarem um projeto de poder via processos eleitorais: momentos em que as igrejas oferecem modelos de representações corporativas disfarçadas de candidaturas oficiais, que uma vez eleitas ganham benefícios às instituições através de políticas particularistas como isenções fiscais (MEZZOMO *et al.*, 2020) e concessões de emissoras de rádio e televisão (ZAPANI, 2011). Movimento percebido a partir da redemocratização do Brasil (MARIANO, 2011), quando o pentecostalismo tomou do catolicismo o protagonismo político da esfera religiosa, bem como sua exclusividade na política partidária. Liderada pela IURD, que empreendeu um conglomerado midiático para popularizar a teologia da prosperidade, esse segmento foi preenchido por outras igrejas, que adaptaram suas liturgias e o manejo das mídias ao mesmo tempo em que organizavam um bloco coeso e articulado para ingressar na política nacional: “[...] a necessidade de uma ‘unidade evangélica’ em épocas de eleições” (RODRIGUES, 2011) sempre foi defendida pela principal instituição dessa denominação.

Reflexos da politização pentecostal, indiferente à reforma protestante [1517], que não pode mais ser ignorada ou ter sua visibilidade negada (OSÓRIO, 2017), pois as igrejas nascidas e reconstruídas nesse contexto forjaram predicados comunicacionais em suas identidades

(MARTINO, 2003), modificando as formas de pregarem. Ou seja, o proselitismo midiático deixou de ser uma característica exclusiva do neopentecostalismo para abraçar toda uma religião, que o incorporaria em cultos transmitidos na TV aberta e mídias digitais, mas também nos encontros realizados em templos de comunidades; livres do constrangimento direcionado aos canais tradicionais da prática política (FIGUEIREDO NETTO; SPECK, 2017). Fenômeno que pode ser pesquisado com a Análise do Discurso, contribuindo para o debate sobre abuso de poder religioso ao estudarmos discursos políticos pentecostais em eleições, quando a democracia é exercida através do voto. Momento propício para monitorarmos esse espaço ocupado pelos campos religioso, midiático e político, cada vez mais imbricados (OSÓRIO, 2017), que fazem do período eleitoral um importante recorte temporal (ORTUNES *et al.*, 2019).

Foi nesse contexto que o pleito de 2020 serviu para identificarmos e sistematizarmos o contrato de comunicação pentecostal, além de respondermos à pergunta de pesquisa “Quais são as características político-eleitorais do contrato de comunicação firmado entre líderes religiosos e fiéis em cultos pentecostais?” com o auxílio de Patrick Charaudeau (2005, 2006). Precursor da Semiologia, o francês propõe a existência de um contrato de comunicação que organiza o espaço de construção e reconstrução do ato discursivo, onde o(a) emissor(a) alcançaria seu objetivo quando legitimado(a) pelo(a) receptor(a): “Todo discurso se constrói na intersecção entre um campo de ação [...] e um campo de enunciação [...]. O resultado é o que chamamos de ‘contrato de comunicação’” (CHARAUDEAU, 2005). Com isso em mente, nos apoiamos nas obras *Discurso Político* (2005) e *Discurso das Mídias* (2006) para interpretar as estratégias de construção dos *ethé* e *pathé* dessa religião, que precisou ter seus dados externos mapeados e compreendidos antes dos internos, ou as pregações, serem analisadas.

Dentre as quase 10 horas de cultos analisados, foi possível extrair respostas para condutas político-eleitorais, além de confirmar hipóteses conexas a essa nova forma de fazer religião, que sacralizou o voto ao usar da fé para postular candidatos(as) a cargos públicos. O *ethos* mais perceptível foi o de *chefe*, construído pelos líderes religiosos como se fossem *guias-pastores* de *falar forte* e *delocutivo*: voz “de ninguém menos do que a figura central do Cristianismo: Jesus” (PREUSS, 2015). Mas não são todos os líderes que possuem esse lugar de fala. Na IEADC [pentecostal clássica], na IEQ [deuteropentecostal] e na IDE [neopentecostal] ficou clara a existência de uma hierarquia, onde os presidentes denominacionais¹⁰⁸ são os únicos que vocalizam explicitamente as eleições ou indicam candidatos(as), pois falar “em nome de” constituiria lugar de poder (MAGALHÃES, 2010). Coube aos outros pastores orarem para

¹⁰⁸ Os pastores Wagner Gaby (IEADC), Eduardo Zdrojewski (IEQ) e Alessandro da Rosa (IDE) são os presidentes denominacionais das três igrejas que mais receberam votos no *corpus* analisado.

candidatos(as) (CAMURÇA, 2019) – que também estavam construindo seus *ethé* – com o pretexto de rezarem pelas autoridades: ação análoga ao pedido de voto em períodos eleitorais. Esses pastores ainda abordaram temas políticos com a dubiedade característica do proselitismo midiático, percebido nos cultos das cinco igrejas estudadas, onde o discurso religioso se confunde com o político igual aos do pastor Malafaia, que “não deixa claro se advoga pelo engajamento eleitoral por motivos religiosos ou se a religião é um pretexto para validar seu ativismo político” (PREUSS, 2015).

Para se diferenciar dos líderes religiosos e, assim, pleitear a representação do deus pentecostal nas políticas partidária e governamental, os(as) candidatos(as) forjaram o *ethos* de *humano* com o intuito de serem escolhidos(as) candidatos(as) oficiais de suas igrejas e, assim, usufruírem do carisma institucional (BAPTISTA, 2009). Estratégia identificada na IDE, cuja candidatura foi preenchida por Marciano Alves; eleito sem proferir uma única palavra nas transmissões analisadas. Contudo, ele foi referendado por outros líderes religiosos, que na condição de representantes de deus expuseram seu nome ao escrutínio dos(as) fiéis. Mesmo assim, o pastor precisou demonstrar seu pertencimento ao grupo como os(as) outros(as) candidatos(as), que no *corpus* analisado usaram de *caráter* e *virtude* para completarem o *ethos* da religião, referendando-os(as) aos pleitos eleitorais. Estratégia percebida em cultos de todas as igrejas, menos na Sara Nossa Terra, que deixou de apoiar um candidato meses antes do pleito. Talvez, por isso, nenhum(a) político(a) recebeu oração.

As estratégias de construção do *pathos* pentecostal, ou seja, do discurso político, também passam pelas *crenças partilhadas*, que se mostraram tão importantes quanto o *peso das circunstâncias*: os pleitos eleitorais. As crenças partilhadas, por outro lado, se apoiariam na identificação e denúncia dos inimigos da religião, agora fundamentalista. Imagem construída pela teologia do domínio, que promove uma luta intermitente do bem contra o mal no campo político, onde a corrupção “seria própria de Satanás, então [coloca-se] ‘irmãos’ no Congresso para levar a Moral e a mensagem de Deus à sociedade” (SAQUETTO, 2007). Discurso contrário aos direitos fundamentais do ser humano por ser coativo e violento (BORDIEU, 2002). Mesmo assim, ele foi observado em cultos da IEQ, da IDE e da Sara Nossa Terra, que condenaram direitos sexuais, reprodutivos e de gênero.

Reflexo da estratégia eleitoral pentecostal, que na última década foi usada por conservadores não evangélicos e lideranças midiáticas, de onde emergiram pautas [neo]conservadoras iguais às da eleição de 2018 (CUNHA, 2020), quando o discurso “de extrema-direita coligado com um evangelismo de postulados fechados [...] fez emergir questões morais conservadoras que raramente eram consideradas no espaço público” (SIGNATES,

2020). Some-se a isso o fato de os pentecostais serem os únicos religiosos a participarem da política partidária com a anuência institucional de suas igrejas (GASPAR, 2022), que se utilizam da infraestrutura e dos recursos eclesiásticos para postularem candidatos(as) a cargos públicos – sob a garantia da liberdade de culto. Proteção que não se aplica a reuniões transformadas em atos indiretos ou ostensivos de propaganda eleitoral (NETO, 2019).

Regra contestada pela interpretação de uma resolução do STF de 2018, que permite o proselitismo religioso em rádios comunitárias (CASADO, 2018) sob a prerrogativa da liberdade de expressão (CESAR, 2019). Inexiste, contudo, obrigação do Estado em privilegiar grupos ou crenças. Pelo contrário. O artigo 19 da Constituição Federal diz que é vedado à União, Distrito Federal, estados e municípios “estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embarcar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança” (OSÓRIO, 2017).

Essa dubiedade percebida na interpretação da legislação que regulamenta a participação de templos e suas lideranças em campanhas eleitorais também foi percebida nos cultos transmitidas no pleito de 2020, quando duas das cinco igrejas [IDE e OBPC] divulgaram candidaturas oficiais antes e depois do HGPE, mas não fizeram campanha nos encontros transmitidos durante o período eleitoral. Por outro lado, igrejas vinculadas a muitos(as) candidatos(as) [IEADC e IEQ] abordaram o tema com frequência, através de um jogo de palavras aberto a diferentes interpretações. Mas o cuidado percebido no trato com a eleição não foi estendido ao discurso político. Encontros de todas as igrejas estudadas, menos da IEADC, amplificaram uma retórica proselitista análoga ao fundamentalismo, que banalizado faz seus interlocutores conquistarem cargos eletivos com acesso a decisões públicas e democráticas; que são possíveis de serem transgredidas por interesses institucionais e pessoais.

Cenário evidente na relação entre a chapa eleita ao Executivo curitibano em 2020, Rafael Greca e Eduardo Pimentel – que fez campanha na IEQ e na IEADC –, e a bancada evangélica formada no mesmo pleito, que se encontraram na audiência pública convocada pela vereadora Noemia Rocha em abril de 2022 para discutir isenções fiscais aos templos da cidade. Na época, a assembleiana apresentou um substitutivo para estender a imunidade fiscal que 1.246 imóveis já possuem – devido aos alvarás para “atividades de organizações religiosas e filosóficas” – a igrejas instaladas em imóveis alugados (LOPES 2022)¹⁰⁹. Seis meses depois,

¹⁰⁹ “Templos têm 1.246 imóveis isentos de IPTU em Curitiba. E o número vai aumentar” (LOPES, 2022). Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/templos-tem-1-246-imoveis-isentos-de-iptu-em-curitiba-e-o-numero-vai-aumentar>. Acesso em: janeiro de 2023.

foi apresentado um decreto para regulamentar a Emenda Constitucional nº 116/2022¹¹⁰, que isentaria igrejas de pagarem o Imposto Predial Territorial Urbano [IPTU] de imóveis alugados a partir de 2023 (FREITAS, 2022)¹¹¹. Mesmo não sendo possível aferir a aplicação da isenção, pois ela não foi confirmada até a entrega da dissertação, o fato de os(as) atores/atrizes políticos(as) envolvidos(as) no debate terem se aliado pelo voto pentecostal vai de encontro ao artigo 19 da Constituição, mas na direção indicada por Francisco de Oliveira no culto de 27/09, quando o pastor da IDE confessou o verdadeiro objetivo do agora vereador Marciano Alves, que foi lançado a CMC *“porque faltou alguém que nos representou com uma caneta ali, com autoridade”* para proteger a igreja das *“ameaças de perder imóveis, né?”*.

É nesse contexto que o debate sobre abuso de poder religioso exposto nesse trabalho se mostra importante para a democracia brasileira. E ele pode contribuir ainda mais. Para isso, seria preciso aplicar sua metodologia nos cultos realizados pela IURD em períodos eleitorais. Assim, a hipótese de que a igreja de Edir Macedo seria o paradigma discursivo pentecostal poderia ser confirmada. Ao fazer isso, a principal lacuna deste trabalho também seria preenchida, pois a análise do culto iurdiano precisaria ser feita presencialmente. Desse modo, o pesquisador ocuparia o espaço de construção em que nasce o contrato de comunicação pentecostal, além de perceber o que ocorre por trás das câmeras, no entorno da transmissão, onde obreiros(as) e outros(as) voluntários(as) trabalham em prol do voto religioso.

¹¹⁰ “Antes da Emenda Constitucional, apenas templos em imóveis próprios usufruíam da imunidade tributária. A medida contempla principalmente instituições menores e mais novas” (FREITAS, 2022).

¹¹¹ “Templos alugados não pagarão IPTU a partir de 2023 em Curitiba” (FREITAS, 2022). Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/poder/templos-nao-pagao-iptu-a-partir-de-2023-em-curitiba>. Acesso em: novembro de 2022.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis; **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

ALVES, José Eustáquio; Transição religiosa: católicos abaixo de 50% até 2022 e abaixo do percentual de evangélicos até 2032. **Revista IHU Online**, dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585245-transicao-religiosa-catolicos-abaixo-de-50-ate-2022-e-abaixo-do-percentual-de-evangelicos-ate-2032>. Acesso em: agosto de 2021.

ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe; CARVALHO, Angelita; Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**, v. 29, n. 2, p. 215-242, maio-agosto de 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.112180>. Acesso em: agosto de 2021.

ASSIS, Rafaela Christi Ane Mano; **O uso de jingles político-religiosos nas eleições à ALEP: uma abordagem da comunicação política a partir da história pública digital**. Orientador: MEZZOMO, Frank Antonio. 2020, p. 1-135. Dissertação Mestrado – História Pública. Programa de Pós-Graduação em História Pública (PPGHP), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campo Mourão, 2020.

BANDA B; Pastor evangélico e candidato a vereador de 43 anos morre vítima de Covid-19 em Curitiba. **Banda B**, 2020. Disponível em: <https://www.bandab.com.br/curitiba/pastor-evangelico-e-candidato-a-vereador-de-43-anos-morre-vitima-de-covid-19-em-curitiba>. Acesso em: novembro de 2022.

BAPTISTA, Saulo; **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira: um estudo sobre a cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil**. São Paulo, SP: Annablume, 2009.

BAZANINI, Roberto; MIKLOS, Jorge; BAZANINI, Homero Leoni; GIRADELLI, Gracy; O mercado de bens simbólicos: a visibilidade política e midiática do templo de Salomão junto aos stakeholders. **Comunicação e Informação**, v. 19, n. 2, p. 106-126, julho-dezembro de 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/36951>. Acesso em: setembro de 2022.

BEHS, Micael Vier; **Estratégias jornalísticas da Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições 2006/2008: o caso da Folha Universal**. Orientador: NETO, Antônio Fausto. 2009, p. 1-172. Dissertação Mestrado – Ciências da Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2009.

BÍBLIA, A. T. Gênesis. In: BÍBLIA; **Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos**. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 1.

BÍBLIA, N. T. João. In: BÍBLIA; **Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos**. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 1168.

BONIN, Jiani Adriana; Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Alberto Efendy; **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 21-40.

BRANDÃO, Helena Nagamine; **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

BURITY, Joanildo Albuquerque; Religião, política e cultura. **Tempo Social**, v. 20, n. 2, p. 83-113, novembro de 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/download/12580/14357>. Acesso em: setembro de 2022.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata; **Religiões em movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013, p. 63-87.

CESAR, Larissa de Oliveira; **Pastor Silas Malafaia nas eleições de 2018: o uso estratégico do Twitter como palanque no cotidiano midiático**. Orientadora: SALDANHA, Patrícia Gonçalves. 2019, p. 1-229. Dissertação Mestrado – Mídia e Cotidiano. Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC), Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick; **Discurso das mídias**. São Paulo, SP; Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick; **Discurso político**. São Paulo, SP; Contexto, 2018.

CMC; Dr. Wolmir. **Câmara Municipal de Curitiba**, 2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/vereadores/vereadores-17a-legislatura/pagina-dr.-wolmir>. Acesso em: novembro de 2022.

CMC; Tiago Ferro. **Câmara Municipal de Curitiba**, 2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/vereadores/vereadores-17a-legislatura/pagina-thiago-ferro>. Acesso em: novembro de 2022.

CMC; Vereador Ezequias Barros (PMB). **Câmara Municipal de Curitiba**, 2022. Disponível: <https://www.curitiba.pr.leg.br/vereadores/vereadores-18a-legislatura/ezequias-barros>. Acesso em: novembro de 2022.

CMC; Vereador Pastor Marciano Alves (Solidariedade). **Câmara Municipal de Curitiba**, 2022. Disponível: <https://www.curitiba.pr.leg.br/vereadores/vereadores-18a-legislatura/pastor-marciano-alves>. Acesso em: novembro de 2022.

CULLER, Jonathan; **As Ideias de Saussure**. São Paulo, SP: Cultrix, 1979.

CUNHA, Magali do Nascimento; Os processos de midiáticação das religiões ao Brasil e o ativismo político digital evangélico. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, v. 26, n. 1, p. 1-20, agosto de 2019. Disponível: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30691>. Acesso em: agosto de 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento; Religião e política no Brasil nas primeiras décadas dos anos 2000: o protagonismo dos evangélicos. **Fronteiras – Revista de Teologia da Unicap**, v. 3, n. 1, p. 40-65, junho de 2020. Disponível: <https://doi.org/10.25247/2595-3788.2020.v3n1.p40-65>. Acesso em: agosto de 2022.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro; Análise do discurso e suas interfaces: o lugar do sujeito na trama do discurso. **ORGANON – Revista do Instituto de Letras da UFRGS**, v. 24, n. 48, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.28636>. Acesso em: agosto de 2021.

FERREIRA, Matheus Gomes Mendonça; FUKS, Mario; O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 34, p. 1-27, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2021.34.238866>. Acesso: agosto de 2021.

GADET, Françoise; HAK, Tony; **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michael Pêcheux**. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

GRIGOLI, Juliana de Jesus; CASSOLI, Alessandro Theodoro; Religião, tevê e voto: a força política do carisma institucional iurdiano. **Revista Em Tese**, v. 9, n. 1, p. 57-73, janeiro-julho de 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2012v9n1p57>. Acesso em: setembro de 2022.

HOLQUIST, Michael; **Dialogism**. Nova Iorque, EUA: Routledge, 2002.

IDE; Uma história a contar. **Igreja Visão Missionária**, 2022. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8QuEe4cFo50J:https://igrejavisaomissionaria.com/conheca-nossas-igrejas/&cd=15&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: dezembro de 2022.

IEADC; História da IEADC. **Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba**, 2022. Disponível em: <https://assembleiadedeus.org.br/historia-da-ieadc>. Acesso: dezembro de 2022.

LAZARFELD, Paul; BERELSON Bernard; GAUDET, Hazel; **The People's Choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign**. New York: Columbia University Press, 1948.

LEITE, Lilian Laurência; **Religião e marketing pessoal: uma análise da imagem pessoal dos bispos, pastores, obreiros e obreiras da Igreja Universal do Reino de Deus**. Orientador: CAMPOS, Leonildo Silveira. 2008, p. 1-171. Dissertação Mestrado – Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR), Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude; **Antropologia Estrutural**. São Paulo, SP: Cosac-Naify, 2008.

LUC, Mauren; MOURA, Rafaela; Câmara de Curitiba mantém perfil masculino e conservador. **Plural**, 2020. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/poder/camara-de-curitiba-mantem-perfil-masculino-e-conservador>. Acesso em: novembro de 2022.

MACEDO, Edir; OLIVEIRA, Carlos; **Plano de poder: Deus, cristãos e a política**. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2008.

MAGALHÃES, Izabel; Linguagem e ideologia no discurso pentecostal. **Cadernos de Linguagem E Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 21-65, novembro de 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v3i1.4050>. Acesso em: agosto de 2020.

MARIANO, Ricardo; Expansão pentecostal no Brasil: o caso da igreja Universal. **Estudos Avançados**, n. 18, p. 121-138, setembro de 2004. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>. Acesso em: setembro de 2020.

MARIANO, Ricardo; Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 11, n. 2, p. 238-258, setembro de 2011. Disponível: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2011.2.9647>. Acesso: agosto de 2021.

MARIANO, Ricardo; Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 44, p. 24-44, março de 1996. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acesso em: junho de 2022.

MESSIAS, Ivan dos Santos; DANON, Carlos Alberto Ferreira; Internet e religião: o candomblé de Youtube. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 50-61, fevereiro de 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v6i1.1027>. Acesso: setembro de 2022.

MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes dos; PÁTARO, Cristina Satiê; Os usos do Facebook em campanhas eleitorais: atuação de candidatos evangélicos apoiados por instituições religiosas. **Revista Compolítica**, v. 10, n. 2, p. 109-136, 2020. Disponível em: <http://10.21878/compolitica.2020.10.2.337>. Acesso em: setembro de 2022.

NETO, José Paes; O discurso pentecostal na política brasileira: notas sobre liberdade de culto, abuso de direito e legitimidade democrática. **Revista Justiça Eleitoral em Debate**, v. 9, p. 117-126, julho-dezembro de 2019. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8424>. Acesso em: agosto de 2021.

OBPC; Nossa História. **Igreja O Brasil Para Cristo**, 2022. Disponível em: <https://www.conselhonacional.org.br/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso em: dezembro de 2022.

ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana Gobbi; CHICARINO, Tathiana Senne; A instrumentalização do discurso do medo: pastores midiáticos e o período pré-eleitoral de 2014. **Intercom: Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**, v. 42, n. 2, p. 121-146, maio-agosto de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201926>. Acesso em: setembro de 2021.

OSÓRIO, Jackeline Gonçalves; **Cidadania rompida**: a cobertura midiática religiosa durante um processo eleitoral. Orientador: FREITAS, Luiz Antonio Signates. 2017, p. 1-169. Dissertação Mestrado – Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2017.

PANKE, Luciana; CERVI, Emerson Urizzi; Análise da comunicação eleitoral: uma proposta metodológica para os estudos do HGPE. **Contemporânea**, v. 0, n. 3, setembro-dezembro de 2011. Disponível: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v9i3.5533>. Acesso: janeiro de 2022.

PÊCHEUX, Michel; **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

PERELMAN, Chaim, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie, **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo, SP: WMF Martins Fonte, 2014.

PIRES, Carolina Leal; Contribuições do pensamento bakhtiniano à análise semiolinguística do discurso. **Revista Rumores**, v. 1, n. 7, janeiro-junho de 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2010.51196>. Acesso em: julho de 2021.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William; BONATO, Massimo; Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP**, n. 120, p. 43-60, fevereiro-março de 2019. Disponível: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i120p43-60>. Acesso: junho de 2022.

PREUSS, Larissa Pothin; **As telerreligiões no teleespaço público**: o programa Vitória em Cristo e a estratégia de mesclar evangelização e pregação política. Orientador: BUCCI, Eugênio. 2015, p. 1-212. Dissertação Mestrado – Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015.

RIZZOTTO, Carla Cândida; **Quinto poder?** Características, objetivos e estratégias discursivas dos observatórios feministas de mídia. Orientador: LARANGEIRA, Álvaro Nunes. 2013, p. 1-288. Tese Doutorado – Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens (PPGCOM), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, 2013.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno; Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **ALEA**, v. 7, n. 2, p. 305-322, julho-dezembro de 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>. Acesso em: abril de 2022.

ROCHA, Maria da Penha Nunes; **As estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus**. Orientador: HERSCHMANN, Micael. 2006, p. 1-225. Tese Doutorado – Comunicação e Cultura. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2006.

RODRIGUES, Jadir Gonçalves; **Carisma e poder**: categorias elementares da retórica da Igreja Universal do Reino de Deus. Orientador: BORGES; Barsanufio Gomides. 2011, p. 1-236. Tese Doutorado – História. Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2011.

RODRIGUES, Jadir Gonçalves; Política, carisma, poder e mídia: lógicas interpretativas da Igreja Universal do Reino de Deus. **HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 7, n. 13, p. 39-68, dezembro de 2008. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/422>. Acesso em: setembro de 2022.

ROTHBERG, Danilo; DIAS, Mariane Bovoloni; Religião, política e eleições na Folha Universal. **Intexto**, n. 27, p. 20-37, dezembro de 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/30348/23475>. Acesso em: setembro de 2022.

SANTOS, Marcela; VAZ, Aline; PRADO JR, Tarcis; Mídia, religião e política: o discurso combativo de pastores pentecostais nas eleições presidenciais de 2018. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 8, n. 18, p. 150-172, setembro de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2020v8n18p150-172>. Acesso em: dezembro de 2021.

SANTOS JR, Paulo Jonas dos; DA ROSA, André Luís; Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. **Encontros Teológicos**, v. 31, n. 2, p. 235-252, maio-agosto de 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.46525/ret.v31i2.58>. Acesso: agosto de 2021.

SANTOS JR, Paulo Jonas dos; FIGUEIRA, Pedro Henrique Caetano; SANTOS, Silvana Duarte Gonçalves dos; A Dinâmica do local do culto pentecostal e seus reflexos na cidade. **XVIII Seminário de Integração**, GT A produção da cidade, agentes e ações da periferia. Universidade Candido Mendes, Campo dos Goytacazes, 2019.

SAQUETTO, Diemerson; **A invenção do pastor político**: imaginários de poder político construídos a partir da história das bancadas evangélicas. Orientador: DOS SANTOS, Estilague. 2007, p. 1-317. Dissertação Mestrado – História, Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas (PPGHIS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2007.

SARA NOSSA TERRA; Revelação & Propósito. **Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra**, 2022. Disponível em: <https://saranossaterra.com.br/nossa-historia>. Acesso em: dezembro de 2022.

SAUSSURE, Ferdinand de; **Curso de Linguística Geral**. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

SIGNATES, Luiz; O fundamentalismo como proselitismo de legitimação: o que há de comunicação na incomunicabilidade religiosa. **Revista Horizonte**, v. 18, n. 56, p. 485-512, maio-agosto de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2020v18n56p485>. Acesso em: setembro de 2022.

SILVA, Juliano Eugenio; As políticas públicas da Igreja Universal do Reino de Deus: o caso de Curitiba. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 16, n. 2, p. 159-185, dezembro de 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/1677-2644/correlatio.v16n2p159-185>. Acesso em: agosto de 2020.

TAVARES, Flávia, MALI, Tiago; O jeito evangélico de pedir votos e fazer política. **Revista Época**, 2014. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/09/o-jeito-bevangelicob-de-pedir-votos-e-fazer-politica.html>. Acesso em: agosto de 2020.

TUPAN, Fernando; Igreja Quadrangular pode ir dividida na eleição de outubro. **Blog do Tupan**, 2020. Disponível em: <https://blogdotupan.com.br/2020/04/17/igreja-quadrangular-pode-ir-dividida-na-eleicao-de-outubro>. Acesso em: novembro de 2022.

UOL; Por ‘posição esquerdista’, teólogo é afastado da Presbiteriana, diz jornal. **Universo Online**, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/07/28/por-posicao-esquerdista-teologo-e-afastado-da-presbiteriana-diz-jornal.htm>. Acesso em: agosto de 2021.

WALTER, Alice Vila Nova Procopiuk; **Efeitos do ativismo e do contexto religioso na participação política dos latino-americanos**. Orientador: RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. 2019, p. 1-194. Tese Doutorado – Ciência Política. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2019.

ZAPANI, André Kron Marques; **Capitanias midiáticas neopentecostais: da formação à disputa pelo poder hegemônico**. Orientador: LARANGEIRA, Álvaro Nunes. 2011, p. 1-000. Dissertação Mestrado – Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens (PPGCOM), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, 2011.

APÊNDICE 1

	Autor(a)	Título	Trabalho	Plataforma	Título	Resumo
1	ALMEIDA, Cláudio Aguiar	Meios de comunicação católicos na construção de uma ordem autoritária: 1907/1937	Tese de Doutorado em História Social	CAPES	Sim	Não
2	ALVES, Daniel	A identidade budista em diálogo com a diversidade religiosa	Artigo publicado na revista Religião & Sociedade	Web of Science	Não	-
3	ASCHIDAMINI, Ione Maria	Competências na promoção em saúde da família: uma perspectiva de docentes e acadêmicos de enfermagem	Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde	CAPES	Não	-
4	ASSIS, Rafaela Christi Ane Mano	O uso de jingles político-religiosos nas eleições à ALEP: uma abordagem da comunicação política a partir da história pública digital	Dissertação de Mestrado em História	CAPES	Sim	Sim
5	BACHINI, Natasha; ROSA, Keila C. G.; COSTA, Andressa Liegi Vieira; SILVA, Robson Nunes de Farias	Comunicação política no ambiente digital: uma análise das campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook	Artigo publicado na revista Opinião Pública	Web of Science	Sim	Não
6	BARCELOS, Elaine	A metáfora e a retórica do medo nas letras de músicas de Raul Seixas: um drile à censura	Dissertação de Mestrado em Linguística	CAPES	Não	-
7	BARROS, Isabela Pereira	A redação do Diário: uma análise das cartas dos leitores do Diário de S. Paulo	Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica	CAPES	Não	-
8	BATISTA, Geanne Lima	As formas fonográficas e a construção do cotidiano na obra de Raul Seixas	Dissertação de Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas	CAPES	Não	-
9	BAZANINI, Roberto; MIKLOS, Jorge; BAZANINI, Homero Leoni; GIRADELLI, Gracy	O mercado de bens simbólicos: a visibilidade política e midiática do templo de Salomão junto aos stakeholders	Artigo publicado na revista Comunicação e Informação	Web of Science	Sim	Sim
10	BEHS, Micael Vier	Estratégias jornalísticas da Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições 2006/2008: o caso da Folha Universal	Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação	CAPES	Sim	Sim
11	BELLOTTI, Karina Kosicki	“Delas é o Reino dos Céus”: mídia evangélica infantil e o supermercado cultural religioso no Brasil (Anos 1950 a 2000)	Artigo publicado na revista História	Web of Science	Sim	Não

12	BENEVIDES, Mario Henrique Castro	A política das falas e o tempo das imagens: narrativas governamentais no Ceará (2010-2012)	Tese de Doutorado em Sociologia	CAPES	Não	-
13	BLANK, Danilo	Formação acadêmica e concepções de acidente e injúria em falantes do português: em busca de contrastes entre a língua cotidiana e línguas especializadas selecionadas	Tese de Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente	CAPES	Não	-
14	BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho	Proclamadores do Reino de Deus: missão e as testemunhas de Jeová	Dissertação de Mestrado em Antropologia Social	CAPES	Não	-
15	BURITY, Joanildo A.	Religião, política e cultura	Artigo publicado na revista Tempo Social	SciELO	Sim	Sim
16	BURITY, Joanildo A.	Religião, política e cultura	Artigo publicado na revista Tempo Social	Web of Science	Duplo	-
17	BURITY, Joanildo A.	Religion, politics and culture	Artigo publicado na revista Tempo Social	Web of Science	Duplo em inglês	-
18	CABRAL, João de Pina	A prece revisitada: comemorando a obra inacabada de Marcel Mauss	Artigo publicado na revista Religião & Sociedade	Web of Science	Não	-
19	CÂMARA, Jonatas; CÂMARA, Ana Lúcia Ferreira; LIMA, Maria José Costa; CÂMARA, Thiago Jonatas Ferreira	As políticas educacionais e a área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil	Artigo publicado na revista Protestantismo em Revista	Web of Science	Não	-
20	CARNEIRO, Larissa Soares	Maqatal: histórias dos sacrifícios religiosos nas redes digitais. As narrativas sagradas no website da Brigada dos Mártires de Izzedine Alqassam	Dissertação de Mestrado em Comunicação Social	CAPES	Sim	Não
21	CESAR, Larissa de Oliveira	Pastor Silas Mala faia nas eleições de 2018: o uso estratégico do Twitter como palanque no cotidiano midiático	Dissertação de Mestrado em Mídia e Cotidiano	CAPES	Sim	Sim
22	CHAGAS, Yasmin Barreto Deda	A mulher na coluna Retratos Femininos: tensão entre memória e esquecimento	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Não	-
23	CHEMELLO, Oscar Roberto	Ressurreição da carne: salvação para as (de) formações do corpo em tempos de pós-humano	Dissertação de Mestrado em Teologia	Web of Science	Não	-
24	CIPRIANI, Roberto	La religión en el espacio público	Artigo publicado na revista Cultura y Religión	Web of Science	Sim	Sim

25	CIPRIANI, Roberto	La religión em el espacio público	Artigo publicado na revista Cultura y Religión	Web of Science	Duplo	-
26	CIRINO, José Antônio Ferreira; ANTUNES, Elton	Análise de conteúdo do acontecimento jornalístico “Casais de O Boticário”	Artigo publicado na revista Comunicação, Mídia e Consumo	Web of Science	Não	-
27	CIRINO, José Antônio Ferreira; ANTUNES, Elton	Content analysis of journalistic event “Casais de O Boticário” /Análise de conteúdo do acontecimento jornalístico “Casais de O Boticário”	Artigo publicado na revista Comunicação, Mídia e Consumo	Web of Science	Duplo em inglês	-
28	CORREIA, Itaguaci José Meirelles	O abuso na liberdade de imprensa a partir da carta magna de 1988	Dissertação de Mestrado em Direito	CAPES	Não	-
29	COUTO, Vinicius	Eleições presidenciais 2018: uma análise a partir do diálogo entre a ciência cognitiva da religião e o storytelling	Artigo publicado na revista REFLEXUS	Web of Science	Sim	Não
30	CUNHA, Magali do Nascimento	A revista Paz e Terra: um lugar da memória da comunicação religiosa, ecumênica e política no Brasil	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Sim	Não
31	CUNHA, Magali do Nascimento	O lugar das mídias no processo de construção imaginária do “inimigo” no caso Marco Feliciano	Artigo publicado na revista Comunicação, Mídia e Consumo	Web of Science	Sim	Sim
32	CUNHA, Magali do Nascimento	Os processos de mediação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico	Artigo publicado na Revista FAMECOS	Web of Science	Sim	Sim
33	CUNHA, Magali do Nascimento	The place of media in the process of imaginary constructions of the “enemy” in Marco Feliciano case/O lugar das mídias no processo de construção imaginária do “inimigo” no caso Marco Feliciano/El lugar de los medios de comunicación en el proceso de construcción imaginaria del “enemigo” en el caso Marco Feliciano	Artigo publicado na revista Comunicação, Mídia e Consumo	Web of Science	Duplo em inglês e espanhol	-
34	CUNHA, Magali do Nascimento	Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter	Artigo publicado na revista Comunicação e sociedade	Web of Science	Sim	Sim
35	CUNHA, Magali do Nascimento	Religião e política no Brasil nas primeiras décadas dos anos 2000: o protagonismo dos evangélicos	Artigo publicado na revista Fronteiras	Web of Science	Sim	Sim
36	DALMOLIN, Aline Roes;	Nós versus eles: ódio biopolítico contra a	Artigo publicado	Web of Science	Sim	Sim

	CASTILHO, Marina Martinuzzi; FELICIANI, Márcia Zanin	população LGBT no Twitter de Marco Feliciano	na revista RECIIS			
37	DE ALMEIDA, Moana Luri	Racismo religioso no Brasil: comunicação além do secularismo	Artigo publicado na revista Comunicação e sociedade	Web of Science	Sim	Não
38	DE SANTI, Mara Fernanda	Apropriação midiática das mediações culturais religiosas: a fé popular na capa da revista Salmos & Anjos	Artigo publicado na revista Internacional de Folkcomunicação	Web of Science	Sim	Não
39	DIAS, Weberson Ferreira; RAMOS, Geovanna de Lourdes Alves	Poder, religião e comunicação: o uso político da cultura na Romaria do Bonfim em Natividade(TO)	Artigo publicado na revista Diversidade Religiosa	Web of Science	Sim	Sim
40	DINIZ, Debora; FOLTRAN, Paula	Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da revista Estudos Feministas	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Não	-
41	ENNE, Ana Lúcia	Boa leitura	Publicação da editora Alma	Web of Science	Não	-
42	FACCIO, Maria da Penha Rocha	As estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus	Tese de Doutorado em Comunicação e Cultura	CAPES	Sim	Sim
43	FACCIO, Maria da Penha Rocha	Religião na TV: estudos de casos de redes brasileiras	Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica	CAPES	Sim	Não
44	FALCÓN, María Bárbara Vieira	O reggae de Cachoeira: produção musical em um porto Atlântico	Dissertação de Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos	CAPES	Não	-
45	FÁVERO, Altair Alberto; SANTOS, Douglas Francisco Almeida dos; PAGLIARI, Lidiane Limana Puiati	Estudos sobre desafios atuais e perspectivas para as juventudes brasileiras	Artigo publicado na revista EccoS	Web of Science	Não	-
46	FEDIAKOVA, Eugenia	Estar menos en templo, más en la calle: transformación del espacio evangélico chileno, 1990-2012/Ficar menos no templo e mais na rua: transformação do espaço evangélico chileno, 1990-2012/To be less inside the temple and more in the street: transformation of evangelical space in Chile, 1990-2012	Artigo publicado na revista Estudos Ibero-americanos	Web of Science	Não	-
47	FERNANDES, Gabriela de Souza; BERARDINEL	Extensão: laboratório de vivências, de saberes e práticas de cuidado no ensino	Artigo publicado na revista	Web of Science	Não	-

	LI, Lina Márcia Miguéis; CALDAS, Naiva		de pesquisa Cuidado é Fundamental			
48	FIALHO, Indiara de Mesquita	Perda auditiva em idosos na percepção dos sujeitos	Dissertação de Mestrado em Saúde Pública	CAPES	Não	-
49	FILHO, Lílian Renata de Melo	O Centro Educativo Operário em Recife durante o Estado Novo (1937/1945): educação e religião no controle dos trabalhadores	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Sim	Não
50	FILHO, Valdemar Figueiredo	Teologia política emancipadora: convergência possível entre ateísmo e mística	Tese de Doutorado em Teologia	CAPES	Sim	Não
51	GARIBALDI, Lorena Barros	Comunicação e religião: um estudo comparado sobre terrorismo no L'osservatore romano e no Al-Azhar observer	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Sim	Não
52	GARIBALDI, Lorena Barros	Comunicação e religião: um estudo comparado sobre terrorismo no L'osservatore romano e no Al-Azhar observer	Dissertação de Mestrado em Comunicação	Web of Science	Duplo	-
53	GOLDMAN, Marcio	Pierre Clastres ou uma Antropologia contra o Estado	Artigo publicado na Revista de Antropologia	Web of Science	Não	-
54	GORDO, Luís Erlin Gomes	Comunicação (i)material com as divindades: tipos e formas de ex-votos na religiosidade popular	Tese de Doutorado em Comunicação Social	CAPES	Não	-
55	GRIGOLI, Juliana de Jesus; CASSOLI, Alessandro Theodoro	Religião, tevê e voto: a força política do carisma institucional iurdião	Artigo publicado na revista Em Tese	Web of Science	Sim	Sim
56	GRIN, Monica; GHERMAN, Michel	Breve balanço sobre os estudos judaicos no Brasil	Artigo publicado na revista Cuadernos Judaicos	Web of Science	Não	-
57	GUERRA, Sidney Cesar Silva	O Direito à privacidade na Internet: uma discussão da esfera privada no mundo globalizado	Tese de Doutorado em Direito	CAPES	Não	-
58	GUIMARÃES, Bruno Menezes de Andrade	Mídia, religião e política: a questão moral em arranjos disposicionais tentativos acerca do Estatuto da Família	Tese de Doutorado em Comunicação Social	CAPES	Sim	Sim
59	GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro	Ética, política e religião nas conversações on-line sobre laicidade e diversidade em demandas morais por justiça	Artigo publicado na revista Organicom	Web of Science	Sim	Não
60	GUIMARÃES, Lara Linhalis	Uma revoada de entidades: o que enxameia a atuação dos streamers nas jornadas de junho de 2013?	Artigo publicado na revista Galáxia	Web of Science	Não	-
61	GUSTSACK, Felipe	Tomás de Aquino e Paulo Freire	Resenha publicada	Web of Science	Não	-

			na revista Horizonte			
62	HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias; HAYASHI, Carlos Roberto Massao	Transgênicos e sociedade na agenda das pesquisas acadêmicas brasileiras	Artigo publicado na revista Política & Sociedade	Web of Science	Não	-
63	HJARVARD, Stig	Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural	Artigo publicado na revista Matrizes	Web of Science	Não	-
64	JACQUES, Thiago de Carvalho; PEREIRA, Gilberto Braga; FERNANDES, Adriana Lopes; OLIVEIRA, Daysa Andrade	Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG	Artigo publicado na revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Web of Science	Não	-
65	JUNGBLUT, Airton Luiz	Nos "chats" do Senhor: um estudo antropológico sobre a presença evangélica no ciberespaço brasileiro	Tese de Doutorado em Antropologia Social	CAPES	Sim	Não
66	JÚNIOR, Elias Bernardo de Brito	O papel político da imprensa batista: o Batista Paulistano e os governos de Jânio a Médici	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Sim	Não
67	JUNIOR, Francisco de Assis Fernandes Brandao	Palanques virtuais: a campanha presidencial pela Internet nas eleições de 2006	Dissertação de Mestrado em Ciência Política	CAPES	Sim	Não
68	LAGORIO, Consuelo Alfaro	Léxico, dicionários e tradução no período colonial hispânico	Artigo publicado na revista Alea	Web of Science	Não	-
69	LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana Elisabeth; WIIK, Flávio Braune; DIAS-SCOPEL, Raquel Paiva	A participação dos agentes indígenas de saúde nos serviços de atenção à saúde: a experiência em Santa Catarina	Artigo publicado na revista Cadernos de Saúde Pública	Web of Science	Não	-
70	LEITE, Lílian Laurência	Religião e marketing pessoal: uma análise da imagem pessoal dos bispos, pastores, obreiros e obreiras da Igreja Universal do Reino de Deus	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Sim	Sim
71	LIMA, Hélio Pereira	Filosofia da religião e niilismo	Artigo publicado na revista Ágora Filosófica	Web of Science	Não	-
72	LOPES, Fernanda Lima	Fé midiaticizada? Indagações sobre a abordagem comunicacional da questão religiosa na era das tecnologias digitais em rede	Artigo publicado na revista PragMATIZES	Web of Science	Sim	Sim

73	LOPES, Fernanda Lima	Fé midiaticizada? Indagações sobre a abordagem comunicacional da questão religiosa na era das tecnologias digitais em rede	Artigo publicado na revista PragMATIZES	Web of Science	Duplo	-
74	LOTT, Henrique Marques	Compreensões sobre o momento contemporâneo da saída da religião e sobre a condição atual da laicidade	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Sim	Sim
75	LULL, James	The Clash of Global Hegemonies	Artigo publicado na revista E-Compós	Web of Science	Não	-
76	LULL, James	The Clash of Global Hegemonies	Artigo publicado na revista E-Compós	Web of Science	Não	-
77	MACHADO, Maria das Dores Campos	O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Sim	Sim
78	MACHADO, Maria das Dores Campos	SOS Mulher: a identidade feminina na mídia pentecostal	Artigo publicado na revista Ciencias Sociales y Religión	Web of Science	Sim	Não
79	MACHADO, Maria das Dores Campos	SOS Mulher: a identidade feminina na mídia pentecostal	Artigo publicado na revista Ciencias Sociales y Religión	Web of Science	Duplo	-
80	MACHADO, Maria das Dores Campos	SOS Mulher: a identidade feminina na mídia pentecostal	Artigo publicado na revista Ciencias Sociales y Religión	Web of Science	Duplo	-
81	MARIANI, Ceci Maria Costa Baptista	Espiritualidades e dinâmicas sociais: Memória - Perspectivas Releitura do 27º Congresso da SOTER	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Não	-
82	MARIN, Jérri Roberto; FONSECA, André Dione	A Santa Sé e as divisões eclesiais da região amazônica (1860-1930)	Artigo publicado na Revista de Estudos da Religião	Web of Science	Não	-
83	MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade	Conversações políticas e midiática no Facebook: interações e conflitos a partir dos comentários sobre as ações da Frente Parlamentar Evangélica	Artigo publicado na revista Intercom	SciELO	Sim	Sim
84	MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade	Conversações políticas e midiática no Facebook: interações e conflitos a partir dos comentários sobre as ações da Frente Parlamentar Evangélica	Artigo publicado na revista Intercom	Web of Science	Duplo	-
85	MARTIN, Alexandra Gonsalez de Melo Sarasa	Mídia, religião e mulheres em situações-limite	Tese de Doutorado em Comunicação Social	CAPES	Sim	Não
86	MARTINI, Antônio	Rito e crise da modernidade	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Não	-

87	MARTINO, Luis Mauro Sá	Jogos de sentido: a construção da opinião política em um jornal religioso	Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais	CAPES	Sim	Sim
88	MARTINS, Patrícia Carla de Melo	Seminário Episcopal de São Paulo e o paradigma conservador do século XIX	Tese de Doutorado em Ciências da Religião	CAPES	Sim	Não
89	MELO, Thiago Ramos de	Enfrentamentos e tensões: uma análise de discursos de charges sobre o atentado ao Charlie Hebdo	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Não	-
90	MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique	Gênero e deficiência: interseções e perspectivas	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Não	-
91	MENDES, Danilo	De uma ética herética: a análise de um conceito político-religioso	Artigo publicado na revista Numen	Web of Science	Sim	Não
92	MENEZES, Jonatas Silva	A participação política da igreja evangélica Assembleia de Deus no Estado do Sergipe: estratégias e ações para um projeto político	Dissertação de Mestrado em Sociologia	CAPES	Sim	Sim
93	MERG, Camilla Ventura	“Saberei sustentar a cruz de Cristo e a bandeira da Pátria”: o espiritualismo integralista na doutrina do Partido da Representação	Dissertação de Mestrado em História	Web of Science	Sim	Não
94	MESQUITA, André Campos	Vocabulário de termos e questões centrais da filosofia positivista no Brasil e no Chile (1860 a 1946)	Dissertação de Mestrado em Integração da América Latina	CAPES	Não	-
95	MESSIAS, Ivan dos Santos; DANON, Carlos Alberto Ferreira	Internet e religião: o candomblé de Youtube	Artigo publicado na Revista Psicologia	Web of Science	Sim	Sim
96	MEZZOMO, Frank Antônio; ANJOS, Brandon Lopes dos; PÁTARO, Cristina Satiê	Os usos do Facebook em campanhas eleitorais: a atuação de candidatos evangélicos apoiados por instituições religiosas	Artigo publicado na revista Compólitica	Web of Science	Sim	Sim
97	MIGUEL, Luis Felipe	Aborto e democracia	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Não	-
98	MIGUEL, Luis Felipe	Abortion and democracy	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Duplo em inglês	-
99	MIGUEL, Luis Felipe	Carreira política e sistema partidário no Brasil: entropia ou reconfiguração?	Artigo publicado na revista Política & Sociedade	Web of Science	Não	-
100	MIGUEL, Luis Felipe	Carreira política e sistema partidário no Brasil: entropia ou reconfiguração?	Artigo publicado na revista Política & Sociedade	Web of Science	Duplo	-

101	MONTEIRO, Karen Simões	A Influência da Pastoral da Juventude do Estado de São Paulo na vida de seus militantes no período de 1990 a 1993	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Não	-
102	MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; JÚNIOR, Zeno Carlos Tesser; VIEIRA, Machado; MOSCHETA, Murilo dos Santos	Pastores, ovelhas desgarradas e as disputas pelo rebanho: sobre a transcrificação na parada do orgulho LGBT de São Paulo em 2015	Artigo publicado na Revista Crítica de Ciências Sociais	SciELO	Não	-
103	MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; JÚNIOR, Zeno Carlos Tesser; VIEIRA, Machado; MOSCHETA, Murilo dos Santos	Pastores, ovelhas desgarradas e as disputas pelo rebanho: sobre a transcrificação na parada do orgulho LGBT de São Paulo em 2015	Artigo publicado na Revista Crítica de Ciências Sociais	Web of Science	Duplo	-
104	MOSCO, Vicent	Strange topography: globalization at Ground Zero	Artigo publicado na revista E-Compós	Web of Science	Não	-
105	MOURA, Noêmia dos Santos Pereira	O Processo de terenização do cristianismo na terra indígena Tauna/Ipegue no século XX	Tese de Doutorado em Ciências Sociais	CAPES	Não	-
106	MÜLLER, Ângelo Arlindo Carnieletto	Brasil polarizado: os discursos de incitação ao ódio na campanha presidencial de 2014	Dissertação de Mestrado em Comunicação	Web of Science	Sim	Não
107	MUNIZ, Maria Luiza de Castro	A busca pela palavra roubada: estratégias de comunicação e articulação de povos e nacionalidades indígenas na Amazônia equatoriana	Tese de Doutorado em Sociologia	CAPES	Não	-
108	NASCIMENTO, André Carvalheira do	Imagens da periferia: a periferia no cinema brasileiro contemporâneo	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Não	-
109	NETO, João Damasio da Silva	Da caridade à cidadania em fluxos: posicionamentos espíritos nas Eleições 2018	Artigo publicado na revista Compólitica	Web of Science	Sim	Não
110	OLIVEIRA, Ana Maria Rodrigues de	Comunicação, participação política e tensões da democracia no governo local: o Orçamento Participativo Digital 2011 em Belo Horizonte	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Não	-
111	OLIVEIRA, Gustavo Gilson Souza de	Fides Quaerens Internetum: identidade evangélica brasileira no Ciberespaço	Dissertação de Mestrado em Sociologia	CAPES	Sim	Não
112	OLIVEIRA, Juliano Cordeiro da Costa	Direito, moral e religião no pós-secularismo de Habermas	Artigo publicado na revista Dialectus	Web of Science	Não	-

113	OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete	Educação e gênero: histórias de estudantes do curso Gênero e Diversidade na Escola	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Não	-
114	ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana Gobbi; CHICARINO, Tathiana Senne	A instrumentalização do discurso do medo: pastores midiáticos e o período pré- eleitoral de 2014	Artigo publicado na revista Intercom	Web of Science	Sim	Sim
115	OSÓRIO, Jackeline Gonçalves	Cidadania rompida: a cobertura midiática religiosa durante um processo eleitoral	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Sim	Sim
116	OTTAVIANI, Edelcio	I Jornada José Comblin PUC/SP & UNICAP	Artigo publicado na Revista de Cultura Teológica	Web of Science	Não	-
117	PASSOS, Álvaro Augusto dos	A estética do poder	Dissertação de Mestrado em Direito	CAPES	Sim	Sim
118	PEIXOTO, Roberta	Religiões de matrizes africanas em representações midiáticas	Artigo publicado na revista Compólitica	Web of Science	Sim	Não
119	PÉLISSIER, René	Verdades oficiais, memórias cruéis	Artigo publicado na revista Análise Social	Web of Science	Não	-
120	PÉLISSIER, René	Verdades oficiais, memórias cruéis	Artigo publicado na revista Análise Social	Web of Science	Duplo	-
121	PEREIRA, Amanda Gomes	Justiça na religião e conforto no sistema judiciário: relações político-religiosas entre familiares de vítimas da violência urbana no Rio de Janeiro	Artigo publicado na revista Intratextos	Web of Science	Não	-
122	PEREIRA, Marina Uchoa Lopes; GONÇALVES, Laura Lamas Martins; LOYOLA, Cristina Maria Douat	Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos	Artigo publicado na Revista Paulista de Pediatría	Web of Science	Não	-
123	PEREIRA, Paulo da Silva	Projeto político e estratégias de educação da igreja católica no Brasil e na América Latina	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Sim	Não
124	PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; DE SOUZA, Vítor; COSTA, Pedro Rodrigues; CAPOANO, Edson	O contemporâneo visto pelo ecrã: políticas, culturas, memórias e identidades	Artigo publicado na revista Ciências Humanas	Web of Science	Não	-
125	PINHEIRO, Muriel Felten	Intervenções privadas na comunicação pública do Governo de Jair Bolsonaro	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Não	-

126	PREUSS, Larissa Pothin	As telerreligiões no telespaço público: o programa Vitória em Cristo e a estratégia de mesclar evangelização e pregação política	Dissertação de Mestrado em Comunicação	CAPES	Sim	Sim
127	RAMIRO, Marcelo Moreira	Mídia cristã e ditadura civil-militar no Brasil: memórias dos silenciamentos no jornal Expositor Cristão da igreja metodista	Dissertação de Mestrado em Comunicação Social	CAPES	Sim	Não
128	RAMIRO, Marcelo Moreira; CUNHA, Magali do Nascimento	Mídia cristã e ditadura civil-militar no Brasil: memórias dos silenciamentos no jornal Expositor Cristão da igreja metodista	Artigo publicado na revista Estudos da Religião	Web of Science	Duplo	-
129	REDER, Maria Genaina de Almeida Ribeiro	Ensino público primário em Guarulhos: as escolas isoladas na Primeira República	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Não	-
130	RIBEIRO, Claudio de Oliveira	Religiões e paz: perspectivas teológicas para uma aproximação ecumênica das religiões	Artigo publicado na revista Compólitica	Web of Science	Não	-
131	ROCHA, Abdruschin; ROCHA, Alessandro Rodrigues	O pensamento ficcional e seus desdobramentos na formulação dos discursos teológicos	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Sim	Não
132	RODRIGUES, Elisa	Religion and politics: the pentecostal participation in Brazilian Public Sphere	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Sim	Sim
133	RODRIGUES, Jadir Gonçalves	Carisma e poder: categorias elementares da retórica da Igreja Universal do Reino de Deus	Tese de Doutorado em História	CAPES	Sim	Sim
134	RODRIGUES, Jadir Gonçalves	Política, carisma, poder e mídia: lógicas interpretativas da Igreja Universal do Reino de Deus	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Sim	Sim
135	RODRIGUES, Jadir Gonçalves	Política, carisma, poder e mídia: lógicas interpretativas da Igreja Universal do Reino de Deus	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Duplo	-
136	ROTHBERG, Danilo	Religião, política e eleições na folha Universal	Artigo publicado na revista Interxto	Web of Science	Sim	Sim
137	SALLES, Alexandre de	Esú: da denominação ao resgate da identidade	Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde	CAPES	Não	-
138	SANTANA, Antônio Inácio Rocha	A percepção da educação desde a perspectiva sociológica	Artigo publicado na revista Mulemba	Web of Science	Não	-
139	SANTOS, Adelyany Batista dos	Representações sociais de profissionais de saúde sobre transexualidade	Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde	CAPES	Não	-

140	SANTOS, Graça dos	O seminário, escola dos pobres, em Manhã submersa (1953), de Vergílio Ferreira	Artigo publicado na revista Comunicação & Educação	Web of Science	Não	-
141	SANTOS, Marcelo Alves dos	Clones do Youtube: replataformização da irrealdade e infraestruturas de desinformação sobre a Covid-19	Artigo publicado na revista Fronteiras	Web of Science	Não	-
142	SEFFNER, Fernando	Em tempo de guerra todo buraco é uma trincheira	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Não	-
143	SIGNATES, Luiz	O fundamentalismo como proselitismo de legitimação: o que há de comunicação na incomunicabilidade religiosa	Artigo publicado na revista Horizonte	Web of Science	Sim	Sim
144	SILVA, Agnaldo Afonso de	Narrativas do Negro na TV: o que dizem as crianças?	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Não	-
145	SILVA, Ana Maria Costa e; CARVALHO, Maria Lourdes	Territórios, interculturalidade e mediação: entre redes e nós	Artigo publicado na Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación	Web of Science	Não	-
146	SILVA, Aparecida Valéria Silviano de	A representação dos pretos na missão educativa dos jesuítas portugueses na Zambézia no início do século XX	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Não	-
147	SILVA, Emanuel Freitas da	A mobilização do voto anti-Dilma nas Eleições de 2014: analisando os argumentos de uma liderança da RCC	Artigo publicado na revista Esferas	Web of Science	Sim	Não
148	SILVA, Eronildo José da	Educação e igreja católica no Brasil: a educação nas campanhas da fraternidade de 1982 e de 1998	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Não	-
149	SILVA, Flávio Valdez Martins da	Extensão rural, desenvolvimento local e economia popular e solidária: uma perspectiva das comunidades de religiões de matriz africana	Dissertação de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local	CAPES	Não	-
150	SILVA, Juvêncio Borges	Igreja Universal do Reino de Deus: empreendimento econômico, religioso e político	Tese de Doutorado em Sociologia	CAPES	Sim	Sim
151	SILVA, Lourival Rodrigues da	Juventude, Religião e a Utopia da Civilização do Amor. Estudo de caso das Pastorais da Juventude do Brasil	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Não	-
152	SILVA, Maria Conceição da	Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de candomblé de Recife e	Dissertação de Mestrado em Educação	CAPES	Não	-

		Olinda, Estado de Pernambuco				
153	SILVA, Maurílio Ribeiro da	Religiosidade das pesquisas sobre a secularização nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil	Artigo publicado na revista Interações	Web of Science	Não	-
154	SILVA, Oswaldo Ribeiro da	A comunicação da informação jornalística no telejornalismo online: TV News	Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação	CAPES	Não	-
155	SILVA, Raija de Camargo	Corpo e contemporaneidade: uma abordagem crítica sobre os padrões de beleza e consumo estético da mulher veiculados pelas mídias	Dissertação de Mestrado em Comunicação Social	CAPES	Não	-
156	SILVA, Sandra Rubia da	A religião dos celulares: consumo de tecnologia como expressão de fé entre evangélicos e umbandistas	Artigo publicado na revista Comunicação, Mídia e Consumo	Web of Science	Sim	Não
157	SILVA, Sandra Rubia da	Cell phones and their religions: technology consumption as an expression of faith among pentecostals and umbandistas/A religião dos celulares: consumo de tecnologia como expressão de fé entre evangélicos e umbandistas	Artigo publicado na revista Comunicação, Mídia e Consumo	Web of Science	Duplo em inglês	-
158	SOARES, Paulo Marcondes Ferreira	Urbana Legião: consumo e contestação no rock brasileiro nos anos 80	Dissertação de Mestrado em Sociologia	CAPES	Não	-
159	SOUZA, João Paulo Pugin	A lei da TV paga como ferramenta de acesso de grupos religiosos ao sistema fechado de televisão	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Sim	Sim
160	SOUZA, Kairon Pereira de Araújo	Psicologia e assistência social: diálogos possíveis	Artigo publicado na revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia	Web of Science	Não	-
161	SOUZA, Marcio Pereira de	Palanque de Papel: o discurso político dos jornais evangélicos brasileiros no período da República Velha	Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião	CAPES	Sim	Não
162	SOUZA, Priscila Vieira	Comunicação visual e protestantismo no Brasil: evidências iconoclastas na implantação do Cristo Redentor	Artigo publicado na revista Comunicação e Sociedade	Web of Science	Sim	Não
163	SUNWOLF, J. D.	Era uma vez para a alma: uma revisão dos efeitos do storytelling nas tradições religiosas	Artigo publicado na revista Comunicação & Educação	Web of Science	Sim	Sim

164	UMBELINO, Tâmara Lis Reis	Rappers do Senhor: Hip Hop Gospel como ferramenta de visibilidade para jovens negros pobres e evangélicos	Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais	CAPES	Não	-
165	VAKIRAS, Eleni	Naturalização da dominação e poder legítimo na teoria política clássica	Artigo publicado na revista Estudos Feministas	Web of Science	Não	-
166	VASCONCELOS, Rejane Batista	Os mistérios de uma mercadoria singular: desvelando o caráter mercantil da violência	Tese de Doutorado em Sociologia	CAPES	Não	-
167	WAINBERG, Jaques A.	A narrativa utópica contemporânea: o califado, o martírio e a violência política	Artigo publicado na revista Civitas	Web of Science	Sim	Não
168	WAINBERG, Jaques A.	Religião, política e cultura/Religion, politics and culture	Artigo publicado na revista Tempo Social	Web of Science	Sim	Sim
169	WALTER, Alice Vila Nova Procopiuk	Efeitos do ativismo e do contexto religioso na participação política dos latino-americanos	Tese de Doutorado em Ciência Política	CAPES	Sim	Sim
170	WITTE, Marleen de	Missão midiática Afrikana: representando a “religião tradicional afrikana” na esfera pública cristã em Gana	Artigo publicado na revista Religião e Sociedade	SciELO	Sim	Não
171	WITTE, Marleen de	Missão midiática Afrikana: representando a “religião tradicional afrikana” na esfera pública cristã em Gana	Artigo publicado na revista Religião e Sociedade	Web of Science	Duplo	-
172	WITTE, Marleen de	Missão midiática Afrikana: representando a “religião tradicional afrikana” na esfera pública cristã em Gana	Artigo publicado na revista Religião e Sociedade	Web of Science	Duplo	-
173	ZAPANI, André Kron Marques	Capitanias midiáticas neopentecostais: da formação à busca pelo poder hegemônico	Dissertação de Mestrado em Comunicação e Linguagens	CAPES	Sim	Sim
174	-	Política e referência cruzada da RPCFO	Artigo publicado na revista de pesquisa Cuidado é Fundamental	Web of Science	Não	-
175	-	Textos e debates nº 27 v. 1	Revista Textos & Debates	Web of Science	Não	-
176	-	Editorial	Revista Galáxia	Web of Science	Não	-

APÊNDICE 2

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
10 de outubro de 2020	6 minutos e 29 segundos	1/10

[01h50m48s] Pastor Marcio Rodrigues: Enquanto a informação tá chegando eu quero chamar aqui a frente. Esteja posicionado por gentileza o nosso vice-prefeito, que nos honra com a cooperação nesta noite, ali mesmo, ali, ele trará uma palavra. O convite aí está irmãos, na tela. Dia das crianças só de Jesus. *Link* para participar será enviado pelos grupos de WhatsApp. Então, pais que ainda não fazem parte do grupo de WhatsApp do departamento infantil, levante a mão. Tem pais aqui que ainda não estão participando do departamento infantil? Todos estão. Então, amanhã, disponibilizado o *link* para que todos participem desse trabalho extraordinário “Histórias, Louvores, Brincadeiras” às 15 horas. Temos a alegria de receber o nosso vice-prefeito, Eduardo Pimentel. Transmito ao querido a saudação do nosso querido pastor presidente, pastor Wagner Gaby. O senhor tem a oportunidade. **Eduardo Pimentel:** Boa noite a todos. Quero agradecer, pastor Marcio, em seu nome, toda a igreja. O carinho, o convite. Que leve um abraço ao meu querido amigo, ao qual tenho uma grande admiração, o pastor Wagner Gaby. A todos que estão aqui, trago um abraço do nosso prefeito, Rafael Greca. Fiz questão de participar hoje desse momento importante. Toda vez que venho a Assembleia de Deus me sinto em casa. Então, uma alegria. E agradecer a todos que oraram pela nossa cidade, pela saúde do nosso prefeito durante todo esse mandato que trabalhamos muito. E durante esse ano que tivemos, todos, a surpresa com essa pandemia. E tivemos que nos adaptarmos, porém trabalhamos muito e graças a Deus não faltou nada na cidade de Curitiba na questão da saúde. E agradecer as orações em prol da cidade que foram fundamentais, tenho certeza disso, no combate a pandemia para que nos possamos chegar aqui, nesse momento hoje. Nós somos a favor da vida, nós somos contra as ideologias e nós queremos sempre essa pauta na cidade de Curitiba. Então eu quero agradecer mais uma vez a todos que estão aqui pelas orações e levo o abraço do prefeito e trago um grande abraço mais uma vez ao pastor Wagner Gaby. Muito obrigado ao Paulo, ao Fabiano, a todos que estão aqui. E agradeço, pastor Marcio, pela oportunidade. E peço sempre orações a nossa cidade. Que Deus nos abençoe sempre. Obrigado. **Pastor Marcio:** Muito bem queridos, nós estaremos orando ao nosso vice-prefeito, ao nosso prefeito do município, mas também nós queremos chamar a frente irmãos que estão pleiteando a oportunidade de Câmara Municipal. São irmãos nossos. Como nós oramos hoje à tarde estaremos orando também por eles. Se puderem estar ao lado do vice-prefeito. Quero chamar a frente o irmão Jorge Cordeiro, irmão Edevaldo, que pediu também as orações, né? Os candidatos pedem as orações e nós oramos. São irmãos nossos. São irmãos que estão aqui no culto, pediram as orações da igreja e nós devemos orar por eles. Eu peço que a igreja esteja em pé, por gentileza, e lembrando antes dessa oração final, que amanhã, queridos irmãos, segundo domingo do mês, tem o culto de missões. Essa igreja tem abençoado a obra missionária. Os três últimos cultos de missões, Deus tocou no coração dessa igreja e conseguimos levantar bons recursos pra obras de missões. Amanhã estará sendo apresentado para a igreja aquilo que nosso pastor tem falado. Temos já um local ali, em Moçambique, perdão, em Beira. Nós temos ali já um imóvel para ser adquirido. Amanhã será mostrado pra igreja. Nós vamos orar por esse propósito. E você faça o seguinte. Vá pra casa, ore por missões, coloque no teu coração: - Senhor, amanhã eu estarei trazendo a minha oferta missionária. Eu vou abençoar aquele trabalho extraordinário na África e, também, na Espanha. Nós temos missionários na Argentina, país que tá passando por uma crise tremenda, também nossos missionários estão lá. Mas amanhã venha com este propósito. Coral Pilares vai louvar o senhor com muita alegria amanhã e vai ser uma bênção, ok, igreja? Amém? Levante a sua mão em direção aos nossos irmãos. Vamos orar por eles. Pai celestial, após esse culto tão lindo e abençoado na tua presença, onde pudemos sentir o mover do teu espírito entre nós, senhor [glossolalia], pude ver no semblante do teu povo a presença preciosa e gloriosa do teu espírito. Este é o teu povo que caminha em um mundo tão terrível. Pai, essa é tua igreja, esse é o teu rebanho. Continue sustentando esta igreja nas tuas mãos. Que esta igreja continue resplandecendo este brilho e esta presença do espírito santo. Agora, cumpra tua boa vontade na vida dos teus filhos. Pai, que durante este período de campanha, senhor, eles estejam caminhando como luz e como sal, senhor, e sendo testemunhas vivas da tua palavra. Senhor, guarda a nossa cidade, proteja os lares senhor, de cada família. Agora, senhor, nós estaremos retornando para casa. Livra-nos de todo perigo e mal, senhor. Guarda-nos e com tua permissão desejamos estar uma vez mais amanhã na tua casa, na escola dominical e também no culto à noite. O pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby, a irmã Maria, continue sustentando com saúde a tua serva, renovando as forças da tua filha, e o teu servo, o teu escolhido para este trabalho. Sustenta senhor com a tua mão poderosa. É assim que nós oramos em nome de Jesus. Que o grande amor de Deus e a graça do nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do espírito santo reine em nosso coração e juntos nós dizemos: - Amém! Quem disse amém? Olhe pra pessoa que tá do teu lado e diga: - A vitória é nossa pelo sangue de Jesus **[02h01m56s]**.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
11 de outubro de 2020	32 segundos	2/10

[01h54m28s] Pastor Marcio Rodrigues: Ontem nós anunciamos, aqui, que passou a estar com o senhor o pastor Damaceno Junior, né? Josué Damaceno Junior, pastor está com o senhor. Estivemos hoje com a família. Nosso pastor também prestou todo apoio à família, nós devemos continuar orando pela irmã Débora, seus filhinhos, para que deus traga o conforto para eles. Orem sempre por eles. Alguns irmãos que passaram a viver este momento de luto nestes dias. Mas deus é que consola o coração, não é verdade? Vamos orar nesse momento **[02h01m56s]**.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
13 de outubro de 2020	2 minutos e 21 segundos	3/10

[01h29m47s] Pastor Marcio Rodrigues: Nós estaremos fazendo esta oração final. Eu peço atenção da igreja. Nós vamos impetrar a benção. Após a benção, eu peço só por dois minutos a igreja permanecer no recinto. Temos uma última informação apenas para os irmãos aqui do templo, tá bom? Após a benção, uma última informação com a igreja. Eu quero convidar estar aqui a frente o nosso querido irmão Neir Menezes, estará aqui a frente a irmã Noemia Rocha, com Salvador, aqui a frente também. E Edevaldo também aqui na frente. Estes irmãos, membros da igreja, colocaram os nomes a disposição da igreja pleiteando uma vaga alina Câmara Municipal. É o tempo de nós estarmos orando pelas autoridades, orando pelo nosso município, pelo nosso estado e nossa nação, não é? Deus é soberano. Nós temos nossos irmãos, a começar da ponta aqui, Neir Menezes, Sandoval, Noemia e Edivaldo. Nossos irmãos presentes aqui no culto de ensino colocando seu nome à disposição da igreja e da sociedade. Vamos orar pelos nossos irmãos. Vamos orar por eles? Levante as mãos em direção aos nossos irmãos. Pai celestial, aqui estão os teus filhos, pai que neste ano, pai, estão colocando, sentiram no coração de colocar os nomes a disposição, senhor, nesta caminhada, pai, tendo em vista, senhor, a oportunidade de compor, senhor, ali, vagas na Câmara Municipal do nosso município. Senhor eterno, o senhor conhece o dia de amanhã, o senhor conhece os passos dos teus filhos. Senhor, eu peço que mediante a tua vontade o senhor possa realizar o desejo do coração dos teus filhos. Como igreja, como irmãos que somos, intercedemos pelos teus filhos e o senhor que é soberano para a igreja, pai, também tem benções reservadas ao teu povo. Senhor, finalizando este culto onde pudemos louvar o teu nome e ouvir a tua palavra, que renovou nosso coração, nossa confiança em ti, e a fé que temos em ti. Muitas vidas foram tocadas pela palavra. Leva-nos em paz agora, livra-nos dos perigos. É o que nós te pedimos em nome de Jesus. A igreja diz: - Amém **[01h32m08s]**.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
20 de outubro de 2020	1 minuto e 35 segundos	4/10

[01h38m38s] Pastor Marcio Rodrigues: Nós também temos aqui, conosco, e vamos convidar estar aqui a frente, Tito Teles aqui a frente, Noemia Rocha aqui a frente, Edevaldo aqui na frente, Salvador, também, que havia solicitado. Salvador se ausentou. Os irmãos haviam solicitado oração. Esses irmãos estão colocando o nome à disposição tanto da igreja como da sociedade para uma vaga na Câmara Municipal. A irmã Noemia, no caso, reeleição. Os irmãos estão pleiteando esta candidatura. Estaremos orando para que o propósito de deus se cumpra na vida dos nossos irmãos, não é? Continuaremos orando por eles, pela nossa cidade, para que as benções de deus estejam sobre nós. Se isso é verdade levante uma de suas mãos. Pai querido, aqui estão os nossos irmãos, senhor eterno, que estão colocando o nome à disposição, senhor, da população na cidade de Curitiba, tendo em vista as eleições no dia 15 de novembro, senhor, tanto para a Câmara Municipal quanto para a Prefeitura, senhor, do nosso município. Que tua vontade se cumpra na vida dos teus filhos, senhor. Eles estão fazendo a parte deles, senhor eterno, e pedimos que o senhor, oh pai, mediante a tua vontade, venha abençoar os teus servos naquilo que estão colocando, também, diante do senhor, que é o deus soberano. Abençoa a nossa cidade, proteja, senhor, a nossa cidade e que teu nome continue sendo anunciado em todos os bairros, senhor, e na região central para a glória do teu nome. É assim que nós oramos, amém **[01h40m13s]**.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
27 de outubro de 2020	2 minutos e 37 segundos	5/10

[01h35m02s] Pastor Marcio Rodrigues: Muito bem queridos, agora uma vez mais a estarem em pé. Eu quero convidar a frente os queridos irmãos presbítero Adalmo, presbítero Edevaldo Silva, diácono no Salvador dos Reis e convido o evangelista Marcelo Pereira. Todos a estarem aqui a frente, por gentileza. Assim que chegarem faço os comentários. Salvador dos Reis onde está? Bem-vindo Salvador, hoje é dia do aniversário do Salvador, também, não é? Enquanto ele vem, e ele vem, é o dia do aniversário do Salvador. Vamos dizer pra ele os parabéns que essa igreja deseja manifestá-lo. Querido Salvador, que deus continue te abençoando, feliz aniversário. Muito bem. Edevaldo, Salvador e Adalmo, candidatos aí ao pleito eleitoral do dia 15 de novembro. Evangelista Marcelo Pereira está representando nosso querido irmão Josué Damaceno. Nós ainda oramos pela família enlutada. A igreja já tem conhecimento disso, que Josué Damaceno Junior, que era candidato, passou a estar com o senhor. Seu papai, então, prossegue em campanha. Ele não pode estar devido fazer parte do grupo de risco, mas pediu que o evangelista Marcelo Pereira venha o representar e receber a oração da igreja. Estamos orando por todos, não é? E que no dia 15 de novembro nosso deus possa fazer-se valer, faça-se valer, cumprir a vontade dele na vida dos nossos irmãos. A igreja crê desta maneira? Vamos orar. Pai celestial, estou orando pelos irmãos Adalmo, Edevaldo, Salvador e Marcelo que representa o Josué Damaceno. São teus filhos, senhor, que neste ano sentiram no coração de pleitear esta vaga na Câmara Municipal desta cidade. O senhor que conhece o dia de amanhã e os teus propósitos são fiéis e verdadeiros, sendo de tua vontade que os teus filhos alcancem esta oportunidade. Pai, com as tuas mãos abençoa a caminhada dos teus filhos, senhor, e cumpra-se as tuas vontades e os teus desígnios para cada um, senhor. Nós somos o teu povo, a igreja, e pedimos. Abençoa a cidade de Curitiba, senhor, que nesta cidade a tua palavra continue sendo pregada, teu nome continue sendo glorificado, senhor, neste lugar. É assim que nós oramos em nome de Jesus, amém **[01h37m39s]**?

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
1º de novembro de 2020	1 minuto e 55 segundos	6/10

[01h50m06s] Pastor Marcio Rodrigues: Convido o Edevaldo a vir aqui a frente. Nós vamos orar pelo Edevaldo, presbítero Edevaldo, não é? Ele pediu oração. Nós vamos orar por ele. Ele está pleiteando esta oportunidade à Câmara Municipal. Vamos orar por ele para que deus cumpra as suas vontades e os seus desígnios na vida do presbítero Edevaldo. Em seguida, estaremos impetrando a bênção. Você terá uma semana de vitórias em nome de Jesus. Busque ao senhor, caminhe na presença do senhor, leia a presença do senhor e você será vencedor em nome de Jesus. Tá bom, meu irmão? Pai celestial, antes de retornarmos para casa, pai, apresentamos o presbítero Edevaldo diante do senhor, sua esposa irmã Hélivia, senhor, e toda a família, senhor, seus filhos. Pai, o senhor tem sustentando o teu servo em saúde, em força. Pai, cumpra os teus desígnios na vida do teu servo, senhor, nesta caminhada, senhor, rumo às eleições municipais da nossa cidade, senhor. Senhor abençoa, senhor, sempre o teu povo nesta jornada. Que esta semana, como disse ao teu povo, todos possamos caminhar na tua presença em oração, em louvor, buscando a tua presença, lendo a tua palavra, e assim seremos mais do que vencedores, porque o senhor é fiel. Agora guarda o teu povo no retorno, senhor, o pastor dessa igreja, o pastor Wagner, a irmã Maria e todo o ministério, senhor. É o que te pedimos em nome de Jesus. Que o grande amor de deus, a graça do nosso senhor Jesus Cristo e a comunhão do espírito santo reinem em nosso coração e juntos nós dizemos? Quem disse amém olhe para quem está do teu lado e diga: - A vitória é nossa pelo sangue de Jesus **[01h52m01]**.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
3 de novembro de 2020	2 minutos e 5 segundos	7/10

[01h43m35s] Pastor Marcio Rodrigues: Antes de impetrar a bênção, obrigado pastor Rogério, antes de impetrar a bênção eu quero convidar a frente o nosso irmão Tito Teles pra estar à frente, o presbítero Edevaldo, o evangelista Sandoval e também o irmão Salvador, o evangelista Marcelo Pereira. Estes irmãos, eles constantemente têm pedido oração da igreja. Eles são candidatos a este pleito eleitoral do dia 15, são candidatos à Câmara Municipal, são candidatos a posição de vereador do município e nós vamos orar por eles. Marcelo está representando, Joel também representa o candidato à Prefeitura, Francischini, não é? E o evangelista Marcelo que está ao lado dele representa o irmão Josué Damaceno. Vamos orar para os nossos irmãos para que deus cumpra sua vontade sobre a vida dos nossos irmãos. Pai celestial, neste momento, rogamos ao senhor as bênçãos que provem de ti, senhor, sobre os teus filhos, senhor, que tem procurado o senhor com empenho para divulgar, senhor, seus nomes, senhor, para a

sociedade, para a igreja, como candidatos, senhor, a este pleito eleitoral. Que a tua vontade se cumpra na vida dos teus filhos, guardando-os, protegendo-os, senhor, e que nossa cidade, senhor, esteja debaixo das tuas mãos e das tuas bênçãos como nosso estado e nosso país. Pai, é assim que nós oramos em nome de Jesus. Que o grande amor de deus, a graça do nosso senhor Jesus Cristo e a comunhão do espírito santo reinem em nosso coração. Juntamente dizemos? Quem disse amém vire pra pessoa ao lado e diga: - A vitória é nossa pelo sangue de Jesus [01h45m40s].

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
10 de novembro de 2020	8 minutos e 35 segundos	8/10

[01h27m25s] **Pastor Marcio Rodrigues:** Eu quero chamar a frente irmãos que estão, aí, numa caminhada. Pode ficar aqui na frente, tá Flávio? Nós vamos fazer uma oração única juntos. Próximo domingo é dia de eleições na nossa cidade e em todo o país, não é? Eleições municipais. E nós temos irmãos, aqui, nossos, que são candidatos, que estão orando, estão trabalhando. Naturalmente eles desejam receber a oração da igreja. Eu quero chamar a frente o irmão Josué Damaceno, faz parte do grupo de risco, não pode estar aqui e domingo ele já havia encaminhado o nosso cooperador, o obreiro Luís Neves. Venha aqui representar. Domingo eu não tinha ali no momento para chamá-lo, mas aqui está o Luís Neves representando o Josué Damaceno. Também convido o presbítero Edevaldo da Silva para estar aqui, também. O irmão Tito Teles aqui a frente, por gentileza, o irmão Salvador vem aqui também receber oração e, também, o Neir Menezes que tá ali do lado? Venha vindo o irmão Neir, venha receber a oração dessa igreja. Então, aqui representa o Josué Damasceno o Luís Neves. Levanta a mão, irmão Luís. Edevaldo, levanta a mão Edevaldo. Tito, levanta a mão Tito. Salvador, levante a mão Salvador. Tá ali o Salvador. E tá chegando aqui o Neir Menezes. Deem um pouquinho mais de espaço entre os irmãos, por gentileza. Neir, levante a mão pra igreja te identificar. Aí está o Neir. Aqui estão os nossos irmãos. Vamos orar por eles nesse momento e também pelo querido irmão aniversariante Flávio Santana. Marcos Freitas, o operador Marcos Freitas, levanta a mão Marcos. Tá lá na mesa de apoio. Marcos, levante a mão aí Marcos. Marcos tá agradecendo as orações da igreja. Fez exames e pela graça de Deus deu tudo certo. Maravilha. A vitória do irmão Marcos é nossa. Nos alegamos juntos. Pai eterno, aqui estão irmãos que estão aqui a frente para receber orações desta igreja. Senhor, a começar pelo irmão Flávio Santana. Está completando mais um ano de vida. Senhor eterno, continue sustentando teu filho nas tuas mãos para caminhar sempre como vimos nesta noite, em retidão. Continue dando saúde a ele, pai, e prosperando a caminhada dele ao lado de sua digna esposa, a irmã Damares. Oramos aqui também por irmãos nossos, senhor, que colocaram o nome à disposição, senhor, da sociedade, senhor, aqui da cidade de Curitiba, da igreja, como candidatos, senhor, a esta eleição no próximo domingo. A uma cadeira ali na Câmara Municipal como vereador do município. Cumpra a tua boa vontade na vida dos teus servos. Faça o teu querer, senhor. Pai, viva este país, senhor, cada município. Que a tua palavra continue sendo pregada nesse tempo final, senhor. Nós te agradecemos pela liberdade que temos para isso. Pai, faça a tua vontade na vida dos teus servos. É assim que nós oramos em nome de Jesus, amém. **Pastor Wagner Gaby:** Vamos continuar orando, principalmente para o candidato majoritário. O candidato a prefeito da cidade. E com relação a vereadores a gente sempre tem que olhar para os domésticos da fé, mas observando principalmente seu testemunho pessoal, seu testemunho de vida, o partido que estão filiados, que mantém, pelo menos, como programa de ação deus, pátria, família, os bons costumes, a moral, a fim de que a gente vá cumprir com nosso direito de cidadania. Votar com muita consciência. Eu sempre tenho dito, lembrar de Esaú. Não trocar a nossa dignidade por um prato de lentilhas. Promessa de emprego, promessa disso, daquilo. Orem a deus. Não se deixem levar por promessas que não estão fundamentadas, vamos dizer assim, em consonância com a palavra de deus. Eu tenho certeza que deus vai nos dirigir, nos iluminar para que tenhamos muito cuidado a fim de que no conjunto geral o senhor ainda nos de um pouquinho de tempo mais de liberdade. Pra ter essa liberdade religiosa e pregar o evangelho às pessoas que ainda precisam da salvação. A graça de nosso senhor e salvador Jesus Cristo, o grande e imutável amor de deus e as consolações do espírito santo reinem em nossos corações hoje e sempre. E todos dizemos? Quem disse amém diga pra alguém: - A vitória é nossa pelo sangue de Jesus [01h36m00s].

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
14 de novembro de 2020	6 minutos e 51 segundos	9/10

[02h25m00s] **Pastor Marcio Rodrigues:** Pois bem, amanhã, também, é dia de nós exercermos a nossa cidadania, não é verdade meus irmãos? E eu quero convidar irmãos nossos, aqui da igreja, que disponibilizaram seus nomes a disposição da sociedade, da igreja, como candidatos aí a Câmara Municipal. Eu quero chamar os irmãos aí a frente. Salvador, diácono Salvador, presbítero Edevaldo, Noemia Rocha, por favor queira estar aqui a frente. Temos aí alguns representantes, que não puderam estar aqui os candidatos Josué Damaceno, diácono Luís Neves,

por favor, e Sandoval não pode estar presente, seu representante Jonathas Lemes. Convido, também, nosso irmão para a eleição majoritária, Francischini, se puder estar à direita, candidato a prefeito, a direita. E também convidamos João Arruda, também candidato veio receber oração, aqui ao lado esquerdo. Lembrando aos irmãos que conforme orientação os irmãos não devem esquecer de levar uma caneta amanhã, não é. Eu dizia pra minha esposa: - Quantas pessoas podem esquecer a caneta que é tão importante amanhã. Então, não esqueçam do seu documento com foto, a caneta. Nosso pastor com a palavra. Joel estará também recebendo oração representando Flávia Francischini. **Pastor Wagner Gaby:** Bem meus irmãos, como o pastor Marcio lembrou amanhã nós teremos esse direito de exercer a nossa cidadania escolhendo os representantes para essa nova legislatura. A lei eleitoral não permite no dia de hoje nenhuma manifestação além das carreatas. Nós temos aqui, já foram nominados os candidatos. Nós temos aqui os nossos representantes. São todos conhecidos. E amanhã, se deus quiser, vamos fazer isso com muita tranquilidade, com muita segurança, a fim de que nos próximos quatro anos a cidade de Curitiba volta a ser de fato e de direito a cidade sorriso com o fim da pandemia e correção em alguns rumos que serão necessários. E que os nossos candidatos possam ter certeza de que deus, na sua onisciência, já sabe quem serão os eleitos. Então, qualquer resultado agradeça a deus pelo privilégio e oportunidade que tiveram de participar desse pleito. Vamos estender as mãos em direção a eles e pedir a benção de deus sobre eles e suas famílias. Querido deus e pai, nós te agradecemos, senhor, por esse período um pouco longo, deste culto de celebração da ceia do senhor, mas como eu disse, senhor, uma noite importante, uma noite que será memorável para muitas pessoas, pela oportunidade que tiveram senhor, de rever os seus conceitos, os seus procedimentos e que humildemente, senhor, se renderam a ti, reconhecendo o teu poder, o senhorio de deus sobre as suas vidas e que possam a partir de hoje, independentemente de qualquer outra motivação andar mais perto do senhor. Serem, oh deus, perfeitos em toda a maneira de viver. E abençoa, senhor, a nossa cidade, para que as eleições de amanhã transcorram em paz sem nenhum tumulto e que Curitiba possa dar exemplo, oh deus, de urbanismo, de sinceridade, de paz e de cooperação. Guarda-nos de todo mal e que esses candidatos possam dormir em paz com suas consciências e que possam estar guardados pelo senhor diante do resultado esperado. Pai, nós te pedimos isso não só para Curitiba, mas para todos os municípios do nosso estado, de todos os estados do Brasil, a fim de que, senhor, a igreja do deus vivo ainda tenha oportunidade para pregar o evangelho para salvar vidas da condenação eterna, senhor. Isso nós te pedimos e te agradecemos em nome de Jesus. Todos podem dizer comigo amém? Amém. A graça de nosso senhor Jesus Cristo, o grande amor de deus e as consolações do espírito santo reinem em cada coração hoje e sempre. E todos dizem? Quem disse amém diga para alguém: - A vitória é nossa pelo sangue de Jesus [02h31m51s].

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba [IEADC]		
Data	Tempo	Transmissão
17 de novembro de 2020	4 minutos e 25 segundos	10/10

[02h25m00s] **Pastor Marcio Rodrigues:** O nosso pastor irá conceder a oportunidade a irmã Noemia Rocha, vereadora Noemia Rocha. Reeleita, não é? Enquanto a diaconia vai preparar a Noemia, enquanto isso, eu faço a menção de irmãos que estão acompanhando a transmissão. Eles pedem a oração [...]. Antes da irmã Noemia trazer uma palavra importante pra igreja, eu aqui estou com esses nomes em minhas mãos. Vamos interceder por essas vidas, não é? Senhor, essas pessoas que estão cultuando conosco através da internet, através do Facebook, enviaram mensagens aqui pra este templo e eles pedem para que intercedemos por eles. Fazemos isso agora. Todas essas necessidades que mencionei, estes nomes, apresento ao senhor e por fé e com fé te peço, realiza a obra de milagre como foi pregada nesta noite. A igreja crê e ora comigo em nome de Jesus, amém. **Noemia Rocha:** Que a graça e a bondade do senhor esteja presente em cada coração. Eu to feliz de estar aqui celebrando em nome do senhor, agradeça a deus, porque é a misericórdia do senhor que nos conduz. Agradeça a minha família, agradecer o pastor Wagner que sempre me apoiou, o pastor Marcio, aos dirigentes das congregações, ao presbítero Lucas, ao trio Shekiná, à orquestra, a cada um dos irmãos. Minha gratidão às irmãs do círculo de oração. Eu tenho convicção irmãs, e irmãos, do meu chamado na área da política. Deus decidiu me chamar. E quando eu ouvi o hino hoje sobre missão, eu cantava esse hino quando tinha 15, 16 anos, e eu sempre dizia: - Senhor, eu quero ser uma missionária, mas jamais imaginei que seria uma missionária na política. E estamos lá, irmãos, pra honra e glória do senhor, no quarto mandato e eu sei que é o senhor na minha vida. E eu sei que é o propósito de deus. E quando o pastor Wagner pregava sobre misericórdia, é o que eu tenho colocado diante do meu senhor. Eu quero ter misericórdia dos meus irmãos. É o que me impulsiona. Ajudar, estender a mão, a fazer a diferença. Então a minha gratidão a deus, ao nosso pastor Wagner, que tem sido um pai pra mim, um conselheiro, um ajudador. A todos, a minha eterna gratidão. Ao meu esposo que sofre comigo. Domingo foi um dia difícil, mas o senhor tem nos abençoado. Eu quero dizer, irmãos, vocês têm uma vereadora em Curitiba. O que for possível a mim eu estou à disposição. Contem comigo, eu conto com vocês. Continuem orando por mim. Como disse o presidente da Câmara quando me anunciou: - A vereadora Noemia Rocha venceu o Covid e venceu as eleições. E eu dei um “glória a deus” porque é verdade. Glória a deus. Venci o Covid e venci as eleições. Mas eu sei, irmãos, que é a misericórdia

de deus na minha vida. Eu não conseguiria nada se não fosse a misericórdia e o propósito de deus, aquela palavra de Jó que diz: - Eu sei que tudo pode e nenhum dos teus propósitos serão frustrados. Isso acontece na minha vida. Eu sei que é o tempo do senhor. Enquanto o senhor decidir eu estarei lá honrando e glorificando o nome do senhor e sempre atenta as leis e sempre preocupada em relação às nossas igrejas. Vocês têm ali uma defensora do evangelho de Jesus Cristo, porque acima de ser parlamentar eu tenho o temor do senhor, que é o princípio da sabedoria. E eu continuarei honrando cada voto dos irmãos. Muito obrigada, Deus abençoe a todos e firmas na rocha [01h33m39s].

APÊNDICE 3

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
14 de outubro de 2020	6 minutos e 46 segundos	1/18

[00h23m59s] Pastor Arlindo Braguini: Boa noite a todos. Seja bem-vindo ao culto online, presencial, aqui da primeira igreja evangélica Quadrangular. É com muita alegria que nós recebemos todos aqui. Deus tem algo muito especial pra mim e pra você essa noite. Você pode olhar pro lado, diga pra pessoa, não pode chegar perto, mas de longe diga: - Deus tem algo muito importante pra tua vida. Creia que ele vai falar no teu coração em nome de Jesus. Você que está em casa, também, com a tua família, ouça. Deus tem um recado pra você está noite. E jun tos nós vamos ter o culto racional, que é necessário pra nossa vida espiritual. Está pronto pra receber a pala vra de deus no teu coração? Amém. Glórias ao senhor. Sente alguns instantes. Nós temos uma pessoa, aqui, no nosso meio, hoje, muito importante. A autoridade. A Bíblia diz pra nós oramos pelas nossas autoridades. E pra nós é um privilégio. Está aqui conosco o Eduardo Pimentel, né? O vice-prefeito aqui da cidade de Curitiba. E é um prazer. Nós vamos quererabençoar e ouvir uma saudação dele, né? Pode subir aqui Eduardo Pimentel. Um grande prazer ter uma autoridade aqui na primeira igreja no culto de quarta -feira. Vamos receber a Jesus com uma forte salva de palmas. **Eduardo Pimentel:** Boa noite. Obrigado pelo carinho pastor Arlindo, pastora Lídia. Obrigado pela oportunidade. Eu sempre me sinto muito bem quando venho na primeira igreja. Sempre com o pastor Silas, com o pastor Eduardo, ao qual eu tenho um carinho muito grande e peço que o senhor leve um abraço. Eu sempre que posso estou aqui presente. Vim no musical de Natal no ano passado, já vim em alguns cultos, em vários cafês lá embaixo com o pastor Eduardo e o que mais me marcou, nos seus 80 anos, que eu pude, eu tive o prazer e a honra de estar aqui no dia dos seus 80 anos. Eu venho aqui agradecer as orações, principalmente pela nossa cidade, pela saúde do nosso prefeito Rafael Greca, que está muito bem graças a deus, de quem eu trago um abraço. E agradecer toda a parceria que a primeira igreja teve conosco nesses quatro anos. Principalmente através do Fernando, aqui, que é o Fernando Krieger, que é um parceiro nosso aqui na prefeitura. O início do projeto Gadareno, que é um projeto social que a primeira igreja atua com voluntários e ajuda na prefeitura em muitos momentos. Muitas vezes a igreja chega mais longe do que o poder público. As vezes a igreja consegue ir mais longe que nós. Então a gente agradece isso do fundo do coração e pede sempre as orações pela nossa cidade, por Curitiba. Nós tivemos quatro anos de muito trabalho e pedimos o apoio, claro que se for possível. Obrigado pastor Arlindo pela oportunidade. Quero me colocar sempre a disposição de cada um e da primeira igreja dentro da prefeitura. E nós somos a favor da vida, nós somos a favor de um ensino inocente das nossas crianças. Nós somos contra o aborto, nós somos a favor da vida. Então eu quero agradecer mais uma vez a oportunidade. E sempre que eu venho nas igrejas eu gosto de participar do culto todo, mas se o senhor, pastor Arlindo, me permitir, daqui a pouco eu vou atravessar a rua e participar do culto dos juniores do outro lado com meu amigo pessoal, o pastor Jhow. Muito obrigado pela oportunidade, que deus nos abençoe sempre. Obrigado. **Pastor Arlindo:** Vamos abençoar então o Eduardo Pimentel. Ele tem defendido os princípios da igreja do evangelho quadrangular e isso é muito importante pra nós. Tá ali pra defender a igreja. Pai eterno, nós queremos orar meu deus pelo Eduardo, senhor, pela função que ele exerce ali na prefeitura, senhor, como vice-prefeito. E nós oramos pra que haja direção do teu espírito. Fala ao coração sempre, senhor, em decisões importantes pra nossa cidade, que ali o senhor o use grandemente junto com sua equipe. Oramos abençoando, senhor, a nossa cidade. Oramos abençoando, senhor, a coordenação do que eles fazem, todo o trabalho, os projetos que eles têm senhor em nome de Jesus. Abençoa sua família, abençoa, senhor, tudo o que cerca a vida do teu filho, senhor. Em nome de Jesus, tudo para tua glória, abençoamos. Amém e amém, Jesus. Que deus abençoe, volte sempre, que Deus abençoe. Amém. Exercemos o nosso compromisso de abençoar as nossas autoridades. Gostaria que você se colocasse de pé ainda mais alguns instantes. Nós vamos orar ainda, aproveitar esse momento, de orar pelas eleições do dia 15 de novembro. Nós precisamos orar. Só a nossa oração vai chegar ao coração de deus e deus, assim, vai nomear ali pessoas que cabe, que vai defender a igreja pra nós. Pai eterno, em nome de Jesus, oramos meu deus pelas eleições do dia 15 de novembro. E nós precisamos, senhor, de pessoas que estejam ali, senhor, administrando, senhor, a nossa cidade com autoridade e poder do teu espírito, Meu Deus em nome de Jesus, enche senhor, enche senhor de conhecimento os teus filhos. Pai, em nome de Jesus, queremos pessoas, meu deus, ali idôneas, com integridade senhor. Em nome de Jesus livra -nos senhor de toda e qualquer ação da maldade dentro, senhor, dessas eleições. Que o teu nome seja glorificado e a tua igreja seja defendida em nome de Jesus. Tudo para tua honra, glória e louvor. Amém e amém, Jesus **[00h30m45s]**.

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
14 de outubro de 2020	10 minutos e 28 segundos	2/18

[00h40m22s] Pastor Jhow Braguini: Eu sei que tem muitas coisas pra fazer em nossas vidas. E não só em nossas vidas, mas também na nossa cidade. E nós, como JUNIEC, como primeira igreja, nós não vivemos somente tudo isso aqui dentro, mas nós vivemos fora dessas quatro paredes. Fora dessas quatro paredes nós temos política, nós temos a sociedade, a economia, nós temos saúde, nós temos tantas coisas. E não adianta nós sermos relevantes e nos fecharmos como igreja aqui sozinhos. Mas nós precisamos prestar atenção naquilo que tá acontecendo lá fora. Sabe, alguns anos eu tenho conhecido uma pessoa que ela é extremamente importante pra nossa cidade. E a palavra de deus disse que nós precisamos orar pelas nossas autoridades. E eu tenho o privilégio de ter hoje, aqui, um grande amigo meu e ele hoje é o nosso vice-prefeito aqui em Curitiba. Eu queria chamá-lo aqui, Eduardo Pimentel. Você pode aplaudir Jesus pela vida dele. Eu sei que, enfim, deus tem nos abençoado com grandes coisas e eu tenho o privilégio de caminhar um pouco, né? Com o Eduardo. E é uma benção porque ele é essa nova geração. E todos sabem quanto nós lutamos pela nova geração, quanto nós sonhamos com a nova geração pra Jesus. E eu tenho o prazer de sempre conversar com ele, através do pastor Fernando que tá aqui com a gente também. Faz um *uhul* pro pastor Fernando aí também. Jovem, nosso jovem pastor Fernando, pai da Fernandinha e do Enzo, que são benção também. Estão com a gente aqui. Demais. Enfim, eu gostaria muito que você pudesse falar um pouquinho, né? Pra gente aqui. Então, você pode sentar. Você também que é da equipe procura um lugarzinho pra sentar com os distanciamentos e nós vamos ouvir um pouquinho o Eduardo aqui. **Eduardo Pimentel:** Três filhos, somos meios malucos, três filhos nos dias de hoje, mas é uma benção muito grande. Obrigado pelo convite. Eu acabei de atravessar a rua. Estava lá no início do culto ministrado pela sua mãe e pelo seu pai Arlindo, pastor Arlindo, e fui muito bem tratado onde sou sempre, aqui na igreja, na primeira igreja. Pastor Eduardo, pastor Silas, eu tenho um carinho muito grande. Eles me tratam muito bem. Eu vim aqui no musical de Natal do ano passado, já vim em alguns cultos, já vim em vários cafés e vim na data mais importante minha aqui, nos 80 anos do pastor Eduardo Zdrojewski. E ele tem um carinho muito grande pelos jovens. E eu me sinto jovem ainda. Tenho 36 anos e há pouco tempo atrás eu tinha a idade de vocês e eu tinha sonhos, sonhos importantes. Eu gostava de política, eu lia sobre política e eu falava: - Eu acho que posso contribuir. Eu gosto, mas é difícil, não, mas eu gosto, mas é difícil. E nós queremos que a nossa cidade seja assim e que os nossos jovens sejam assim. Então eu peço. Não desistam dos seus sonhos, sigam em frente. E eu quero também dizer o seguinte. Quem quiser fazer política precisa fazer. A política precisa ser feita com p maiúsculo. A parte importante, que a gente consegue ajudar a população. E a primeira igreja tem ajudado muito socialmente aqui, desde o início, com o pastor Fernando Krieger, parceiro nosso, que tem nos ajudado muito. Então, e nós, nesses quatro anos de prefeitura trabalhamos muito e agora queremos trabalhar muito mais se deus quiser daqui pra frente. Mas o que que nós queremos? Uma cidade para o futuro. Uma cidade onde os curitibinhas, como diz o nosso prefeito, tenham vez e oportunidade. Aonde os nossos adolescentes e jovens tenham vez e oportunidades no mercado de trabalho e ajudem a Curitiba a seguir em frente. Então, eu peço que vocês não desistam de seus sonhos, que vocês confiem na cidade de Curitiba e que vocês saibam que vocês têm um amigo na prefeitura de Curitiba, que quer seguir em frente e continuar ajudando. Muito obrigado pela oportunidade, que deus abençoe a todos e eu quero, Jhow, na frente de todos, dizer como você é um homem do bem, um amigo especial que a vida me deu. Que deus te abençoe sempre, que possa sempre falar a boa palavra pros nossos jovens. Pessoal, vamos em frente que Curitiba é de Jesus, amém. **Pastor Jhow:** Amém. Quantos acreditam que Curitiba é de Jesus? Amém. Esse é nosso papel como igreja. Estar orando pela vida das nossas autoridades. E nesse momento eu vou pedir pra que você fique de pé. Vamos nos colocar de pé. Vamos estender a mão e abençoar a vida do Eduardo, a família dele. Ele não é um super-herói. Ele é um homem de carne e osso, que tem muita responsabilidade sobre os ombros dele. Muitas decisões. É preciso, sabe. Eu fico cada vez mais encorajado porque eu vejo a oportunidade dessa nova geração estar sobre um lugar importante que é a nossa cidade. Então nós precisamos prestar muita atenção nisso, sabe. Nós precisamos orar, não se esqueçam de orar pela vida dele, sobre os filhos dele, sobre a esposa dele porque realmente é um ambiente de guerra. Existem pessoas que são usadas pelo inferno pra atacar a vida dele, a família dele, que lutam por princípios de deus. E eu tenho o privilégio de receber ele aqui. A gente se encontra em outros ambientes, mas eu quero dizer pra você também que esse aqui é o meu lugar. Quarta-feira eu chego aqui e vejo essa galera. Eu amo demais essa galera. E há 11 anos a gente tá aqui quando eu chego nesse lugar eu sou renovado, né? E eu sei que existe esperança aqui porque eles são, né? Essa próxima geração e a gente viu o quanto a gente precise ralar pra eles poder, pra eles fazer a diferença. Eu gostaria muito que o Fi pudesse tá orando pelo Eduardo e abençoar a vida do Eduardo. O Fi vem aqui com a gente desde pequenininho, né? E hoje ele é um baita de um adolescente. Tem pregado, tem falado, enfim, sobre a palavra de deus. E eu queria muito que ele pudesse abençoar a sua vida, que ele orasse e nós aqui não estamos só ouvindo a oração do Fi, mas eu gostaria muito que você levantasse as suas mãos nesse momento, que você começasse a mentalizar a vida do Eduardo, os desafios que ele tem, sabe. Que você começasse a abençoar a vida dele. Existe batalha. Existe uma guerra. E essa guerra, muitas vezes, ela é espiritual, muitas vezes ela é natural, no meio de trabalho. E nós precisamos revestir ele com nossas orações, sabe. Se isso não acontecer nós não somos

igreja. Nós estamos aqui como igreja pra abençoar a vida dessas autoridades, amém? Vamos orar? **Fi:** Amém, Jesus. Muito obrigado pela vida do teu filho, que se levantou em um meio tão complicado, em um meio tão difícil, em um meio tão corrompido. Mas o senhor levanta homens escolhidos pelo senhor para transformar ambientes, para transformar sociedades. E, Jesus, eu oro pela vida do Eduardo, pai. O senhor nos ensinou a orar pelas nossas autoridades e hoje, aqui, nós abençoamos a vida dele. Jesus nós abençoamos a família dele, nós abençoamos, Jesus, a carreira que ele viverá a partir de agora, mas nós não conhecemos, mas o senhor já conhece e eu já peço para que o senhor o abençoe. Jesus, eu oro para que o senhor guarde, para que o senhor sele o coração dele, para que nada, para que nenhum mal vem estar entrando na sua casa, entrando no seu coração. Jesus, que ele seja alguém incorruptível, que ele seja alguém, oh pai, completamente guiado pelo senhor, que ele seja completamente contemplado pela tua mão, Jesus, que o senhor, oh pai, o sustente, o guie, pai, em todas as situações, em todas as escolhas, pai. Que ele possa ter clareza do senhor, clareza do espírito santo, pai, para que o senhor se levante através da vida dele para abençoar essa cidade. Em nome de Jesus, pai, eu oro para que tudo o que o senhor determinou e planejou na vida dele se cumpra. E que todo mal e atentado contra a vida dele e contra o prefeito eleito, em nome de Jesus, nós repreendemos agora. E que a tua presença alcance tanto ele quanto a vida do Rafael Greca, pai, em nome de Jesus. É o que nós te pedimos e desde já te agradecemos, pai. Amém. **Pastor Jhow:** Amém. Aplauda mais forte ao senhor. Nós agradecemos a Jesus pela vida do Eduardo. Ele vai precisar sair. A agenda dele está extremamente corrida, né? Mas, enfim, nós estamos aqui e nós agradecemos a tua presença. Que deus abençoe você em cada encontro no nome de Jesus. Aplauda mais uma vez a vinda dele aí [00h50m50s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
18 de outubro de 2020	52 minutos e 32 segundos	3/18

[0h42m48s] **Pastor Ailton Araujo:** Louvado seja deus. Bom dia irmãos, paz esteja convosco, amém? Vamos para a palavra de deus, primeiro Pedro, capítulo 2, versículos 9 e 10. Querido deus e amado pai celestial, estamos diante de tua palavra, na condição de teus filhos, para ouvir, senhor, aquilo que tu tens para os nossos corações através do teu espírito santo. Vem, senhor Jesus, revelar a tua palavra. Vem, senhor Jesus, nos abençoar porque nós precisamos da sua bênção em nome do senhor, Jesus, amém. Vamos falar sobre missões. E missões, tá na tela, é um dever de todos. Por que é um dever de todos? Porque todos tem uma missão. Todo dia nós temos compromissos, todo dia nós temos obrigações para desempenhar. E a finalidade da nossa existência é cumprir um papel determinado por deus. Eu perguntaria pra você qual é a tua missão. A minha missão, em termos de família, primeiro vai ser marido da Lucilda. Depois ser teu pai, Ângela. Bianca, ser teu avô, querida. Essa é minha missão. Sabe qual é tua missão, Ângela? Ser mãe da Bianca. Sabe qual é tua missão, Tania Guerreiro, é ser mãe do filho que estava sentado aí do teu lado. Qual é a missão do pastor Eduardo na família? Pai do Silas, um único filho, mas que vale por mais de 100, né? Deus tem uma missão na família pra cada um. Então, missão é um dever de todos. É cumprir com sua obrigação no papel que tem para desempenhar. Qual é meu papel na sociedade? Uns é serem pedreiros, outros engenheiros, outros advogados, outro professor, outro zelador e outro ser funcionário da companhia que de noite tem que sair com um caminhão correndo para recolher o lixo. E todos são importantes dentro desse processo. E todos tem que cumprir com a sua missão. Vocês já imaginaram a nossa cidade sem a limpeza pública. O que seria? Quem não [sem áudio]. Se é advogado e não exerce, tem a profissão, mas deixa de ser. Então, quem não cumpre deixa de ser e torna-se inútil e fica fora do propósito. Aí a razão de muita gente, às vezes, estar em depressão. Muita gente se questionando, muita gente querendo morrer, porque está esquecendo do seu papel. E diz: - Mas pra que, o que que eu tenho pra fazer? Eu sou um inútil. Não é inútil. Você é inútil porque não desempenha o teu papel, você não desempenha a tua função. Então, todos nós temos uma missão e temos o dever de cumprir com essa missão. A missão daquilo que tá estabelecido para que cada um possa fazer. Mas, vejam bem, para saber o que fazer, você precisa saber quem você é. Pra saber o que fazer, você tem que saber quem você é. Se você é médico, você não pode querer exercer a função de advogado. Se você é engenheiro, você não pode querer exercer a função do médico e assim por diante. Então você precisa saber quem você é pra saber o que fazer. E aí, de acordo com a palavra de deus, nós vamos saber quem nós somos. Verso 9: - Mas vós sois geração eleita. Mas vós sois geração eleita. Quanta gente querendo ser eleito governador. Quanta gente querendo ser eleito prefeito. E olha que honra ser prefeito de Curitiba. E olha que honra ser presidente. Uma eleição dessa. Todo mundo gostaria de ser eleito. Mas a palavra de deus, aqui, diz que vós sois geração eleita. Eleita por quem? Pelo povo da cidade de Curitiba? Pelo Brasil? Pela sociedade internacional? Geração eleita por meu deus. Eleita por deus. Vós sois geração eleita. Eleita por deus. Não fostes vós que me escolhestes. Não foram vocês que me escolheram, não foram vocês que se elegeram. Fui eu que os escolhi. Escolhi e vos nomeei para que vades e desfrutes e o vosso fruto permaneça. Então, olha a importância dessa escolha. E muita gente, porque não tem riqueza, muita gente, às vezes, porque não tem instrução e muita gente por que as vezes não tem o sucesso e gostaria de ter acha que não é ninguém. Nós somos a geração eleita, eleita pelo senhor dos céus e da terra. Olha a tua importância pelo amor de deus. Não fica se deprimindo. Também não fica se encostando. Porque se foi eleito,

quem é eleito tem um compromisso. Tem que ter uma missão. Se não vai desonrar quem o elegeu. Sacerdócio viral, nação santa. Nação santa. Aí a nossa responsabilidade de termos uma vida de santidade. Ah, pastor, mas isso não é errado, porque todo mundo faz. O que é errado é errado, mesmo que todo mundo faça e você não deve fazer porque você tem que ser a luz do mundo e sal da terra. Então, essa, já começa aqui. Uma missão ao ser declarado uma nação santa, mas separada por deus. Então, tem que ter esse compromisso porque como é que você vai dizer que é membro da primeira igreja se você não vem aos cultos da primeira igreja? Como é que você vai dizer que é da primeira igreja se você não assiste aos cultos online da primeira igreja? Como é que você é membro da primeira igreja se você não dá, não entrega a oferta na primeira igreja? Se você não traz o seu dizimo na igreja? Nação santa. Povo adquirido. Irmãos, e adquirido por um bom preço. O senhor nosso deus. O senhor do ouro e da prata. Mas não foi com ouro e com prata que ele nos comprou. O nosso resgate foi muito caro. Ele teve que abrir mão daquilo que restava de mais precioso dentre toda sua criação, que era seu filho, para morrer no meu lugar e para morrer no teu lugar. Agora, com este detalhe. Ainda mais, diz ali na frente: - Vos que outro tempo não eres povo, povo de deus, mas agora sois povo de deus. Agora você é povo de deus. Quando você fala em propriedade. Quanta briga dá por aí pra ter uma propriedade. São aqueles que invadem, são aqueles que vão roubar para poder ter essa propriedade. Ou então ter o seu carro, lá, e você gostaria de chegar lá e ter um risco no seu carro? Você ficaria uma arara. Você gostaria que batesse no carro pro teu carro não ser mais zero quilômetro e agora ter esse defeitozinho lá? A gente tem um zelo pelo que é propriedade da gente. A gente sabe quanto custou. E algumas pessoas brigam. Até morte, às vezes, tem no trânsito por causa de um esbarrão ou por que alguém quase bateu no carro do outro. Então, vocês vejam o valor que se dá por uma propriedade, que é um valor puramente material. Mas, agora, imaginem, nós somos propriedade de deus. E na propriedade de deus, diz a palavra de deus, que o maligno não tem poder de tocar. Esta é a nossa segurança. Esta é a nossa convicção pra chegar e falar: - Não me toque porque deus está cuidando de mim. Será que deus cuida ou não cuida? Deus cuida. Ele coloca o seu anjo acapado ao redor de cada um daquele que teme. Ele cuida, somos propriedade do senhor. Mas, tudo isso porque deus tem um propósito para a nossa vida. E a prova é de que nós temos que estar cumprindo com essa missão. Na sequência ele diz aqui: - Nação santa, povo adquirido. Pra que? Você compra carro pra ficar encostado lá? Você compra uma batadeira pra não usar pra fazer bolo? Você compra um sapato pra não usar? Pra que? Primeiro porque deus nos ama, mas ele também tem um propósito pra nossa vida. Para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Oh, louvado seja deus. Quando alguém precisa de um cardiologista e sabe de alguém que já fez a ponte de safena, e já colocou até *stender*, e vai perguntar pra quem? Pra quem já fez e esse vai dizer: - Não, não vou te contar, não vou te dizer quem foi esse profissional competente que me deixou de pé aqui. Pastor Eduardo tava aqui com 95 de perda em uma das artérias. Graças a deus por essa pessoa. Você acha que o pastor não conta, não fala dessa pessoa com carinho, porque ela cuidou da vida dele? Para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Contar, dizer quem é o nosso deus. Para muitos, deus nem existe. Por que se efetivamente existisse ele teria outra atitude, um outro comportamento. É que o deus que existe para ele é um deus fora da realidade. É um deus que não condiz com o padrão do nosso deus. E daí ele não acreditar, daí ele não cumprir o seu papel, ele não desempenhar a sua função para que anuncieis a virtude daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. E na sequência ele diz aqui: - Que nós alcançamos esta misericórdia. Por que não falar daquilo que você recebeu. Você foi abençoado por? A bênção que você recebeu é mérito próprio? Então não é bênção. A bênção é bondade de deus para conosco. E atender as nossas necessidades e nos ajudar. Às vezes acontece isso. Nós deixamos de falar pra nós podermos contar vantagem, que nós somos os bons. Temos que falar, senão é ingratidão. Você me ajuda uma vez, você me ajuda duas e eu não te agradeço, nem te conheço mais. Você vai me ajudar de novo? Uma vez tudo bem, duas? Marcos 16, 15: - Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. Por todo o mundo, meu deus, como é que nós vamos por todo o mundo? Agora você sabe que pode ir por todo o mundo. Antes pra falar com São Paulo aqui, lá em 1959, eu como era o *boy* lá da firma era escalado pra ir 6h da manhã pedir pra telefônica colocar o nosso número lá na espera pra falar com São Paulo. E, se a linha caía, se teve algum problema e não conseguia falar na hora era só no outro dia. Hoje você fala na hora com o outro lado do mundo. Então, você pode ir sim aonde você nem pensa. A tua imagem e a tua voz esta chegando por todo mundo pra pregar o evangelho a toda a criatura. Mas eu não tenho teologia, eu não sou teólogo. Pedro, Pedro não fez nenhum curso de teologia. Os discípulos não fizeram. Mas eles tinham que contar, eles tinham que falar. Era da experiência pessoal da vida de cada um contar o que Jesus fez na sua vida. E por que que ele tá sendo abençoado? E com um detalhe. Não fique preocupado que se você contar deus vai dar pra quem lá e você vai ficar sem. É diferente. Deus pode atender a todos da melhor maneira possível. Mas pra que você possa fazer isso, lá em Atos 1, 8 diz assim: - Mas recebereis a virtude do espírito santo e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia, Samaria e até os confins da terra. Então, precisamos do espírito santo sim, e não podemos entristecer o espírito santo porque é ele que vai nos dar o toque quando a coisa for necessária. E aí ele vai nos dar a instrução de como devemos fazer. E nós fazemos coisas de que nem acreditamos. Mas que coisa extraordinária. Não há de ver que ele foi curado? Não há de ver que ele passou no concurso? Não há de ver casar com aquela moça que ele tanto sonhava, ou ela com aquele moço? Porque o espírito santo orienta e ele até intercede por nós. Intercede para que nós possamos fazer a obra. Irmãos, vocês me veem hoje falando aqui, mas lá nos meus 16, 17, 18 anos eu me escondia pra não falar. Eu era vice-presidente da

mocidade aqui, pastor Eduardo. Pastor Eduardo tava lá na terceira. Eu não sabia disso. E eu como vice-presidente, o meu papel era pegar a corneta, meu aparelhinho que levava aqui, pra ir fazer culto no Passeio Público. E eu levava lá e cumpria minha obrigação e ficava atrás de uma árvore grande que tinha lá pra que não me chamassem. Mas um dia aconteceu uma coisa que eu não gostaria. O presidente renunciou e eu tive que ir pra frente. Como eu sofri. Mas Deus foi me abençoando e a gente foi conseguindo vencer. Moço, imagine Pastor Walter, ser chamado pra fazer um programa de televisão hoje de meia hora? Bom, naquele tempo não tinha televisão, mas era rádio. E a rádio era coqueluche. E era rádio pra Curitiba, pro Paraná e pro Brasil. Fazer o programa *Visita ao seu lar*. Bem, aí o negócio era diferente, porque daí eu escrevia tudo. E na frente do microfone era só eu, imaginando os outros. Mas eu tava cumprindo a minha missão. E não era direto de casa, porque hoje a gente faz uma *live* de casa. Tinha que estar lá, se levantar às 6h, pras 6h30min, 7h estar fazendo o programa. Então, porque Deus tinha uma missão. Quando foi pra ser professor do ITQ há 55 anos atrás. Eu não sou velho, é que Deus tem misericórdia. Fui, e sabe o que aconteceu? Na minha vida secular eu me tornei professor. Mas deixa eu contar a bênção pra vocês. Na segunda-feira que foi feriado, dia 12, teve o congresso, congresso não, uma reunião do grupo missionário de homens da vila Nori às 18h. Eu tava saindo na porta de casa, no portão de casa, e disse: - Vai ter uma meia dúzia de gente, acho que nem vou. Espera, mas você vai por que tem gente ou deixa de ter gente? Você vai pra servir o senhor ou você vai pra que? Eu fui. E lá tinha 30 pessoas. Dez eram que iam se apresentar na música. E os 20, uns dez eram pastor e uns outros dez eram do grupo missionário de homens. Ai o pastor da igreja: - Pastor, você que é mais antigo, nós vamos entregar uma homenagem aqui de 57 anos pro pastor Leonardo Mamedes. Você pode entregar? Eu disse: - Posso sim. E daí só mandei: - Pergunta se ele foi, 57 anos, se ele foi aluno da primeira turma do ITQ. E ele foi. Irmãos, olhe como Deus é maravilhoso. Aí eu lembrei que tinha dois remanescentes daquela época, em que eu era professor. Pastor Leonardo Mamedes e um outro que não sei se vocês conhecem, pastor [sem áudio]. Olha que bênção irmãos. Chegar lá e compartilhar. Mas veja, eu não pude, eu não fui onde o pastor Eduardo foi, eu não fui onde o Leonardo Mamedes foi, mas um dia eu pude contribuir pra que eles se capacitassem para fazer a obra do senhor. E esse pastor é bem simplório, certo? Ele abriu 12 igrejas. Doze obras. E construiu seis igrejas. Pessoas que estão fazendo a obra de Deus, fazendo a missão de Deus, e alguns acharem assim: - Mas eu não tenho a capacidade. Deus capacita aqueles que são os chamados. E nisso o nome dele torna-se glorificado. Como é que a gente faz missões? Missões é feitas com os pés daqueles que vão, com os joelhos daqueles que se doam e oram pelos nossos missionários, e pelas mãos daqueles que ajudam. Se você não pode ir você ajuda quem vai. Ah, mas eu não tenho condições financeiras. Mas ele está numa indecisão e Deus pode te usar pra dizer: - Vai, confie, Deus vai te abençoar. Dá uma palavra de ânimo. Por que ser missionário, irmãos, olha, não é fácil. No começo se faz aquela despedida, aqui, gloriosa. Lá vão os nossos missionários. E depois chega lá, ele não tem com quem conversar. E as vezes não conhece quase ninguém. E aí é ele e mais a sua esposa e mais ninguém. E as vezes tem dificuldade até com a língua pra falar. Mas é feito com os pés desses que vão. Agora, eles só podem permanecer lá e realizar alguma coisa se tiverem uma retaguarda, que alguém que está orando por eles. Irmãos, se você não pode ir, ore por quem foi. Porque eu não gostaria de tá no lugar deles. Porque não é fácil. Mas você pode orar. E os nomes são citados aqui. Eu não conheço a cara deles, mas Deus conhece. E Deus sabe onde é que ele está. E na hora da necessidade Deus vai atendê-lo, porque ele, talvez apavorado, e desesperado não sabe o que dizer, não sabe o que falar pra pedir pra Deus. Mas, espera. Tem um requerimento protocolado lá nos céus por você pedindo que Deus abençoe aquela pessoa. E Deus diz: - Ele não pediu, mas alguém pediu por ele. Eu vou abençoá-lo, eu vou socorrê-lo porque ele está fazendo a minha obra. Será que você não pode fazer isso? Será que você não conhece ninguém? Se não for para te adorar, pra que nasci? Se não for para servir, por que estou aqui? Por que que você tá aqui, agora? Por que que você está aqui neste planeta? É para servir a Deus. Mãos que ajudam. E aí aparece que é mais fácil, né? Não tenho que ir, não tenho que me incomodar de ficar orando, mas falou em dinheiro, todo mundo corre. Todo mundo quer ter as suas economias. Todo mundo quer ter os seus projetos pessoais, e a obra que se dane. Imaginou como é que você sentiria. Como é que eu me sentiria? Tenho três filhos. O Léo, o Anderson e a Ângela. Se eu tivesse necessidade e eles dissessem que é problema meu, o pai que se vire. Será que não é assim que nós fazemos com Deus muitas vezes? Deus que se vire, que arrume outro, que coloque outro pra fazer essa obra e ajudar financeiramente. Não cuspa pra cima pra que não lhe caia na testa. Culto, acho que de terça-feira se não me engano, há mais de 40 anos atrás, pastor Eduardo tinha aberto, não sei quantos anos tem a obra do Paraguai lá, pastor, que precisava comprar um carro. E o pastor Eduardo começou a falar em dinheiro, e não sei o que que deu no pastor Eduardo que ele disse assim: - Se alguém não quiser que eu fale de dinheiro é só comprar o carro que eu não falo mais. Abençoado pastor Eduardo, arrumou uma encrenca pra mim. Porque alguma coisa me disse, né? - Pastor Eduardo tá achando que aqui tem algum trouxa pra dar um carro. Naquela época era poucas pessoas que tinham carro, não tinha problema de estacionamento, sobrava lugar na rua. E um carro pro Paraguai. E alguma coisa me disse: - Esse trouxa bem pode ser você. Ah gente, mas foi uma chamada. Uma chamada de Deus. Calei a boca. Não tenho nada que ver com isso. Só que eu chego em casa, a minha esposa me cutuca: - Ailton, a gente tem dois carros. Você podia me dar carona. E eu dou o meu carro. Oh, glória a Deus que agora eu não podia correr pra trás porque a solução estava ali. Se tinha dinheiro, não tinha, ali estava a solução. Pastor Eduardo foi levar o convite de casamento do Silas. E daí eu tive que me entregar. E disse: - Pastor. Não, fique tranquilo. Nós já temos o carro da igreja reformado, pintado, tudo direitinho. Você pode comprar em

prestação e não precisam ficar sem carro. Evidente que tinha uma inflação e eu disse: - Tenho que dar por completo, então vamos calcular quanto é que sai e daí eu paguei estas prestações. Então, irmãos, deus tá esperando alguma atitude nossa pra fazermos alguma coisa. Mas por que que eu to dizendo isso pra vocês? Pra aparecer, pelo amor de deus. Eu não troco aquilo que deus tem lá em cima pra mim por aquilo que possam me dar aqui. Mas é pra você ficar sabendo que a gente precisa ter coração, sensibilidade, e cumprir com o nosso papel e fazer aquilo que deus tá esperando que nós façamos. É evidente que lá no Paraguai a gente não ficou só nisso. Surgiram necessidades e a gente deu mais dois terrenos lá. E outro dia, não sou mais político, to fora da carreira, me telefonaram de Calógeras pra pedir uma ajuda na construção da casa pastoral. Eu fiquei pensando: - Mas ele já tem igreja, agora casa pastoral. Espera: - Aonde você tá morando. Aonde você tá morando, meu irmão, e aonde está morando esse nosso pastor? Eu cedi o apelo, foi relativamente pouca coisa, e daí eu nem sabia: - Nós estamos telefonando pro senhor porque o terreno da igreja foi o senhor que deu. Irmãos, a gente tem que fazer quando a gente pode. E ajudar e incentivar os outros a fazerem. Agora, você também precisa ter um plano missionário teu. E estabelecer algumas metas. E eu estabeleci, dentre outras coisas, certo, e lá na empresa também, de que 20% não é nosso, viu Ingrid? E daquilo que os sócios tirarem, 10% é do senhor. Tá estabelecido no nosso propósito do nosso projeto. Todo ano, lá pro interior, a gente manda duas mil Bíblias. É o meu papel, é a minha obrigação e porque eu to dizendo isso. Se não você vai dizer assim: - Tá dando uma daquele padre que disse faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço. Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço. Missões é um dever de todos. Todos nós fomos colocados aqui com uma responsabilidade. Ser fiel sobre o pouco e sobre o muito eu te colocarei. Sabe por que que muitas pessoas não prosperam e não vencem? Porque quando são abençoados daquele seu pouco, ela não tá sendo fiel. Como é que deus vai colocar sobre o muito? Ela não tá sendo fiel no fato de ir, de ser um missionário. Como é que deus vai colocá-lo numa posição mais de destaque? Nós temos aí o MEI, nós temos aí o projeto Gadarenos. Você já foi alguma vez com eles? Temos aí o projeto dos Artistas de Cristo. Que às vezes é aqui pela cidade, às vezes vão lá pro Paraguai. Você já foi? Você já conversou com eles no que é que pode ajudar? Irmãos, nessa noite eu li uma historinha aqui, que eu queria contar pra vocês pra concluir. Naquela aldeia passava um rio perigoso, onde ninguém tomava banho. Dali a pouco um alvoroço na cidade, todo mundo gritando: - O menino caiu no rio e está perecendo. As mães desesperadas, não sabendo quem era o menino, todas elas saíram correndo torcendo para que não fosse seu filho. Apareceu um moço, forte, que sabia nadar. Amarrou uma corda no seu corpo e jogou a outra extremidade pro pessoal que tava reunido na margem do rio e disse: - Segurem a corda. E todo mundo torcendo. E ele foi, se batendo, e conseguiu segurar o menino. Quando segurou o menino foi aquele "aleluia, glória Jesus, salvou o menino". Mas isso foi uma questão de instante, porque ele gritou: - Puxem a corda. E aí o desespero e o pânico, porque ninguém lembrou de segurar na corda. Moral dessa história. O rio é o mundo, esse menino, que ia morrer e morreu, era o povo, e aquelas pessoas que estavam lá, a beira do rio, era a igreja. E a igreja sou eu, a igreja é você. Mas eu tenho tanto problema pra mim. Mas olha o problema do outro que é muito mais sério do que o teu. Missões. Vamos trabalhar. A nossa igreja tem um compromisso. Ela, antigamente, era conhecida como cruzada nacional de evangelização. E não é que você não saiba qual é o teu compromisso, não é que eu não saiba qual é o meu compromisso. Vamos cantar o hino da nossa igreja e você vai ver qual é o teu compromisso, qual é o meu compromisso. Pra sabermos o que fazer, precisamos antes saber quem somos. Somos geração eleita. Sacerdócio real. Nação santa. Povo adquirido por deus. A menina dos olhos de deus. Oh, glória a deus. O carinho, o cuidado que deus tem para comigo, o cuidado que deus tem para com você. Mas ele precisa de mim, ele precisa de você pra fazer o que ele tem pra fazer. Vamos ficar em pé e vamos cantar [louvor]. Aplauda o senhor Jesus com alegria no teu coração. O que é que você vai fazer com aquilo que você ouviu nesta manhã? Você vai sair tanto em Jerusalém como em toda a Judeia, Samaria, até os confins da terra, mas isso, isso não é pra mim. Se tem joelhos, dobre os seus joelhos, dobre os seus joelhos e se coloque no lugar dos nossos missionários. É triste ver alguns mendigando o pão. Eles não estão longe. Eles estão aqui perto. Tem algumas igrejas nossas que fecharam, porque o pastor não teve dinheiro pra pagar o aluguel porque era alugado. E outras que estão em dificuldade com a sua família. Então, ore por eles, ore, e se tiver uma forma de contribuir, contribua. E as vezes não tá longe de você. As vezes pode ser o teu vizinho, que tá ali do lado, que a mãe não tem dinheiro pra comprar pão pro seu filho. Que às vezes na nossa mesa sobra e nós jogamos fora. Olha a nossa responsabilidade. O que é que você vai fazer? Se você não pensar, desculpe, você perdeu teu tempo nesta manhã. E alguma pessoa vai estar sofrendo por tua culpa, por minha culpa, que as vezes podia fazer um pouco melhor e não fiz. Oh, Jesus, tenha misericórdia de nós, porque tudo isso que nós temos daqui a pouco vamos ter que deixar aqui. E se alguém quiser ficar com isso aqui e o anticristo voltar, aí vai ser problema teu. Mas nós vamos ter que deixar tudo, porque o senhor estará voltando para nos buscar. E muitas vezes pode ser que deus esteja te chamando daqui a dez minutos. E você vai ter que deixar a tua família, vai ter que deixar os seus projetos e os teus sonhos, mas mais importante é que você estará indo com Jesus. Ele vai dizer: - Vinde benditos meu pai, fostes fiel sobre o pouco, sobre o muito te colocarei. Entra para o gozo do teu senhor. Curve tua cabeça, fecha os seus olhos e diga pra Jesus o que é que você vai fazer. O que é que você vai fazer. O que é que você vai poder melhorar. Querido deus e amado pai celestial, obrigado pela vida dos teus filhos aqui reunidos, senhor. Obrigado pela obra do teu espírito santo no coração de cada um. Assim como lá, há mais de 40 anos, tocaste no meu coração, senhor, e contra a minha vontade e constrangido, mas feliz, em hoje atender o teu apelo. Que teu espírito santo esteja falando no coração de cada

um, dizendo o que cada um pode fazer. Não é fora das condições físicas, emocionais e espirituais. Nem tão pouco fora das condições econômicas, financeiras e materiais. Mas dentro do limite deles. O que cada um pode fazer a mais. Começando pela sua família. A missão de ser pai, a missão de ser esposo, a missão de ser filho. A missão de cuidar dos seus netos, dos seus filhos. Da sua família. A missão de cuidar dos seus vizinhos. A missão de abençoar a nossa igreja. A missão de abençoar aqueles que vão. Senhor, meu deus, ajuda senhor. Que este momento seja marcante na vida de cada e para o teu reino senhor. Por que o que cada um pode fazer, senhor, nós não podemos dimensionar. Nem eles não sabem, senhor, o que vai estar acontecendo daqui há dez, 20 anos [glossolalia]. Eu não sabia senhor, mas o senhor sabia. E obrigado senhor, porque o senhor merece toda a honra e toda a glória. Abençoe os teus filhos, senhor, para que possam estar enxergando lá na frente, senhor, o que vai acontecer com aquilo que eles estão fazendo e com aquilo que eles vão fazer. Meu deus, que lá na frente eles possam levantar as suas mãos para os céus e agradecer. Fala deus, meu senhor, toca no coração dos meus irmãos. A nossa igreja tem que honrar o seu propósito, senhor. Nós precisamos, senhor. As coisas estão se complicando. As coisas estão ficando difíceis, senhor. E nós precisamos da tua ajuda, senhor. Trabalhar enquanto é dia, porque a noite vem, quando ninguém poderá mais trabalhar. Senhor, não esquece de segurar a corda, porque pode ser muito tarde. Aquela pessoa pode partir, aquelas pessoas podem, senhor, ir para o inferno. Nós ficamos horrorizados, senhor, ao ver hospitais de campanha sendo construídos, ao ver máquinas escavadoras abrindo valas para colocar as vítimas do Covid. Mas, senhor, pior do que isso, as portas do inferno se abrindo para que multidões entrem para a eternidade do inferno. Senhor, meu deus, daí-nos esta sensibilidade, e abençoe os seus filhos. Eu te suplico em nome de Jesus. Amém, Jesus, amém. Louvado seja deus [01h35m20s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
25 de outubro de 2020	4 minutos e 43 segundos	4/18

[0h23m14s] **Pastor Ailton Araujo:** Bom dia irmãos, a paz esteja convosco. Eu estou feliz nesta manhã. Por uma razão. Eu não to vendo muitas cadeiras individuais. Eu to vendo a família reunida. Eu to vendo ali, tem cinco ali, ou quatro. Lá tem três. Puxa vida irmãos, que maravilha. A família reunida na casa de deus. O diabo pensou que ia tirar proveito disso. Nós é que estamos tirando proveito, porque a família está reunida em nome de Jesus. Pastor Alcir, se eu te der 10 reais, você me dá 100? Tá dizendo: -Tá louco, onde já se viu isso? Pastor Arlindo, se eu te dar 100 reais, você me dá mil? Gente, ser dizimista é trocar 10 por 100. É trocar 100 por mil. Então, somos privilegiados porque deus promete e diz: - Não sou homem para que minta, nem o filho do homem para que se arrependa. Deus mantém firme este compromisso com os dizimistas, de manter aberta às janelas dos céus. Só que daí vem os momentos de crise e de dificuldades. Ele diz: - Por amor de vós, repreenderei o devorador. O devorador pode fazer estrago na lavoura dos outros, mas na nossa ele não vai fazer. Então, daqueles que trazem os seus dízimos na casa do tesouro. E outro dito é que deus ama aquele que dá com alegria. Não significa que deus não ama todas as pessoas. Mas é uma alegria, uma satisfação que deus tem, quando a gente faz com espontaneidade, que a gente faz com alegria. Não por uma obrigação. Aí deus não se agrada, porque deus é o senhor do ouro e da prata e ele não precisa que alguém se constranja e faça isso por obrigação. Isso não lhe traz nenhuma benção. Então, você tem a sua oferta, segure aí na sua mão. Mas faça isso com alegria, com gratidão. De uma oportunidade de deus ficar feliz com você. Por que deus sabe das tuas condições econômicas, financeiras. Deus sabia da condição daquela viúva que foi lá e deu a última moedinha que ela tinha. E deus recebeu com muita alegria. Então faça isso com alegria nessa manhã. Vou estar orando. Segura teu dízimo aí e apresenta como um título de vitorioso. De que você é uma pessoa que tem a benção de deus nesta área da tua vida, área econômica, financeira. Vamos orar? Santo deus, amado pai celestial, queremos te agradecer pelo dom da vida, por nos dar as condições, senhor, de estar aqui nesta manhã, e acima de tudo por ter suprido todas as nossas necessidades. Meu deus, queremos que o senhor venha abençoar as ofertas que serão levantadas. Serão para o teu reino, serão para abençoar outras pessoas, senhor, que estão distantes, senhor, e que precisam ser alcançadas pelo teu evangelho. E nós temos essa responsabilidade com os teus filhos, que a tua palavra diz que o senhor nos abençoa para que nós anunciemos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a luz. E aqui está uma oportunidade dos teus filhos estarem contribuindo, senhor, para fazer a tua obra. Mas, também, senhor, estão aqui aqueles que vão entregar os dízimos desta manhã, que sabem que não lhes pertencem. Que é do senhor. Mas que vem trazendo com alegria. Oxa lá, meu deus, os dízimos deles nos próximos meses seja maior ainda e se multiplique muito mais, porque a benção será dez vezes mais. Nós oramos, senhor, para que o senhor repreenda o devorador. O senhor abençoe os negócios, abençoe os projetos, abençoe os sonhos que eles têm para realizar, senhor, porque são os teus filhos, são filhos do rei, são filhos de deus. Nós te oramos e agradecemos em nome de Jesus, amém. Deus te abençoe [00h27m57s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
25 de outubro de 2020	1 hora, 4 minutos e 26 segundos	5/18

[00h37m03s] Pastor Ailton Araujo: Aplauda ao senhor com alegria em teu coração. Que os céus fechados se abram, se abram neste lugar para me abençoar, para te abençoar, e aí na tua casa, que os céus também se abram e que deus venha mover com o seu espírito a bênção que nós precisamos e estamos aqui para alcançar nesta noite. Boa noite irmãos, a paz esteja convosco. Vamos abrir a palavra de deus em Gêneses, capítulo primeiro, versículo 26 a 31. É um livro bem difícil de encontrar, né? Gêneses, capítulo primeiro, versículos 26 a 31: - E disse deus: - Façamos o homem a nossa imagem conforme a nossa semelhança. E domine sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre o gado e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou, deus, o homem a sua imagem, macho e fêmea. E deus os abençoou, e deus lhes disse: - Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra, e sujeitai-a e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que se move sobre a terra. E disse deus: - Eis que você há herdado toda erva, que dá semente, que está sobre a face de toda terra, e toda árvore, que há fruto de árvore, que dá semente, ser-vos-á para mantimento. E todo animal da terra, e toda ave dos céus, e todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda erva verde será para mantimento, e assim foi. E viu deus que tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom, e foi tarde e manhã do sexto dia. Querido deus e amado pai celestial, sabe das condições em que nos encontramos, sabes também porque aqui estamos. Já declaramos, senhor, que queremos que os céus se abram neste lugar. Se abram, senhor, para que o teu espírito desça sobre nós e nos abençoe. Reveles a tua vontade, os teus planos e os teus propósitos, porque estamos aqui para ser alimentados pela tua palavra. Temos, senhor, desafios pela frente e precisamos da tua bênção. Em nome de Jesus, nós te suplicamos e agradecemos. Amém, Jesus, amém, senhor. Podem sentar irmãos. A nossa humanidade, a nossa sociedade, tá vivendo uma crise de identidade. Aquilo que tinha que ser tá deixando de ser. Coisas absurdas estão até acontecendo. E a humanidade tem até esquecido de deus. Somente quando ocorrem essas pandemias, esses problemas, é que uma boa porção se lembra de deus e volta-se para deus. E outra não está nem aí. Até interesse, por incrível que pareça, de algumas nações, é de que quanto mais gente morrer, melhor para eles. Quanto mais problema criar para outro país, é melhor pra eles. Uma coisa inacreditável. A guerra que eles gostariam de fazer não é mais feita com armas, com bomba atômica e outras coisas. Tá sendo feita de uma maneira sutil. É só implantar um vírus e aquele país pode entrar em decadência e aí fica fácil para ter a dominação. Porque lemos esse texto eu perguntaria para vocês: - Quem somos? Quem sou eu? Quem é você? Quem sou eu e quem é você? Qual é a minha identidade? Quando você se apresenta pedem a tua identidade. Lá na tua identidade tá o nome do teu pai, tá o nome da tua mãe e tá a data do teu nascimento para que não bata com um homônimo. Mas uma coisa que tá destacada aqui na palavra de deus, que não vai agradar uma certa parcela da nossa sociedade, é que diz que deus criou o homem a sua imagem, a imagem deus os criou. Macho e fêmea os criou. E agora vem um grupo, aí, uma minoria querendo dizer que quando uma criança nasce, ela não nasce homem e não nasce mulher. E estão querendo que na certidão de nascimento não se coloque o sexo da criança, ou seja, estão a frontando a deus. E onde é que fica essa identidade? Então, irmãos, nós precisamos parar para pensar, porque aquilo que somos determina aquilo que nós fazemos. Determina a forma de vida que nós vamos levar, naquilo que nós acreditamos e assim que nós vamos fazer. E, às vezes, por uma comodidade, nós não paramos para pensar. E na primeira informação que vem a gente absorve essa informação. E depois a gente vai descobrir que essa informação é mentirosa. Só que tem uma coisa. A palavra de deus permanece para sempre, a palavra de deus não muda. As pessoas podem mudar, mas não muda. A nossa identidade, a nossa identidade é divina. Nós fomos criados a imagem e semelhança de deus. E você vai me perguntar: - Mas e como é que se justifica esse comportamento, essas atitudes que tem aí que não tem nada de divindade? É tudo diabólica. É o pai que mata filho, é filho que mata o pai. É a violência que acontece por aí. Porque perdeu-se a identidade lá no jardim do Éden, quando o homem pecou. Ele perdeu a sua identidade, mas deus teve a misericórdia de resgatar esta identidade. São João, 1, 12, fala lá: - Mas a todos quanto os receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de deus. Então, tem muita gente dizendo que é filho de deus, mas não receberam senhor Jesus como o seu salvador. Ora, para ser filho de deus tem que estabelecer aquilo que deus colocou. E não o que ele tá pensando em determinar. Nós chegamos ao ridículo, irmãos. Nada contra cuidar dos animais. Não se justifica nenhuma atitude de malvadeza. Mas um dia, por causa de um artigo que eu escrevi, e eu falei o seguinte: - Que assim como nós adotamos os animais deveríamos também adotar crianças, que são tão necessitadas quanto os animais. E aí alguém levou pro lado negativo e me ligou. Eu até tava ajudando lá na tesouraria e eu fui atender. E essa irmã disse: - Pastor, os animais também são filhos de deus, os animais também são filhos de deus. Eu disse: - Não irmã, eles não são filhos de deus. Eles são criaturas de deus. Filhos de deus são aqueles que aceitaram Jesus como seu salvador. Eu sei que ela bateu o telefone. Ou seja, nós precisamos examinar a palavra de deus para ver qual é a nossa identidade. Irmãos, se você falar que é filho de deus, você tem que se comportar como filho de deus. E as vezes nós nos descuidamos. Ah, todo mundo faz. Pera. O que é errado é errado mesmo que todo mundo faça. Eu não posso fazer porque sou filho de deus. Isso se aplica no dia nosso, dia, no secular aí. Ah, o cara me meu dinheiro a mais, se enganou no troco. Ah, então o dinheiro é meu. Irmãos, então aí você tá faltando com o teu testemunho, certo? E as vezes isso acontece. Eu lembro

que, a gente tava ali, fomos almoçar com uma família. Fui pagar na minha conta, eu sempre faço a conta antes pra não ter que pagar mais, pra não ter que pagar mais, mas irmãos, quando vi, eu tinha gasto em torno de 170, 180, e a conta tava em 130. Puxa vida, será que barateou o negócio aqui? Não, mas eu tinha lá as papeletazinha que eu tinha somado. E disse: - Moço, você se enganou. E ele ficou brabo. Achou que ele tava cobrando a mais. E eu disse: - Não, você está cobrando a menos. Faça a conta de novo. E daí eu paguei o que tinha que pagar. Porque eu tenho que ter um comportamento diferente de outras pessoas para não dar legalidade ao diabo. Então, as pessoas tem que cuidar com o seu comportamento, com as suas atitudes para não envergonhar a sua família. Ah, eu não posso fazer porque vou envergonhar meu pai, vou envergonhar minha mãe. Mas se eles não ficarem sabendo não tem problema. Só que estaremos envergonhando a deus. Como filhos de deus, estaremos envergonhando a deus. E diz que o diabo é o acusador. É aquele dedo duro que fica lá entregando tudo a deus. Como se deus não soubesse. Mas ele se atravessa para dizer: - Olha, não tem legalidade para ser abençoado. Não tem legalidade para ser abençoado. E aí deus tem que cumprir com a sua palavra. Só damos legalidade para deus quando nós nos arrependemos dos nossos pecados, pedimos perdão dos nossos pecados, e aí é reestabelecido o nosso direito. Então, nós somos filhos de deus, mas nem todos são filhos de deus a partir da queda do homem lá no Éden. Olha a tua condição, olha a minha condição. Primeiro Pedro fala lá que nós somos a geração eleita: - Vós sois geração eleita. Você tem consciência disso? Se você não parou pra pensar. Se você não tem consciência, então você não está levando uma vida de uma geração eleita. E como é bom ser eleito, irmãos. Ah, foi eleito síndico do prédio. Ah, foi eleito vereador de Curitiba. Ah, foi eleito prefeito, foi eleito governador, foi eleito presidente. Ah, foi eleito presidente lá da associação. Todo mundo gosta de ser eleito. Para ser eleito é pra ser levado a uma posição de destaque. E aqui diz a palavra de deus: - Vós sois geração eleita. Eleita por quem? Pela vontade? Nossa aqui, não adiantaria nada. Pela vontade da nossa sociedade? Também não. Pela vontade de deus. Vós sois gerações eleita. Eleita por deus. Por um voto qualificado. Então, só que muita gente não vive nessa condição. Porque não está tomando consciência de que você é diferente dos demais. Você é diferente. Você é filho de deus. Sacerdócio real. Você faz parte da realza. Jesus é rei? É. É rei dos reis e senhor dos senhores. Ele é deus, você é filho de deus. Se somos filhos de deus, nossas irmãs, imagine? Independente da sua beleza, independente do seu *status* social, você é princesa. Você é princesa. Agora, se você não se valorizar como princesa, quem é que vai te tratar como princesa? Se você não se valorizar como príncipe, quem é que vai te tratar como príncipe? Olha a nossa posição. Nós precisamos assumir a nossa posição. Ah, mas uma questão de vaidade. Uma questão de realização pessoal de cada um, então, querer ser princesa, ser príncipe? Não. É uma questão de honrar a deus. É questão de honrar ao nosso senhor Jesus Cristo. Por isso é que nós temos que assumir. Por que senão assumir a posição nós deixamos de ser da realza. A hora que se desliga tá desligado. Nação santa. Nação santa. Olha que responsabilidade. Ser de santos como eu sou santo. O que que é santificação? O que que é ser santo? Ser santo é ser separado. É não participar daquilo que o mundo participa. Ser separado, separação. Nação separada. Separada porque é do senhor. E é aí quando você começa, é um processo, você começa nesse processo e daí a pouco você tá se tornando santo e nem sabe que é santo. Como é que eu vou explicar isso? A gente joga futebol todo sábado lá na chácara e, agora, por causa dessa pandemia faz um ano que a gente não joga. Não sei como vai ser a hora que voltar. Vai tá tudo enferrujado, mas paciência, tá? E lá, o irmão que fazia tempo que não ia apareceu lá e disse: - Pastor, eu não tenho vindo aqui já faz uns três ou quatro anos. Eu fui jogar bola lá com um outro pessoal. E eu não me senti bem, porque eles tomavam cerveja, eu não tomava cerveja. Eles diziam palavrão, eu não dizia palavrão. Eles contavam piada, eu não me sentia bem. Eu me senti deslocado. Eu senti que lá não era mais o meu ambiente. Por que o ambiente dele era ouro. Ele estava separado. Separado significa santificado. O que é consagrado, o que é santificado tem que tá separado. Não pode mistura. E as vezes nós estamos nos misturando. E corremos o risco de que, dizem as coisas que não são corretas, e nós ficamos quietos para não sermos taxados de inconvenientes e deixamos de falar aquilo que nós pensamos. Nós agimos, aquilo que eles falam aí fora, politicamente correto. Politicamente correto é não discordar e não expressar aquilo que você efetivamente pensa para tirar vantagem. Nós não podemos ser politicamente corretos. É sim, sim. Não, não. Com o devido respeito, sem agredir, a gente tem que manifestar a posição. Manifestar posição. Eu estava numa reunião de um conselho e como vereador eu tava lá representando a Câmara. E uma cidadã começou a fazer algumas colocações. E eu não pude ficar calado. Eu disse: - Olha, com o devido respeito, eu tenho o seguinte entendimento, esse entendimento, e aí eles viram que o negócio ia esquentar, pararam de discutir aquilo. Mas tiveram que ouvir aquilo que eles não queriam ouvir. Então, nós temos que ouvir a nossa posição para mostrarmos que nós somos um povo efetivamente diferente. Não se orgulhar. Ah, eu me orgulho da minha humildade. Deixa de lado isso. Deixe que a tua atitude, o teu comportamento, revele quem você é. Já de cara alguém vai dizer: - Essa mulher aí é diferente das demais. Este homem aí é diferente dos demais. Pro moço: - Esse moço tem um outro comportamento, tem uma outra atitude. Porque ele é filho de deus e como filho de deus ele tem que se comportar como príncipe ou princesa. Propriedade exclusiva. Povo adquirido. Nós não estamos aqui de graça. Nós fomos comprados. Nós estávamos à mercê do diabo. E o nosso destino seria o inferno. E pra que isso não acontecesse deus teve que tomar uma providência. Lançar mão da coisa mais importante que ele tinha. Não foi de ouro, não foi de prata. Mais do que isso. Lançar mão da pessoa do senhor Jesus Cristo para morrer no meu lugar e no teu lugar. Então nós somos propriedade de deus. Somos propriedade de deus. E como propriedade, o proprietário tem zelo e tem cuidado. Como propriedade de deus, deus cuida de nós. Deus nos dá

proteção, deus nos dá segurança para que a gente não seja roubado e desviado. Então, como propriedade a gente tem que ter esse zelo. Puxa vida. Vai lá, compra o sapato bonito e alguém vem e pisa no seu sapato, risca. Ou então deixa o carro ali, pintando, novo, zero quilômetro, e risca. Como é que você se sente? Se sente arrasado. Então, como proprietários, proprietário tem que cuidar daquilo que ele tem. Então, deus tem esse cuidado pra nós. E no verso seguinte diz lá, vamos pular a segunda parte ali por enquanto: - Vós que no outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de deus. Antes nós não éramos, mas a partir do momento que nós aceitamos Jesus nós nos tornamos povo de deus. E assunto encerrado. Declaração de deus. Ora, um ministro do Supremo Tribunal diz que uma coisa é assim, todo mundo tem que fazer. Diz que é assim, todo mundo tem que fazer. Por que se não fizer vai preso. Ou se não fizer vai perder o seu cargo, vai perder a sua função. Por determinação de um homem que as vezes afronta até as normas constitucionais. E a palavra dele tem que ser executada. Mas aqui é palavra de deus. De que nós somos de deus. Nós somos de deus. Coloca isso no teu coração. Você é de deus. Daí vem a pergunta. Pra que? E a resposta está no versículo 9: - Para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Deus está investindo em mim, está investindo em você, porque ele precisa que seja anunciado para toda a sociedade, tanto faz em Jerusalém como em Samaria, em toda a Judeia, até os confins da terra. E aí vem a nossa responsabilidade aqui. Atender aquilo que deus tem pedido que a gente faça. Marcos, 16, 15, diz lá, que é pra ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura para que aquele que crê seja salvo. Irmãos, vocês observaram a televisão. A minha esposa não gosta nem do horário de informação, das notícias. Porque é só morte, é só bandidagem, certo? E a gente fica impressionado. Eu fiquei impressionado, quando vi máquinas escavadeiras, sabe, abrindo covas pra enterrar as pessoas que iam morrer de Covid. Meu pai do céu, vendo as pessoas intubadas sofrendo. A gente se preocupa com a vida material dessas pessoas, mas pior do que morrer de Covid é ir para o inferno. E o que é que nós estamos fazendo? Como é que nós vamos chegar no velório e dizer assim: - Descansou. Será que descansou? Nós não temos certeza, ainda porque a salvação é instantânea. O ladrão lá da cruz foi salvo de última hora. Mas como vão ser salvos se não invocarem o nome do senhor? Será que todo aquele que invocar o nome do senhor será salvo. Mas como ele vai invocar quem ele não conhece? E como vão conhecer se não tem quem pregue? E como vão pregar se não forem enviados? Então, é uma responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros. Porque quando nós precisamos, senhor, me acode, senhor, me ajuda, senhor, abre as portas, senhor, resolve o meu problema, e tem tanta gente gritando aí pra deus ajudar, pra deus resolver. E quem é o instrumento pra resolver? Às vezes é você. É você que pode atender aquela necessidade. E não é brincadeira. Eu lembro que estava lá como vereadora na Câmara. Final da tarde chega alguém lá pra pedir uma ajuda. E eu quase que não atendi. Não tenho dinheiro pra isso, não fui colocado pra isso. Mas pela misericórdia de deus, não sei o que tocou no meu coração, eu ajudei pra ele comprar uma cesta básica. Dois, três anos depois essa pessoa veio me agradecer: - Pastor, eu saí de casa sem deixar comida pros meus filhos. E eu coloquei no meu coração que eu não voltaria sem colocar comida pros meus filhos. E ele passou o dia inteiro ali na praça Eufrásio Correia. E não tendo mais o que fazer, desesperado, ele disse: - Eu vou me jogar embaixo de um expresso, porque pra casa eu não volto sem levar comida pra mesa. E daí alguma coisa me disse: - Mas ali tem o gabinete do pastor Ailton. E ele foi lá. Quando ele me contou isso eu me arrepiei, eu me estremeci. Olha se eu não tenho sido tocado por deus para abençoar essa pessoa. E muitas vezes tem gente desesperada e aflita cruzando o nosso caminho e nós deixamos de estender a nossa mão. Eu quero cumprimentar os irmãos da nossa igreja, porque eu vim aqui o dia que tava sendo distribuído o *kit* da ceia. E era entregue pra eles quanto? Duas, três, quatro. Mas eles não saíam e eu dizia: - Abre o porta mala, por favor. E lá no porta mala tinha uma cesta básica. E lá no porta mala tinha um pacote de arroz ou tinha um pacote de açúcar. Eu vi o espírito de solidariedade dos nossos irmãos. E irmãos é pra isso. É pra serem abençoados, para serem socorridos também. Então, nós temos que ser sensíveis a voz de deus. Para fazermos a nossa parte. Deus está contando conosco para fazermos a sua obra. E nós contamos com deus e nem sempre deus pode contar conosco. Veja qual é a esperança de um pai e de uma mãe quando precisa de alguma coisa, de socorro. Vai pedir pra quem? Pra um vizinho? Vai pedir pro seu filho, pra sua filha. Tem coisas que deus precisa de nós. Se nós não formos, deus vai ter que levantar outro, mas nós vamos responder pela nossa omissão. Se formos omisso, como é que vamos querer ser abençoados? Então, deus espera que cada um faça a sua parte. Deus estendeu as suas mãos pra mim quando eu era moleque, quando eu era adolescente. E eu aceitei no meu coração, a partir dali servir ao senhor. E quando cantava aquela música “senhor, se não for para te adorar, porque nasci, se não for para te adorar, porque estou aqui”, ela toca fundo no meu coração. Por que se eu estou aqui, porque deus tem um propósito. E eu tenho que estar debaixo do propósito de deus, porque senão eu vou entrar numa crise existencial. Tem tanta gente entrando em depressão. Tem tanta gente infeliz entrando em depressão. Não é porque não tem dinheiro, não é porque não tem bens. Até tem tudo isso que nós desejamos, mas eles também tão entrando em depressão. Por que? A vida perdeu o sentido pra elas. Então, o sentido que dá sentido nossa vida é obedecer ao que a palavra de deus diz aqui: - Para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Eu lembro que no meu começo eu fui ser um dos conselheiros dos Embaixadores de Cristo, dos adolescentes. A Lucilda foi participar lá, ela é mais nova, né? Tinha diferença de idade, ela era uma das mensageiras do rei. E ali nós começamos a ser treinados. E graças a deus, deus nos abençoou com todas as nossas limitações. Vocês não sabem o quão retraído eu sou, o quão fechado eu sou. E eu lembro até quando foi pra ser eleito presidente da Câmara. Que eu continuo nesse estilo, infelizmente. O colega da turma que ia nos eleger disse:

- Gente, eu não sei onde é que vocês tão com a cabeça. Eleger um cara desse pra presidente. “Olha ele lá na reunião”, ele me falando isso. Se o cara não pega na mão de ninguém pra cumprimentar, se o cara não pede voto pra ninguém. Mas, irmãos, deus tinha um propósito. Eu disse: - Bom, se eu for eleito, dentro dessas circunstâncias, não é porque eu estou buscando posição. É porque deus tem um propósito. E graças a deus eu cumpri esse propósito, que me custou caro. Custou caro a ponto de, em 2016, eu desistir a concorrer à presidência da Câmara. Porque entendi que até ali tinha cumprido o que deus esperava da gente. Por 35 anos fui professor do IBQ e do ITQ. E uns 15 dias atrás fui participar de um culto de homens lá na vila Nori. E lá estava uma pessoa para ser homenageada pelos seus 57 anos de ministério. E como, eu não sou velho, eu sou antigo na igreja, me convidaram para falar alguma coisa. E essa pessoa que ia ser homenageada, pra surpresa minha, tinha sido aluno da primeira turma do IBQ há 55 anos atrás. Quem aqui tem mais de 55? Olha lá, o restante então tem menos de 55. Vocês não tinham nem nascido, gente. E eu estava lá dando aula. E esse aluno, eu acho que daquela turma só tem dois sobreviventes. Certo? Era uma turma de 32, 35, só 11 se formaram e, só dois, pelo que me consta, continuam ainda conosco. Pastor Leonardo Mamedes. E eu fiquei feliz da vida, porque eu tinha sido professor dele há 55 anos atrás. E eu quero dizer mais uma vez pra vocês. Eu não sou velho, eu sou antigo. Ele abriu 12 igrejas. Ele construiu seis templos. E não é uma pessoa, assim, é uma pessoa simples, humilde, mas que tinha efetivamente o coração colocado na obra de deus. E aí, lógico que eu voltei a me lembrar de uma coisa. Que eu tive o privilégio de ser o professor de um aluno que se tornou o primeiro presidente nacional da igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil. Não sei se vocês conhecem, mas ele hoje é meu chefe, hoje ele é o meu pastor, pastor Eduardo Zdrojewski. Louvado seja deus pela vida dele. Irmãos, vocês acham que 35 anos são 35 dias? São 35 semanas? São 35 meses? Mas sabem porque que eu ia fazer isso? Deixava de dar aula lá fora pra vim dar aula no ITQ. E as vezes vinha cansado pra dar aula, mas eu tinha uma convicção. De que as pessoas que estavam ali estavam procurando melhorar, acrescentar conhecimento pra sair fazer a obra do senhor. E agora eu colho esta alegria no meu coração, de saber de que o tempo não foi perdido. De que milhares e milhares de pessoas foram abençoadas porque esses abençoados estiveram fazendo o IBQ. E uma coisa interessante. Tirar 10 comigo era muito difícil, né? Só que aqueles alunos que tiravam nota alta, 8, 9, 10, esses abençoados, muitos deles não tocaram pra frente. Mas outros que tiveram que lutar lá, que se esforçar, foram os que estavam dando os melhores frutos para a obra de deus. Então, irmãos, por que? Eu tenho que ter consciência de que eu sou filho de deus. E que quando deus determina eu tenho que obedecer. Eu tenho que respeitar. Eu tenho que sair da minha área de comodidade pra fazer aquilo que deus espera de mim. Jesus do céu, quando eu precisei deus estendeu a mão pra mim. E agora eu vou virar as costas pra deus? Não pode irmão. Veja o que Jesus tem feito pra você. Ah, quando eu tava em momento de desespero, eu só clamei por misericórdia. Dizem que o gato tem sete vidas. Irmãos, eu quase esgotei os sete de livramentos de que deus me deu. Eu não posso esquecer. Mês de dezembro, que tava voltando os colégios Vitor do Amaral lá no Boqueirão, e eu tava morando aqui. Ali do lado da penitenciária. Tinha acabado de aplicar as provas e tinha jantando IBQ. E eu pensei: - Meu deus, será que eu vou, será que eu não vou. Irmãos, acabei não indo. E fui acordar duas da manhã no pronto socorro do Cajuru com meu fu... Ainda bem que ele não andava muito. Ele mais queimava óleo do que gasolina. Uma jamanta se atravessou na frente e nos levou de arrasto. E quem passava por lá perguntava: - Onde é que tá o corpo do motorista? Quando acordei 2h da manhã, tudo branco, todo mundo de branco. Jesus onde é que eu to? Onde é que eu to? Você tá no pronto socorro. Teve acidente. Irmãos, como é que eu posso deixar de servir o senhor se eu só to vivo porque ele me protegeu? E ainda porque ele me dá a garantia de vida eterna. Eu pergunto, será que deus não fez nada por você? Será que precisa alguém vir cobrar de você? Será que não brota no teu coração o desejo de fazer algo espontânea pelo senhor, porque ele veio e pagou o preço no meu lugar e no teu lugar. Então nós precisamos fazer, porque deus está esperando por nós. Deus está esperando. O que é que você vai fazer pelo senhor? Depende de como é que você está se comportando. Depende de quem você pensa que é. Se você pensa que é um incompetente, um incapaz, você não vai fazer nada. Mas se tem um incapaz, incapaz era eu. Que lá na época que era vice-presidente da mocidade aqui na primeira igreja ali, e que o presidente tava dirigindo a reunião, e que eu via que ele ia me chamar pra me dar a palavra. Tinha o banheiro ali embaixo, *vupt* pro banheiro. Irmãos, eu me prestava a servir, eu que levava a cometa lá pro Passeio Público. Mas lá no Passeio Público, por questão de limitações, de medo, eu ficava atrás da árvore de medo pra não ser chamado. E até que deus a prontou pra mim. O presidente renunciou. E agora é questão de dignidade. Você é homem ou não é homem? Você assume ou não assume? Irmãos, eu assumi. Deus tá te chamando, não é porque você é incompetente. É porque você, às vezes, tem medo. E as vezes nós nos acovardamos. E Josué, deus fala pra Josué três vezes: - Esforça-te e tem bom animo porque você fará esse povo chegar à terra prometida. Oh, meu deus, Moisés que foi apedrejado com todo o conhecimento que ele tinha lá do palácio. Ele foi criado como príncipe. Eu? Aí deus disse pra ele: - Tão somente, ou seja, não precisa outra coisa, esforça-te e tem mui bom animo, não vá de má vontade. Não vá preguiça. Você tem que ir com determinação. Segunda vez, ele, Josué, acho que não resolvia. Aí deus, não sabia, né? Deus disse: - Tão somente, não precisa de outra coisa, esforça-te, tem bom animo, não pasmes, nem te espantes, porque o senhor teu deus é contigo por onde quer que andares. E aí ele assumiu. E cumpriu com o propósito que deus tinha pra vida ele. Será que você não tá se achando limitado? Incompetente? Irmão, você é filho de deus, você é filho do rei. Ele vem, vai te dar o socorro, vai estar com você por onde quer que você andar. Mas nós temos, às vezes, um comportamento errado. Eu queria falar pra vocês a

respeito de uma história de um camponês que saiu, foi pra floresta, pra caçar um pássaro e manter esse pássaro no viveiro lá, e não achou o pássaro, mas achou uma águia, filhote de águia. Trouxe e colocou lá no galinheiro. Essa águia se criou lá como galinha. Piscando como as galinhas, comendo milho como as galinhas. Passados cinco anos aparece, lá, um naturalista e olha e diz: - Ah, mas isso não é galinha. Isso aí é uma águia. Não, você tem razão. Eu trouxe pra cá como águia, mas agora é galinha. Não, não é. Ela tem coração de águia, as asas são de águia. Ela não é galinha. Eu vou te provar isso. Então vamos fazer a prova. Ele pegou a águia, levantou a águia e disse pra águia: - Águia, você foi feita pra voar, você é águia, voe! A águia não deu pelota nenhuma, olhou lá as outras galinhas, pulou do braço dele, e foi lá se misturar com as galinhas. Foi lá, foram lá, pegaram a águia de novo, ele subiu no telhado da casa. Agora a águia vai aprender a voar e ver que não galinha. E falou pra águia: - Você não é galinha, você é águia. Você foi feito pra voar. A águia ouviu o barulho das galinhas, pulou pra baixo, foi lá com as galinhas. Aí o camponês: - Viu, eu não te disse, você diz que ela é águia, eu to dizendo que ela é galinha. Até ele tirou sarro do naturalista lá. E disse: - Então vamos fazer o seguinte. Vamos fazer outra prova. Pegaram a águia, saíram de manhã, o sol já estava nascendo. Foram pra fora da cidade, subiram lá na montanha e lá na montanha ele pegou a águia e a águia, meio tremia nos braços dele com medo, e a águia não pulou. E ele virou em direção do sol para que a águia visse todo o horizonte e disse: - Águia, você não é galinha, você é águia, você foi feito pra voar. A águia, a ave, mexeu com suas asas e voou. E desapareceu no horizonte. Você não é galinha. Diga pro teu vizinho aí: - Você não é galinha. É, mas você muitas vezes se comporta como. Você é uma águia. Por que aquela águia se comportava como uma galinha? Porque ela foi criada num ambiente de galinhas. E nós estamos criados neste mundo que não é um ambiente cristão. Diz a palavra de deus que o mundo jaz no maligno. E aí, porque todo mundo tem aquele tipo de atitude, comportamento, nós também temos o mesmo tipo de atitude, comportamento, e deixamos de, de voar, deixamos de viver os nossos sonhos. Deixamos de ver a maravilha das coisas, porque por baixo você não consegue enxergar quase nada. Então, irmãos, moral da história, nós temos que nos comportar como águias. Eu diria pra você: - Deixe de ciscar, trate de voar, trate de sonhar e trate de ser quem disse que você é. Porque não adianta dizer que o cidadão é advogado se na hora que precisa de um advogado ele diz assim: - Procura outro. Não adianta ser médico de na hora que eu preciso ele não tá lá. Você é filho de deus, você tem que responder presente, você tem que encarar a realidade. Aí sim, se você fizer isso os céus vão se abrir sobre você e você vai ser abençoado. Mas é preciso que você se valorize. Ora, as pessoas dizem coisa a teu respeito que não é verdade e você fica deprimido. E você se sente incompetente, incapaz. Não é pra você ter esta atitude. Deus tem sonhos pra você que jamais passou pelo seu coração e pela tua mente. Você não imagina. Desde quando um daqueles alunos lá do ITQ, que só se formaram onze, pensou em ser presidente da igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil. Chegou na hora, deus olhou e disse assim: - Fostes fiel sobre o pouco, sobre o muito te colocarei. Eduardo, venha ser presidente da nossa igreja. Então, você tem que tá nessa disposição para que deus possa fazer. Você tem que acreditar, você tem que se valorizar. Eu gostaria de cantar com vocês, pra encerrar, aquele [sem áudio] que diz: - Eu quero que valorize o que você tem, você é importante, você é alguém. Quando alguém tiver querendo ir pra trás, quando alguém tiver se achando incapaz, diga pra ele: - Você não é galinha, você é uma águia. Você não é deste mundo, você é cidadão dos céus. Você é filho de deus e você precisa ter essa convicção com você. Mas pra isso você precisa ter o senhor Jesus como teu salvador. Que vocês possam ser valorizados. E aí, então, você, se valorizando, deus vai teabençoar porque você vai ter atitude de se comportar como filho de deus [louvor]. Vamos ficar de pé e vamos cantar. Comece dizendo pra você, diga pra você. Fale para o teu coração, para a tua alma. Você é importante, você é alguém [louvor]. Você precisa ter consciência de que você é importante. Não apenas para as pessoas, mas acima de tudo para deus. E daí a palavra dizer, que diz: - Tudo quanto fizerdes, fazei como quem faz ao senhor, quer por obras, quer por pensamento ou por ações. E aí deus vaiabençoar. Irmãos, deus vai além das nossas expectativas. Quando falei do pastor Eduardo ser presidente, imagine. Lá atrás eu era chefe dele, depois ele veio a ser meu chefe. Ainda bem que ele é amigo. Mas, irmãos, coisa que eu jamais sonhei. Quando foi lá, pra ser vereador no primeiro mandato, já tava fora dos meus planos. Eu tava me arrumando pra me aposentar. Essa era a minha realização. Jamais sonhei, em um dia, vim ficar de prefeito em Curitiba. Pra quem não sabe, há 21 anos atrás, em 1999, no mês de outubro, eu fiquei por 11 dias como prefeito da cidade de Curitiba. O primeiro pastor a ser prefeito da cidade de Curitiba. E para a honra da nossa igreja, da igreja do Evangelho Quadrangular. Então, irmãos, veja como deus foi tão maravilhoso comigo. Veja quanto deus quer ser tão maravilhoso com você. Coisas que você jamais pensou, que jamais imaginou, que desceu no teu coração e que deus tem preparado pra você. Mas é preciso que você diga pra você: - Quero que valorize o que você tem. Vamos lá [louvor]. Você tem valor. Eu vim aqui nesta noite pra dizer pra você que você tem valor. Pra dizer pra você, que tá aí em casa, às vezes sozinho e solitário, você tem valor. Você é importante pra deus e deus quer teabençoar. E eu quero nesta hora orar por você. Por você que está aqui. Por você que está aí em casa. Que não pode vir a casa de deus. Por você que talvez esteja lá num hospital. E por tantas outras pessoas necessitadas. Olhe, irmãos, por aqueles que estão sofrendo com falta de ar, que estão indo para o respirador. Pra aqueles que estão em dificuldades, senhor, com outras enfermidades. Nós temos um pastor nosso, foi meu aluno no ITQ, é lá da vigésima igreja, teve que fazer cirurgia do coração. Vamos orar por ele. Eu tenho o meu sobrinho, que contraiu o Coronavírus. Vamos orar por ele. Nós temos o filho do pastor Moacir, o Mateus. Vamos orar por ele. Quem você conhece que tá lá sofrendo, tenha misericórdia dele e peça pelo amor de deus, que ele seja curado, que ele seja

libertado. Vamos orar. Estenda suas mãos para cima determinando a bênção para as pessoas que estão necessitando da nossa oração nessa hora. Querido deus e amado pai celestial, estamos aqui na condição de deus filhos, revestido da autoridade do teu espírito santo, porque pedimos que as janelas dos céus se abram sobre as nossas vidas, senhor, e o senhor está abrindo para nos usar com poder, com autoridade, para abençoar aqueles que estão doentes, enfermos, que estão em desespero de causa, que estão sendo sufocados por esta praga do Coronavírus. Que eles sejam libertados. Oxigena os pulmões deles, desobstrua esses pulmões, senhor, e aqueles, senhor Jesus, que estão com problemas cardíacos, no caso do pastor Gilberto Hamilton, senhor, venha reestabelecer a saúde do teu filho, o coração do teu filho, senhor. Venha abençoar, senhor Jesus, o meu sobrinho, que precisa do teu socorro, senhor. Eu não posso fazer nada, mas o senhor pode fazer tudo. Meu deus, venha abençoar, senhor Jesus, o teu servo que teve um acidente, senhor. Chegou a estar em estado de coma, Daniel Rocha, senhor, lá, senhor Jesus, na vila Centenário. Vem senhor, restabelecê-lo, senhor. Vem desobstruir todas essas artérias, estas veias, para que ele não fique com nenhuma sequela, senhor. Nós oramos por outras pessoas, que estão em casa, não puderam vir porque estão doentes, senhor. Que esta doença desapareça agora, senhor. Que esta dor desapareça, senhor. Que a causa desta dor seja extirpada, senhor. Seja nos músculos, seja nos ossos, nas cartilagens, senhor. Seja na cabeça, seja no coração, seja nos rins, no fígado, no baço, no estômago, senhor. Aonde for, senhor, coloca as tuas mãos e ali determina, senhor, pelo teu poder, pela tua graça e pela tua misericórdia restauração completa, porque somos os teus filhos, senhor, e por isso, senhor, te suplicamos em nome do senhor Jesus em cujas pisaduras foram sarados. Que o milagre aconteça a tempo, senhor, e o teu nome venha a ser glorificado. Por isso estamos aqui com teus filhos orando. Por isso estamos aqui suplicando, senhor, anunciando, senhor, as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a maravilhosa luz. Senhor, a tua virtude, senhor, como vimos a pregação desta manhã e tarde, senhor, quando o senhor Jesus foi atender o pedido de Jairo, senhor, vieram dizendo que a filha dele já estava morta, e quando Jesus chegou lá, até escarneceram, senhor. Mas o senhor é o deus da vida, o senhor tem poder dos céus, da terra, todos os aspectos, senhor. Vinde, senhor, socorrei os nossos irmãos. Aqueles que estão pedindo por misericórdia, senhor, para que eles possam continuar a viver. E a viver com saúde, meu deus. Queremos orar, agora, senhor, por aqueles que não tem nenhum problema de saúde, mas estão tristes, senhor. Meu deus, que eles possam receber essa mensagem sabendo que eles são importantes. Que toda tristeza seja tirada do coração. Que toda depressão seja afastada. Meu deus, venha atender aqueles, senhor, que ainda não te aceitaram como salvador. E que precisam, senhor, entrar na condição de filhos de deus. Que eles te aceitem agora como senhor e salvador das suas vidas, lá das suas casas, fazendo esta confissão, senhor, e tomando posse da bênção que tu tens para dar. Senhor, meu deus, vem atender, senhor Jesus, problemas que eles têm para resolver. Meu deus, assim como não há fechadura sem chave, não há problema sem solução. Ainda que seja impossível para os homens, é possível para o senhor. Olha para aquela mãe que está intercedendo pelo filho que está nas drogas, senhor. Por aquele filho que tá desesperado, senhor. Por aqueles que estão na sarjeta. Por aqueles que estão na miséria, senhor. Por aqueles que não tem expectativa, senhor. Tu vieste para que tivéssemos vida, e vida com abundância. Te agradecemos por essa providência. Que o teu espírito, senhor, esteja pairando, e que as portas dos céus se abram para que eles sejam abençoados. Por isso nós oramos e agradecemos em nome de senhor Jesus. Podeis sentar irmãos, que deus os abençoe [01h41m29s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
1º de novembro de 2020	3 minutos e 47 segundos	6/18

[01h38m06s] **Pastor Ailton Araujo:** Grande é a fidelidade de deus. Grande é a fidelidade do senhor Jesus. Por força dessa fidelidade, ele teve que morrer na cruz. E não foi fácil. Foram momentos de angústia, desespero e de dor ao ponto de ele questionar até deus. *Eli, Eli, Lamá Sabactani*. Deus meu, deus meu, por que me desamparaste? Por que deus desamparou o senhor Jesus? Foi para me amparar, foi para te amparar, foi para nos salvar. Esta é a fidelidade do nosso deus para conosco. Por isso que nós nos reunimos aqui nesta noite, ou melhor, nesta tarde, para participar do cálice, porque foi ele quem disse: - Quem come da minha carne e bebe do meu sangue, este tem a vida eterna. E eu, eu o ressuscitarei no último dia. Quer maior bênção do que esta? Quer maior alegria do que esta? Ter a garantia da vida eterna. Se você tem essa certeza, com a alegria no teu coração, aplaude o senhor Jesus, que é o nosso salvador. Que é o nosso redentor. Louvado seja deus. Ele merece toda honra, ele merece toda glória, ele merece a nossa adoração [glossolalia]. Santo, santo, santo é o teu nome, senhor, e por isso nós estamos te honrando nesta hora. Te exaltando porque não há deus maior que o nosso deus. E o senhor é fiel. Por isso nós descansamos em paz. Vamos orar nesse instante despedindo. Estende tua mão em direção a tua casa. Querido deus e amado pai celestial, sabes da gratidão da nossa alma pelo carinho e cuidado que o senhor tem tido para com as nossas vidas e nos dado a oportunidade de chegarmos a tua casa para participarmos, senhor Jesus, deste memorial para a glória do teu e para a garantia da nossa salvação. Agora, senhor, quando vamos voltar para os nossos lares ou para outras atividades, senhor, queremos pedir a tua bênção, a tua proteção, a tua segurança. Que esta semana, senhor, estejamos aonde estiver, o senhor esteja conosco nos dando proteção e a bênção, porque os nossos lares,

que aqui estão representados sejam abençoados. Que todos tenham a semana de alegria e de paz, pois nós te suplicamos isso em nome do senhor Jesus. Amém? Amém. Recebe a benção. Que o amor de deus, o nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus, o nosso amado e querido salvador, a comunhão e a consolação do santo espírito de deus seja com todos vós, com todo o povo de deus, hoje e para sempre, amém. Vai em paz, vai na benção do senhor [01h41m53s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
1º de novembro de 2020	2 minutos e 22 segundos	7/18

[01h30m46s] **Pastor Ailton Araujo:** Toda honra e toda a glória seja dada ao senhor Jesus. Aquele que me ama, aquele que te ama, aquele que garantiu a benção lá na cruz. Deus falou, está falado. E o diabo que fique na dele, porque nós vamos continuar sendo abençoados em nome de Jesus, amém? Se tem essa alegria, essa certeza no teu coração, aplaude o senhor Jesus, porque eu só tenho paz, eu só tenho tranquilidade nas lutas que enfrento, e você também, porque nós temos a certeza da vitória. Está tudo consumado. Nós apenas temos que tomar posse. Vamos tomar posse da benção para a semana que temos pela frente. Estende as suas mãos em direção da tua casa. Soberano e amado pai celestial, em nome do senhor Jesus Cristo, nosso querido salvador, nós te agradecemos pelo privilégio de estarmos na tua casa. De estarmos aqui, senhor Jesus, recebendo reforço espiritual para que possamos enfrentar todas as dificuldades que possam aparecer. A certeza é nossa, que a vitória o senhor já comprou na cruz. Venha abençoar os teus filhos, venha abençoar as suas famílias, venha abençoar a semana que temos pela frente. Nos dando livramento e proteção. Nos dando a noite de paz e tranquilidade, porque em paz nos deitaremos e nos levantaremos, porque o senhor nos sustentará. Debaixo dessa tua palavra, voltamos para nossas casas e agradecemos pelas benções que aqui alcançamos em nome de Jesus, amém? Recebe a benção. Que o amor de deus, o nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado salvador, a comunhão e a consolação do espírito santo de deus, seja com todos vós, com todo povo de deus agora e para sempre, amém. Deus te abençoe. Tenha uma boa semana [01h33h08s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
1º de novembro de 2020	2 minutos e 54 segundos	8/18

[01h40m04s] **Pastor Ailton Araujo:** Louvado, louvado seja o nome do senhor. A ele, a glória. A ele, toda a honra. Como moço eu sonhei em casar e ter a minha família. Como moço, eu sonhei em casar e ter a minha família. E, quando foi pra conversar com a Lucilda, e pedir a Lucilda em casamento, a expressão que usei, pastor Eduardo, foi dizer pra ela: - Lucilda, você quer ser a mãe dos meus filhos. E olha a ironia. Eu tava pedindo pra ser a mãe dos meus filhos uma sunamita, que não podia ter filhos. Mas o senhor foi tão bom, que nos deu três filhos. E um deles eu fiz questão de dar o nome de Eliel. Porque tem um significado bíblico, que quer dizer meu deus é deus, meu deus é deus. Ele estava confirmando a palavra dele pra minha vida. Salmo 128 diz que: - Bem aventurado varão que anda nos caminhos do senhor e teme seu nome. E conclui lá dizendo: - E verás os filhos dos teus filhos. De que jeito, irmãos, se nem filhos eu podia ter. Então a ele a honra, a ele a glória pra sempre e sempre. Louvado seja deus, porque deus é um deus de resposta e que atende as nossas necessidades. Estende a tua mão em direção a tua casa, agora, e vamos pedir a benção do senhor. Amado deus, soberano pai celestial, obrigado pelos momentos vividos aqui na tua casa nesta hora, senhor. Obrigado, deus, pelos teus filhos aqui reunidos prestando honra e adoração ao teu nome. Fazendo em memória de ti e aguardando pela tua volta. Vamos voltar para nossos lares. Vamos, oh deus, para as nossas atividades. Venha, oh deus, nos dar proteção e livramento. Venha, oh deus, abrir caminhos para os seus filhos. Venha, oh deus, dar uma semana de vitórias e de conquistas. Nós te suplicamos que a benção esteja no lar e com a família de cada um aqui representada. Que o amor de deus, nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado salvador, a comunhão e a consolação do santo espírito de deus, seja com todos vós agora e para sempre, amém. Deus te abençoe, amém [01h42m58s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
4 de novembro de 2020	44 minutos e 53 segundos	9/18

[00h45m55s] **Pastor Ailton Araujo:** Boa tarde irmãos. Paz esteja convosco. Graças a deus por vocês que estão aqui nesta tarde, porque deus tem uma benção pra mim e tem uma benção para você. E além da benção que ele tem pra você, tem a benção que você veio buscar pra alguém da tua família, em quem você tá depositando em deus

a sua confiança para que ela seja abençoada também. Gostaria de ler com vocês o Salmo 37. Pode pegar a sua Bíblia. Vamos ler do versículo 3 até o versículo 7. Verso 3: - Confia no senhor e faz o bem. Habitaras na terra e verdadeiramente serás alimentado. Deleita-te, também, no senhor e ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao senhor. Confia nele e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça com a luz, e o teu juízo como o meio-dia. Descansa no senhor e espera nele. Não te indignes por causa daquele que prospera no seu caminho, por causa do homem que executa astutos e intentos. Querido deus, amado pai celestial, estamos aqui agora na dependência do teu espírito para que venhas falar aos nossos corações. Para que venha dar vida à palavra aqui pronunciada, que é da tua vontade para nos edificar. Senhor, te pedimos em nome de Jesus, o nosso salvador. Amém Jesus, amém senhor. Quem que não precisa da bênção de deus? Infelizmente tem pessoas que se acham autossuficientes, que são donas do próprio nariz. E daí fazem o que bem entendem e esquecem que vão arcar com as consequências daquilo que estão fazendo. E se dão, ainda, ao direito, às vezes, de reclamar de deus. Meu deus, por que é que isso está acontecendo. Está acontecendo porque deus é justo, deus honra a sua palavra e ele disse que aquilo que o homem semear ele vai colher. Que pra toda causa tem uma consequência, tem um efeito. Então, nós precisamos ter essa consciência de que as coisas que acontecem são consequências das nossas decisões, daquilo que nós estamos fazendo ou deixamos de fazer. Deixando de agir ou agindo de maneira errada. Então, nós precisamos avaliar a nossa caminhada e, naquilo que temos errado, voltarmos para deus e pedirmos entendimento de deus. Que ele nos de sabedoria, que ele nos de orientação. Mas, muitas vezes, nós pedimos sabedoria, pedimos orientação e deus nos dá orientação, mas nós estamos surdos. Não estamos, às vezes, entendendo, não estamos compreendendo, não estamos tendo cuidado de que deus fale conosco. E o salmista diz aqui: - Entrega o teu caminho ao senhor. Confia nele e ele tudo fará. Entregar o caminho ao senhor significa entregar a tua vida para o senhor. E entregar a tua vida com tudo o que tem de bom. E com tudo o que tem de errado. Se você fizer essa entrega total, realmente, deus vai poder fazer aquilo que precisa ser feito na tua vida. Mas como eu falei, a gente quer ser dono do próprio nariz. Então, às vezes, a gente quer fazer como acha que tem que fazer e deixa de ficar na dependência de deus. E aí deus não pode realizar. Imagine você que quando alguém entra no hospital tem que assinar um termo lá, de que aceita todos os procedimentos médicos de que forem propostos. Porque senão o médico não vai poder fazer. Porque se for depender de nós, não vamos deixar que o médico aplique a anestesia. Se for depender de nós, vamos esperar para amanhã e amanhã pode ser muito tarde. Então, nessa entrega aqui, é uma questão muito séria, que nós entregamos às vezes parte do problema para deus. E a outra parte ficamos pra nós, pra nós resolvermos. A hora que a gente abrir efetivamente mão, totalmente para deus, aí ele pode fazer. E vejam que isso acontece normalmente quando não tem mais o que fazer. Quando não tem mais nenhuma saída. Não tem nada mais a perder. E daí é que ele vai entregar nas mãos de deus. Ora, se fosse depender do ser humano, de que você não procura o médico, não procura o médico, e quando não tem mais solução vai procurar o médico, ele vai dizer: - Eu não posso fazer mais nada. Pode até ficar constrangido e dizer: - Você não confiou em mim e agora você quer que eu resolva o teu problema. Pois bem, é assim que acontece conosco muitas vezes. Quando não tem mais nenhuma porta de saída, quando não há mais nada o que fazer, aí que nós recorremos a deus. Mas deus é tão bom, deus é tão misericordioso. Aí ele prova seu amor para conosco, que ele não tem nenhum capricho pessoal de dizer: - Não vou atender porque esse infeliz nunca me procurou. Ele vai atender pra dizer o quanto ele te ama, o quanto ele tem cuidado da tua vida. Em momentos e circunstâncias, às vezes, desesperadoras é que deus nos socorre, que deus nos ampara. Seja de natureza física, seja de natureza emocional, seja na solução de problemas. Eu posso dizer isso, posso dizer o que o salmista disse aqui no verso 25: - Fui moço e agora sou velho. Tem que se assumir, a idade tá passando. Mas nunca vi desamparado justo, nem a sua descendência mendigar o pão. Nunca vi desamparado, seja emocionalmente, seja fisicamente, economicamente, financeiramente. Só que não falamos essas circunstâncias na nossa vida. Temos problemas, enfrentamos problemas, e às vezes achamos que estamos num mato sem cachorro. E é nesta hora que nós não temos nada pra fazer que a gente pede: - Senhor, misericórdia. Senhor me acuda. Senhor me socorra. E quando disse que o justo nunca foi desamparado, é pra dizer que deus tá olhando para as tuas atitudes, o teu comportamento, as tuas vontades, que você não é perfeito, que você pode errar, mas que você vive concertando o teu caminho porque você quer fazer a vontade de deus. E é aí, então, que vem a justiça de deus para te socorrer e teabençoar. Não temos direito, não temos nada para exigir de deus, mas deus tem todo o cuidado para suprir as nossas necessidades quando nós entregamos o nosso caminho ao senhor. Lembro de anos atrás, quando estava assumindo a direção de uma escola. Eu decidi pintar a escola porque tava muito suja. Como a gente é acostumado na igreja, pensei em fazer uma campanha com os pais. E arrumamos representante de cada turma e acertamos o seguinte. O pai da criança da manhã dá o correspondente a dois vales transportes pra ajudar na pintura. O da tarde faz a mesma coisa. Com dinheiro da turma da manhã compramos a tinta, com o dinheiro da turma da tarde pagamos a mão de obra. Estava indo muito bem a campanha. Eu tava me sentindo realizado. Uma escola com 2.600 alunos. Puxa vida, era o sonho de qualquer um. Só que havia uma briga naquela época entre Arena e o MDB. E alguém doido pra criticar o prefeito, havia procurando erros na administração. E nesse caso foram dizer que o diretor da escola tava metendo a mão no dinheiro. E publicaram em todos os jornais. Sem esperar, de uma hora para outra, de manhã chega alguém com o jornal, com a manchete lá com o nome do diretor. Chega outro jornal de tarde. A mesma coisa. Eu fiquei desesperado. Fiquei desesperado. E naquela hora, não tendo o que fazer, eu fui pra minha sala e chorei. Chorei desesperado e, até, fui ingrato com deus. Quando foi

pra aceitara direção da escola eu orei, pedi, e deus me deu a resposta, em cima da qual tomei a decisão. Não foste pra ser colocado por cauda, mas por cabeça, não para estar por baixo, mas por cima, diante disso eu aceitei. E o que é que eu disse pra deus naquela hora de desespero: - Senhor, bem que eu não queria aceitar. Na realidade eu estava com medo. Bem que eu não queria. Era tudo o que alguém poderia querer. Só que agora tava numa situação que ia ser mandado embora da direção da escola, ia sair envergonhado e humilhado. E humilhando a igreja também, porque eu já era obreiro da igreja aqui, já pregava aqui na igreja. Como é que ficava essa situação? Que vergonha, que humilhação pra minha família, pra minha mãe, pros meus irmãos. E aí eu chorei desesperado e falei isso pra deus: - Olha deus, bem que eu não queria. É que eu queria e estava com medo. Mas vejam como deus é bom. Apesar de tá sendo malagradecido, deus me respondeu pela sua palavra lá em Isaías: - Toda ferramenta preparada contra vós não prosperará. Toda língua que se levantar em juízo tua se silenciará. Oh glória, eu recebi aquela palavra, eu não lembrava nem aonde tava escrito, mas essa palavra veio a minha mente, veio ao meu coração. E aí eu vi a resposta de deus. Vou ter que pegar advogado, o que fazer? Irmãos, não fiz absolutamente nada. Deus fez tudo por mim. Resultado da história. Eu não ia passar de cinco meses como diretor daquela escola e saindo de lá escoraçado. Só sai 11 anos depois pra ser vereador da cidade de Curitiba. Oh, como deus é maravilhoso, como deus é extraordinário, nunca vi o justo desamparado. Era hora que eu não tinha onde me esconder, onde me socorrer. Entrega o teu caminho ao senhor, confia nele, e ele tudo fará. Outra circunstância. Aí é uma circunstância de vida ou de morte. De vida ou de morte. Eu ia morrer. Estava tudo acabado. Foi quando, há 34 anos atrás, eu estava em cima de um sobrado ajudando a concertar o telhado de um imóvel que eu tinha alugado. No dia primeiro de maio. Aí eu nunca esqueço, dia do trabalhador, o que que eu fui inventar. E eu caí lá de cima, caí lá de cima e o que é que eu enxerguei embaixo? Um tanque de lavar roupa. E ali eu entendi que ia quebrar o meu pescoço e era o fim da minha vida. A única coisa que eu fiz, o pessoal até ri, eu fechei os olhos. E se pergunta: - Por que fechou os olhos? Porque aquilo que os olhos não veem, o coração não sente. Mas, irmãos, o que que me ocorreu naquela hora? Passou um filme rápido, assim, o que é que fiz da minha vida? O que é que eu fiz da minha vida? Tá tudo acabado. Única palavra que veio na minha mente foi "misericórdia". Misericórdia não pra deus me salvar daquele acidente, porque aos meus olhos era impossível que eu escapasse. Misericórdia porque eu estaria deixando dessa vida e partindo para outra. Mas, irmãos, deus foi tão bom que eu caí em cima de uma cobertura, né? E com os olhos fechados eu nem vi onde estava caindo. Eu só lembro que senti dor. E fiquei muito feliz porque morto não sente dor. Então eu ainda tava vivo. Caí em cima de uma mesa. A mesa não aguentou, arrebentou, e eu caí no chão. E aí sim, agora, eu fiz uma oração diferente: - Senhor, não me deixa morrer. Me deixa ver nascer o meu filho, o meu terceiro filho. E deus foi tão bom, que não só deixou eu ver nascer o meu filho, mas deixou eu criar os meus três filhos e como diz a palavra de deus: - E verás os filhos dos teus filhos, porque vi nascer e estou desfrutando das minhas netinhas e do meu netinho. E quer coisa melhor que ter filho? É ter neto, é ter neto. Eles são uma gracinha, eles conquistam a gente. E a gente até diz, né? - Avô é domado pelos filhos para ser montado pelos netos. E isso é verdade. Tá aqui o pastor Eduardo, que sabe disso. Tá aqui outros que já são avós que sabem disso. Então, veja como deus é maravilhoso. Mas a gente tem que entregar tudo nas mãos do senhor. Nesta hora, que eu reclamei, deus me abençoou. Na outra hora nem reclamei e reclamei, porque nem havia possibilidade. Eu estava entregando tudo nas mãos do senhor. Entrega tua vida nas mãos do senhor. Confia nele e ele tudo fará. Irmão, eu nem estava confiando ali naquela hora, porque pra mim estava tudo perdido. Mas o que é que diz a palavra? - Antes que clamem, eu ouvirei. Antes que clamem. Ou seja, deus, por ser onisciente, ele tá sabendo. Em muitas circunstâncias, às vezes, nós não temos a iniciativa de clamar, porque se fosse depender de clamar seria tarde demais. Quando a gente vai clamar, deus já tem providenciado a bênção. Então deus é maravilhoso, deus é extraordinário. Diante dessas circunstâncias, histórias, temos histórias do passado, do povo desesperado, de não tendo mais o que fazer, chegando frente ao mar Vermelho, que estava fechado, atrás o exército chegando. O que é que eles tinham que fazer? Deus abriu o mar e eles passaram a pé enxutos. E deus disse antes que os egípcios que vocês estão vendo, que tão vindo atrás de vocês, vocês não vão ver mais. Porque os egípcios, quando entraram no mar, e o povo de deus tinha passado e o mar se fechou, eles morreram. Ou seja, deus dá a vitória completa. Deus te dá a vitória completa. É só você confiar nele e esperar nele. Estamos falando de coisas, de coisas lá do passado, vamos dizer, histórias do passado. Mas quando eu falo da minha experiência própria é pra vocês saberem que deus tem poder para fazer aquilo que nós sequer imaginamos. E que não é história para preencher um livro, é história para alimentar a minha fé. E a minha experiência é experiência que você tem no teu dia-a-dia. É para alimentara tua fé. Olha o que deus fez por você. Olha pra trás onde você estaria agora. Ah, mas eu nunca fiquei doente. Ah, mas você nunca correu o risco de ser atropelado ali na rua? Ah, mas eu nunca corri o risco de ser atropelado. Você nunca correu o risco de ser assaltado? E te pedirem a bolsa ou a vida e você não tendo a bolsa vai ter que entregar a vida? Então, irmãos, nós sempre estamos na dependência de deus. Agora, se a gente ficar pensando em todos esses problemas, em todas essas dificuldades, a gente vai viver num terrorismo. Olha o terrorismo que foi feito aí com o Coronavírus. De pessoas de medo não saindo de casa. Outros não saíram de casa não é porque tinham medo. É porque tinham medo do, como é que diz, do caminharozinho de cata véio, de prender o idoso que tivesse na rua. Ele diz no verso 7: - Descansa no senhor e espera nele. Descansa no senhor e espera nele. Ou seja, não é pra você estar nesta luta e ficar se atribulando. Ficar se desesperando. É pra descansar e esperar. Salmista no salmo 40 diz assim: - Esperei com paciência no senhor. Ele se inclinou para mim e ouviu o meu

clamor. É que as vezes nós somos imediatistas. Nós queremos que as coisas aconteçam da forma que nós queremos e no tempo que nós queremos. Deus faz as coisas certas, do jeito certo, na hora certa. Então, é pra nós termos paciência e esperar no senhor. E às vezes acabamos perdendo a benção porque nós não temos paciência. E tem muita gente que por não ter paciência, achar que o mundo vai acabar amanhã, faz o que não devia hoje. A coisa só vai dar certo se for feita na hora certa. Na hora de deus. Então espere na providência de deus. O esperar na providência de deus é uma demonstração de fé. É uma demonstração de confiança. Puxa vida, você quer que eu te ajude, mas você não acredita em mim, pastor. Ah, eu não vou te ajudar. Agora, se você tiver confiante e tiver esperando eu fico numa obrigação, puxa vida, eu não posso decepionar aquela pessoa. Eu não posso deixar aquela pessoa entrar em dificuldades por minha culpa, que não atendi aquilo que tinha prometido que ia fazer. Então, deus tem todo cuidado e deus sabe, e faz a coisa certa na hora, na hora certa. Só que nós precisamos ter paciência e esperar. Aqui: - Descansa no senhor e espera. Não te indignes por causa daquele que prospere no seu caminho. Muitas vezes nós ficamos pensando assim: - Puxa, mas eu ando na casa do senhor, eu faço tudo certo e to passando por essas dificuldades, estou enfrentando essas limitações. E, veja lá, com os outros não acontece isso. Eles não precisam ficar na fila do ônibus, não precisam ficar na fila do INSS, não precisam ficar na fila lá do hospital para ser atendido às vezes. Deus diz aqui: - Não te indignes por causa deles, porque ele prospera no seu caminho. É pra você confiar e esperar no senhor. Em quem você está depositando a tua confiança. Agora, pra você ser atendido existe alguns pré-requisitos. Pra você ser abençoado foi dado uma porta [sem áudio] da benção pra você. Venha participar da tarde da benção sete quartas-feiras. Essa é uma condição. Agora, se você não pode cumprir com essa condição, aí sim, aí é diferente. Deus vai abrir e te dar uma outra possibilidade. Então, para todas as coisas existe um pré-requisito. Se você quer dormir, você vai ter que deitar. Se você quiser vir na igreja, você vai ter que pular da cama. Então pra todas as coisas existem um pré-requisito. E, aqui, pra nós termos a benção de deus também tem um pré-requisito. E às vezes a gente esquece o pré-requisito. A nossa parte, a nossa contrapartida, nós deixamos de fazer. Aí deus não pode executar aquilo que ele gostaria de executar. Se a benção é financeira, não tem como deusabençoar se você não acredita nele. Porque se você acreditasse, você traria e entregaria o seu dizimo, ou melhor, não é seu. Entregaria o dizimo que é do senhor. Se você acreditasse, você faria assim. Aqueles que acreditam são abençoados. O que que a palavra de deus diz: - Trazei todos os dizimos a casa do tesouro e fiz prova de mim senão vou lhes abrir a janela dos céus, derramar uma benção tal que dela advém a maior [sem áudio]. Aí você não entende como é que algumas pessoas estão avançando, estão prosperando, e não ganham tanto como você ganhava. Lembro da minha mãe, que trabalhava como servente na escola de Floresta, que depois passou pra universidade. Salário dela era de servente. O salário do patrão dela era cinco, seis vezes maior que o salário dela. Mas ela nunca precisou ir pegar o botijão de gás lá da escola pra cozinhar feijão em casa. E muitas vezes o chefe vinha lá: - Empréstimo o botijão de gás que acabou meu gás. E ele tava sem dinheiro pra comprar gás. Ou seja, deus supre as necessidades. Deus honra que aquilo que vem a tua mão supre todas as tuas necessidades. Oh, meu deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória por Cristo Jesus. Por que ele tá dizendo em glória? Porque ele espera que o nome do senhor Jesus seja glorificado e seja exaltado na benção que você conquista. Só que as vezes você alcança a benção e acha que aquilo você tinha direito e deixa de agradecer a deus e de vir dizer, na casa do senhor, muito obrigado porque o senhor está suprimo as minhas necessidades. Outras vezes você fica contestando a deus: - Mas eu queria tanto e não vem. Ora, o compromisso de deus é esse aqui: - Suprir as tuas necessidades. E não suprir as tuas vontades. É evidente que deus vai além daquilo que nós pedimos, mas em primeira instância é suprir as nossas necessidades. E por amor de vós, repreenderei o devorador, porque você tá preenchendo um pré-requisito. E o verso, capítulo 37, verso 3, ele dá esse pré-requisito: - Confia no senhor e faz o bem. Confia no senhor e faz o bem. O que que deus está esperando de nós? Que ao invés de brigar com a vizinha, ao invés de fazer alguma coisa pra se vingar do marido, pra se vingar da esposa, você faça o bem. Você faça o melhor. Você é instrumento de deus para abençoar e não para amaldiçoar. Então [sem áudio] você tem procurado ser uma benção? Você tem procurado ajudar o teu próximo? Você tem procurado ajudar os teus filhos? Você tem procurado ajudar os teus pais? Você tem procurado ajudar os teus amigos no trabalho? Esta é a característica daquele que é filho de deus que quer ver a felicidade do outro. E para fazer a felicidade do outro tem que fazer o bem. Confia no senhor e faz o bem. Tem que fazer o bem. É evidente que muitas vezes tem os aproveitadores, que querem ganhar a vida de maneira fácil. E vem pedir a tua ajuda no sentido de te explorar. Aí é diferente. Cabe a você ser vigilante pra não ser passado pra trás. Mas isto não te impede de fazer o que você tem que fazer. Nós estávamos almoçando hoje com o Anderson, meu filho, aquele que eu pedi que deus me desse o privilégio de eu ver nascer, e chegou alguém. Nós estávamos almoçando e chegou lá e falou: - Olha, eu já ganhei a calça, eu já ganhei o marmite. Tenho aqui 10 reais e eu preciso tirar foto, e eu fui humilhado lá na, quando fui tirar foto, porque era um pobre coitado. Me surpreendeu, pastor Eduardo, a atitude do Anderson. Ele deixou o prato de comida, saiu com o rapaz e foi a duas quadras dali, foi ao Mercadorama ali, pra ajudar o rapaz a tirar a fotografia. Eu fiquei pensando: - Meu deus, como deus é bom. Como deus nesta hora deu a sensibilidade pra ele. Por que, por mim, eu passaria a mão e daria um cincão, deizão, e até logo. Tchau e benção. E ele já teve uma outra atitude. Puxa vida, isso alegrou o meu coração. A ponto de eu tá compartilhando com vocês aqui. Quanta coisa você pode fazer para alegrar o coração de deus. Quanta coisa você pode fazer para alegrar o coração do senhor Jesus Cristo. Enquanto aí no mundo tão vilipendiando com o nome do senhor. Estão afrontando o nosso deus,

estão afrontando a palavra deus, dizendo que esta palavra aqui precisa ser modernizada. Ora, o meu deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Ele sempre foi moderno, ele sempre foi atualizado. E a palavra de deus se aplica a todos os tempos, a todas as horas, a todas as circunstâncias. Mas, infelizmente, para ela valer e ela ser cumprida tem um pré-requisito. Estas pessoas não cumprem e depois dizem que a palavra de deus é história pra boi dormir. Não irmãos. O senhor diz: - Os céus e a terra hão de passar, mas a minhas palavras não passarão. E o que é que o senhor Jesus disse? - Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos. Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Sabe, muitas vezes a gente tá cansado. Muitas vezes algumas pessoas até questionam se vale a pena viver. Muita gente entra em depressão. Tá cansado. Não tá cansado fisicamente, porque pra resolver a canseira física vai pra casa, deita lá, toma um banho e vai descansar. Tá cansado dessa vida. Não encontra sentido nessa vida. É sempre a mesma coisa. Tá sempre reclamando. Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos. Outros estão sobre opressão. Ah, mas que opressão? Eu sou uma pessoa liber... Ah, tá oprimido sim. Tá oprimido porque você tá se preocupando com o trabalho que tem. Porque você tem uma conta pra pagar. Porque estão te fazendo cobrança, te colocando de um lado pro outro te fazendo cobranças. E você não se sente à vontade. Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos que eu vos aliviarei. Mas ele também diz na sequência: - Aprendei de mim que eu sou manso e humilde de coração. Venham aprender comigo. Venham conversar comigo. Me deem uma oportunidade de falar com vocês. E dar a oportunidade de deus falar com a gente é aquilo que nós estamos fazendo nessa hora. Ou então quando estamos em casa, ao invés de ligar a televisão, certo, para. Para, reflète, pensa. E começa a pensar em deus e aí você começa a falar com deus. E aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração. E encontrarei descanso para vossas almas. Entramos naquela necessidade que o dinheiro não pode comprar. Porque se estamos com fome o dinheiro compra. Se nós queremos fazer um passeio, temos. Se quisermos momentos de prazer, temos. Mas descanso pra alma só o senhor pode dar, porque o ladrão veio para roubar, para matar e para destruir e ele está aí para perturbar. Ele está aí para infemizar a vida das pessoas. Ele está aí para lançar pessoas contra pessoas e levar as pessoas a raciocinarem de maneira errada. Pensarem de maneira errada. Lembro do meu filho que um dia perguntou: - Pai, a gente pode pensar errado? Mas lógico que a gente pode pensar errado. É por pensar errado que a gente erra. Então, nós temos que ter esta consciência de que a nossa alma também precisa de descanso. E quando é que nós descansamos? Quando nós nos colocamos na presença de deus. Quando damos a oportunidade de deus falar conosco. Aí, então, nós somos atendidos desse descanso que o dinheiro não pode comprar. E tem muita gente que na busca desse descanso pra sua alma, o que que ele faz? Vai pras drogas, vai para os entorpecentes, entra no vício e cai na desgraça, cai na miséria. Mas não é isso que deus tem pra mim. Não é isso que deus tem pra você. O que ele tem é uma vida. E uma vida com abundância. Então, nós estamos aqui buscando desta benção, deste suprimento de deus para nossas necessidades. Não tem na face da terra quem não precise do senhor. Que adianta o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Então, temos que cuidar da nossa vida por inteiro. Não só no aspecto material, mas no aspecto espiritual. Não só para o presente, mas também para o futuro. Por isso que nós precisamos pregar a palavra de deus enquanto é tempo. Antes que a noite chegue e ninguém possa trabalhar. Isso que tá acontecendo aí na nossa sociedade, de quererem mudar a Bíblia. Adaptar a Bíblia ao homem e não o homem à Bíblia é coisa diabólica. Estão discutindo lá em Brasília. Querem colocar na lei que quando a criança nasce não se coloca o sexo. Não dá pra dizer que nasceu o homem ou que nasceu mulher pra confundir a cabeça das nossas crianças. Mas, espera, o que que a palavra de deus diz? Que deus criou macho e fêmea. Deus criou homem e mulher. Não deixou que Adão decidisse que ele seria Eva ou que Eva decidisse que ela seria Adão. É criar confusão. É querer desestabilizar a família. Que a família é um projeto de deus no qual ele estabeleceu toda a criação sobre a face da terra. E daí a responsabilidade de quem é pai, de quem é mãe. A responsabilidade de quem é filho também, porque a família tem que estar sempre aos pés do senhor Jesus. É pai que tem que tá orando pelo filho, o filho que tem que tá orando pelo pai, e não um ignorando um ao outro. Quando as coisas apertam pra onde eu corro? Eu corro pra minha casa. Então, eu tenho que cuidar da minha família, mas também tenho que cuidar da minha eternidade. Que deus esteja falando ao teu coração. Dizendo o que é que você precisa e da forma que você precisa fazer para deus suprir. Eu quero orar por você nesse instante. Soberano deus e amado pai celestial, ajuda os teus filhos a compreenderem a grandeza do teu amor, a grandeza do teu cuidado. Meu deus, declaramos que sem ti nada somos neste mundo. Sem ti nada podemos fazer. E por isso estamos aqui para pedir, senhor, a tua interferência por completo na nossa vida. Pra isso estamos entregando o nosso caminho, que é a nossa vida. A nossa vida com os bônus e com os ônus. Senhor, meu deus, abrimos mão daquilo que nos traz bem, nos traz alegrias e conquistas dizendo que tudo pertence ao senhor. Mas também estamos entregando, senhor Jesus, os nossos problemas, as dificuldades, as nossas preocupações, as nossas tensões. Que o teu espírito santo, senhor, venha trabalhar na nossa mente, no nosso coração, dizendo que o senhor vai resolver, que o senhor vai nos dar a porta de escape, que o senhor vai nos conceder a vitória, porque a vitória nossa já foi conquistada lá na cruz do Calvário para a glória do senhor Jesus. Meu deus, tomamos posse da tua palavra nesse instante. Por isso entregamos o nosso caminho ao senhor e assumimos o compromisso de estarmos ao teu lado fazendo o melhor para que o teu nome seja exaltado. Em nome do senhor Jesus, nós pedimos a benção para os teus filhos que aqui estão reunidos, que deixaram o conforto de sua casa, que estão aqui, oh deus, para ouvir a tua palavra e ouvir a tua benção. Responde senhor a casa um. Na particularidade de cada um. Meu deus, tu sabes das necessidades, tu sabes da dor, tu sabes do

sofrimento, sabes da alegria, sabes dos sonhos, sabes das expectativas. Ajuda os seus filhos a se realizarem, a serem abençoados em todas as áreas. Para a glória do senhor, nós oramos e agradecemos. Amém Jesus, amém senhor. Deus te abençoe. **Pastor não identificado:** Pode aplaudir o senhor. Mais forte. É para ele, toda honra e toda glória. Vamos orar pro nosso servo? Vamos agradecer a deus por essa mensagem maravilhosa? Quem foi abençoado? Amém? Estenda as tuas mãos para cá e vamos agradecer a deus pela vida do pastor Ailton Araujo, que nos deu graça com sua palavra dirigida por deus. Senhor deus, querido e maravilhoso, muito obrigado, oh pai, pela vida do teu servo. Que hoje, oh pai querido, o teu espírito santo ousou, oh pai amado, de uma maneira extraordinária, senhor, para falar aos nossos corações. Pai querido, que tu estejas abençoando a sua vida de maneira sobrenatural, oh pai querido, na sua caminhada, na sua trajetória de vida, oh pai. Oh pai querido, em nome de Jesus, que todos os seus anseios, oh pai querido, todas as tuas vontades, senhor, venham ser cumpridas segundo o teu querer para a tua glória. Para que o teu nome seja glorificado através da vida dele, senhor. É o que nós te pedimos. A tua benção, a tua graça e o teu favor a ele, senhor deus, a sua família, oh pai querido, e na sua vida secular. É o que nós te pedimos e agradecemos no nome de Jesus para a tua glória, amém. Amém [01h30m48s]?

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
6 de novembro de 2020	5 minutos e 42 segundos	10/18

[00h20m00s] **Pastor não identificado:** Gente, nós precisamos continuar orando pelo Brasil. Como eu falei pra você, Jesus quer operar um milagre na nossa nação. E eu quero convocar você pra gente levantar agora um clamor pelo Brasil. Nós teremos eleições e, às vezes, a gente fala assim: - Ah, eu não gosto de política. Eu acho que a gente não pode aceitar política. Aquele que entra na política pra realizar os seus próprios interesses. Buscando os seus próprios interesses. A política faz parte da pessoa, de todos nós, porque se você for ver o original da palavra política fala de povo. É, então, claro que isso se perdeu. Se perdeu mesmo. Eu concordo com você. Mas nós precisamos orar pelo Brasil. Nós precisamos orar pelas eleições. Nós precisamos pedir a benção de deus pra nossa nação. Nós precisamos orar pra deus abençoar a nossa moeda. A nossa moeda precisa acontecer algum milagre, na nossa moeda, no nosso Real. Quem tem dinheiro na poupança aí levante a mão. Não vou pedir emprestado, né? Você vai ver, você que tinha mil reais há um atras, o teu milão não vale mais mil. Não é verdade? Vale 900. O que que aconteceu? O nosso Real anda mal das pernas, gente. Que deus opere um milagre no Real. Que deus opere um milagre no Real. Que deus opere um milagre na nossa economia. Que as taxas de juros abaxiem nesta nação. Que as taxas de juros abaxiem, que o senhor opere um milagre na moeda desta nação, que o senhor esteja abençoando esta moeda. Mudando a identidade desta moeda. Meu deus, que no nome de Jesus nós repreendemos, senhor, o que tá acontecendo nesta nação. Este aumento das coisas, senhor. O arroz aumentou, senhor, tudo tá aumentando. Deus, coloca a tua mão. Se existe alguma estratégia, alguma maquinação diabólica estratégica, meu deus, pra levar esta nação a destruição, a ruína, a miséria, a ressecção, ao desemprego. Se existe alguma artimanha, aqui nesta noite que esta artimanha seja quebrada, senhor. Coloca a tua mão nesta nação, senhor. Muda deus. Quebra, desmascara, senhor. Que o inimigo seja desmascarado, senhor. Que o inimigo desta nação seja desmascarado. Que o inimigo desta nação e todo o intento contra esta nação, meu deus, caia por terra. Pelo poder do nome de Jesus. Que os preços abaxiem, senhor. Nós oramos por preço justo. Meu deus, que o super faturamento, senhor, que o aproveitamento, senhor, meu deus, que a bandidagem seja quebrada. A bandidagem seja desfeita pelo poder do nome de Jesus. Em nome de Jesus nós abençoamos esta nação. Oh, aleluia, abençoa o Brasil, senhor. Abençoa. Coloca este país em ordem, senhor. Coloca o Brasil em ordem e progresso. Coloca aquilo que está no meio da bandeira. Que este país, que toda desordem saia. Toda a desordem saia deste país. Toda a desordem. Em nome de Jesus, a desordem nos poderes, a desordem nos poderes, nos três poderes. Que todo ato de injustiça arranque desta nação. O ato de injustiça como ouvimos nesta semana. Esta semana que rodou o Brasil inteiro, senhor, em que aquela menina, senhor. Ela sofreu o abuso, ela sofreu o estupro, senhor. E os poderes disseram que o que aconteceu foi algo culposos. Não houve punição, senhor. Coloca a tua mão na injustiça desta nação. Que a injustiça saia. Oh, deus, coloca a tua mão, coloca a tua mão, senhor, nessas eleições. Meu deus, coloca, senhor. Nós oramos, oramos pelos teus servos, pelos teus filhos. Oramos, deus, por aqueles que estão almejando uma cadeira na câmara municipal, na prefeitura. Coloca as tuas mãos, meu deus, coloca senhor. Meu deus, a tua palavra diz quando um governo que teme ao senhor, ele está governando, o teu povo não perece. Não há sofrimento. Coloca as tuas mãos, senhor. Perdoa os nossos pecados como nação. Sara a nossa nação. Transforma a nossa nação. Quebra toda a maldição que existe neste país. Em nome de Jesus, senhor, nós clamamos, deus, para a tua glória, senhor, amém [01h25m42s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
8 de novembro de 2020	3 minutos e 53 segundos	11/18

[01h32m24s] Pastor Ailton Araujo: Correrão e não se cansarão. Caminharão e não se fatigarão. Vamos estar orando nesse instante encerrando o culto. Vamos orar. Não sou eu apenas que vou orar. Mas antes de você orar você precisa repreender a filha do diabo, que agora você sabe quem é a filha do diabo. É quem impede a benção pra você. É a incredulidade. Se formos orar com sentimento de incredulidade, então é melhor nem orar. Vamos orar com a certeza e com a convicção de que a vitória é nossa pelo sangue de Jesus. Amém? Precisamos orar pelo pastor Volvas. Ele é pastor lá da trigésima terceira igreja de vila Oficinas e também é superintendente da região do Rebouças. Ele está internado e nos passaram aqui que há necessidade de orarmos por ele. Orarmos pela Sofia Barbosa, que precisa, aqui, benção também para sua vida. Estenda tua mão em direção a tua casa. Querido deus, soberano pai celestial, em nome do senhor Jesus Cristo estamos reunidos aqui agora e vamos voltar, senhor Jesus, para os nossos lares ou vamos sair para outras atividades. Viemos aqui buscar força, viemos aqui renovar as esperanças, senhor. Viemos aqui buscar a vitória, senhor. Da vitória que precisamos para todos os dias e para todas as horas. Renova, oh deus, as nossas forças. Renova, oh deus, a nossa confiança e a nossa fé. Que a filha do diabo não tenha poder de interferir sobre nossas vidas colocando dúvida, senhor, nas promessas que o senhor tem para os seus filhos e tuas filhas. Leva-nos, oh deus, debaixo da tua proteção e da tua segurança abençoando, oh deus, aquelas pessoas que estamos colocando diante de ti nesta hora. A Sofia Barbosa, pastor João Vaz, o Daniel Rocha, senhor, que está voltando, oh deus, deste estado vegetativo, senhor. Que eles sejam alcançados pela tua graça. Como sejam alcançados todos aqueles que estão sendo colocados pelos teus filhos nesta hora. Que a benção acompanhe as suas famílias. Que a benção esteja sobre seus filhos, esteja sobre a sua casa, esteja sobre seus projetos, sobre suas aspirações para que a semana seja de vitória. E na vitória de cada um o teu nome seja glorificado. Por isso oramos e agradecemos em nome de Jesus, amém. Recebe a benção apostólica. Que o amor de deus, nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado salvador, a comunhão e a consolação do santo espírito de deus seja com todos vós, com todo o povo de deus agora e para sempre, amém. Vai na graça, vai na paz. Aplauda o senhor, agradecendo o senhor pelo teu privilégio, tua oportunidade de estar aqui nessa manhã **[01h36m17s]**.

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
8 de novembro de 2020	42 minutos e 34 segundos	12/18

[00h42m28s] Pastor Ailton Araujo: Vocês podem aplaudir o senhor Jesus pela vitória destas famílias trazendo os seus filhos para serem consagrados, para estarem aqui comemorando mais um ano de casamento, demonstrando de que, para aqueles que são do senhor, o casamento não é uma instituição falida. É uma benção de deus, é um propósito de deus, pois foi assim que deus planejou para que ele pudesse criar toda a humanidade e estabelecer os seus planos. Quero convidar os irmãos para fazermos a leitura da palavra de deus em um Samuel, capítulo 7, dos versículos 7 até o 12. Convido vocês a se colocarem de pé em reverência à palavra de deus. Se a palavra do homem já tem poder, a palavra de deus tem todo o poder, amém? Vamos lá: - Ouvido, pois, os filisteus, que os filhos de Israel estavam congregados em Mispá, subiram os maiores dos filisteus contra Israel, porque ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos filisteus. Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: - Não sesses de clamar ao senhor, nosso deus, por nós, para que nos livre das mãos dos filisteus. Então tomou, Samuel, um cordeiro de mama e sacrificou-o inteiro em holocausto ao senhor. E clamou Samuel ao senhor por Israel e o senhor lhe deu ouvidos. E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel e tropejou o senhor aquele dia com grande tropeço sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel. E os homens de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus e os feriram até abaixo de Bete-Car. Então tomou Samuel uma pedra e a pôs entre Mispá e Sem e chamou seu nome Ebenézer e disse: - Até aqui nos ajudou o senhor. Amado deus, soberano pai celestial, estamos diante da tua palavra e precisamos que o senhor fale aos nossos corações, dando, oh deus, uma palavra de revelação a cada um que aqui está, por que aqui vieram para serem abençoados. E aqui estamos para sermos abençoados pela tua palavra. Por isso, suplicamos direção, inspiração do teu espírito santo para glória do nome do senhor Jesus, amém. Podem sentar. Existe, na vida de todos nós, momentos e circunstâncias em que nós estamos como cego perdidos no meio do tiroteio. Ou então, que nós não encontramos uma porta de saída. É como se o mundo fosse acabar para nós. E é o momento que leva as pessoas ao desespero, angústia, por que não tem solução. Do ponto de vista humano não tem solução. E o que fazer? A quem recorrer? Como confiar em deus se nós não conhecemos o seu plano. Como você vai confiar num médico se você não conhece o currículo do médico? Como confiar num advogado se você não conhece o advogado? Você vai atrás de indicações pra saber se ele é uma pessoa bem sucedido nas causas. Você precisa de um mecânico. Você vai procurar a melhor mecânica, mas isso você precisa se informar. Ver como é que aquela

oficina trabalha, se ela tem qualidade que te dá segurança, porque você sabe que é muito séria a situação. Imagine quando você tem essa necessidade. Você não sabe o que fazer e você não sabe o que é que deus vai fazer. Nós não sabemos como é que deus vai agir. Como é que nós vamos confiar. Então, para a gente confiar a gente tem que correr ao histórico, ao passado, pra saber como é que as coisas aconteceram. Pra ter a expectativa de como é que ela pode acontecer. E neste caso, quando você tiver numa dúvida, quando você tiver indeciso, quando você tiver até incrédulo, o que é que você tem que fazer? Você tem que recorrer à palavra de deus. E lendo a palavra de deus você vai encontrar resposta do que é que deus pode fazer por você. O possível é com você. O impossível é com deus. Graças a deus que nós temos uma saída. Quando o mundo diz que é impossível, para deus é possível. Quantas vezes nós até estamos entregando o ponto e, desistindo, deus vem e dá a solução. Deus vem e dá a resposta pra dizer: - Tá vendo? Que não dependia de você, não dependia dos homens. Que só dependia de mim. Irmãos, a gente faz os projetos. A gente tem os sonhos. E vendo os pais apresentando os seus filhos aqui, eu também, quando casei, foi tudo planejado. Eu planejei que só iria casar quando tivesse a casa própria. Que só iria ter filhos depois que tivesse a casa e tivesse o carro. E eu tinha a casa e eu tinha o carro. E aí na hora de ter filhos não deu certo. Deu tudo pra trás. Fui fazer exames. Minha esposa foi fazer exame. Minha esposa fez cirurgia. E quando eu fui para visitá-la, que o médico desceu e eu encontrei com ele, e esperava por uma boa notícia, ele disse assim: - Eu tenho uma boa notícia. A sua esposa tá bem, mas vocês não têm como serem pais. E daí, sabem irmãos, o mundo começou a desabar, porque tudo aquilo que eu queria estava tendo, mas o mais importante, que era deixar uma descendência, isso não era possível. E muitas vezes eu fui chorar no banheiro. E disse: - Deus, me deste tudo agora e a coisa mais importante eu não ganho. Passaram-se alguns anos e quando a gente menos esperava aconteceu. Minha esposa trabalhava comigo na escola de manhã e no banco a tarde e disseram: - Olha, a tua esposa está passando mal. E pra não dizer que eu tava dando proteção eu disse: - Ela não tá cansada, ela está com *stress*. Porque ela trabalhava de manhã, de tarde, estudava a noite pra nem pensar no nosso fracasso como pais. Até que trouxeram ela na minha sala, foi chamado o médico e o médico examinou. O que será que ela tem? Daí o médico: - Vamos fazer o exame porque ela pode estar grávida. Irmãos, eu até ri. Eu disse: - Doutor, o senhor não sabe. O senhor tá profundamente equivocado. O nosso caso, nós já fizemos todos os exames, já fizemos cirurgia e não deu certo. E ele muito educadamente disse: - Se o senhor me permitir, eu preciso que o senhor me permita fazer o exame pra tirar a dúvida, Irmãos do céu, o que é que tava acontecendo? Era a minha primogênita, a Ângela, que estava chegando ali dizendo: - Pai, eu vim para ficar. Então, irmãos, a razão da minha gratidão a deus e de eu confiar em deus é de que, quando eu menos esperava, que eu pensava que estava tudo perdido, deus sempre veio e deu a solução, deu a benção. Ebenézer, até aqui nos tem ajudado o senhor. O ano passado, quando tava terminando 2019, nós desejamos uns para os outros feliz 2020. Mas que 2020. Cheio de doença, cheio de Coronavírus. Com tanta preocupação, com tanta dificuldade. Podemos dizer: - Ebenézer, até aqui nos ajudou o senhor, porque nós estamos aqui para glorificar o nome dele. Ele tem preservado a nossa vida. Então, Ebenézer, até aqui nos ajudou o senhor. Ele não é maldoso de deixara gente lutar, lutar, lutar pra morrer na praia. Eu quero dizer pra você que se até aqui nos ajudou o senhor, é porque daqui pra frente nos continuará ajudando. Por que ele só se realiza no meu sucesso, no teu sucesso, na tua benção. Ele não disse que não teríamos problemas, ele não disse que não teríamos dificuldades, mas ele disse que em todos os problemas, em todas as dificuldades, nós somos mais do que vitoriosos por aquele que nos amou. E aqui nós estamos diante de uma circunstância. No texto que nós acabamos de ler, era o povo de Israel que há 20 anos vinha sofrendo. Sofrendo escravizados pelos filisteus, que tinham tomado terras e cidades do povo de Israel. E eles cansados, conversaram com Samuel e Samuel disse pra eles: - Se com todo o vosso coração vos converterdes ao senhor, tirais dentre vós os deuses estranhos e os assarotes, e preparais vosso coração ao senhor e servir a ele só, vos livrará das mãos dos filisteus. Então os filisteus de Israel tiraram dentre si os assarotes e serviram ao senhor. Disse mais Samuel: - Congregai a todo Israel e a Mispá e orarei por vós ao senhor. E congregaram-se em Mispá, e tiraram água, e derramaram perante ao senhor, e jejuaram aquele dia e disseram ali: - Pecamos contra o senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispá. Fizeram esse concerto com deus sabendo que era muito difícil escaparem dessa situação. Tendo orado e tendo feito a parte deles, nada estava acontecendo. O que aconteceu é o que tá no versículo 7. Os filisteus foram atacar o povo de deus e eles não tinham como se defenderem. E o que é que eles disseram a Samuel: - Não cessem de clamar ao senhor, nosso deus, por nós, para que nos livre das mãos dos filisteus. Eles não tinham saída. Eles não tinham escape. A única solução para eles era a intervenção de deus. Eles temeram, eles entraram em pânico porque eles sempre pagavam caro por essa escravidão. E já eram passados 20 anos. Eu fico imaginando quanta tristeza, quanta dificuldade estavam passando. E não bastasse agora as coisas estavam piorando. Estavam naquela situação que a gente diz, aí no popular: - Se correr o bicho pega, se parar o bicho come. Faze o que então? Eles tinham descoberto. E se orar, o bicho corre. Se orar o bicho corre. E foi isso que eles fizeram. Passaram a orar, passaram a pedir, passaram a clamar ao senhor. E eles disseram, Samuel: - Não parem de orar. Por mais que se torne pior a situação, não parem de orar. Clame ao senhor nosso deus por nós. Nos diz a palavra de deus que os filisteus chegaram. Enquanto Samuel tava fazendo, sacrificando o holocausto, eles chegaram. E o que é que o povo de Israel fez? Nada além de orar. Nada além de confiar em deus. E o que é que diz a palavra de deus aqui? - E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram a peleja contra Israel. E trovejou o senhor aquele dia com grande trovoadas sobre os filisteus. Eu imagino como é que foi isso. Muita gente tava apavorada aqui por essa região que

choveu pedra. Como é que pode lá do céu cair pedra. Em alguns lugares os carros foram até danificados. E quando começa a trovejar todo mundo se encolhe. E quando começa a cair raio, começa a destruição, começa a matar. E diz a palavra de deus que deus, por amor de seus filhos, trovejou com grande trovoada sobre os filisteus. Essa é a atitude de deus. Quando nós precisamos dele, ele é fiel. Ele não nos abandona. Ele não nos deixa a ver navios. Aparentemente tudo estava perdido, mas com deus não tem causa perdida. E o que nós vemos aqui na palavra é que deus foi além. Além de por eles pra correr, os israelitas foram atrás e tomaram posse de outras cidades. Verso 14: - E as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a Israel desde Ecom até Gate. E até os seus, de Israel arrebatou das mãos dos filisteus e houve paz entre Israel e entre os amorreus. Vejam irmãos, que deus dá uma vitória completa. Deus nos surpreende com uma benção maior quando nós esperamos dele. Vejam bem, era uma promessa de deus. Por que isso aconteceu? Porque era uma promessa de deus. Ele tinha prometido lá quando Samuel falou com eles e fizeram oração. E fizeram jejum. Era uma promessa de deus e eles fizeram a parte deles. E agora era a hora de deus fazer a parte dele. E deus veio e fez a parte dele. Fez a parte dele porque Israel tinha cumprido com a sua parte, com o seu dever. Então, irmãos, muita gente fica desesperada. Muita gente fica angustiada nos nossos dias. Por problemas que eu diria que, não tem nem comparação com isso que aconteceu ao povo de Israel. Não tem nem comparação com aquilo que deus tem feito pra muitas pessoas. Porque deus não deixa que seja frustrado os seus propósitos para minha vida e para tua vida. Pode ficar tranquilo. Nós cantamos aquele que diz: - Eu não morrerei, eu não morrerei. Não se incomode com o Covid. Faça tua parte, lógico. Eu não morrerei enquanto deus não cumprir em mim todos os sonhos que deus sonhou pra mim. Irmãos, os pais vieram trazer os seus filhos aqui no colo. Os abençoadinhos. Nem sabem o que é a vida direito. Mas os pais já estão sonhando por eles. Os pais já estão sonhando por eles. E os pais só vão se dar por realizados se estes filhos realmente forem vitoriosos e abençoados. Se nós homens pensamos assim e agimos assim, sonhamos com o futuro dos nossos filhos, imagine o que deus tem sonhado pra mim e o que deus tem sonhado pra você. Só que as vezes as coisas não acontecem porque nós somos donos do nosso nariz e queremos fazer como nós achamos que devemos fazer. E muitas vezes frustramos os planos de deus. Muitas vezes deus tá dando a solução do problema e nós achamos que o caminho não é por aqui. O caminho tem que ser por ali. Aí as coisas não dão certo. O que deus tem planejado pra você, chova, faça vento, caia canivete, se você tiver no caminho do senhor, na obediência do senhor, vai acontecer. Vai acontecer coisas que você não imagina, coisas que você não espera. Mas é preciso que você permaneça fiel. Só eu sei dos sonhos que tive, dos sonhos que deus permitiu realizar. De coisas que nem acreditava. Imagina, irmãos, moleque que pra vim lá de Quatro Barras, da estrada da Graciosa, estrada velha de Paranaguá. Sete quilômetros pra frente de Quatro Barras lá. Pra vir, a gente vinha de tamanco até onde passava o ônibus, escondia o tamanco lá, punha o sapato e vinha pra cidade. Isso uma vez no ano ou duas vezes no ano. Vinha sonhar. E um dia sem esperar fui convidado pra ir pro outro lado do mundo. Eu só fui porque foi um convite da fundação Getúlio Vargas e eu até tinha medo de viajar tantas horas, mas eu disse: - É minha única oportunidade. Tem que deixar o medo do avião e ir. Então, a gente sonha as coisas e às vezes, se não acontece é porque não é para o bem. Se for para o bem deus vai conceder que isso aconteça e você vai ser vitorioso. Agora, não quer dizer que você vai não ter que pagar um preço. Mas é lógico que eu quero pagar esse preço e eu vou pagar esse preço com muita satisfação, porque deus não vai me deixar na mão. Deus vai me socorrer. Eu gosto lá do salmo 37, aonde às vezes a gente tá, tá cansado, tá às vezes até abatido, frustrado com algumas circunstâncias e o que é que o salmista diz lá: - Descansa no senhor. Descansa no senhor e espera nele. Descansa no senhor e espera nele. Ou seja, quando você entrega a tua causa pro advogado você tem que entregar na mão dele e deixar lá. Ele sabe como fazer. Quando você vai ao médico você tem que entregar e descansar. Só que, aparentemente não é fácil. Sabe por que? Você tem que assinar lá, na entrada do hospital, antes de fazer uma cirurgia, que você tá dando total autonomia pra ele fazer o que ele achar que é melhor. E nessa hora, irmãos, eu já tive que passar por umas dessas. Eu entreguei nas mãos do médico, mas antes eu entreguei nas mãos do senhor. Então, descansar no senhor. Ah, eu tenho um problema sério pra resolver amanhã. Não fique se incomodando hoje. Descansa no senhor. Fale com deus. Busque o reino de deus e a sua justiça em primeiro lugar e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Caso contrário, você vai ter uma noite de insônia. Mas se você estiver entregando ao senhor você vai dormir tranquilo, porque no dia de amanhã vai acontecer o melhor que tinha que acontecer pra você. Por que que nós temos esperança em deus. Por que que nós confiamos em deus., Porque temos referência lá do passado. Em mil, dois mil anos atrás, três mil anos atrás. E temos referências do presente. Daquilo que deus está fazendo. Como deus está agindo. Hoje de manhã o pastor Silva, pregando aqui falou de um irmão nosso que trabalha com produtos pet, que a meta é vender cinco mil por dia. E eram 5h da tarde e ele só tinha vendido 1.500 reais. E daí ele meio que se queixou com deus e alguma coisa disse pra ele: - Vai lá, naquele pet shop lá. Mas esse cara nunca compra uma quantia significativa. Mas já que tá terminando o dia ele foi. E pra surpresa dele o cara fez um pedido de seis mil reais. Ou seja, ele extrapolou a cota que ele tinha. E voltando, não sei o que é que houve, ele passou por outro lá, um petzinho pequeno lá, ele disse: - Ih, esse aí nem vale a pena chegar. Esse aí não compra nada. Mas alguma coisa disse pra ele: - Chegue, chegue. Testemunho desse nosso irmão. E ele chegou. E ele vendeu sete mil reais. Final do dia dele, sete, seis, 13, com 1.500, 14.500 reais. Vendeu quase que a cota de três dias. Porque na hora da sua dificuldade, da sua meta que não tava sendo batida, ele conversou com deus. E deus deu a resposta pra ele. Por que será que deus deu a resposta? Deus deu a resposta porque ele faz aquilo que a palavra de deus determina. Nós queremos prosperar na vida

financeira, mas não queremos pagar os nossos impostos pro governo. Aí o governo vem lá, descobre e toma tudo. Nós queremos prosperar e não entregamos aquilo que é do senhor, que é o dízimo. Como é que vamos ser abençoados. Ele diz: - Por amor de vós repreenderei o devorador. O diabo tá aí pra roubar, pra matar e destruir. Então, economicamente nós podemos ser abençoados se estivermos preenchendo os requisitos da palavra de deus e esperando no senhor. E o próprio salmista lá atrás veio: - Fui moço e agora sou? Só teve um que se identificou aqui. O resto acho que é tudo moço. - Fui moço e agora sou velho, mas nunca, mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência mendigar o pão. O que é que eu quero pros meus filhos? Eu já estou realizado, você já está realizado. O que é que você quer para os teus filhos? Você vai deixar tudo o que tem e depois pega e torna tudo e joga tudo fora. E depois vai mendigar o pão, a promessa. Nunca, fui moço e agora sou velho, mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência mendigar o pão. Ou seja, se você andar nos caminhos do senhor, fizer a vontade do senhor, seguir os princípios da palavra do senhor, você vai ser abençoado e a tua descendência vai ser abençoada. Então, irmãos, vamos pensar seriamente nas nossas famílias. Vamos pensar seriamente na nossa vida, porque resolvendo nosso problema de acordo com a palavra de deus a nossa descendência será abençoada. Nós temos os nossos filisteus que vivem se atravessando de tempo em tempo, mas pra ele não entrar em nossa lavoura precisamos da proteção de deus. Vejam o que ocorreu com a pandemia. Desemprego, doenças. Gente, quanta gente morreu porque deixaram de atender as outras enfermidades, as outras doenças por causa do Coronavírus. Miséria. Independente da pandemia nós temos países que vivem numa miséria que é uma tristeza. E nós, muitas vezes, estamos reclamando. Então vamos tomar essa palavra, Ebenézer: - Até aqui nos ajudou o senhor. E ele vai continuar nos ajudando, porque ele, o deus lá de Israel, é também o nosso deus. É o mesmo ontem, hoje e eternamente. Então, eu posso depositar nele a minha confiança. Sem deus nada somos nesse mundo, sem deus nada podemos fazer. E nós cantamos aqui que a fidelidade de deus para conosco é para sempre. Só que muitas vezes nós nos consideramos inabilitados pra chegar e pedir a bênção pra deus. Olha o que eu aprontei esta semana. Olha o que eu fiz. Que ninguém sabe. Não foi uma maldade dessas aí. Por que a palavra diz assim, diz aqui no salmo 37: - confia no senhor e faz o bem. Confia no senhor e faça o bem. Nós temos este compromisso com deus de fazer o bem. E você vai dizer assim: - Mas eu to precisando que me ajude. Eu não tenho como ajudar. Irmãos, lá na classe mais humilde que a gente vê o espírito de solidariedade. Que cada um, ao invés de guardar o pão pro dia seguinte vem e reparte com o seu vizinho. Então, é uma recomendação pra nós fazermos o bem. Somos filhos de deus abençoados para ser uma bênção. Sertu uma bênção. Mas eu não tenho toda essa condição. Será que você é pior do que aquele infeliz que tá ali na rua? Ou daquele que vem batendo na porta da tua casa? Será que você não pode fazer o bem ajudando a trazer essa pessoa aos pés do senhor Jesus Cristo? Porque nós nos preocupamos em ver lá aquelas escavadeiras fazendo valas para jogar os corpos das pessoas lá e ficamos horrorizados ao vermos as pessoas que tão sendo intubadas se contorcendo lá por falta de oxigênio. E não fazemos o bem? Então nós temos essa responsabilidade. De estender também a nossa mão. Daí a razão da nossa igreja ter esse *slogan*. Primeira igreja, uma família para todos. Não importa se é rico, não importa se é velho. Não importa se novo, não importa se é pobre. Não importa se é bonito, não importa se é feio. Aqui é uma família para todos, porque aqui onde nós somos abençoados e as outras pessoas podem ser abençoadas. Então, Ebenézer, até aqui nos ajudou o senhor. Que se possa dizer isso. Antes de se reclamar para deus, olhe o que deus já fez por você. E olhe o que deus poderá fazer por você ainda muito mais. Então, por isso, deus espera uma atitude positiva e correta tua. Se você tem dúvida, se você tá com incertezas, olhe a palavra de deus, consulte a palavra de deus e ele vai te dar a resposta. Muita gente deixa de examinar a Bíblia. Não tem nada pra mim hoje. Não tem nada pra mim amanhã. Não tinha nada nesse culto que foi falado aqui que me interessasse. Mas, meu irmão, deus tá te dando uma palavra hoje que eu não sei quando você vai precisar dela. E diz que o espírito santo fará nós lembrarmos. Nesta hora nós lembramos. Eu lembro que num momento de extrema dificuldade para mim, em que eu me tornei conhecido em Curitiba, porque eu saí em todos os jornais da manhã e da tarde. Fiquei popular. Só que eu saí nas páginas policiais. Misericórdia, irmãos, misericórdia. Eu não sabia o que fazer. Eu não sabia o que fazer. Tanta bordoadada, tanta bordoadada. E vergonha porque quem lê deve ter dito: - Vagabundo, desonesto, aproveitador. Irmãos, eu não tinha outra coisa que fazer. Fui pra minha sala orar e chorar. Aí sabe qual foi o meu consolo? Não foi advogado, não foi ninguém. Foi Isaías: - Toda ferramenta preparada contra vós não prosperará. Toda língua que se levantar em juízo tu a silenciarás. Aí meu deus o que é que eu vou fazer? Não precisei fazer nada. Deus fez tudo. Iam me mandar embora da escola no quinto mês que eu era diretor. Eu só saí de lá 11 anos depois. Então pra vocês verem como deus é bom. Como deus é maravilhoso. Nós temos lutas, temos dificuldades, mas o senhor estando conosco nós vamos vencer. Eu não sei quais os instrumentos deus vai usar, mas se preciso for deus vai fazer trovejar sobre os teus inimigos, sobre os teus adversários e vai destruir toda a obra do diabo. Agora, irmãos, gostei da expressão que o pastor Silvio usou hoje de manhã, que existe a filha do diabo. A filha do diabo é a incredulidade. Filha do diabo é a incredulidade. E quando ela lança a incredulidade ela está barrando as pessoas de serem abençoadas e vitoriosas e, aí, o diabo tá cumprindo a política dele de matar e roubar e destruir. Mas quando você repreende está incredulidade e diz: - Aconteça o que acontecer eu vou confiar no senhor Jesus, eu vou confiar em deus. Você está repreendendo esse espírito de incredulidade e aí deus vai poder teabençoar. Porque sem fé é impossível agradar a deus. Nós não podemos ter nenhuma sombra de desconfiança de deus. Aquilo que ele falou ele vai cumprir. Eu sou filho do homem. Que diga e não cumpra com a sua palavra. Às vezes nós empenhamos a nossa palavra e temos

que pedir lá desculpa. Não deu pra fazer. Por que? Nós não somos onipotentes. Mas o nosso deus pode porque ele é onipotente. Ele tem todo o poder nos céus e na terra. Então a sua palavra será cumprida porque não é palavra do João Figueiredo, pastor Marquinhos. Presidente Figueiredo, em rede nacional, falou pra população: - Plante que o João garante. Plantaram e o João não garantiu coisa nenhuma. Irmãos, plante, semeie de acordo com a tua palavra que a colheita já está garantida. Tudo aquilo que o homem semear ele vai colher. E está aqui na palavra de deus. Os israelitas semearam, os israelitas confiaram. E na hora que eles precisaram, puxa vida, deus fez trovejar. Deus vai fazer na tua vida coisas que até o diabo dúvida. Mas o importante é que nós vamos ser abençoados. Curve a tua cabeça, vamos orar e pedir que deus esteja te abençoado. Que esta palavra esteja ressoando no teu coração. Que você saiba que deus te trouxe aqui esta tarde porque ele tinha uma coisa de especial pra você. Que eu não sei se você vai usar hoje, se vai usar a semana que vem, mas a hora que você precisar deus estará dizendo: - Eu não volto atrás. Eu estou aqui para cumprir. Para que você saiba que eu sou deus e para que você saiba que você é meu filho. E, eu, como teu pai não vou deixar você perecer. Querido deus e amado pai celestial, a tua palavra foi entregue. Que o teu espírito santo esteja completando no coração de cada um para o suplemento de todas as necessidades dos seus filhos. Para que a alegria permaneça nos seus corações. Para senhor, que os planos e os projetos sejam até ampliados, oh senhor, tenhamos a consciência, oh deus, que o senhor tem muito mais do que nós esperamos, muito mais do que nós imaginamos. Que as coisas só não acontecem se nós dermos lugar para a filha do diabo que é a incredulidade. Mas nós damos, oh senhor Jesus, credenciais. Nós damos, oh deus, autoridade a tua palavra sobre a nossa vida. Para que nós possamos ser abençoados e o teu nome ser glorificado. Ajuda-nos, oh deus, a te darmos alegrias. Ajuda-nos, oh deus, a alegrar o teu coração. Mas, pra isso, senhor, precisamos da tua misericórdia. Precisamos da tua compaixão. Senhor, perdoa as nossas falhas, os nossos erros. Muitas vezes temos feito como o filho pródigo, que achamos que somos donos do nosso nariz e vamos fazer como bem entendemos. Depois, quando quebramos a cara, ficamos no sofrimento. Meu deus, que o teu espírito santo não nos desampare. Que nesta hora, senhor, nos mostre o caminho de volta. Meu deus, que tire do coração todo o sentimento de que o senhor está nos esperando para nos punir. O senhor está como o pai do filho pródigo, esperando de braços abertos para nos dar um abraço e para nos abençoar. Senhor, meu deus, que ninguém fique debaixo da acusação do diabo, senhor. Mas volte-se para ti e debaixo da tua graça e da tua proteção sejam abençoados. Por isso nos oramos, meu deus, em nome de Jesus. Amém senhor, amém Jesus. Aplauda o senhor com alegria porque essa é a palavra para o teu coração. Ele vai te honrar [01h25m02s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
8 de novembro de 2020	2 minutos e 43 segundos	13/18

[01h46m08s] **Pastor Ailton Araujo:** Louvado seja deus. Ele foi ferido por nossas transgressões. Moído pelas nossas inequidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre ele. E nas suas pisaduras nós fomos sarados. Graças a este sacrifício eu tenho uma nova identidade. Antes de ser filho do sr. Araujo e de dona Maria Cardozo de Araujo eu me tornei filho de deus, pois a todos quanto o receberam deus lhes o poder de serem feitos filhos de deus. Então você tem uma nova identidade. E é nessa condição que você deve viver. Nessa condição de filho de deus que você deve voltar para tua casa sabendo que tem um pai, que através do seu filho, o senhor Jesus Cristo, pagou o preço no nosso lugar. Estenda tua mão em direção a tua casa. Vamos estar nos despedindo. Amado deus, soberano pai celestial, teus filhos aqui estão reunidos participando deste culto e nesta hora estamos terminando, oh senhor. Te agradecendo, oh deus, por este privilégio de podermos estar aqui reunidos, oh senhor, para louvar e glorificar o teu nome. Para sermos abençoados pela tua palavra. Para termos a garantia, senhor, de vida eterna. Para termos a garantia, senhor, do suprimento de todas as nossas necessidades. Porque o senhor é o nosso pastor e, por isso, de nada teremos falta. Acompanhe os teus filhos no retorno para os seus lares. Acompanhe eles durante toda esta semana, senhor, dando proteção, dando livramento, dando saúde, dando paz, dando, senhor, a bênção da realização dos seus sonhos. Venha abençoar os seus lares, vem abençoar a sua família. Isto nós te suplicamos e agradecemos em nome de Jesus, amém. Receba a bênção apostólica. Que o amor de deus, o nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado e querido salvador, e a consolação do santo espírito de deus seja com todos vós agora e para sempre, amém. Vá em paz. Deus te abençoe. Uma boa semana [01h48m51s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
9 de novembro de 2020	28 minutos e 49 segundos	14/18

[00h34m07s] **Pastor Walter Junior:** Levante as tuas mãos, diga assim: - Senhor Jesus, nesta noite eu recebo a minha vitória em nome de Jesus, em nome de Jesus. Pastor Ailton, venha cá. Por favor. O pastor Ailton, queridos, semana, quem estava na *podcast*, né? Que a gente fez aqui. Uma pessoa depois me procurou aqui, tava com,

com o Pedrinho aqui e disse assim: - Aquele homem me inspira de um jeito que eu ficaria aqui ouvindo ele um bom tempo aqui ainda. E aí eu pensei o seguinte, assim, e é verdade pastor Ailton. O senhor nos inspira pela sua fé, pela sua coragem, pela sua família, né? Por tudo o que deus tem te usado pra fazer e ser em meio a nossa sociedade e a nossa igreja. Que deus te abençoe nessa noite e nos abençoe muito nessa noite em nome de Jesus, tá bom? Deus te abençoe pastor. **Pastor Ailton Araujo:** Boa noite irmãos, paz esteja convosco, amém? Amém. Vamos abrir a palavra de deus em Josué, capítulo 1, e ler versículos 6 até o 9. Tá escrito lá: - Esforça-te e tem bom animo, porque tu farás esse povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. Tão somente esforça-te e tem mui bom animo para teres o cuidado de fazer conforme toda lei que meu servo Moisés te ordenou. Dela não te desvies nem para a direita, nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte do livro desta lei. Antes medita nele dia e noite para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito, porque então farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás. Esforça-te e tem bom animo, não pasme, nem te espantes, porque o senhor teu deus é contigo por onde quer que andares, amém? Podem sentar, irmãos. O sucesso ou o fracasso depende das nossas decisões. Decisões corretas, acertadas, nos levam ao sucesso. Decisão errada nos levam ao fracasso. E nós queremos ter vitórias, queremos ter sucessos, mas as vezes não queremos pagar o preço. E vamos ver nesta noite de que quando você a tua parte, deus faz a dele. E não queiram inverterem, que deus faça a parte dele pra depois você fazer a tua. Porque se for assim não precisa de fé. Você ora, deus faz e depois você vai fazer a tua. E pelo que a gente vê na palavra de deus a benção só acontece quando a gente dá a contrapartida, quando a gente faz a nossa parte. Na administração pública, a prefeitura recebe o dinheiro do estado, o estado recebe dinheiro da união. Mas para receber essa parte que eles têm direito, eles têm que ofertar essa contrapartida. E muitas vezes a nossa cidade deixou de receber dinheiro de fora porque os governantes não fizeram a sua parte. E a mesma coisa acontece com relação as benções que nós alcançamos de deus. Então eu diria para vocês que não há água se não cavar poços. Isso tá escrito lá em 2 Reis, capítulo 3. Se tiver tua Bíblia e quiser ir nos acompanhando seria interessante, tá? Versículos 16 e 17. E assim diz o senhor: - Fazei neste vale muitas covas, porque assim diz o senhor: - Não vereis vento, não vereis chuvas. Toda via este vale se enche de tanta água que bebereis vós, o vosso gado e os vossos animais. Isto aqui estava sendo uma resposta de deus para o povo de Israel, que estava sendo ameaçado. Eram três reis que se uniram para lutar contra os moabitas. Três. Com seus cavalos, o seu gado, com todos os seus aparatos. E acontece que, depois de muitos dias, eles não encontraram água para beber. Nem para os seus animais. E, agora, como é que iam fazer? E aí pensaram consigo: - Deus nos permitiu vir aqui para cair na mão do nosso adversário. Mas aí pensaram eles: - Vamos consultar o homem de deus. Onde é que tem? E aí lembraram-se que tinha Eliseu. E daí foi chamado. E ele foi e disse pra eles: - Vive o senhor dos exércitos em cuja presença estou, que se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti, nem te veria. Alguém ali tinha o respeito do profeta, por isso ele atendeu. Ora, pois, trouxe-me um tangedor e sucedeu que tangendo o tangedor veio sobre ele a mão do senhor. E daí ele disse, olha: - Cavem cisternas, poços, que sem chuva deus vai encher. Uma coisa aparentemente impossível. Mas, veja, aquele exército não tinha nada a perder a não ser fazer aquilo que tava sendo mandado fazer. E eles fizeram. Cavaram esses poços, essas cisternas, e daí nos vemos aqui o que aconteceu. Que não veio chuva, não veio vento, não veio nada, mas quando eles cavaram veio água. E estas águas encheram todas estas cisternas. E como encheu muito, o outro exército, no dia seguinte, foi olhar. O sol batendo naquelas águas viu como se fosse sangue e disse: - Ih, o negócio ficou bom. Os três tinham se reunido contra nós. Vai ver que eles se desentenderam. E coimo diz, o pau quebrou entre eles, e olha aí, morreram, agora é só nós entrar e conquistar. Daí foram nessa tranquilidade e levaram a maior invertida da história. Agora, só veio água porque veio a parte deles, cavaram. Irmãos, parece, assim, complicado. Como é que você vai acreditar numa promessa se você não conhece as estratégias. Você não sabe como fazer e quem diz que vai fazer não diz como vai ser feito. Como é que você vai acreditar? É difícil de acreditar. Mas, às vezes, nós temos que fazer o que? Recorrer ao histórico daquela situação pra ver como ela foi resolvida. Você precisa de um bom advogado? Você vai consultar com alguém pra saber do passado desse advogado. Precisa de um bom médico? Você vai ver o histórico desse médico. Pois bem, pra ver quem é o nosso deus e se ele vai ou não vai nos responder, precisamos olhar a sua palavra. E através da sua palavra vamos ver coisas do que ele fez. Mas, também, tamo vendo o seguinte. Ele só fez depois que os homens fizeram a sua parte. No próprio livro de Reis, aí no capítulo 4, nós temos um outro exemplo de que primeiro precisamos fazer a nossa parte. Aquela viúva, marido dela tinha feito umas dívidas, ele veio a morrer, e o credor veio lá, vendo que não tinha dinheiro, ele ia levar os dois filhos como escravos para pagar a conta. E essa mulher era esposa de profetas. E ela se queixou para o profeta. E o profeta perguntou: - O que é que você tem? Eu não tenho nada. O que eu tenho é uma botija de azeite. Então entra na tua casa e manda buscar todas as vasilhas que você encontrar na comunidade e vai fechar a porta. E com esse litro de azeite que você tem nessa botija você vai encher os outros que estão vazios. Irmãos, correr atrás dos vizinhos pra pedir vasilhas? Se só tem uma botija. Como é que vai encher? Mas ela acreditou e ela fez a sua parte. A maioria das vezes nós não somos abençoados por causa da filha do diabo. E eu fiquei sabendo, né? Neste domingo, o pastor Silvio falou, que a filha do diabo é a incredulidade. Por causa da incredulidade da filha do diabo que nós deixamos de ser abençoados. Mas não passou no coração desta mulher o sentimento de incredulidade. Ela fez assim. Trouxe as vasilhas e daí começou a encher até que não tinha mais vasilha. Daí o profeta diz: - Vai, vende, paga a dívida e com o resto fica pra vocês sobreviverem. A benção só

aconteceu porque depositou-se fé na palavra do profeta, que é a palavra de deus. Deus quer falar conosco. Ou ele fala pela sua palavra que está aqui, ou fala através do pregador, daquele que tá ministrando a palavra. E ele fala, às vezes, coisas que não sabe porque falou, mas quem tá ouvindo sabe porque que tá ouvindo. E ela acreditou. Outro fato, também aqui, de que é preciso fazer a nossa parte pra depois acontecer a sua parte. Tai também no próprio capítulo 5 de Reis, que é lá o caso de Eliseu. Namá é o chefe do exército da Síria. E nas suas conquistas tinha levado uma israelita, uma jovem, que ficou na sua casa atendendo a sua esposa. E como estava leproso, aquela menina pensou e disse pra sua patroa: - Se o meu senhor fosse lá na minha terra, lá tem um profeta, e ele seria curado. Como ele não tinha mais nada a fazer e não havia cura pra lepra, do ponto de vista médico, ele disse: - Eu vou. Foi e falou com o rei, o seu rei, porque ele ia sair do seu país pra ir pra outro país. Estava fazendo a sua parte. Indo pra outro país pra buscar a benção. E ao falar com o seu rei, o rei disse: - Vai, eu vou te dar uma carta de apresentação. Leve ouro, leve prata, leve vestidos pra nós agradarmos o rei e eles atenderem você, e você ser curado. E assim ele fez. Chegando lá pro rei, o rei de Israel ficou desesperado. O que é que esses caras tão querendo aprontar comigo vindo trazer isso aqui. Tem alguma coisa diabólica por trás disso. Chegou a rasgar as suas vestes de desespero que ele ficou porque a barra ia ser pesada. E aí, o profeta ouvindo, mandou dizer pra ele que mandasse Namá falar com ele. Manda que venha falar comigo e você vai ficar sabendo que aqui, em Israel, ainda há profeta. E assim ele procedeu. Foi lá conversar. Só que, irmãos, o Eliseu não deu nem pelota pra ele. Ele pensou que ele ia ser atendido. Tá chegando aqui o superior de um exército, de um reinado que é mais poderoso do que o nosso. E ele esperava que seria recebido pelo profeta. E o profeta não recebeu. Mandou um recado pra ele: - Diga pra Namá que se banhe sete vezes no rio Jordão. E aquilo caiu como uma ofensa pra ele. Ele disse: - Lá no meu país tem rios mais limpos, mais puros, e agora tá me mandando lavar sete vezes nesse rio. Brincadeira tem hora. Vamos embora. Quando tava indo embora alguém disse: - Mas, meu senhor, se ele te pedisse uma coisa mais difícil você não faria? Ele tá te pedindo uma coisa simples. Você banhar sete vezes. E ele resolveu obedecer. Foi a primeira, e nada. Foi a segunda, e nada. Foi a terceira, e nada. Às vezes você vai no médico e o médico diz assim: - Olha, esse remédio aqui é pra você tomar durante sete dias. Você toma três e daí o negócio não funciona e você vai dizer que o médico é um charlatão ou que o remédio não presta. Ele foi a quarta, ele foi a quinta vez, ele foi a sétima vez. Na sétima vez ele saiu purificado, ele saiu curado. Mas porque ele saiu curado? Mas por que que ele saiu curado? Porque ele teve que dar crédito a palavra do profeta que tava obedecendo a voz de deus. E ele fez a sua parte. Ele não desistiu. Assim acontece na nossa vida. Queremos conquistar as coisas. Vamos dar o primeiro passo, o segundo passo, aparece a dificuldade, vamos esmorecendo, vamos deixando de lado o resultado. Acabamos não conquistando porque nós não temos perseverança ou, então, porque nós não estamos acreditando. E aí é lógico que as coisas não vão dar certo. Falando isso me faz lembrar daquela historinha que eu sempre tenho falado aí da corrida dos sapos lá e dos sapinhos. Tinha aquela maratona, a sapaia da tudo torcendo lá, e os sapos iam e não conseguiam pular o obstáculo que tinha lá. E os maiores foram e desistiram. Daí tinha o sapinho que foi e não deu. Foi a segunda e não deu. E aí o pessoal dizia: - Para rapaz, não dá. Os grandes não conseguiram. Você não vai conseguir. Isso não é pra você. E como o sapinho tava tentando o pessoal ficou vendo o final da disputa. Até que o sapinho conseguiu pular. Aí diz que foi aquela vibração dos colegas que estavam assistindo lá. E daí acho que foi a rede Globo querendo entrevistar o treinador do sapinho: - Escuta, conta pra nós qual foi o segredo, que ele foi o único que conseguiu. Ele disse: - Não tem segredo nenhum. O sapinho é surdo e ele não escutou o pessoal que disse que ele não podia. E ele ficou tentando até que pode. Então, irmãos, você não pode ficar dando ouvidos aqueles que tão dizendo que você não pode. Que é impossível pra você. Se deus tá dizendo que é possível vai dar certo sim. Quantas conquistas nós deixamos de ter porque nós não queremos pagar o preço e nós não nos esforçamos. Então nós precisamos ter essa dedicação, essa firmeza. Acreditar que a coisa vai acontecer pra nós, que nós vamos ser abençoados. Daí eu ter lido o texto de Josué. Esforça-te. Faça a tua parte. Faça a tua parte que deus vai fazer a parte dele. Isso em todos os sentidos. Quando o pastor tava, o Walter, tava falando aqui, de ofertas e de dízimos. Quando nós somos fieis no dizimo, deus abre a janela dos céus, deus abre as janelas dos céus, nos dá a benção e faz prosperar. É evidente que vem provações. Vem provações para que você deixe de dar. E depois você deixa de ser abençoado. Você é convidado pra vir fazer uma campanha. Venha sete domingos da benção. Venha sete segunda-feira da prosperidade. Ah, isso é papo pra boi dormir. E você, outros diz: - Não, mas eu vou. Vem o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, quinto. Não tá acontecendo nada. Não tem nem sinal. E acaba desistindo. Irmãos, temos que ser perseverantes, temos que nos esforçar. Vendo ou não vendo o resultado, porque o resultado vai acontecer. Deus disse que não é homem para que minta, nem que é filho do homem para que se arrependa, prometa e não cumpra com aquilo que ele tem falado. Eu não sei quais são as estratégias de deus, eu não sei como é que deus vai fazer, mas eu sei que deus vai fazer. Então eu vou permanecer firme porque eu vou conseguir a vitória. Então daí essa recomendação. Esforça-te e tem bom animo. Não adianta você se esforçar de má vontade. Estar fazendo o teu sacrifício, enfrentando a tua luta e ficar reclamando. Esforça-te e tem bom animo. Olha o desafio pra Josué aqui. Não era brincadeira. Moisés tinha morrido. Trinta dias de choro e desespero. Estamos todo mundo aqui agora, foi tudo por água abaixo. Como é que nós vamos pra terra prometida? Não tem quem nos conduza. E deus escala Josué. Ele diz: - Mas, eu senhor? Moisés que foi criado lá no palácio, que tinha treinamento, que tinha faculdade, que tinha tudo, foi quase apedrejado. E eu? O que é que eu tenho que fazer? Esforça-te e tem bom animo. Na sequência ele repete de novo. Tão somente, ou seja, não precisa fazer outra coisa. Tão somente

esforça-te e tem, e reforça daí, mui bom animo. Acredite. Quando você faz acreditando você vai de boa vontade, você vai com satisfação. Teja chovendo, teja caindo canivete, você enfrenta porque você sabe que você vai a lançar a vitória. Mas olha só. Mesmo assim Josué tava reticente. E aí deus fala pela última vez pra ele: - Já não te mandei eu? Já não te falei? Esforça-te e tem bom animo. E o que mais que ele acrescentou? Não pasmes, nem te espantes. Ele não tava disposto a fazer porque ele tava com medo. É muita responsabilidade. Será que deus não tem outros? Tem que ser eu? E vocês acham que ele não gostaria de ser o chefe? Mas ele sabia, também, das possíveis consequências, então ele estava com medo. Não pasme, nem te espantes por que? Porque o senhor teu deus, o senhor teu deus, ou seja, o deus que ele estava servindo estava sendo dito pra ele que estava no caminho certo, que este efetivamente era deus. Por que o senhor teu deus é contigo por onde quer que andares. Por onde quer que andares. Então, não fique você nessa de que deus só está aqui dentro da igreja. Que quando você sai lá deus não está mais com você. O que acontece que quando você sai lá pra rua. Aqui você tá com deus. Quando você sai lá na rua você não está mais com deus. E daí sim as coisas podem complicar. Mas deus está com você. Então temos que ter esta consciência de que deus não vai nos deixar na mão, porque nós somos filhos de deus. Palavra de deus a todos quantos o receberam. Deu-lhes o poder de serem filhos de deus. Somos filhos de deus. Se somos filhos de deus temos a benção do nosso pai. Se somos filhos de deus o diabo não tem poder de tocar na nossa vida. Se somos filhos de deus o diabo não tem poder de nos empurrar para a derrota e para o fracasso. Agora, só não acontece o sucesso por culpa exclusiva nossa, que deixamos de dar crédito. Queremos saber como é que deus vai fazer. E se deus não faz naquele tempo achamos que deus não vai fazer. Deus tem o seu tempo, deus tem a sua hora para fazer as coisas acontecerem. E as vezes algumas pessoas não avançam e não prosperam porque pensam o seguinte: - É muita areia pro meu caminhãozinho. Eu não vou meter a cara. Se eu meter a cara eu acabo fracassando. Então o medo do fracasso impede de você entrar pra conquista. Na beirada daquele rio estava lá um pescador pescando. E passou, veio um sábio e olhou ele pescando. E todo peixe que ele pegava, ele pegava uma réguinha e media. Se o peixe tinha mais de 15 centímetros ele jogava de volta no rio. E só ficava com os peixes pequenos. Intrigado ele foi e perguntou: - Mas por que é que todo pescador quer ficar com os peixes grandes e o senhor pega e joga o peixe grande ao invés de jogar os pequenos pra crescerem ainda mais. E ele com toda aquela satisfação, com aquela sapiência dele, entre aspas, né? Não, eu faço isso, sabe por que? Porque a minha frigideira só tem 15 centímetros. Meu irmão, qual é o tamanho da sua frigideira? Você não pode ficar jogando a benção fora. Se o problema é tua frigideira, troca a tua frigideira. Mas não perca a benção que deus tem pra você. E muitas vezes: - Ah, o meu negócio não vai pra frente. Pois bem, na hora que o negócio devia ir pra frente pra você ganhar folego, ganhar reserva, pra quando chegasse a pandemia você poder passar tranquilamente você ficou na miséria, você ficou só com os lambaris. E lógico que daí você não pode reclamar. Irmãos, precisamos por isso na nossa cabeça. O nosso deus é o senhor do ouro e da prata. E pra ele dar pra você ele não precisa tirar de ninguém. Mas ele quer dar pra você, talvez pra você poder dar pra alguém que tá precisando. Diz a palavra de deus que é pra nós habitarmos a terra e fazermos o bem. Não é só pra nós nos locupletarmos. Quando deus nos dá a benção é porque ele tá dizendo pra nós. E aí ele tá te dando as condições pra vocêabençoar. E você não abençoa. Você deixa de fazer a tua parte. Vejo, irmãos, que lá no meio da miséria e da pobreza existe o maior espírito de solidariedade. Ninguém fica com o seu pão pro dia seguinte se o outro estiver com a barriga roncando. E muitas vezes nós estamos é reclamando tendo o suficiente para vivermos. Então, não esqueça, você tem que fazer a tua parte. Quero te dizer, não perca tempo. Pega na palavra de deus e veja todas as recomendações. Para toda benção existe uma contrapartida e se eu não fizer a minha parte a benção não vai acontecer. Então, faça a tua parte. Permaneça firme naquilo que deus colocar no teu coração e você vai ver a vitória sorrir pra você. Mas, por favor, se a tua frigideira só tem 15 centímetros, joga fora a frigideira. Essa eu não jogo senão apanho da minha mulher lá em casa. Deus abençoe vocês [01h02m56s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
11 de novembro de 2020	3 minutos e 6 segundos	15/18

[01h34m47s] **Pastor não identificado:** Eu queria chamaraqui o pastor Ailton Araujo. Ele vai estar encerrando o culto. E na quarta-feira que vem nós esperamos todos aqui. Convide mais uma pessoa que nós temos mais umas 100 cadeiras que estão vagas. Um meio de evangelizar é você também trazer teus familiares e as pessoas que precisam de cura. Então nós todos somos evangelistas nesta hora. Então cremos que você vai vim pra receber a cura e, também, vai trazer mais uma pessoa para ser curada. Quero avisar que sobrou mais um olhinho aqui pra aqueles que não receberam. Já pode pegar aqui. Pastor Ailton? **Pastor Ailton Araujo:** Por gentileza, se coloquem de pé neste instante. Buscai ao senhor enquanto se pode achar. Invocai-o enquanto está perto. Primeiro a obediência, depois o milagre. Primeiro a obediência, depois a benção. A parte de vocês, a parte nossa, que estamos aqui, daqueles que estão em casa foi feito nesta noite. A obediência foi feita. Agora a benção está com deus. E ele não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa, prometa e não cumpra. Então, a benção de deus sobre a tua vida já está garantida porque você fez a sua parte. O nome do senhor foi honrado e agora ele

vai te honrar com a benção que você veio buscar. Estenda a tua mão em direção a tua casa para que lá esteja a benção de deus também. Soberano deus, amado pai celestial, teus filhos aqui reunidos nesta noite vieram para te louvar, te bendizer, te exaltar. Vieram, senhor, em cumprimento a tua palavra, buscando ao senhor enquanto se pode achar invocando o teu nome enquanto o senhor está perto. Senhor, continue com eles na volta para os seus lares, continue com eles lá nas suas residências. Continue com eles nas suas famílias, nos seus negócios, em todas as suas atividades. Não lhes falte a benção da proteção, a benção da paz, da saúde e da tranquilidade, pois nós te suplicamos e agradecemos em nome de Jesus, Amém, Jesus, amém. Recebe a benção apostólica. Que o amor de deus, o nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado salvador, a comunhão e a consolação do santo espírito de deus seja com todos vós, com todo o povo de deus, hoje e para sempre, amém. Deus te abençoe. Vai na benção em nome de Jesus [01h37m53s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
11 de novembro de 2020	4 minutos e 15 segundos	16/18

[01h22m37s] **Pastor não identificado:** Irmãos, eu quero fazer mais uma oração. Eu já vou passar pro pastor Lacir. Mas nós estamos aqui fazendo jejum pelo milagre. Você que pode na semana oferecer um jejum ao senhor, faça isso. Faça isso. Eu quero falar novamente, jejum não é troca. Não é uma troca que você faz com deus. Jejum é um ato bíblico. É um ato da palavra de deus, que muitas vezes nós não damos valor. Jejuar não é ficar só sem comer. É muito mais do que isso. É muito mais do que isso. Você que pode fazer na sexta, faça na sexta. Você que pode fazer durante a semana, jeje pelo milagre. Milagre aonde? Na minha vida, milagre na tua vida. E milagre na nossa nação, no Brasil. No Brasil. Eu quero orar pelo Brasil. Como eu falei nós temos que insistir. Nós temos que insistir. Nós já estamos quase na reta final. Nós estamos perto do milagre. Ei, nós estamos perto do milagre na nossa nação. Sabe quando Elias falou pro moço: - Dá uma olhada lá, tá vendo algum sinal de chuva? Eu to que nem Elias. Desculpa, sem presunção, porque Elias, né? Mas a Bíblia diz que ele era que nem eu. Sujeito as mesmas paixões, não é verdade? To que nem Elias. Eu vejo uma pequena nuvem. Eu vejo uma pequena nuvem. Este é o sinal. A chuva vai descer. Deus vai abençoar o Brasil. O senhor coloca a mão dele na economia desta nação. O senhor coloca a mão dele na economia desta nação. Em nome de Jesus esta tempestade, este príncipe que foi trazido pra esta nação. Este príncipe que não estava e passou a estar nesta nação. Este príncipe das trevas, ele sai pelo poder de Jesus. O domínio é quebrado, o domínio é quebrado, o domínio é quebrado. Este principado que está nas finanças desta nação. Existe um principado que age nas finanças desta nação. E este principado, ele, o trono dele será tirado. O senhor tira o trono deste principado. Oh, senhor, coloca a mão na moeda deste país. Coloca a mão na moeda deste país. Coloca a mão na moeda deste país. Muda a cara da nossa moeda. Muda a cara da nossa moeda. Muda a cara da nossa moeda, senhor, pra tua glória, em nome de Jesus. Amém, Jesus [01h26m52s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
13 de novembro de 2020	6 minutos e 21 segundos	17/18

[01h07m43s] **Pastor Ailton Araujo:** Pelo poder do sangue de Jesus, nós estamos repreendendo toda a enfermidade. Estamos repreendendo toda a moléstia, repreendendo toda obra do diabo para que os teus filhos sejam abençoados. Saiam daqui libertados pelo poder do sangue de Jesus. Reestabelece, senhor Jesus, manifesta o teu poder com sinais, prodígios e maravilhas para que o teu nome seja exaltado. E os teus filhos saiam daqui, senhor, completamente livres, senhor. Libertos pelo sangue de Jesus. Saia toda a tensão nervosa. Saia toda a preocupação. Saia toda obra do diabo. Todo espírito de mediocridade, senhor, de medo, de tensão, de nervosismo. Está amarrado pelo poder do sangue de Jesus, pois nós cremos na providência dos céus. No milagre, senhor, que só o senhor pode realizar na vida de cada um de seus filhos que aqui estão. Todos nós precisamos da tua proteção, senhor. Todos nós precisamos de livramento, senhor. Cobre com teu sangue, senhor, para dar a vitória no dia -a-dia, em cada momento, em cada circunstância, senhor. Que o teu nome prevaleça sobre todo poder das trevas, senhor. Pois somos os teus filhos e sobre as nossas vidas, senhor, o mau não pode prosperar. Meu deus, aconteça o que tenha que acontecer, tenha o nome que tiver, o milagre aconteça. Nós te suplicamos em nome do senhor Jesus. **Pastor não identificado:** Aleluia. Amém, gente? Amém? Você foi abençoado nessa noite? Sabe como que está o seu coração agora? Como que você está saindo da igreja? Como que vai ser a frente? Gente, nós queremos orar pela eleição. Queremos orar pelos vereadores de Curitiba. Nós queremos orar pelos vereadores do Paraná, pelos prefeitos. Gente, vote com consciência, né? Eu ouvi de uma pessoa essa semana que disse o seguinte: - Pastor, eu não vou votar. Na verdade, ele falou: - Eu vou anular o meu voto. Quando você anula o seu voto alguém tá entrando no teu lugar. Você tá elegendo alguém. Com a tua anulação outro candidato vai sobressair do mesmo jeito. Então, vamos votar com consciência, né? Vamos ser proativos nisso. Ver quem são os candidatos que são

responsáveis, que amam a família, sabe? Que lutam pela família, não é verdade? Então, esse é o teu momento, né? Vamos orar. Deus, em nome de Jesus, pedimos, senhor, pelo Paraná. Nós oramos pelos teus filhos que aqui estão, do qual são candidatos a vereador. Meu deus, os prefeitos, senhor, de Curitiba. Meu deus, em nome de Jesus, deus dê sabedoria ao teu povo, senhor. Dê sabedoria ao teu povo, pai. Porque somos nós que elegemos aqueles que podem nos fazer o bem ou podem, também, nos fazer o mal. Meu deus, estenda as tuas mãos sobre todos os candidatos a vereador no Paraná. Meu deus, estenda as tuas mãos sobre todos os prefeitos no Paraná. Que o senhor esteja tocando a vida dos teus filhos, pai. Abençoando a vida dos teus filhos, senhor. Nós queremos que o senhor esteja agindo de maneira sobrenatural sobre a vida deles agora. Meu deus, em nome de Jesus, Você que colocou os seus pedidos de oração pela internet. Você que está com seu copo com água. Ou você trouxe a sua garrafinha de água, né? Aí você pode falar assim: - Mas pra que isso, pastor? Gente, quem tem sido abençoado aí? Com a água na oração. Alguém foi abençoado aí? Deixa eu só ouvir. Olha lá. Sabe, não é a água, gente, que vai fazer o milagre. É Jesus que vai fazer o milagre. Nós consagramos a água a quem? A Jesus. E eu tenho ouvido: - Pastor, tem alguém na minha casa que estava doente e eu levei a água. E ela foi tocada, ela foi curada. É a tua fé, gente. É a fé que você tem no senhor Jesus. Deus, em teu nome, pai, nós oramos em favor de quem tem pedido, feito seus pedidos de oração. Pai, que o senhor esteja estendendo as tuas mãos de maneira sobrenatural. Pedimos também, pai, que o senhor esteja consagrando esta água. Abençoando, senhor, o corpo físico dos teus filhos. Que a tua mão seja estendida sobre eles agora. Em nome do senhor Jesus Cristo. Pai, nós queremos que o senhor esteja agindo de maneira sobrenatural em nome de Jesus. Gente, nós vamos fazer só essa oração de encerramento. O pastor Ailton vai fazer essa oração de encerramento. Já em seguida nós vamos ter mais um louvor. Vocês perceberam que nós estamos em desfalque hoje aqui? O pessoal está na Lida, aí, trabalhando. Tá bom? Vamos estar compreendendo isso aí. Pastor Ailton. **Pastor Ailton:** Uns confiam em carros, outros em cavalos, mas nós fazemos menção do nome do senhor, nosso deus. Uns encurvam e caem, mas nós nos levantamos em pé e vitoriosos vamos voltar para as nossas casas em nome de Jesus, amém? Estende a tua mão em direção a tua casa. Soberano deus e amado pai celestial, obrigado pela manifestação da tua presença, senhor. Obrigado pela vida dos teus filhos aqui reunidos, que abençoados foram. Vão voltar agora para os seus lares e pedimos que seja debaixo da tua proteção. Dá todo livramento necessário, senhor. Dá uma noite tranquila, um sono restaurador. Meu deus, que este final de semana seja de vitória. Nós te suplicamos que sejam abençoados os seus lares, os seus familiares. Todos aqueles nomes que aqui foram colocados diante do teu altar. Com a bênção e com a vitória voltamos em nome de Jesus, amém. Recebe a bênção apostólica. Que o amor de deus, o nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado salvador, a comunhão e a consolação do santo espírito de deus seja com todos vós, com todo o povo de deus, agora e para sempre, amém [01h14m04s].

Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular [IEQ]		
Data	Tempo	Transmissão
15 de novembro de 2020	1 hora, 28 minutos e 49 segundos	18/18

[00h23m18s] **Pastor Alcir:** [...] também nós oramos pelo dia de hoje, senhor. Nós somos cidadãos aqui da cidade de Curitiba, do nosso estado, do nosso país. E temos um dia muito importante, hoje, senhor. Esteja abençoando para que corra tudo bem as eleições no nosso país. Esteja abençoando, deus, para que aqueles que serão escolhidos sejam, façam um governo honrado. Que possam justificar o voto nosso, senhor. Esteja abençoando os que serão eleitos, aqueles que não, mas derrama, deus, e faça com que a nossa democracia, ela seja cada vez mais plena. Nós pedimos porque cremos no senhor e o senhor ouve as nossas orações. No nome de Jesus diga amém. Amém? Pode sentar na presença de deus, meu irmão [...]. **Pastor Eduardo Zdrojewski:** [...] hoje, além de ser o aniversário da nossa igreja, também é um dia especial em todo o Brasil. Pastor Alcir já fez menção, temos as eleições. Quantos já votaram hoje? Uns 15% aí. E você que não votou ainda, espero que você não fique em casa ou não volte pra casa, não é isso, sem votar. Ou vai pra casa e depois vote. Mas é o que eu sempre digo: - Não vote nulo, não vote em branco porque nós não podemos fazer isso aqui e nem vamos ficar em casa. É um dever, uma obrigação nossa, e vocês já sabem quem são os candidatos que você deve realmente fazer o possível. Especialmente temos dito isso aqui: - Sejam cristãos, verdadeiros filhos de deus, para que o nome de Cristo seja glorificado [...]. O pastor Ailton vai estar encerrando o culto, mas antes nós vamos cantar o *É isto que me faz cantar* mais uma vez, amém? Quantos sentiram a bênção de deus? Quantos de vocês vão sair daqui e vão começar a falar de Jesus pros outros? Amém [louvor]. **Pastor Ailton Araujo:** Aplauda ao senhor Jesus com alegria no teu coração. É isto que nos faz cantar. De que adianta ganhar o mundo inteiro se perder a nossa salvação. Todos nós teremos, um dia, que entregar tudo aqui e nos apresentarmos diante do senhor. Mas, mesmo assim, isso nos faz cantar porque nós vamos morar com o senhor Jesus, amém? Estende a tua mão em direção a tua casa e vamos orar. Amado deus e soberano pai celestial, te agradecemos, ó deus, pela data de hoje. Te agradecemos porque nesse dia, senhor, uma nova fase começou para a nossa nação. Meu deus, com a instalação da nossa igreja no território brasileiro, senhor. Por todas as almas que foram ganhas, por todas as almas que foram abençoadas, por todas aquelas que foram salvas, senhor. Inclusive os nossos familiares através da instrumentalidade desta igreja, senhor. Nós queremos te agradecer. Sabes da nossa

gratidão. Porque neste instante há um sentimento, senhor, de reencontro, um dia, lá na tua glória, senhor. Meu deus, continua abençoando a tua igreja sobre a face da terra. Especialmente aqui no Brasil, senhor, e no estado do Paraná. Vem abençoar a nossa igreja para que o teu nome seja exaltado e milhares e milhares de pessoas sejam abençoadas em nome do senhor Jesus. Onde estaria eu, onde estaria o pastor Eduardo, onde estaríamos nós, senhor? Se o senhor não tivesse mandando essa igreja pra nos abençoar. Venha deus abençoar o ministério em todo o Brasil. Nós te suplicamos em nome de Jesus. E agora, deus, quando vamos voltar para os nossos lares, leva-nos debaixo da tua proteção e da tua segurança. Venha, deus, abençoar o dia de hoje, senhor. E venha abençoar toda a semana que temos pela frente. Sejam todos os dias de vitória, de benção, de saúde, de paz, de tranquilidade, da tua proteção e da alegria do teu espírito santo. Por isso nós oramos e agradecemos em nome de Jesus, amém. Coloque a tua mão em posição de receber. Que o amor de deus, o nosso soberano pai celestial, a graça do senhor Jesus Cristo, nosso amado salvador, a comunhão e a consolação do espírito santo seja com todos vós hoje e para sempre, amém. Deus te abençoe, tenha um bom domingo [01h52m07s].

APÊNDICE 4

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
20 de setembro de 2020	11 minutos e 27 segundos	1/7

[00h29m16s] Pastor não identificado: Podem se assentar, irmãos, um instante, por favor. Nós já, já vamos ler a palavra de deus, mas antes eu tenho algo importante a falar aqui com vocês. Diga amém, Jesus. Irmãos, domingo passado foi entregue aqui pros irmãos, é, esta fichinha de cadastro de novos membros. Os irmãos, muitos, né? Já me entregaram no domingo passado mesmo. Mas alguns dos irmãos levaram pra preencher, essa ficha, nos seus lares e ficaram de entregar hoje. Então, se você tá com essa fichinha preenchida, que foi entregue pra você, do cadastro de novos membros, você pode entregar pra qualquer obreiro ou obreira que tá aqui, nos corredores aqui. Tá? É só você levantar a tua mão, eles vão aí até você, e você entrega esse cadastro pra eles, que eles vão passar esse cadastro pra mim e nós vamos estar entrando em contato com você. Mas também, quem tá me ouvindo diga: - Amém. Mas também eu quero entregar novamente esse cadastro pra todos aqueles, que talvez você tá aqui hoje dizendo: - Pastor, eu gostaria de ser membro dessa igreja. Eu gostaria de fazer parte do *hall* de membros aqui, meus irmãos, dessa igreja. Então, você vai pegar essa ficha de cadastro aqui e você vai preencher. É só você levantar a tua mão, assim, ó, que os obreiros vão entregá-la pra você. Aqui é, são, pedidos fáceis, né? O seu nome, endereço, telefone. E aqui embaixo tem um espaço, que você vai poder fazer a tua pergunta, né? Se você tem alguma dúvida em relação a doutrina da igreja, ao ensinamento da igreja. Alguma dúvida: - Pastor, eu quero ser membro, mas pode? Não pode? Então, você vai fazer a sua pergunta e, esta semana mesmo, nós vamos entrar em contato com você pelo telefone que você vai deixar aqui. E nós vamos, então, esclarecer as tuas dúvidas, tá bom? Você aqui, também, vai dizer se já é uma pessoa batizada nas águas ou não. Se você ainda não foi batizado, nós vamos direcionar você até o discipulado pra você se batizar. Enfim, o que nós queremos é que você faça parte dessa família. Tá? A única coisa que você deve fazer é só levantá-la tua mão, assim. Quem ainda não é membro desse ministério levanta a mão aí pra mim ver. Ó, tem bastante gente. Então você pega aí, a fichinha aí. Você vai preencher e se você sente no seu coração de fazer parte da membresia dessa igreja, aqui na sede mundial, nós teremos o maior prazer em recebê-los, em orientar você, tá certo? Pra você fazer parte desta família. E nós teremos o maior prazer em ser o pastor de vocês, ser a cobertura espiritual de vocês, tá? O que que você vai fazer? Você vai levar pra sua casa e quando no próximo domingo você traz preenchido e entrega novamente pra um desses obreiros. E esses formulários preenchidos serão entregues a nós, e nós entraremos em contato com você, amém? Tem alguém que não pegou e gostaria de pegar aí? Levanta a sua mão. Quem já pegou aí levanta a sua mão. Maravilha, né? Maravilha. Tá? Vamos ficar em pé, então, agora, meus irmãos? Que deus abençoe a todos vocês, tá certo? Guarda, preenche certinho, tá bom? Aqui com seu nome, endereço, telefone. Responde, aqui, a pergunta se você já é batizado nas águas, sim ou não, e aqui embaixo tem um espaço, ó, onde você vai poder fazer a tua pergunta. - Pastor, mas eu tenho muitas perguntas. Então não faça nada. Eu vou entrar em contato com você. E quando eu entrar em contato com você pelo telefone que você vai deixar aqui, aí você pode, então, fazer as suas perguntas, né? - Pastor, aqui na igreja pode isso. Não pode, é permitido, não é. Eu vou estar esclarecendo as dúvidas pra você. E eu tenho certeza que, quem sabe, aquilo que tá impedindo você de ser membro, né, da igreja, vai ser esclarecido e você vai poder membrar conosco, tá bom? Por que, quantas pessoas que estão aqui, que praticamente já são membros, né? Todos os domingos estão aqui. Eles não são membros porque ainda não foram apresentados ou não participa da santa ceia. E é isso que nós queremos. Que você seja, vamos assim dizer, oficializado como membro daqui, da sede, e participante da santa ceia do corpo e do sangue de Cristo. Amém? Diga graças a deus. Tá bom? Meus amados, nós vamos ler a palavra de deus, mas antes de nós lermos a palavra eu gostaria de orar pelos ofertantes, pelos dizimistas. Por aqueles que vão consagrar as suas ofertas, que vão consagrar os seus dízimos. Tá bom, meus irmãos? Porque no final, após a mensagem, nós vamos fazer o clamor do pacto, né? O clamor da aliança. Quantas alianças, quantos pactos foram quebrados? Mas nessa noite você vai renovar a sua aliança com deus, vai reafirmar o seu pacto com deus e deus vai te honrar poderosamente. Amém? Olha aqui pra mim, meus irmãos. Escute isso. É algo muito importante que eu quero dizer a você, principalmente nesse momento, quando nós falamos em oferta. Eu disse aqui, quarta-feira passada, onde eu estava pregando, que a oferta revela o caráter da pessoa diante de deus. Você sabia que a oferta é um meio em que você revela o teu caráter diante de deus? Como assim, pastor? Claro. A Bíblia nos diz, lá em Gêneses, que havia Caim e Abel. Todos os dois foram diante de deus apresentar uma oferta. Olha aqui pra mim. A Bíblia diz que os dois ofertaram. Não é que Caim ficou sem ofertar, não. A Bíblia diz que Abel foi lá e ofertou. Mas a Bíblia diz que Caim também foi ofertou, também. Mas a Bíblia diz que deus aceitou a oferta de Abel, mas de Caim ele não aceitou. Aí você me pergunta: - Mas, por que? Caim também não ofertou? Por que que deus recebeu a oferta de Abel e não recebeu a de Caim? A Bíblia nos diz que a oferta de Abel foi uma oferta da primícia. Assim que Abel colheu, ele já separou e levou a oferta diante de deus. Demonstrando o que? O seu caráter de fidelidade. Mas a Bíblia diz que a oferta de Caim foi diferente. A oferta da sobra, do resto. Ele pegou e falou: - Tá aqui, senhor, é isso aí. Se o senhor quiser

tem, sem não quiser, também, tá aí. Entendeu? Então, no gesto, do ofertar, Caim revelou o caráter que ele tinha diante de deus. Então por isso que eu digo que no momento da oferta nós revelamos o nosso caráter. O caráter de gratidão ou ingratidão. Você pode estar sendo abençoado por deus, mas você não tem o prazer de contribuir. Isso é um caráter de ingratidão. Mas quando você, muitos até, mesmo com luta, com prova, mas mesmo assim você tá ofertando, tá dizimando. Isso demonstra o teu caráter de gratidão ao senhor e deus vai te honrar por esse gesto. Você pode tá na maior prova, irmão. Mas se você é grato a deus, se você oferta com gesto de generosidade, a Bíblia diz que a alma generosa, essa fica endividada? Não, essa prospera. E eu quero ser boca de deus pra dizer pra você que, mesmo diante de lutas financeiras que talvez você esteja passando, você vai ser generoso aqui hoje e deus vai te prosperar. Deus vai te honrar. Eu posso ouvir um “glória a deus” aí? Vocês que estão nos acompanhando em casa, também. Os nossos queridos irmãos, aí, vão deixar aí na tela, também aí, a conta da igreja pra você também, de qualquer lugar do Brasil e do mundo fazer, aí, os seus depósitos. Pra você também contribuir e ajudar a obra de deus. - Pastor, eu gostaria, mas eu não posso, pois deus conhece o meu coração. Você vai fazer o que? Levantara tua mão e vai orar agradecendo a deus, amém? Por que agradecendo? Hoje você não tem, mas domingo que vem você vai ter até pra emprestar pra quem não tem. Alô, vocês tão aí ou não? Vocês não creem nisso, não? Hoje eu não tenho, pastor, mas eu creio que domingo que vem eu vou ter até pra emprestar pra quem não tiver aqui nessa igreja, porque o meu deus é o deus da prosperidade. Levante a sua mão se você quer ofertar, mas você não tem dinheiro em espécie, porque você é daqueles que só anda com cartão. Tá aqui o nosso querido pastor com a maquininha na mão, aqui, pra você também ofertar, né? Passa aí o cartão. Passa a sua oferta, consagra o teu dizimo. Tá certo? Pega o comprovante, coloca dentro do envelope pra ser contabilizado e deus vai te honrar também, amém? Amém? Levanta a mão aí quem crê no deus da prosperidade. Só quem crê. Levanta a mão. No deus que abre portas financeiras pra aabençoar você. No deus que vai abençoar o teu caráter de gratidão. Levanta a mão e diga “glória, glória, glória a deus”. Senhor, nosso deus maravilhoso e eterno pai. Senhor eu quero te agradecer, oh deus, pela rica oportunidade que o senhor tem nos dado de podermos, oh deus, sermos generosos com a tua obra. Dar, senhor, pelo menos um pouco daquilo que o senhor tem dado a nós. Porque, senhor, sabemos que tudo o que temos é graças a ti, oh pai. É graças a tua misericórdia, é graças que o senhor meu deus tem agido de uma forma bondosa e generosa. Senhor, prospera os dizimistas, os ofertantes, aqueles que talvez, meu deus, hoje não estão ofertando porque estão sem condição. Mas o senhor é a nossa condição. E eu creio que o senhor vai abrir portas, vai prosperar, porque o senhor conhece a sinceridade do coração dele. O senhor conhece a sinceridade do coração dela. Homens e mulheres, oh pai, que tem causa na justiça. Que fizeram votos, oh deus. Confirma a vitória, confirma a bênção, prospera e consagra o teu povo em nome de Jesus. E só quem crê na bênção da prosperidade erga a mão e fale amém. Amém. Coloca aí na salva, oferte com alegria, e os músicos vamos adorando a deus aí com um trecho de hino. E não senta não, senão você vai ter que levantar de novo. Fica de pé e já abre a Bíblia no livro de Mateus, capítulo 17, versículo 22 e 23. Amém? Glória a deus ofertando com alegria [00h40m43s].

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
27 de setembro de 2020	6 minutos e 2 segundos	2/7

[00h28m34s] **Pastor Francisco de Oliveira:** Vamos, antes de ler a mensagem, eu quero fazer a oração pelo pastor Marciano. Por esse homem de deus, valente, guerreiro. Não é porque tá na minha frente, não. É porque a gente acompanha. Que vocês sabem que hoje começou a guerra. Deixa eu perguntar: - Quem tá na guerra, aí? Levante as mãos. Olha, irmãos, olha, a nossa fé é pra você, a partir de hoje, ser uma célula. O que é que faz uma célula? Qual o poder da célula? A célula, ela se multiplica. Quando uma célula não se multiplica ela tá morta. Mas a célula, ela tem o poder de se multiplicar. Quando você sofre um arranhão no braço, por exemplo, aí você passa lá um remedinho. Daqui a uma, duas semanas já cicatrizo. E por que que cicatrizo? Porque nasceu outra pele ao lado da ferida tirou a pele. E o que foi que fez com que essa pele crescesse? As células se multiplicaram, amém? A partir de hoje você é uma célula. Diga: - Eu sou uma célula. Essa célula, você como célula, você vai gerar mais dez. Quem entendeu? E a bênção da multiplicação vai estar sobre a tua vida. Então, quando nós estamos, meus irmãos, orando por esse projeto, direcionando o pastor Marciano, né? Naquilo que deus colocou na vida dele. Esse plano que deus tem sobre a vida dele. Na verdade este plano não é sobre a vida do pastor Marciano. Esse plano é sobre a Visão Missionária. Porque o projeto que deus tem pra nós é de avançar, de crescer, ganhar as almas pra Jesus. E assim como tem um pastor aqui pra ensinar, pra exortar, pra curar, pra libertar, precisa de pessoas nos departamentos que nós não temos vocação, eu não tenho essa vocação, mas o pastor Marciano tem. Então, ele vai ser o nosso representante e cada um de nós vamos ser uma célula pra se multiplicar mais em dez. Amém? Você tem fé pra fazer isso, meus irmãos? A partir de hoje é guerra da luz contra as trevas. Não vamos dar moleza, não, irmãos. Nós já perdemos muito tempo. É hora da igreja ser o Davi. O gigante tá aí. O tempo tá curto. Eu quero dizer uma coisa pros irmãos: - Não existe mais tempo a perder. É agora ou nunca mais. Amém? Eu to responsável do estado do Ceará. Eu não sei quantas cidades, deve ter umas 300 cidades. Eles tão até me acompanhando agora e

eu to, é, viajando pra lá mês que vem fazer cruzadas. Sempre viajando. E os nossos companheiros lá, os pastores, tão numa fé muito grande. E quando eles mandam mensagens a través dessas gravações, dessas transmissões, eles mandam mensagens chorando, querendo a Visão Missionária lá em Fortaleza, que é a capital. Nós temos o interior. Uma cidade, pequena. Mas não é só Fortaleza. É outros lugares. É outras cidades. Aqui em Curitiba tem muito a ser feito. E nós não vamos dar essa cidade pra mão do inimigo. Nós vamos tomar posse, porque eu aprendi na Bíblia que deus não chama a gente pra ser cauda, pra ficar atrás, pra ser tapete. Quando o senhor chamou o homem lá no jardim do Éden e deu a promessa pra ele, a promessa era essa: - Cresça, multiplique, frutifique, prospere e domine. Então, nós fomos chamados pra que, meus irmãos? Nós fomos chamados pra ser cabeça e não cauda. Eu quero que a igreja, a confiança que vocês têm nessa obra, nesse trabalho, no missionário. Quando você vê esse homem chorando pelas almas, quando você esse homem andando de construção em construção, comprando terreno sem ter dinheiro, sofrendo muitas vezes perseguições, de ameaças de perder imóveis, né? Como a gente já perdeu imóveis, porque faltou alguém que nos representou com uma caneta ali, com autoridade. É, essa confiança que os irmãos têm com esse grande homem de deus, que é meu pai na fé. É minha referência, hoje. O nosso missionário, sem demagogia, ele tá me assistindo, ele sabe disso, né? A confiança que vocês têm no missionário, vocês têm na diretoria e nesse ministério, com esses homens de deus, vocês vão depositar agora neste homem pra que ele possa nos representar, né? E nós damos um passo muito adiante, porque a gente não entra em guerra pra perder. Eu não entro em guerra pra perder. Eu não oro pra não ter resposta, porque o nosso deus é um deus que nunca nos deixa sem resposta. O nosso deus nunca nos deixa de mão vazia. Eu queria convidar alguns pastores nossos pra nós fazer uma consagração. Levante as suas mãos aos céus. Eu queria fazer uma oração especial. Pra que, pastor? Pra deus proteger ele. Pra deus livrar das ameaças. Pra deus guardar ele, a sua família. Dar forças pra ele, né? Porque não é fácil essa correria. Acordar cedo, dormir tarde. Mas eu sei que com a oração dessa igreja, desses santos de deus, ele vai tá acobertado debaixo da oração, meus irmãos. Levante as mãos, toda a igreja. Aleluia. Vamos orar, irmãos. Começa a dar glória. Glória a deus. Senhor, nosso deus, maravilhoso, eterno pai. Oh deus, estende as suas mãos, oh deus, sobre a consagração do teu filho, senhor. Oh deus, eu sei que o senhor já o tem escolhido. Oh deus, eu sei que grande a obra que o senhor tem, meu pai. Aleluia. Ele será uma voz, meu pai, pra nos defender. Para defender a tua obra, pai [glossolalia]. Derruba toda barreira, todo elefante, senhor. Espírito santo, tu és aquele que vai na frente. Tu és o grandioso, poderoso deus. Espírito santo, faz a obra. Venha, deus poderoso, abençoar o teu filho, a sua família, as suas crianças. Proteja ele. Ilumina, senhor, com sabedoria. Em nome do senhor Jesus, amém e graças a deus. E brevemente iremos cantar o hino da vitória, pastor. Muita saúde e graça [00h34m36s].

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
10 de outubro de 2020	25 segundos	3/7

[00h55m06s] Missionário Alexandre da Rosa: Alô? Vamos ficar de pé, igreja. Quem aprendeu da palavra dá um “glória a deus”, irmãos. Nós vamos chamar as pessoas. Podem encerrar, aí, a nossa transmissão. Alô, estúdio. Deus abençoe a todos. Que você, meu amado irmão que está nos ouvindo, nos assistindo, faça uma aliança com deus e trabalhe com amor na obra do senhor. Vem aqui na frente... [00h55m31s].

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
18 de outubro de 2020	37 segundos	4/7

[01h58m25s] Missionário Alexandre da Rosa: Jesus está aqui, amém? Amém? Tá bom né, irmãos? Tá bom? Irmãos, eu preguei de manhã, vem cá filho, preguei de manhã, preguei a tarde, preguei meio-dia, fiz reuniões e to aqui hoje à noite. A gente cansa um pouquinho. A gente é homem, né? Não é verdade? Não é, pastor Arno? Que bom, pastor, que o senhor veio nos visitar. Estamos felizes pela sua visita aqui. Quem está orando pelo pastor Marciano Alves? Você sabe que, eu quero que você... [01h59m02s].

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
14 de novembro de 2020	48 minutos e 16 segundos	5/7

[00h00m01s] Missionário Alexandre da Rosa: Vamos abrir a Bíblia, então, irmãos? Deus abençoe vocês, tá? São Mateus, capítulo 10 e o versículo 34. São Mateus, capítulo 10 e o versículo 34. Uma passagem difícil de ser entendida, de ser compreendida, mas deus vai nos dar luz. O senhor vai nos iluminar nessa noite, amém? Vocês amam a palavra do senhor, irmãos? Mesmo quando ela nos confronta, você ama a palavra de deus? São Mateus,

capítulo 10, verso 24. Olha o que Jesus está dizendo a respeito da família? Mateus 10, 34. Todos acharam o texto sagrado? Nós já estamos transmitindo, já? Deus abençoe os irmãos da rádio Tropical e os amigos que estão assistindo através da internet, da homepage da nossa igreja. Deus guarde a todos vocês. Nós já vamos ler Mateus 10, 34. Diz assim: - Não cuideis que vim trazer paz a terra. Jesus diz assim: - Vocês pensam que vim trazer paz? Não, não vim trazer paz, mas espada. Guerra. Gente, quem tá falando isso é Jesus, não é eu. Amém? Não pensem que eu vim trazer paz. Eu vim trazer espada. Porque eu vim por dissensão. O homem contra o seu pai. Eu vim colocar dissensão a filha contra a mãe. A nora contra a sogra. E assim os inimigos do homem serão os seus familiares. Jesus tá dizendo que os seus inimigos serão os seus próprios familiares. Olha aqui o versículo 37, o que que Jesus tá dizendo aqui: - Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim, ou seja, não é digno de ser meu discípulo. Quem ama o filho, a filha. Isso envolve marido, mulher, primo, tudo. Amém, irmãos? Quem ama a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz e não segue após mim, não é digno de mim. Em outra passagem diz: - Não pode ser meu discípulo. Amém? Diga assim: - Senhor Jesus, abra o nosso entendimento para compreender a tua palavra. Senta um pouquinho, glória a deus. Manda essa irmã e esse irmão colocar a máscara, manda ele colocar a máscara, não por causa do Covid, mas pra ele não falar pra você ouvir a palavra de deus. Irmãos amados, muita gente fica confusa a respeito dessa passagem, porque a Bíblia diz que Jesus é o príncipe da paz. Não é assim que a Bíblia diz? A Bíblia refere a Jesus como o príncipe da paz. Lá em João 14 Jesus diz assim ó: - Deixo-vos a paz. Jesus disse: - Deixo-vos a paz. A minha paz eu vos dou. Quem falou isso foi Jesus. E agora nessa passagem ele fala exatamente o contrário. Vocês pensam que eu vim trazer paz? Eu não vim trazer a paz, eu vim trazer guerra. E agora? Será que um versículo anula outro versículo. Será que Jesus está se contradizendo? Não, é evidente que não. Jesus não está se contradizendo. É verdade que Jesus deixou a paz. Deixou a paz na família. Jesus veio trazer a paz. E essa paz que Jesus veio trazer através do evangelho. Preste atenção. É através da palavra. O problema é que nem todos aceitam essa paz. Nem todos aceitam essa paz. Aí haverá dissensão, porque a Bíblia fala também que existem pessoas rebeldes, que vão confrontar essa paz. Pessoas que vão confrontar a Bíblia. Pessoas que vão confrontar as verdades bíblicas. Jesus tá dizendo o seguinte, que os seguidores dele, os seguidores de Cristo, eles também serão confrontados, serão perseguidos, e poderão ser perseguidos até dentro da sua própria casa. Por conta da verdade. Lá em Lucas 21, 16 Jesus diz lá o seguinte: - Que até pelos pais, irmãos e até parentes sereis entregues. E vocês serão odiados por todos e matarão alguns de vós. Então, quando o senhor diz: - Não cuideis que vim trazer a paz a terra, a espada, eu vim trazer dissensão entre a nora e a sogra, o filho e a mãe, aquele que ama o pai mais do que a mim, aquele que ama o marido mais do que a mim não pode ser meu discípulo. Ele tá dizendo o seguinte, que não é qualquer um ser discípulo de Jesus, porque muitos acham que ser seguidor de Jesus é fácil. Porque hoje, por conta desse evangelho fácil *light* existem muitos conceitos errados. Eu acredito que, se muitos entendessem, se muitos entendessem o que realmente é ser seguidor de Jesus, se as pessoas entendessem isso, elas desistiriam da igreja, elas abandonariam o evangelho. Hoje existem igrejas lotadas porque eles não revelam as pessoas o que é ser exatamente um seguidor de Jesus. Jesus dizia. Com essas palavras ele não está fazendo apologia à violência, não. Jesus dizendo que veio trazer espada e não paz, ele não está encorajando conflitos no lar, de forma alguma. Porque ele nos manda lutar pela família. Ele manda nós defendermos a família, o lar, o casamento. A igreja foi levantada por Deus para abençoar os lares. Para restaurar casamentos. Para unir famílias. Esse é o propósito do evangelho. Todavia, essa união familiar tem que estar dentro das verdades bíblicas. Pegou ou não? Essa defesa da família tem que estar dentro da palavra de Deus. Então, Jesus tá dizendo o seguinte: - Por causa da minha palavra, por causa da minha pessoa, por causa da verdade haverá conflitos entre as pessoas da família. Ele tá dizendo o seguinte, que por causa desta palavra, as verdades bíblicas seriam motivos de discórdias na sociedade, polêmicas, até mesmo na família. Ou seja, isto é resultado de alguém, na família, que tomou uma decisão, tomou um posicionamento de defender a verdade acima da vontade familiar. Você tá entendendo? Então, Jesus, pela verdade, com essa espada, com essa palavra, ele vai cortar laços familiares. Ele luta pela família, todavia, por causa da verdade, haverá laços familiares que serão cortados por essa espada. Ele diz assim: - Aquele que ama pai, mãe, marido, filhos, mais do que há mim não é digno de mim. Existe relação mais querida do que um pai e um filho? Existe relação mais amada do que uma filha e uma mãe, ou entre irmãos? Nós amamos os nossos pais. Nós amamos os nossos filhos. A nora ama a sogra, hum, hum, bom, com relação a sogra, é fácil quebrar esses laços, né? Aí não é tão difícil. Mas quebrar laços pai e filho. Filha e mãe? Maridos? Então, Jesus tá dizendo o seguinte, irmãos: - A luta por Jesus, a luta pela verdade pode sim separar familiares. Nós temos que estar preparados para isso. Haverá pessoas que vão odiar tanto a Jesus, vão odiar tanto a palavra de Deus, a ponto de que se alguém da família se tornar um seguidor desta palavra, aquele amor que ela tinha por aquela pessoa da família vai se tornar em ódio. O mesmo ódio que essa pessoa tem com relação às verdades bíblicas. As verdades bíblicas são sérias. A palavra condena o aborto. A palavra condena o homossexualismo. A palavra condena os vícios. E se alguém se converter e se posicionar pela palavra, ele pode ser atacado até pelos próprios familiares. Isso tem acontecido ao longo da história, quando o cristianismo foi perseguido. Na época de Roma, filhos entregavam pais ao imperador romano porque eles seguiam ao Nazareno. Mulheres que entregavam o marido para ser morto, porque o marido se converterá a Cristo. Pais que entregavam filhos. E hoje acontece isso. Hoje existe a cristofobia. Perseguição aos cristãos, onde em países comunistas, onde em países islâmicos, nossos irmãos estão sendo perseguidos e traídos pela própria família. Eu estava ouvindo na organização Portas Abertas.

Eles fizeram uma pesquisa este ano. Setecentas e noventa e três igrejas foram queimadas no mundo todo. Mil e vinte mulheres de pastor e filhas foram abusadas sexualmente. Trinta e três mil cristãos foram perseguidos, tanto fisicamente, como mentalmente. Oprimidos de uma forma psicológica. Cinquenta países perseguem os cristãos sistematicamente. E a China, ela investe em alguém da família que entrega a sua família, que denuncia a família que serve a deus. Quatrocentos templos, só na China, foram derrubados esse ano. Eles decidiram não querer mais deus na China. Um pastor na China foi espancado pelos policiais chineses e cinquenta cristãos foram presos. Lá na China é proibido o professor falar de deus na sala de aula senão ele será preso. Eles tão trabalhando pra tirar deus de todos os setores da sociedade. E tem gente da família que está adotando o sistema comunista e está entregando os pais. Ou pais entregando os filhos. Por causa da fé. Por causa da verdade. Eu não vim trazer a paz. Quando falam da minha palavra eu vim trazer guerra. O maior país da África do Sul, da África, aliás, do continente africano, a Nigéria, como também a Somália e o Sudão, eles perseguem crentes. Queimam igrejas, prendem pastores. Cinquenta países, nos países muçulmanos, muitos irmãos nossos são decapitados por causa da fé. Alô? E são entregues por parentes. Porque adoram o Estado, adoram o governo. Irmãos, enquanto estamos aqui ouvindo a palavra, com essa liberdade toda, e reclamamos sempre, porque nós não valorizamos a liberdade que temos. Sempre estamos reclamando de um som, de um pregador. Sempre estamos insatisfeitos. Tendo a oportunidade, como nós temos, de ouvir a palavra. Enquanto estamos aqui nessa oportunidade, irmãos nossos, nesse momento, estão sendo presos, decapitados. A BBC de Londres, e olha que a BBC não é a favor do cristianismo, mas ela, ela noticiou o seguinte: mais de 100 mil cristãos são mortos por ano, no mundo. Por que que Bolsonaro, na última reunião da ONU, falou sobre cristofobia? É sobre isso. Constantemente está acontecendo, mas você não percebe isso acontecer porque você vive num país democrático. Num país ainda conservador. Nós vivemos ainda, nós somos privilegiados, porque vivemos num país que ainda tem liberdade religiosa. Mas você não tem notado que esse sistema quer entrar no Brasil pra dividir as famílias, também. Você não percebeu que, aqui no Brasil, não tem uma perseguição física. Não queimam igrejas. Não perseguem pastores, não prendem, mas você vê alguns sinais. Lá no Nordeste um pastor foi preso porque fez uma concentração na praça. Existe um desrespeito a fé no Brasil, existe uma depreciação contra a fé. Existe uma humilhação da fé. Eles tão trabalhando, também, pra tirar deus de todos os setores da sociedade. A perseguição no Brasil não é física, mas é cultural. É o marxismo cultural que entrou nas faculdades para convencer a nossa juventude, os filhos, que os pais são obsoletos. Os filhos entram na faculdade religiosos e saem ateus. E começam a zombar dos próprios pais. Eu não vim trazer a paz, eu vim trazer a guerra por causa da verdade. Já estão querendo tirar aquela frase a.C. da literatura. O que significa isso, missionário? Quando você lê um livro, o seu filho lê um livro, ele vai dizer: - A.C. Professora, o que significa a.C.? Ela vai ter que dizer: - É acontecimentos antes de Cristo. Aí a criança vai perguntar: - E quem é esse Cristo? Aí ela vai ter que pregar. Ela vai ter que falar: - É aquele que morreu na cruz e ressuscitou no terceiro dia para nos salvar. Tem uma lei pra tirar isso da literatura. Tá no Congresso. Pra colocar, ao invés de ser a.C. ou d.C. antes da era comum ou depois da era comum. Querem tirar Cristo da literatura. Já fizeram leis para proibir Bíblias em prefeituras. Já fizeram lei, e essa lei foi aprovada, pra tirar o nome de deus do dinheiro. Vocês lembram que antigamente, no dinheiro tinha aquela frase “Deus seja louvado”. Quem lembra levanta as suas mãos. Uma lei tirou deus do dinheiro. Eles não querem deus. A Bíblia diz que é um sistema que se levanta contra tudo que se chama deus e o adora. É o sistema do anticristo. A Bíblia fala sobre isso. O sistema, o mistério da injustiça que opera no mundo. Mas tem um que o detém. Até ao seu tempo ser tirado. Quem detém esse sistema? Alô? Quem detém esse sistema do anticristo? Quem quer tirar deus dos setores da sociedade? Quem é contra o aborto? Quem defende a família? Quem é contra a liberação das drogas? É a igreja. Enquanto a igreja não for tirada aqui, da terra, ela será resistência. Resistência contra esse sistema. Você foi chamado pra você ser resistência. Não ser um isentão. Não ser um alienado social, não ser um medroso. Você foi chamado pra ser resistência contra todo esse sistema do inferno. Amém? Esse sistema do politicamente correto, que se você brincar com o irmãozinho moreno e dizer: - O negão, vamos passear? Você pode ser processado. Politicamente correto. Você não pode falar mais nada senão você é processado. Agora no show chamar Jesus de gay é moda. Na arte uma criança tocar em homem nu, isso é moderno. Fazer um filme, dos Portas de Fundo, que Jesus é gay, que tinha um caso com João. Que Maria teve um caso com satanás e que os apóstolos são todos prostitutas, imorais, isso era coisa normal pra esse sistema. E você fica calado? Deus te chamou pra ser resistência. A Bíblia diz que o sistema de injustiça opera no mundo, mas só tem um que o detém. Só tem um que detém esse sistema até que do meio seja tirado. Enquanto Jesus não vem nos tirar, enquanto o senhor não vem arrebatara igreja, nós vamos resistir a todo o ataque de satanás, igreja. Nós vamos defender a família, porque senão esse sistema vai dividir a família. Vocês tão aí? Vocês tão aí? Dá um “glória a deus”, irmãos. Por que nesses países está assim. Irmãos entregando irmãos. Pais entregando filhos ou vice-versa. Então, o Jesus que a Bíblia mostra não é um Jesus paz e amor. É um Jesus que pede renúncia. Toma a tua cruz, siga-me. Não seja covarde, seja resistência. Não seja isento, vamos lutar pelo evangelho. Então, na hora que você se tornar um verdadeiro seguidor de Jesus, na hora que você estiver disposto a defender a verdade e a palavra, se prepare porque a espada pode chegar na sua casa. A espada pode chegar até no seu casamento. A espada pode chegar até na sua família por causa da verdade. Isto é, se você realmente é um seguidor de Jesus. Se você é um seguidor de Jesus a espada pode dividir pais e filhos. Aquele que ama pai, mãe, filho, marido mais do que mim não é digno de mim. Então, você tem que amar a Cristo acima de tudo. Não significa que você vai abandonar a

família, não é isso. Mas o senhor está dizendo que você vai se posicionar pela palavra, Deus quer que você se posicione pelas verdades bíblicas. O senhor está dizendo que o nosso amor a ele tem que ser superior a qualquer outro amor terreno. Não, você não pegou. O nosso amor por Deus tem que ser superior a qualquer amor terreno, irmãos, de marido ou de filho. Tem que estar superior. Os laços terrenos um dia vão se acabar. O amor pela mulher um dia vai se acabar. Pelos filhos, os laços terrenos vão se acabar. Lá não vai ter família no céu. Lá não vai ter marido e mulher no céu. Isso não existe no céu. É outro sentimento. Você vai receber outro corpo celestial. E esse corpo celestial não vai ter desejo de sexo. Não vai ter desejo do amor emotivo ou filial aqui na terra. Você vai receber um corpo e o teu amor vai ser em adorar a Deus, em servir a Deus. Vai mudar tudo, irmãos. Então, esses laços terrenos tem que ser preservados. A família tem que ser protegida, mas quando se trata da verdade você tem que amar primeiro a Deus. Porque o que ficar, o que ficar, o que você vai levar no céu é o seu amor pelo Senhor, e pela igreja. Qual o relacionamento que vai permanecer no céu? Veja aqui, ó, Mateus, 12, 46. Veja lá, Mateus 12, 46. Jesus falando: - E falando ele ali da multidão, eis que estava fora a sua mãe e os seus irmãos, que pretendendo falar-lhe. Jesus tinha irmãos. Jesus tinha quatro irmãos e várias irmãs. Jesus era o filho mais velho. Os irmãos não acreditavam em Jesus. A família de Jesus só se converteu depois da ressurreição, no dia de Pentecostes. Enquanto Jesus pregava, eles não acreditavam que ele era o messias. Então, falando ele ainda a multidão, eis que estavam fora a sua mãe e os seus irmãos pretendendo falar-lhe e disse-lhe o Senhor. E disse-lhe alguém: - Eis que estão ali fora a tua mãe, os teus irmãos, que querem falar-te. Porém o Senhor respondeu e disse a quem falara: - Quem é a minha mãe? Quem são os meus irmãos? Quem são a minha família? E estendendo a mão para os seus discípulos, estendendo a mão para vocês diz: - Eis aqui a minha mãe e os meus irmãos. Eis aqui a minha família, porque qualquer que fizer a vontade do meu pai que está no céu, essa é a minha família, esses são meus irmãos, essas são minhas irmãs. Alô? Quem falou foi Jesus, irmãos. Quem falou foi Jesus. Então, aqui o Senhor colocou como prioridade aqueles que amam a Deus, que obedecem a palavra. Isso significa que se você tiver uma situação que terá que escolher entre a família e Jesus, você vai ter que escolher quem? Se você tiver numa situação, Deus te coloca numa prova, que você vai ter que decidir ou a sua família ou Jesus. Tem gente que abandona Jesus por causa da família. Tem gente que abandona Jesus por causa de um namoro. Tem gente que abandona Jesus por causa do marido, da mulher. Amém? Nada disso. Você tem que escolher Jesus. Tem situações que Jesus tem que ser prioridade na sua vida, irmão. Aí vai vim a espada. Pegou ou não? Aí vai vim a espada irmãos. Por exemplo, seu marido tá na igreja com você. E o seu marido fez alguma coisa errada. E o erro dele está sendo confrontado pela igreja. Ele cometeu um erro e este erro faz a igreja confrontá-lo. E você é crente. E você sabe que ele está em pecado. Você sabe que ele está errado, mas você toma o lado do seu marido contra as verdades de Jesus Cristo. A quem você ama mais? Alô? A quem você ama mais? A palavra? Alô? Haverá conflitos pela verdade. Haverá conflitos por causa do evangelho. E esse foi o problema do casal da igreja primitiva. Ananias e Sáfira. Ananias era um obreiro da igreja primitiva. Olha lá Atos 5 o que aconteceu. Atos 5, primeiro. Acompanhe ali, Atos 5. Olha só o que aconteceu com esse casal. Eram unidos. Casalzinho era assim, ó, unido. E Deus quer, Deus restaura casamento, mas tudo tem um limite. Quando sai da verdade é preferível ficar sozinho. Alô? Quem quer ser discípulo de Jesus, mesmo, levante as suas mãos. Mas um certo varão chamado Ananias com a Sáfira, a sua mulher, venderam uma propriedade e reteve parte do preço, sabendo também a sua mulher. Ela também estava ciente do que ele estava fazendo. E levando uma parte depositou aos pés dos apóstolos. Eles estavam comunhão, os dois. Disse, então, Pedro: - Ananias, por que encheu o coração do teu coração pra que mentisse ao Espírito Santo e retivesse parte do preço. Eles entraram em acordo. O casal formou, eles entraram em acordo pra mentir. Alô? Você pegou ou não. O casal que Deus matou o casal. Mas, missionário, Deus matou um casal? Matou. Por que eles estavam brigando? Não. Por que eles estavam quebrando o pau? Não. Porque eles estavam muito de acordo, mas um acordo do mal pra fazer o mal. Um acordo pra mentir. Um casal que teve uma experiência trágica por que? Porque ela concordou com o marido. Mas não tem que concordar com o marido? Tem, dentro da verdade da Bíblia. Tu tem que concordar com o marido quando ele está dentro da palavra. Se ele fumar você vai fumar também? Se ele vai adular você vai adular também? Alô? Ela devia aconselhar o marido, ela devia se levantar contra ele. É. Ela devia se levantar contra o erro. Ela devia defender a verdade, mas ela concordou, ela concordou por causa do dinheiro. Por causa de benefícios financeiros. Ela concordou com os pecados do marido. Coisa séria. Conheço pessoas na igreja, que o marido, já vi pastores em adultério. Irmãos, quando há traição tem que haver perdão. Quando há traição Deus manda perdoar. Se o marido traiu a mulher tem que perdoar ou vice-versa, amém? O perdão faz parte da restauração, porém tudo tem um limite. O cara aprontou uma vez, apronta duas, apronta três e vai aprontando e você defendendo o erro do seu marido. Você já está comunhão com ele. Que é isso, irmão? Tudo tem um limite. Alô? Tudo tem um limite, irmão. Cadê a verdade? Cadê a palavra de Deus? Tem pastores que aprontam, aprontam. Tinha um pastor aqui que aprontava, a mulher sabia e ela mesma escondia. Teve um lá em São Paulo, que já faz a quarta vez que ele apronta. Foi pego até em boate. E eu perguntei para o cunhado dela, que é da nossa igreja: - Mas como é que essa mulher aguenta tudo isso, o, fulano? E ele falou, parente, hein: - Ela é pior que ele. Ela tá com ele por causa do dinheiro. Da vantagem que ele dá. Então ela faz vistas grossas. É um Ananias e uma Sáfira. Essa mensagem dói, hein, irmão. Alô? Essa mensagem dói. Amém? Deus está aqui pra restaurar. Deus está aqui pra unir famílias, mas não concorde com o pecado da sua família porque Deus vai cobrar de você. Você, alô? Sáfira morreu também, porque concordou. Mas tem que concordar, missionário, o Senhor sempre prega que tem que

haver união. Claro que tem que haver união dentro das verdades da Bíblia. Filhos de crentes que batem na professora e são apoiados pelos pais. Pais que tampam os erros dos filhos na igreja. Eu me lembro que no início, quando me levantaram pra ser obreiro, me levantaram pra cuidar do estacionamento. Eu tava lá cuidando do estacionamento e o filho de um presbítero foi lá, irmão, e arranhou o carro do irmão com prego. Eu fui lá e chamei a atenção do guri. Irmão do céu, o pai dele quis me bater. Eu falei: - Mas o seu filho tá errado. O senhor tem que dar lição, o senhor tem que repreendê-lo. Não, eles defendem o erro da família. Cuidado, cuidado. Alô? Muitos preferem ofender a verdade de Cristo para ficar ao lado do seu familiar, quando o seu familiar está errado. Tem mães que nunca diz não ao filho. Se você tratar o seu filho como príncipe encantado, tu vai prepará-lo para ele ser um frouxo lá na frente. Quando eu era criança eu me lembro que o vizinho comprou uma bicicleta para o amiguinho. O vizinho. E eu falei para o meu pai: - Meu pai, eu também quero uma bicicleta. Ele disse: - Não, eu não tenho dinheiro para comprar uma bicicleta pra você. Eu falei: - Mas eu vi dinheiro no seu bolso, pai, o senhor tá mentindo. Ele falou: - Esse dinheiro é pra pagar os seus estudos, esse dinheiro é pra colocar pão na mesa e ele não comprou a bicicleta. E eu fiquei chorando, angustiado, mas aquele não me preparou pra vida. Aquele não me preparou pra vida. Eu cresci com entendimento que você tem que conquistar, que você tem que lutar, que você tem que estar preparado pra receber não. Agora você aí fazendo as vontades desse rebelde. Cara apronta. Tem crentes que levam, que a filha leva o namorado pra dentro de casa e esse pai teta deixa o cara lá no quarto sozinho com a filha. E diz que é crente. Isso não é pai. Isso é pai teta. Alô? Amém, igreja? A verdade da palavra tem que ser prioridade em nossa vida. A verdade da palavra tem que ser prioridade em nossa vida. Levante as suas mãos e dá glória a deus. Não quer ser discípulo de Jesus vai pra essas igrejas *lights*. Lá você pode fazer o que quiser, lá você pode adulterar, você pode aprontar, ninguém vai estender o dedo pra você. Mas aqui não. Aqui nós queremos preparar discípulos de Jesus [glossolalia]. Hoje a minha filha disse: - Pai, eu posso cantar? Não. Por que? Porque você tá em disciplina. Tu não me ama? Por isso que eu te amo. Eu to dizendo não porque eu te amo. Você tá em disciplina. O senhor diz assim, ó: - Eu repreendo e castigo a tudo quanto eu amo. Se, pois, zeloso, arrepende-te. Alô? Deus repreende e castiga porque ele ama, irmãos. Todos os meus filhos eu puxei a orelha. E eu amo eles. E eu defendo os meus filhos. Mas eu tenho que defendê-los de uma forma correta. Muitas vezes eu tenho que dizer não pra eles, pra dar a prioridade a palavra de deus, irmãos. Pra ensiná-los o caminho da verdade. Já dei surra no Tatá. A Elisana, hum, não precisou. Já dei surra no Léo. E se precisar eu dou de novo. Ele é dois metros maior que eu, mas ele sabe que se tão fazendo coisa errada é porque eu não sei, porque se eu souber o fogo cai. Mas eu faço com carinho, com amor, claro. Eu repreendo com sabedoria, com amor. Amém? Mas você deve mostrar que você ama a deus sobre todas as coisas e a sua palavra. Por isso que todos eles estão na igreja. Muitos foram contrários a essa minha posição, só que os meus estão na igreja. E você é frouxo. Cadê os seus filhos? Ou você pisou demais ou você é deus, a sua disciplina foi muito frouxa. Meu deus, que mensagem é essa, missionário do céu? Eu vou sair dessa igreja. Toma a sua cruz e seja o meu discípulo. Defenda a palavra dele, irmãos, amém? A salvação é individual. O que é que Paulo diz em um Coríntios 7, 16? Vê lá o que é que diz ali em 1 Coríntios 7, 16. Porque de onde sabes, ó, mulher, que salvarás o teu marido? Ou donde sabes, ó, marido, que salvarás a tua mulher? Assim cada um ande como deus lhe repartiu. Cada um como o senhor lhe chamou. Amém? Não abra mão da sua chamada. Tem gente que abandonou Jesus por causa de sentimentos carnaís. Tem gente que abandona Jesus por causa de marido rebelde. Ou você ama deus ou não ama. Ou você ama deus ou não ama, irmão. Você tem que lutar pelo seu casamento, você tem que lutar pelos seus filhos, você tem que lutar pela sua família. Eu acho que você está estendendo o que eu estou pregando, não é verdade? Mas o momento, pela verdade, você não pode concordar com erros que ofendam a palavra de deus. Como aconteceu já. O meu filho é homossexual e o missionário pregou contra o meu filho. Não, eu não preguei contra o homossexual, eu preguei contra o homossexualismo. A gente ama o homossexual, mas condena o homossexualismo. A gente ama o pecador, mas condena o pecado. Vocês tão entendendo ou não, irmãos? Ah, não, eu vou sair da igreja. E levou pra uma igreja que aceita o homossexualismo. Essa igreja evangélica aceita. Tão feliz lá, mas tão fora da palavra. Tão fora da palavra porque a Bíblia diz que os afeminados e os adúlteros não entrarão no reino de deus, igreja. Então não defenda a sua família quando ela tá contrariando a verdade da palavra. E não é eu que estou dizendo. É a Bíblia. 1 Samuel 2, abra lá. 1 Samuel 2, 29. O que é que deus disse pra esse sacerdote. Olha lá, 1 Samuel 2, 29, presta atenção. Olha o que o senhor falou para o profeta Eli: - Porque das coisas e contra o sacrifício, e contra a minha oferta de manjares, que ordenei na minha morada, na minha casa, honra os teus filhos a mais do que a mim. Para vos engordares do principal, do dinheiro da igreja do meu povo de israel. Quer dizer, Eli, por causa dos benefícios financeiros fazia vista grossa com os pecados dos filhos. Portanto diz o senhor, deus de Israel, na verdade eu tinha dito que a tua casa, e a casa de teu pai, andariam diante de mim perpetuamente. Eu tinha uma promessa sobre você, Eli. Eu ia cuidar da tua família e dos teus descendentes, perpetuamente. Mas olha só, longe de mim tal coisa, porque aos que me honram eu honrarei e aos que me desprezam serão desprezados. Tem gente que despreza deus pra proteger a família que está em pecado, Fiquei tonto agora. Vocês estão entendendo? Ele tinha uma posição respeitada, porém fazia vista grossa diante dos pecados dos filhos. Ele foi um pai omissivo, conivente. Preocupava mais com os cargos do que ensinar a família na verdade. É o perigo de ser famoso e perder a autoridade dentro de casa. É o perigo de cuidar dos outros e não cuidar da sua própria família. Irmãos, o próprio Jesus, ele teve divisão na família. O próprio Jesus passou luta na família. Lá em João 7, 5 diz que: - Pois nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele. Os irmãos de Jesus

não acreditavam nele. Nessa passagem, os irmãos de Jesus debatiam com ele para ele sair da Galileia. Você tá louco, Jesus? Você tá dizendo que você é o messias? Nós te conhecemos. Tu é o nosso irmão mais velho. Tu era carpinteiro aqui em Nazaré. Agora, de repente, você mudou de ideia e tá dizendo que é o messias prometido. A família de Jesus não acreditava nele, irmãos. O rejeitava. Ele teve que sair de casa. Só a mãe dele acreditava nele. Nem o seu pai, que morreu novo, amém? Eles ficavam com vergonha de Jesus porque Jesus era cristão. Olha aqui, Marcos capítulo 3, verso 20, já vou encerrar. Olha lá o que aconteceu com Jesus. Marcos 3, 20: - E foram para uma casa, que era a casa de Jesus, e afluíu lá uma multidão, por que todo mundo foi atrás de Jesus, porque ele falou que era o messias e queriam receber milagres. Jesus não podia nem se alimentar. Estava na casa, com a família, e não podia se alimentar porque o povo queria receber a oração dele. Preste atenção. E quando os seus parentes ouviram isso, saíram para o prender, porque diziam: - Ele está fora de si, gente, o nosso irmão está fora de si, Jesus está fora de si, vão embora da nossa casa, ele está fora de si. Os escribas diziam que ele tinha demônios, que ele era usado por belzebu. Diziam que Jesus era louco, dizia que ele tava fora de si, dizia que ele era endemoniado. Gente, e Jesus não abriu mão da fé. Alô? Jesus não abriu mão da fé, não abriu mão da verdade. Eles estavam estressados com o povo dentro de casa e Jesus foi embora pra Judéia, mas muito depois ele voltou pra Galileia de novo. Lá em Marcos 6. E foi pregar no templo. E quando foi pregar foi rejeitado novamente pela família e pelo povo, que o conhecia. Eles disseram: - Esse aí tá dizendo que ele é o messias. Nós conhecemos a sua família. Aqui estão os seus irmãos, aqui está as suas irmãs, ele é filho do seu José, da dona Maria, e se escandalizaram com Jesus. E a Bíblia diz que Jesus não pode fazer ali milagres. Marcos 6, Marcos 6 diz isso: - Ele não pode ali fazer milagres, porque o povo resistiu, a família o resistiu, aí Jesus disse: - O filho, o profeta, não tem honra na sua pátria e dentro da sua casa. O profeta não tinha honra dentro da sua própria casa. Leia lá. Ele não era honrado pela família. Ele teve que sair da Galileia novamente. Jesus passou por tudo isto. E você, está disposto a ser um discípulo de Jesus? Alô? Se você está disposto a ser discípulo de Jesus você pode ser perseguido dentro da sua casa, irmãos. Perseguido pela própria família. Alô? Amém, igreja? Amém? Ah, mas deus quer união. Claro que deus quer união, a união quando está dentro dos princípios da palavra. Toda união, tipo Ananias e Safira, toda concordância para o erro, deus não está ali. Toda concordância de Reacabe para Jezabel, deus não está ali. Ali deus vai trazer a espada. Nós temos que dar valor a palavra de deus, amém? Alô? Perdoe, ame, suporte. Alô? Perdoe os seus parentes, ame, suporte, mas tudo tem um limite. Não fiquem conivente com coisa errada. Tá certo, irmãos? Você não vai expulsá-lo, nada, mas você vai dizer: - Eu tenho um posicionamento aqui nessa casa. Eu sou servo de Cristo. Eu sou servo de deus. Aí você faz aniversário. Você é crente, a família não é, você convida a família, eles vêm com cerveja. E você deixa? Que é isso? Não, irmãos, venha, mas traga tubaína. Traga tubaína aqui pra nós festejar, que aqui na minha casa eu sou cristão, eu sou servo de deus. Aqui não tem cigarro. Aqui não entra cigarro. Aqui não entra bebida alcoólica. Vocês têm que respeitar. Eles têm que ver luz na sua presença, irmãos. Eles vão reclamar, mas depois eles vão se converter. Depois eles vão se converter. Quando eu aceitei Jesus eu fui expulso de casa, porque eu rejeitei a religião da minha família. Passou-se dez anos e todos os meus familiares se converteram, porque eu não abri mão. Eles viram que eu era radical na fé. Eu honrei a deus, irmãos. Eles foram resistência no começo, mas depois eles viram que deus estava em minha vida. E todos se converteram. O pastor Lando, esse pastor Lando que você via aí, glória a deus aqui, aleluia, ele zombava de mim. Eu entrava, quando eu ia visitar minha mãe, eu entrava pela porta da frente e ele fugia pela porta de trás. - Meu mano tá ficando louco, zombava. Hoje tá, ó, crente, pregador. Como diz a minha irmã mais velha: - Ele é mais ousado que você, tá vendo? Mas tá, servindo a deus. Então, não abra mão da verdade. Não concorde com o pecado. Ame, mas não concorde com o pecado. Amar não é concordar com o erro. Repreendo e castigo todos quanto eu amo. Alô? Ame, mas não concorde com o erro. Se posicione, diga: - Eu prefiro Jesus, eu prefiro esta palavra. Vaiter guerra, irmãos, vaiter espada. Vaiter espada. Oh glória a deus, vai ter espada, mas não abra a mão pela verdade da palavra do senhor. Vocês entenderam, queridos irmãos? Eu to provocando dissensão na família? Não, eu to ensinando o posicionamento que você tem que ter pela verdade da palavra. Isso é ser discípulo de Jesus, tá certo? Deus abençoe vocês, o espírito santo fale mais em vossos corações e as palmas mais alegres pra Jesus, bem forte. Glória a deus [00h48m17s].

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
15 de novembro de 2020	1 minuto e 37 segundos	6/7

[00h28m06s] **Pastor não identificado:** Nós estamos num domingo eleitoral, né, irmãos? Já acabou a eleição. Mas, meus irmãos, nós sabemos que muitos irmãos foram aí votar, já fizeram os seus votos, né? Uma chuva muito forte, mas eu glorifico que a chuva da benção também vai descer aqui hoje. Eu vim aqui atrás de deus. Quem veio aqui atrás de deus levante as suas mãos. Que maravilha, querido. Pra já, que eu to aqui dando os avisos. Eu quero reforçar, também, que dia 24, é uma terça-feira, será o segundo culto das mulheres vitoriosas. Toda última terça-feira de cada mês tem um culto especial voltado pro ministério, pro segmento feminino. Mas isso não impede que você, irmão, venha também participar do culto. Nós tivemos o primeiro que foi no mês passado, que foi uma benção. A nossa missionária esteve ministrando. Nesse próximo evento, né, dia 24, na terça-feira, estará a

evangelista Silvana Silva. Vai estar aqui uma equipe de mulheres. Eu queria que você, minha irmã, fizesse parte desse projeto. Projeto mulheres vitoriosas. Cada terça-feira vai tá uma mulher de deus aqui orando, buscando a presença de deus, intercedendo por você e fortalecendo a tua vida, né minha irmã? Tá certo? Você vai ser uma coluna de fogo, de glória, tá certo? E vai inflamar lá o seu marido, o seu lar, a sua família toda. Tá bom? Dia 24 no horário das 19 horas. Tá bom? Amém meus irmãos [00h28m06s].

Igreja Visão Missionária [IDE]		
Data	Tempo	Transmissão
23 de novembro de 2020	31 minutos e 55 segundos	7/7

[00h22m39s] Missionário Alexandre da Rosa: *Hello, hello*, vocês tão aí? Quem já pegou o óleo? Quem pegou o óleo pra nós fazermos uma oração forte aqui agora. Pegue o óleo em nome de Jesus. Quem não pegou ainda levante as mãos. Quem não pegou ainda, rapidamente obreiros, lá na galeria também. Pra nós orar mais, orar por revelação, né? Damos mais tempo pra revelação do espírito santo. Glória a deus. Levante, levante o óleo pra cima. Conforme nós lemos ali, deus manda nós ungirmos os enfermos com o óleo. Pra vencer demônios e doenças, tá certo irmãos? Glória a deus. Bem alto, bem alto. Diga assim: - Meu deus, em nome de Jesus, satanás jamais vai tocar na minha vida, porque o senhor tem um plano, tem um propósito na minha vida. Eu estou blindado, eu estou protegido pela fé, pela unção do espírito santo. Coloca agora, senhor, um a gota do teu sangue neste óleo, aquele sangue vertido na cruz do Calvário. Diga com fé: - Aquele sangue que satanás, que o mau não suporta. Ao ungir a minha cabeça com este óleo, se tiver maldição em minha vida, magia, bruxaria, morte, depressão, não vai suportar, não vai resistir. O sangue vai sair agora. Diga: - Saia toda doença, saia todo mal da minha casa, dos meus caminhos, da minha vida. Diga assim: - Eu profetizo a libertação. Agora unge o seu dedo, assim, com o óleo, e unge a sua cabeça assim. A Bíblia diz: - Unge a cabeça com o óleo e o cálice transborda, amém? Depois fecha o óleozinho e o restante tu vai levar pra sua casa pra você ungir a porta da sua casa, ungir pessoas que estão na sua casa, que estão enfermos, amém? Amém? Ungir a sua empresa, o seu carro, mas a primeira unção é na sua cabeça. A primeira unção é na sua cabeça. Amém? A unção de deus vai tá sobre a sua vida. Agora levante as suas mãos pro céu. Diga: - Nas minhas mãos tem sangue que satanás não suporta. As duas mãos na cabeça e feche os olhos. Feche os olhos agora. Eu queria, pastor Marciano, vereador Marciano. Pegue uma equipe de pastores de fé e pegue o óleo pra nós fazermos uma unção pro povo na hora que eu pedir, amém? Eu já to recebendo já algumas revelações do espírito santo aqui, agora. Coloque a mão na cabeça, fica de pé, feche os olhos e lembra da tua família [...]. É o Evandro que tá aí, não? É o Evandro, tá aí. Deus abençoe. O Evandro, ele foi candidato a vereador lá em Colombo, né? Vitorioso. Terceiro lugar. Parabéns Evandro, deus te abençoe. Deus tem exaltado a sua igreja na face da terra. É ou não é, irmãos? Deus tem exaltado [00h54m34s].

APÊNDICE 5

Igreja O Brasil Para Cristo Pinheirinho [OBPC]		
Data	Tempo	Transmissão
4 de outubro de 2020	6 minutos e 18 segundos	1/3

[01h53m46s] Pastor Celso Carneiro: Eu queria convidar o pastor Ezequias. Vem cá, ele, a Vilma. Nós queremos orar pelo pastor Ezequias. Todos vocês sabem que ele é vereador em nossa cidade. Representa o povo de Deus nessa cidade. E nós vamos orar por ele, pela Vilma, porque ele está em mais uma missão, como diz o paranaense em mais uma empreitada. Que não é fácil, amém? E que não é fácil. Mas nós não aceitamos nada a não ser a vitória, amém? E nós vamos orar por ele, porque ele vai chegar lá de novo. Mas nós precisamos orar, e crer, e confiar em nome de Jesus. Vamos fazer isso? Você pode estender as mãos pra cá? Estenda as tuas mãos e ore com força, amém? Ore com fé, em nome de Jesus. Querido Deus e pai, nós nos alegamos pela vida do pastor Ezequias, teu servo. Pela vida da Vilma, tua filha, tua serva. Ele, oh Deus, que tem nos representado ali na Câmara de Vereadores da nossa cidade. Durante esses quatro anos, oh pai, tem sido um homem fiel a ti, senhor. Que tem lutado e batalhado pelos negócios do reino. Por aquilo que ele e nós acreditamos que é o certo e o correto e é justo, senhor. Porque assim entendemos e ele entende pela tua palavra. E nós estamos pedindo ao senhor que dê a ele mais uma oportunidade, pai, para chegar lá e poder representar a tua igreja nesta cidade, pai. E que ele permaneça sendo esse homem fiel, de fé, de coragem, de caráter, honesto, sincero e justo, senhor. Porque é isto que o senhor quer. É isto que o senhor deseja e é isto que a tua igreja, nesta cidade, espera. E assim nós te pedimos, cremos e confiamos em uma grande vitória para que o teu nome seja glorificado naquele lugar. E exaltado em todas as repartições públicas da nossa cidade e do nosso estado em nome de Jesus, amém? Quem crê dá um braço pra Jesus. Amém? Do. Pastor Ezequias vai encerrar pra nós, mas antes dele encerrar, eu. Ah, sim. Importante isso daqui. A Shauana está lembrando aos pais pra não esquecer de retirar o material *kids* que está lá atrás, tá certo? Quando encerrar eu vou precisar de dois minutos, só dois, com o Eduardo, a Keron, o Pedro, o Vitor, o Gean, a Shau, a Amanda, a Emily. A Emily acho que não está aqui. A Ester também não está. A Jucimara e o Kléber. Dois minutinhos com vocês, após o encerramento. Mas não demorem. Encerrou, venham aqui. Dois minutinhos a gente resolve a questão, amém? **Ezequias Barros:** Boa noite, irmãos. Boa noite, gente? Que bom. To cansado. O dia hoje foi corrido. Estamos na sexta igreja hoje. Desde manhã. Oito horas da manhã. Estivemos na Shalom de manhã pela manhã. Depois fui pra Videira. Fui almoçar porque ninguém é de ferro, né? Dei uma dormidinha de uma hora e meia pra aguentar o baque. Fomos de novo pra Videira, Shalom, Videira e agora aqui. E eu creio que tem sido, assim, um momento bem interessante. E talvez, eu, eu quero perguntar pra você: - Quem aqui quer contribuir com essa campanha? Por favor, me ajude colocando um adesivo no seu carro. É só isso que eu quero que você faça. A campanha, ela vai aparecer no seu carro. Nós não temos dinheiro, não temos a condição que muitos têm, mas nós temos um Deus que é poderoso e ele tá a frente de tudo isso. Deus tem levantado igrejas nessa cidade inteira. Tá difícil da gente dar conta de tantas igrejas que surgiram agora na última hora. Eu to crendo numa grande vitória. To crendo num número seis, de seis pra frente, né? Então, creia comigo. Ore nesse sentido. Isso nos dá a garantia de voltar à Câmara. Esse número seis, né? Então nos ajude. Mas você que pode, você que trabalha numa empresa que não proíba você levar seu carro com o adesivo do vereador Ezequias Barros, coloque no seu carro. Nos ajude, tá bom? Isso vai nos dar visualização visual de campanha na cidade e vai fazer com aqueles irmãos que conhecem a gente, mas que não sabem o número, vejam no seu carro. Que Deus te abençoe. Muito obrigado, pastor. Pra encerrar? Vamos orar agradecendo. Meu Deus, muito obrigado. O senhor tem sido tão bom conosco. O Senhor nos deu um domingo tão abençoado. Muito obrigado, meu Deus, pela vida de cada um aqui, senhor. Estamos voltando aos nossos cultos presenciais e eu quero pedir que a tua benção, senhor, se estenda a vida, também, daqueles irmãos que ainda estão em casa. Daqueles que ainda não se encorajaram a vir ao culto presencial. Meus Deus, abençoa ele também, que ele possa, se ele está indo a outros lugares como shopping, mercado, se ele tá indo ao banco, que ele também queira vir a igreja, porque aqui é o lugar onde o Senhor ordena a benção. E a benção, ela é pra cada um de nós. Meu Deus, que a tua benção, que enriquece e não traz dores, venha sobre o seu povo. Você que crê diga: - Amém. Diga: - Eu tome posse em nome de Jesus. Pode aplaudir a Jesus. Ele é digno de toda adoração, de todo louvor, aleluia **[02h00m04s]**.

Igreja O Brasil Para Cristo Pinheirinho [OBPC]		
Data	Tempo	Transmissão
15 de outubro de 2020	5 minutos	2/3

[00h35m36s] Pastor Eduardo Barros: Queridos, vamos, eu encerrei aqui os avisos e eu queria, antes do próximo momento, eu quero orar com você. Eu quero que você fique de pé comigo. Nós recebemos aqui dois pedidos de

oração. E eu quero aproveitar pra orar com você. Eu já quero chamar, também aqui, o meu pai, ao meu lado, que eu quero que juntos nós possamos orar por ele. Sim, vamos orar. É, eu quero, nós vamos orar aqui, queridos, pelo Danilo, que se encontra hospitalizado. Ele é de Matinhos, tá bom? Ele está em coma, hospitalizado. Vamos estar orando por ele. Temos também o Feliciano, motorista de aplicativo, que está com Covid, que vamos estar orando. E se você lembrar de mais alguém. Queremos também colocar a vida do pastor Hermes. Não sei se alguns conhecem. Pastor Hermes da igreja Videira, nosso parceiro, nosso amigo aqui de Curitiba. Sua esposa Diana. Vamos estar também orando, intercedendo por eles, pela vida deles, né? Que também estão com Covid, né? Estão aí com dificuldades, dificuldade de respiração. Então, vamos interceder pela vida deles. E se você lembra de mais alguém que precisa de oração, você vai fazer isso agora também, amém? Primeiro, o pai vai orar por nós, por esses motivos, e depois nós vamos orar por ele. Vamos fazer assim? **Ezequias Barros:** Senhor, nosso deus e nosso pai. Esse domingo pela manhã, senhor, onde nós vamos orar por todos estes pedidos, meu Deus. Não são poucos aqueles que têm enfrentando essa Covid. Não são poucos aqueles que têm até perdido suas vidas. Meu pai, mas nós somos, senhor, conhecedores e sabedores de que o senhor é o mesmo, de que o senhor é poderoso pra fazer infinitamente mais. E eu oro agora, meu deus, por essas pessoas que estão enfermas, que estão doentes, que estão, oh pai, na UTI, que estão intubadas, que estão, oh pai, com dificuldades pra respirar. Oh pai, eu oro por cada uma delas, meu deus. Eu quero orar, também, pelo pastor Hermes, pela pastora Diana. Oh deus, pelo Samuel, senhor. Eles estão com Covid, meu pai. Que o teu poder, que a tua graça, senhor, possa invadir eles, oh pai, neste momento. Que eles possam ser impactados pela tua benção, pela tua presença e pela cura do senhor no corpo deles, meu pai. Oh deus, que aquilo que está causando mau, que este vírus que está causando, pai, essa infecção no corpo deles, seja banido em nome de Jesus. E que eles saiam dessa condição pra honra e pra glória do nome do senhor. Meu deus, eu oro, meu pai, por todos aqueles que deixaram alguém na sua casa, enfermo, que sabe de um familiar que está doente. Meu deus, em nome de Jesus, nós declaramos, senhor, saúde completa. Oh pai, declaramos que a saúde vinda do céu virá sobre a vida de cada um. Meu pai, nós oramos como igreja, senhor. Como igreja nós declaramos, pai, saúde para o teu povo. Declaramos saúde, meu pai, pra tua igreja, pro teu povo, tanto a qui, na igreja do Pinheirinho, como na igreja em Curitiba. Oramos pelos pastores, meu pai, que estão infectados nesta cidade. E não são poucos. Por causa do trabalho, por causa do acesso às pessoas muitos deles estão enfermos, muitos deles estão doentes. E nós oramos, oh pai, e decretamos, oh deus, cura sobre a vida do teu povo. Pai, nós oramos, senhor, certo de que o senhor é um deus que ouve a nossa oração e responde a nossa oração. Oh deus, em nome de Jesus, amém. **Pastor Eduardo:** Amém. E agora nós vamos orar por ele. Mãe, vem aqui do lado também. Eu quero que você estenda as suas mãos pra cá e juntos nós vamos interceder. Hoje é um dia de guerra, não é verdade, gente? Mas nós declaramos a vitória em nome de Jesus. Vamos orar? Pai, nós queremos orar, te pedir, neste momento, deus, sobre a vida do meu pai, nosso pastor Ezequias. Alguém que nós amamos, alguém que tem servido essa igreja, alguém que tem amado essa igreja. E nós oramos, senhor, pra que os propósitos do seu coração se cumpram neste dia, senhor. Traga paz, traga tranquilidade, traga pra nós, neste dia, paciência. Traga pra nós, senhor, a tua paz. A paz que só pode vir do senhor porque ela excede a todo entendimento. Enquanto aqueles que não te conhecem estão desesperados, hoje nós estamos descansando em ti, porque nós cremos em quem tu és e em tudo aquilo que o senhor tem feito em nossas vidas, na vida do pastor Ezequias. Pai, em nome de Jesus, nós te pedimos e agradecemos, amém e amém. Deus abençoe, gente [00h40m36s].

Igreja O Brasil Para Cristo Pinheirinho [OBPC]		
Data	Tempo	Transmissão
22 de novembro de 2020	4 minutos e 36 segundos	3/3

[01h50m48s] **Pastor Celso Carneiro:** Pastor Ezequias tem uma palavrinha ao seu coração. Vamos, vamos receber o pastor Ezequias e, também, o nosso vereador aplaudindo Jesus. Uhul! **Ezequias Barros:** Paz do senhor, irmãos. Amém? Eu to com dificuldade de visão. Meu olho, amanhã vai fazer 12 dias já. Fechou o meu olho direito. Então, fica meio, uma coisa, pra quem já teve esse tipo de problema sabe o que que é. Então, tudo estranho. Mas eu não podia deixar de vir aqui, hoje, agradecer os irmãos. Você que nos ajudou de toda forma, né? Desde colocar o adesivo no seu carro, colocar no perfil do seu celular. É, você que ganhou mais uma pessoa pra votar. A gente começa a fazer conta. Não é fácil. Uma eleição muito difícil, onde muitas pessoas estavam doentes, né? Só lá na Videira, que eu sei, tinha dez pessoas que estão com Covid. Estavam internados. E da cúpula da igreja. Então, imagina o restante das pessoas que você não tem contato. Muitas pessoas internadas aqui, né? Alguns internados, alguns doentes em casa, também. Mas assim, muito obrigado a você que de alguma forma nos ajudou a chegar novamente. Foi uma eleição difícil. Quatro mil e 91 votos. Quarenta por cento da população não foi votar. Quarenta por cento. Então, você vê que é um número bem grande. Se você multiplicar aí por 30%, pelo menos, que podiam votar, né? Então você chega a um número ainda maior do que aquele que nós fizemos. Mas muito obrigado mesmo. Olhem, ainda, nós tivemos um, não foi um, foi um equívoco, né? Quando foi pra fazer as propagandas impulsionadas, esqueceu-se de colocar a palavra “campanha eleitoral”. Tem tudo lá dentro. Tá dentro do flyer, está. Mas fora, onde o TRE queria que estivesse, não estava. Uma bobagem que você não tem ideia, né? Dentro

do *flyer* está escrito campanha eleitoral, número do CNPJ, “campanha vereador Ezequias Barros”, tudo certinho. Mas fora do *flyer* não tá escrito. Só tá escrito, como é que tá escrito? Só tá o CNPJ, né João? Ah? Faltando o CNPJ fora. Um erro de digitação. O sistema também não pediu. E aí fomos multados. São 18 propagandas. Pra você ter uma ideia, cinco mil reais cada uma. Estamos brigando pra que isso seja, pelo menos, diminuído, senão vamos passar aí um tempão só pra pagar multa, né? Mas eu peço que você esteja orando. A doutora já divulgou, pelo menos, pra 10% disso. Mas, mesmo assim, nós estamos recorrendo, porque não foi um erro. Até porque tudo foi pago direitinho, tudo passou por dentro da campanha. Alguém disse que foi abuso eleitoral. Você viu abuso eleitoral com três mil reais de impulsionamento? Então não houve nenhum tipo de abuso, de, de, de recurso financeiro, né? Mas, assim, irmãos, no mais é isso, né? Tejam orando pra que a gente também não tenha que pagar isso. Não tem perigo da gente perder o cargo, né? Eu já vi tudo direitinho. Então, se vê, são detalhezinhos, né? E quem você acha que reclamou? Alguém do próprio partido, né? Que foi lá e denunciou. E daí, claro, apareceram outras denúncias, chegou o Ministério Público. E aí o Ministério Público vem, né? Com toda a força. E foram buscar todas as postagens que foram impulsionadas. E justamente aquelas postagens foram impulsionadas. Uma delas nem pedindo voto era. Só uma foto da minha família, né? Então, é, pra você entender como é que a coisa, o jogo é difícil, né? Mas nós fizemos uma campanha com cerca de 30 mil reais. Ajuda dos amigos, né? Boa parte de ajuda do próprio gabinete. Só prestando contas pra vocês aqui de como aconteceu. No mais, posso encerrar, pastor? Que deus abençoe vocês. Tenham uma semana poderosa, uma semana abençoada. Que onde você colocar a mão possa dar certo, em nome do senhor Jesus. Que deus abençoe. Vão em paz [01h55m24s].

APÊNDICE 6

Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra		
Data	Tempo	Transmissão
18 de outubro de 2020	44 minutos e 10 segundos	1/3

[01h03m46s] **Bispo Felipe Ferro:** Bom, palavra de hoje, eu fui escrevendo, gente, e quando eu vi já tava parecendo um livro de tão grande. E, nesses meus anos já, de ministério, uma coisa eu aprendi. Não adianta querer enfiar um monte de conteúdo de uma vez, que as vezes você tá com 200 coisas pra falar, né? Que ninguém entende nada. Então, é melhor você pegar, dar bem dado um pouquinho e depois mais um pouquinho e, dessa forma, passar menos conteúdo que você gostaria, mas da melhor maneira, que dar tudo de uma vez. Fica a dica aí pros líderes de célula, tá bom? E de discipulado. Ah, então, talvez eu não vou conseguir terminar ela hoje. Se eu não consegui eu vou dividir ela em duas partes e, no próximo domingo que eu for pregar, eu, é, termino ela, tá? Falo próximo domingo que eu for pregar, que não é porque abriu a igreja do Água Verde, que o bispo Cirino vai deixar de vir pregar aqui. Na verdade, nós voltamos ao esquema que estava antes dessa vinda do Água Verde pra cá. Ele prega um domingo aqui, um domingo lá, um domingo aqui, um domingo lá, amém? Nesse domingo ele pregou domingo de manhã e domingo à noite lá por conta de que era a abertura, né? Da igreja lá, e um final de semana diferenciado. Mas domingo que vem ele já estará aqui pregando novamente. Bom, deixa eu orar. Pai amado, eu te agradeço por esse culto mara vilhoso que estamos tendo até agora. Tua presença está aqui sobre nós. Usa, deus, esse tempo, fala, abre o entendimento de cada um. Tira tudo aquilo que impede o fluir do teu espírito e a compreensão, e a transformação que a tua palavra somente pode trazer. Em nome de Jesus, abençoa esse momento que teremos agora, amém. Eu quero trazer uma palavra, então, cujo título é “A palavra e o progressismo”. A palavra e o progressismo. Bom, que que é progressismo? Quem sabe o que que é progressismo levanta a mão, aí? Ninguém? Ah, só, só o pastor Ronaldo? Então eu to pregando pro público certo, mesmo. Que, que, progressismo é uma mentalidade aversa, ou contrária, a palavra de Deus, que tem sido estabelecida recentemente e cada vez mais sobre o mundo. Que que aconteceu, gente? Historicamente, quando a igreja surge, né? O ocidente, praticamente, a cultura que originou a nossa cultura hoje, ela vivia ali em torno do mar Mediterrâneo, que fica entre a África e a Europa, dominada pelo império Romano. Que, né? Justamente quando Jesus nasce e morre ainda era, havia o império Romano. E quando o cristianismo vem, e esse pra mim é uma prova que o cristianismo não é uma religião a mais, mas é, realmente, o reino de deus, o cristianismo bate de frente com essa cultura do império Romano e, apesar de ser perseguido, de ser contrário aquilo, de que, quem aceitava Jesus, aceitava ser um cristão, tava assinando sobre sua vida um decreto literalmente de morte. Não é como é hoje pra gente que é, ah, duma maneira metafórica, duma maneira, ah, eu morri pra mim mesmo, não. Espiritualmente falando, não. Era literal. Você, quando aceitava ser cristão, você tava assinando um decreto de que, a qualquer hora você podia morrer das piores maneiras possíveis. E, ainda assim, o cristianismo explode e toma toda aquela região. E pra mim não tem outra explicação a não ser deus, né? Como que uma religião que bate de frente com a cultura vigente, que, é, é, qual era a cultura vigente? O império Romano era a cultura da força, né? O valor era a força. O império Romano, ele ia destroçando o que tinha pela frente, ele ia dominando. Aí vem o cristianismo e fala: - O que? Perdoa e ama o teu inimigo. Então, batendo de frente com a cultura e, ainda, com uma perseguição violenta, literalmente contra os cristãos, ele cresce, cresce, cresce, cresce ao ponto de tomar todo o império Romano. E vai além das fronteiras. Então, gente, desde que isso aconteceu, chega um momento que o império Romano desiste de lutar contra o cristianismo e, depois disso, o cristianismo se torna até a religião oficial do império Romano. A partir desse momento, cada vez mais os valores chamados judaico-cristão se tornaram os valores da sociedade ocidental. E, depois, consequentemente do mundo, porque o ocidente acabou por dominar todo o mundo quanto mais a história foi avançando, que são os valores que vêm do novo e do velho testamento. Por isso são chamados de judaico-cristão. Que o velho testamento é cultura judaica. E o novo testamento é cultura cristã. A moralidade, vamos dizer assim, judaico-cristã. O que a palavra de deus diz que é certo, na cultura geral da sociedade se tornou certo. O que a palavra de deus dizia errado, na cultura geral da sociedade se cria errada. Não que os homens jamais viveram exatamente. Só vão viver depois que Jesus voltar, né? Mas, pelo menos, era o padrão. Era o patamar. O que que aconteceu? Gente, dos anos 60 pra cá, mais ou menos, é, quando houve a chamada contracultura, que, sexo, drogas e *rock&roll*. E esse padrão judaico-cristão foi cada vez mais questionado. E esse questionamento, essa outra maneira de pensar, essa outra cultura, essa outra moralidade, ela é definida, aí fora, como progressismo. Isso é progressismo. E qual é o problema? É que bate exatamente contra aquilo que nós, como cristãos, acreditamos. Aí, meus irmãos, eu vou dizer uma coisa pra você: - Aí, e agora? Vamos morrer. Vamos fugir para as montanhas ou coisa parecida? Não. Vamos continuar crendo, assim como nossos irmãos que começaram a igreja há dois mil anos atrás, de qualquer jeito. Se quiserem matar a gente, perseguir a gente, eu não quero isso, né? Vai dificultar. Mas a nossa fé vai continuar sendo baseada na palavra haja o que houver. Amém? Então, eu não to trazendo essa palavra hoje pra vocês com o objetivo de, é, sei lá, ou assustar ou dizer que a gente tem que fugir dessa cultura. Não, a gente não tem é que misturar. O objetivo é justamente identificar o que o progressismo tá dizendo e não deixar isso tomar parte da tua mente. Infelizmente,

hoje, nós temos igrejas que já estão, igrejas entre aspas, porque pra mim não são mais igrejas, se tomando progressistas. Que tem aberto mão da palavra de deus e tem cedido aquilo que o mundo quer que ela seja. Mas essa não é a Sara Nossa Terra, amém? Nós vamos ser fiéis a esse livro, que é a palavra de deus, até o fim. Haja o que houver, a que preço for. Amém? Vocês estão comigo nisso, igreja? Amém. Glória a deus. Nós somos chamados pra isso, né? Então, o progressismo. Qual que é o contrário de progressismo? É cristianismo? Não necessariamente. Eles têm um outro nome pra isso. Eles chamam de conservadorismo. Aí se eu fosse perguntar pra vocês antes de eu definir: - Ah, você acha que você é conservador ou você é progressista? Eu acho que a maioria de nós ia achar mais legal falar que era progressista, porque a palavra progressista evoca progresso. E progresso é o que? É ir pra frente. Uau, tá escrito até na bandeira do Brasil. Ordem e progresso. Então, claro, eu quero ser progressista porque eu quero progredir, eu quero ir pra frente. Eu não quero ficar, conservador é ficar, ah, você pensa assim, quem é o conservador? Você pensa, às vezes, ah, é um velho chato, que fica reclamando de tudo. No meu tempo não era assim as coisas. Não é mais ou menos assim a ideia [...] ou é só na minha cabeça? Bom, eu acho que é. Vocês tão tudo mascarados, não reagem. Mas, enfim, toda nomenclatura, ela é escolhida com cuidado por esse povo pra exatamente, já no nome, trazer a ideia que elas querem trazer. Ou positiva ou negativa. A própria palavra progressista é isso. Eu vou mostrar pra vocês que é uma mentira, o progressismo. O progressista não é progressista coisa nenhuma. Ele é regressista. E o conservador é conservador? Até é, mas de uma maneira positiva, eu vou mostrar isso pra vocês também. Mas, assim, hoje, né? Como eu falei começou nos anos 60 como uma contracultura e esse troço tá cada vez mais entrando, cada vez mais penetrando. Do modo que hoje, por exemplo, a grande mídia tá totalmente tomada pelo progressismo. E eu to dizendo de TVs, jomais, filmes, música, tudo é essa mentalidade. Quem resiste ao progressismo hoje, no mundo, são as igrejas e alguns setores da sociedade ainda, os militares, alguma coisa assim. Mas a imensa maioria, não. Eu vou dar alguns exemplos de nomenclatura errada, que os progressistas usam. Por exemplo, homofobia. A palavra homofobia quer dizer medo do homossexual. E ela é usada pra definir qualquer postura que, de longe pareça que tem alguma coisa contra homossexualismo. Então, por exemplo, até mesmo se a gente pregar dizendo que na Bíblia tá escrito que é pecado, eles vão chamara gente de homofóbico. Primeiro, ninguém aqui tem medo de homossexual coisa nenhuma. A gente ama qualquer pessoa, qualquer pecador [...] porque todos nós, pra começar, somos pecadores, né? É, e segundo, eles igualam, por exemplo, alguém que prega a palavra com, por exemplo, alguém que mata o outro porque ele é gay. Tá tudo no mesmo nível. Não tá. Não é a mesma coisa de jeito nenhum. Vocês já viram que não existe, segundo a mídia progressista, meio termo. Então, por exemplo, o cara, ele é de centro e direta ele vai pra ultra direita, ou pra extrema-direita. Não existe direita, somente. Agora foi indicada, pelo presidente Trump nos Estados Unidos, uma juíza da Suprema Corte, que é o equivalente ao STF, uma juíza conservadora. A mídia rotula ela de ultraconservadora. Não existe, você vai do moderado direto pro ultra. Não tem um meio termo. Por que? Qual que é o objetivo com isso? Imbui na mente das pessoas o pensamento de que é algo negativo, extremista, radical. E a gente tem que tomar cuidado. Eles tão se lascando por causa disso, porque cada vez mais, também, a mídia tá descredibilizada. Quem não assiste mais Globo como eu? Aí, já tem uns 15% aqui. Eu espero que aumente. Não to dizendo que você tá em pecado se assistir, mas eu não recomendo você assistir, porque a Globo é extremamente progressista. A *Folha de São Paulo*, o *Universe Online*, como eu falei grande parte dos estúdios de cinema, música e assim por diante. E, agora, porque que o progressismo não é progressista? Ele pinta os conservadores como vilões da humanidade que querem impedir o avanço da comunidade. Contudo, as ideias chamadas progressistas em nada progridem. Pelo contrário, elas retrocedem. Então eu vou dizer o que que o progressismo prega, gente: aborto, drogas, ideologia de gênero, famílias alternativas. Dois pais, duas mães, agora nem sexo mais tem. É, sei lá, parece que eles, última contagem tinha uns 30 tipos de gêneros diferentes já que eles tinham inventado. Isso não é novo. A ideia parece nova. Ah, que legal, um negócio novo que vai evoluir a humanidade. Não, tudo isso já foi testado. Meus filhos falaram assim: - Nossa, esses tempos atrás pra mim: - Pai, não pode ir na farmácia. Por que? Porque lá tem traficante. Aí eu: - Por que? Porque lá eles vendem drogas, né? Farmácia era chamada de drogaria. Mas, assim, você parar pra pensar por que que droga, droga é sinônimo de remédio. Sim ou não? Não, não, pelo menos cientificamente falando. Por isso que farmácia é chamada, agora perdeu, não se usa mais quase drogaria. Mas antigamente, quando eu era pequeno, quase toda farmácia era drogaria. É, e por que que droga chama droga? Porque, no começo, as drogas no mau sentido, que a gente chama, eram quase todas remédio. Aliás, algumas delas ainda hoje são usadas como remédio. Então, exemplo, a cocaína era vendida em farmácia. A maconha qualquer um fumava tranquilamente e assim por diante. Por que que essas coisas foram proibidas, né? Isso é o que ninguém te conta. Porque eles começaram ver que fazia mal. Eles começaram ver que tinha gente que viciava, gente que tinha overdose, que aquilo lá não prestava pro ser humano e aí foi proibido. Então essa ideia, não tem que legalizar as drogas, isso não é progressista. Isso é regressista. Isso é voltar aquilo que já fizeram uma época. Não presto e por isso que foi tirado. E assim por diante. O aborto também não é uma ideia nova, né? Antigamente não tinha como, na medicina de antigamente, matar a criança como é matada hoje, mas eles matavam quando nascia também, né? A Bíblia fala muito sobre o cuidado do órfão, sabe por que? Porque naquela época não tinha muitas vezes como abortar. As mães tinham, assim como acontece às vezes, até hoje, abandonava a criança recém nascida. E quem que ia e pegava essas crianças? Às vezes fora das muralhas das cidades? As cidades tinham grandes muralhas pra proteger dos inimigos e lá fora era o campo aberto. Deixava a criança lá fora da muralha. Se alguém quisesse

pegar, pegava. Se não quisesse vinha um bicho de noite, comia e matava a criança. Ou pior, sacrificava, alguma coisa parecida. Esse era o aborto daquela época. E assim vai. Você acha que o homossexualismo, ou homossexualidade, como preferir, é coisa nova? Lá antes de Cristo, no império [Grego, era a coisa mais comum. Não tem nada de novo no progressismo. Tudo é ideia antiga já que deu errado, foi superado, largada pra trás. Mas eu quero dizer uma coisa pra você. Isso é estratégia do diabo. O diabo nunca trás algo novo. Ele engana as pessoas tentando mostrar que há algo novo, que há algo diferente, mas não é. Diabo não cria nada. A única coisa que ele criou foi o pecado e a mentira e continua tentando exercer a mesma coisa. Bom, até agora parece que eu to dando um discurso político pra vocês aqui, né? Mas por que que eu trazendo isso aqui pra vocês? Porque tem coisas do progressismo que, se a gente não tomar cuidado, tá entrando nas nossas vidas, na nossa igreja. E nós como povo de Deus não podemos aceitar, não podemos nos posicionar dessa forma. Nossa base é a palavra de deus, não é a televisão, não é o que essas mídias dizem. E essa realidade que esse pessoal escolhe, por que então se é ruim, se é algo que não é progressista coisa nenhuma, eles não vêem, eles ignoram. Primeiro, por própria ignorância. Não sabem mesmo. Por conveniência. Então, vamos supor. O cara, ele gosta de usar droga. E ele sabe que faz mal. Tá fazendo mal pra ele mesmo, mas ele é viciado. Quantos deputados federais você acha que usa m droga, né? Volta e meia aparece denuncia de um e de outro. E, hein, o que que o cara. E, olha, eu ousou dizer que a imensa maioria desses que defendem a legalização de droga, todos usam droga. Em maior ou menor escala. E aí, por mais que ele saiba que aquele negócio não presta, na verdade, ele defende por que? Porque é conveniente pra ele. Mas e a sociedade? A sociedade que se lasque. E a arrogância, também. E por trás disso, como eu falei, tá o plano do maligno sobre o mundo. O que que o diabo quer? Matar, roubar, destruir. O diabo quer ver a nossa sociedade destruída. Ele quer ver o homem destruído. E o que constrói a sociedade? O que organiza a sociedade são os princípios da palavra de deus. É família, é casamento, é respeito, é honrar o senhor, é ter a oração como base na sua vida. É tudo aquilo o que o senhor diz. Agora, como que essa mentalidade na verdade regressista tá no nosso meio? Eu quero falar de um ponto que eu acho que é o único que eu vou conseguir, hoje, ainda. Cultura de cancelamento. Quem já ouviu falar da cultura do cancelamento aqui? A turminha da internet certamente já ouviu falar. O que que é cultura de cancelamento. É o seguinte. Se alguém fala alguma coisa que essa turma não concorda, ele tá cancelado. Dalí em diante, todo mundo vai pras redes sociais só pra falar mal e fica jogando um monte de mensagem, criticando, e não sei que mais e boicota tudo aquilo que diz respeito aquela pessoa porque ele falou alguma coisa que eles não gostaram. Cultura do cancelamento. Será que existe cultura do cancelamento dentro da igreja? Eu acho que tem. Com o advento das redes sociais, tudo aquilo que é considerado politicamente incorreto, principalmente por celebridades, recebe uma enxurrada de crítica online. Uma vez eu fui cancelado na internet. Eu peguei e fiz um comentário de uma coisa lá que eu não vi maldade nenhuma. Aí uma pessoa viu e começou a chamar um monte de gente: - Olha o que que ele falou, não sei o que, e começou a vir um monte de comentário embaixo, metendo a bronca em mim, né? E o que que acontece, essas pessoas, por que elas fazem, elas procuram uma perfeição no ser humano. O que é utópico. Utópico quer dizer o que? Que nunca vai ser atingido. Porque não existe um ser humano perfeito. Todo mundo é falho, mas exige que o outro seja perfeito. Mesmo eu não sendo. Esse é o retrato dessa sociedade de hoje. Sabe como que a Bíblia chamava isso no tempo que foi escrita a palavra? De farisaísmo. Os fariseus eram aqueles caras que topavam com Jesus e vinham cobrar postura de Jesus, cobrar postura dos discípulos, sendo que eles mesmos, Jesus chamou eles de sepulcro caiado. Pra quem não sabe o que que é isso, Jesus tava falando assim: - Vocês são como túmulos. O que é um túmulo? Qualquer túmulo? Não, quem já passeou no cemitério municipal de Curitiba? Não tem uns túmulos bonitos lá? Com uma estatuas de anjo em cima, coisa mais linda, né? Eu já fui. Você acha que eu sou meio esquisito, rá, mas eu já fiz isso sim. Eu já fui lá no São Francisco, né? Que fica o cemitério municipal de Curitiba. Uma vez, lá, pra olhar e tal que tem umas famílias mais ricas, mais significativas de Curitiba. Tem uns baita de uns túmulos lindos lá. Você não vê monumento em Curitiba tão bonito quanto lá no cemitério. Só que quem tá dentro daquele túmulo? Um cadáver podre sendo comido por bicho. E é isso que Jesus falou: - Vocês fariseus são como esses túmulos. Por fora vocês são tudo bonitão, por fora vocês são cheio de moral, vocês estufam o peito, batem, e falam como que as coisas têm que ser, mas por dentro vocês estão todos podres. E os fariseus de hoje, meus irmãos, não são mais religiosos. Os fariseus de hoje, eles são os progressistas, que são os que condenam os outros. São os que tentam dizer o que tá certo e tá errado, mas eles mesmos são os mais falsos, os mais julgadores e tudo mais. Agora vamos ver na palavra de deus como que os fariseus originais agiam. Lucas capítulo 12, versículo 1. Agora eu não quero que você fique numa atitude assim: - Ainda bem que eu não sou esse tal de progressista que o bispo tá falando. Veja lá. Até que ponto você não é mesmo. Milhares de pessoas se juntaram de tal maneira que umas pisavam as outras. Então Jesus disse primeiro aos discípulos: - Cuidado com o fermento dos fariseus, isso é, com a falsidade deles. Tudo o que está coberto vai ser descoberto e o que está escondido será conhecido. Interessante como esse versículo aqui, ele é usado muitas vezes fora de contexto. Tudo o que está coberto vai ser descoberto e tudo o que está escondido será conhecido. Eles usam, normalmente, esse versículo no seguinte contexto: - Ah, o fulano, eu acho que ele pecou. Eu acho que o fulano tá fazendo tal coisa errada. Mas ele não conta. Ele não fala se ele fez, se ele não fez, tá negando, tá mentindo. Ah, mas a palavra de deus diz que tudo o que tá coberto vai ser descoberto e o que tá escondido será conhecido. É certo usar esse versículo nesse contexto? Eu acho que até é. Mas não foi nesse contexto que Jesus disse. Jesus disse especificamente no caso de farisaísmo. Vocês viram no versículo 1: - Cuidado

com o fermento dos fariseus. O que que é o fermento deles? A falsidade deles. Então Jesus tá dizendo: - Esses homens são falsos. Esses homens são hipócritas. Eles tão cobrando uma atitude de vocês, só que aquilo que tá escondido na vida deles vai ser descoberto. Hoje eles tão aí todo, como eu falei, bonitão, julgando todo mundo, falando maldos outros e tudo mais, mas a vergonha deles vai ser exposta ainda. É isso que Jesus tá querendo dizer. E eu vou dizer uma coisa pra você meu irmão. Esse princípio que Jesus deu pros fariseus vale pra qualquer um de nós que estamos aqui. Por isso que nenhum de nós podemos agir com farisaísmo, com hipocrisia, com cancelamento como eu disse. Porque se eu for duro demais com os outros. Se eu julgar os outros, se eu ficar apontando o dedo pros outros, se eu ficar falando maldos outros. Jesus disse: - Que o que tá escondido na minha vida, e todo mundo aqui tem seus podres, aqui, viu? Inclusive eu. Não tem ninguém aqui que é 100% santo. Todo mundo tem uma coisinha aqui que quer que ninguém mais saiba. Jesus tá falando: - Você vai ser exposto pra você tomar vergonha na cara e parar de falar maldos outros. Diga: - Misericórdia. É. Então, não aja com farisaísmo, aja com misericórdia como Jesus agiu. É, o contexto de Jesus, a desobediência, mas sim a falsidade, a arrogância, o julgamento. Em outras palavras, aquele que julga os outros será exposto em seus próprios pecados. Eu quero trazer outro texto que Jesus mostra isso. Mateus, capítulo 7, versículo 2: - Porque deus julgará vocês do mesmo modo que vocês julgarem os outros e usará com vocês a mesma medida que usarem pra medir os outros. Misericórdia da minha vida, senhor, misericórdia na minha vida. Por que quantas vezes minha medida de julgar os outros foi terrível. Quantas vezes, é terrível. E nós precisamos nos policiar. Olha, que palavra terrível de Jesus. Deus vai julgar você do mesmo modo que você julga os outros, né? É interessante como Jesus condiciona nosso comportamento com o próximo, com o comportamento que nós temos com deus. Ou melhor dizendo, como de us vaise comportar com relação a gente. Perdoo os meus pecados assim como eu perdoo aqueles que me ofenderam. Deus vai julgar você, assim como você julga os outros. Como você quer que deus te julgue? Eu vou explicar isso pra vocês claramente. É tipo assim. Sabe quando você foi mal interpretado na sua vida. Falou um negócio, mas você não queria dizer nada daquilo. Mas a pessoa entendeu e ficou chateada por você. Quantas vezes aconteceu isso alguma vez na vida? Todo mundo. Quantas aconteceu hoje? Uma situação dessa. A lá, a lá, isso aí irmão. Todo dia acontece esse trem. Jesus tá dizendo: - Se você não dá o benefício da dúvida pro outro, se você, antes de começar a bater nele, apedrejar ele, você não espera. Não, eu quero ouvir, eu quero entender, eu quero, como diz em inglês, tem um ditado que fala assim: - Estar no sapato dele, que quer dizer estar no lugar dele. Antes de eu apedrejar, a palavra tá dizendo que deus vai agir da mesma forma com você. Então aquela vez que você errou. - Ah deus, mas eu errei por causa dessa situação. Deus vai falar: - Não quero saber, pra mim pareceu que você tava errado por causa disso e cabo. Igualzinho como você fez com teu irmão. Vish, quem lembra disso aí no seu cotidiano. Pouca gente, né? Pois é meus irmãos. Hoje é o dia da gente arrepender e mudar. Hoje você vai tomar uma decisão antes de sair daqui. Toda palavra ministrada na igreja tem o objetivo de te levar a ser um pouco mais como Cristo. E você vai ver como que Jesus agia. Toda vez que você fala mal do outro, dos resultados do outro. - Ah, ele foi bem por causa que o cara foi ajudado. Ele foi bem porque ele trapaceou. Ele teve esse resultado porque teve sorte. Toda vez que você fala mal da família do outro. - Olha, você viu como é a filha do fulano. Como que é a mulher dele. Como que ele é e não sei o que. Toda vez que você fala mal do jeito do outro. Temperamento. - Nossa, cara porco. Cara safado. Mulher não sei o que e tal. Toda vez que você fala mal da santidade. - Ah, ainda bem que eu não sou pecador igual esse outro. Ainda bem que eu não faço essas coisas. Toda vez que você fala mal das coisas do outro. - Olha, como é que conseguiu ter esse carro aí. Essa casa. Deve ter aprontado. Ou qualquer outra coisa, ou pior, né? - Como é que tem um carro feio desse? Como é que tem uma roupa feia dessa? Toda vez que você faz isso, você abre brecha na sua vida pra ser exposto nas suas próprias falhas. Nenhum de nós sabe o que que é estar no lugar do outro até o dia que você estiver no lugar do outro. Eu vou dizer minha experiência própria, meus irmãos. Não to aqui pra bater em vocês, não. Eu já estive algumas vezes nessa experiência, de falar mal de uma atitude do outro, de uma situação do outro até o dia que eu mesmo me encontrei naquela situação e deus esfregou na minha cara e falou: - Lembra quando você fazia? Lembra quando você falava? E agora? Agora você não é tão duro assim, mais, né? Com relação a quem faz isso. Agora você tem mais paciência, agora você perdoo, agora você entende. E eu fui obrigado: - É deus, me perdoo. Meu irmão, você não precisa passar por uma situação como essa. O sábio aprende com a palavra de deus. O sábio aprende com os erros dos outros. Você não precisa cair naquilo que você tá criticando pra você chegar. E o pior tolo é o que não aprende. Tem gente que até cai e continua mesmo assim, de farisaísmo e hipocrisia. Nenhum de nós sabemos o que é estar no lugar do outro e o dia em que você estiver estado isso produzirá em você mais tolerância e não condenação. Sabe, o dia que você cair naquele erro, ao invés de você pegar e falar assim: - Ah, não, mas eu passei por essa situação e não fiz tão feio quanto o outro tá fazendo. Pelo contrário. Aí que você vai falar assim: - Nossa, mas eu passei e vi como foi difícil quando eu tava lá. Ainda que eu não cai tão feio quanto meu irmão. Ainda que eu não tive a atitude dele. Eu sei como é difícil. E precisa perdoar, precisa ajudar, precisa estender a mão. Eu conheço, graças a deus, vários irmãos aqui nessa igreja que tem essa atitude. E nós vamos chegara ser uma igreja inteira que tem essa atitude. Amém? Vamos ver então como era a atitude de Jesus. João, capítulo 8, versículo 7. Vou começar ali ó: - Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nessa mulher. Ali eles se reúnem para apedrejar uma adúltera, que a lei permitia que acontecesse isso até aquele tempo. E aí eles chegam pra Jesus: - Ah, Jesus, você é tão bonzinho né? Se fica ainda falando de perdoar, de virar a outra face, de perdoar seus inimigos. Tá, e agora, o

que é que você faz? Os fariseus adoravam botar Jesus numa sinuca de bico. Botar ele contra a parede. Agora você não tem o que fazer. E falar assim: - Tá, mas você não é homem de deus? A lei fala que se a mulher é adúltera a gente tem que matar ela a pedrada. E agora, o que que você me diz, mestrão? Jesus se sai com essa: - Vamos fazer o seguinte. Atire a primeira pedra quem nunca pecou. Depois abaixou-se outra vez e continuou escrevendo ao chão. Quando ouviram isso todos foram embora, um por um, começando pelos mais velhos. Jesus esfrega na cara deles a hipocrisia deles. Vocês estão todos aqui cheio de ódio da pecadora. Vamos acabar com ela. Era o equivalente, hoje, ao cancelamento. Vamos cancela essa mulher, vamos fala mal dela, não sei o que. Aí Jesus fala assim: - Mas, pera aí. Tão todos vocês tão certos assim pra poder fazer isso. Aí um por um começam a ficar meio resabiado. Aí o cara tava lá pronto pra atirar a pedra. - Mas se eu atirar eles vão ver que eu sou mentiroso, porque eu já pequei. Não tem um que não já pecou. Quando viu, olha o que que aconteceu. Ficou só Jesus e a mulher. E ela continuou ali de pé. Então Jesus endireitou o corpo, levantou do chão. - Mulher, onde estão eles? Não ficou ninguém para condenar você? Quem era o único que tinha direito de tacar uma pedra naquela mulher ali? Que nunca tinha pecado. Segundo a palavra o próprio senhor Jesus. Ele era o único que, pelo critério dele, tinha o direito de condenar aquela mulher no pecado dela. E ela era pecadora confessa. A palavra fala que era adúltera. E a palavra não mente. Jesus tendo todo o direito de condenar ela, com a atitude dela. Não ficou ninguém pra condenar você? Versículo 11. Ninguém, senhor, respondeu ela. Pois eu também não condeno você. Vá e não peque mais. O único santo, o único que tinha o direito de condenar escolheu não condenar. Quem somos nós pra condenar os outros, então? Quem de nós aqui não tem pecado pra poder apedrejar os outros, pra poder cancelar os outros. E, meus irmãos, entenda, a última frase é muito importante no contexto do que eu to dizendo aqui: - Vá e não peque mais. Entenda bem. Jesus não tá dizendo: - Olha, eu não te condeno, então tá tudo ok se você continuar adulterando. Eu não te condeno, então, a expressão usada atualmente, to passando pano pro teu pecado. Já ouviram essa, né? Passar pano. Quer dizer o que? Tá liberado. Peca à vontade minha filha, porque eu não to te condenando. Ele tá dizendo: - Minha filha, eu não te condeno, mas muda de vida. Vá e não peque mais. Então, não é porque que eu não to batendo na pessoa, que eu não to apedrejando a pessoa que quer dizer que eu to aceitando o pecado como algo normal. E aí entra aquela famosa frase, que eu devo amar o pecador, mas odiar o pecado. Aí eu li uma frase do C.S. Lewis, que é um dos autores, teólogos, que eu mais gosto, que esses dias atrás eu até postei no meu perfil, e que ele dizia o seguinte: - Eu sempre achei muito complicado esse ditado. Ame o pecador, mas odeie o pecado. Como que eu posso amar o pecador? Como que eu posso odiar o pecado e amar o pecador? Como que eu posso separar uma pessoa da atitude dela? Eu não consigo. Se o cara é um assassino eu não vou odiar o assassino e amar o assassino. Se o cara é isso ou a mulher é aquilo, não tem como fazer isso. Aí ele conclui a frase dizendo assim: - Até o momento em que eu percebi que vinha fazendo isso, na verdade, a minha vida inteira com alguém. E esse alguém era eu mesmo. Eu amava a mim mesmo, o pecador, mas odiava o meu pecado. Se eu posso fazer isso comigo, porque que eu não posso fazer isso com os outros? Fica de pé. Eu vou terminar mesmo num próximo domingo. Eu quero que agora, então, você reflita em cima disso. Nós vamos ser uma igreja que, como diz, a igreja não é hotel de santo. É hospital de pecador. Aqui não é um clube fechado só pra pessoas perfeitas. Nenhum de nós é perfeito. Mas nós somos um lugar pra receber o pecador e recuperar ele aqui. Ele não vai permanecer no pecado, mas ele a cada dia, no processo que todos nós estamos passando, de glória em glória, vamos sendo transformados, mais e mais, a imagem de Cristo. Por isso que nós somos cristãos. Feche seus olhos agora. Irmão Jesus não aceitou o pecado, mas não condenou o pecador. Nós não podemos cancelar as pessoas, nem online, muito menos pessoalmente. Nós jamais aceitaremos o pecado como normal. Mas nós vamos amar o pecador e dar oportunidade do arrependimento a cada um, assim como Jesus fez. Eu quero que você diga ao senhor: - Pai, perdoa todas as vezes que eu julguei, que eu tenho julgado, que eu tenho falado mal, que eu tenho fofocado, que eu tenho me posicionado como aqueles fariseus. Uma moralidade mais alta do que os outros. Eu não vou entrar nessa mentalidade do mundo. Eu vou fazer como a tua palavra me ordena fazer. Não tomei a forma desse século, desse mundo, desse momento. Mas tenha a minha mente renovada pelo senhor pra que eu possa experimentar a tua boa, perfeita e agradável vontade sobre a minha vida. Coloca a tua mão sobre a tua mente e fala: - Senhor, livra a minha mente de toda influência negativa. Tudo aquilo que vem me tirar da forma de pensar da tua palavra, do teu padrão. Insere na minha mente um padrão esquisito, estranho, mentiroso, as setas inflamadas do maligno, em nome de Jesus. Agora clama se você, como eu, alguma vez você tenha errado nessa questão de julgar e não agir como o seguidor de Cristo. O único que podia condenar não condenou. Peça perdão ao pai. Eu quero ter mais misericórdia. Eu quero dar o benefício da dúvida. Principalmente no que diz respeito àquelas pessoas mais próximas de você, que são às vezes aquelas que a gente tem menos paciência. Meu filho, a minha esposa, o meu marido, o meu pai, a minha mãe, o meu líder, o meu discípulo, o meu colega de trabalho, o meu chefe, que tantas vezes a gente julga errado [...]. Levanta aqui, oh pai, em nós, um povo que te honra com as suas atitudes. Um povo que faz diferença com seu caráter. Um povo que não se dobra aos deuses desse mundo, ao padrão desse mundo pra ser aceito, mas um povo que tá disposto ir até a morte pra defender a tua palavra, os teus princípios, senhor. E que, também, pai, desça sobre cada um deles, o teu melhor. O senhor mesmo prometeu: - Aquele que tiver a mente transformada pelo senhor, experimentará a boa, perfeita e agradável vontade do senhor. Se cumprir sobre tua vida a boa, perfeita e agradável vontade do senhor. [...] que a benção do senhor tome o lugar agora, que a benção do senhor te supra, que a benção te liberte, que a benção do senhor te levante, que a benção do senhor te traga pra mais perto dele, pro

coração dele. Em nome de Jesus eu declaro você um cristão, uma cristã de verdade. Alguém que honra, ama e glorifica ao senhor todos os dias da tua semana. Pra tua família, pra todos que estiverem próximo. Você reflete a glória do senhor. Você é uma bênção. Aleluia. Vamos adorar o senhor por um momento [01h47m56s].

Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra		
Data	Tempo	Transmissão
6 de novembro de 2020	3 minutos e 50 segundos	2/3

[00h44m42s] **Bispo Felipe Ferro:** Tem um rapper que eu gosto muito chamado Kanye West. Ele converteu, ele era um dos maiores astros dos Estados Unidos, né? Ele tá bilionário, eu não estou exagerando, ele está bilionário, porque além da música ele tem uma marca de roupa, de tênis, que vende igual água. E aí eu tava vendo uma entrevista e ele falou o seguinte: - Eu sempre tinha uma oração pra deus: - Deus me livra da dor. Eu tinha muito medo da dor, de sentir dor. Eu acho que todo mundo tem essa oração de certa forma. Não às vezes com essas palavras, mas assim, se eu pensara maior dor que eu poderia sentir nessa vida. E aí ele falou assim: - E aí deus me respondeu, não sei se foi exatamente assim que aconteceu, mas foi as palavras dele: - Deus me respondeu matando a minha mãe. Ele já era um rapper bem sucedido. Já tinha ganhado não sei quantos troféus, *Grammys*, não sei o que. A mãe dele era a gerente dele, a agente dele, agente que chama, né? Que controla a vida artística dele. A mãe dele devia ter uns 40 e poucos, 50 anos no máximo. Uma senhora jovem. E ele tinha sido criado por ela [...]. E a mãe dele foi fazer uma cirurgia estética, plástica, num dos lugares mais chiques dos Estados Unidos, lá em Beverly Hills, com os melhores médicos e veio a falecer no meio da cirurgia. E ele falou que isso acabou com ele. Ele não era nem casado, não tinha nem família, e a única pessoa que ele tinha, que ele amava, que ele dependia, era a mãe dele. Aí ele falou assim: - Deus respondeu minha oração, quando eu dizia: - Deus eu não quero sentir dor, matando a minha mãe. Aí você vai pensar assim: - Que doídera é essa. Parece que ele tá sendo sarcástico. Ele falou, o que que ele quis dizer com isso: - Depois que eu passei por isso, eu sobrevivi a isso, hoje nada dói de mais em mim. Hoje eu não tenho medo de nada porque eu sobrevivi a pior dor que eu poderia sobreviver na minha vida. E ele é doido mesmo. Ele saiu pra presidente agora. Não sei quantos sabem. Sendo criticado, xingado por todo mundo. Cancelado. Ele já foi cancelado. Lembra da minha palavra da cultura de cancelamento? Ele já foi cancelado umas 20 vezes e ele não para. Ele segue em frente. Ele não tá se lascando na vida, não. Cada vez mais ele tá sendo bem sucedido. O homem tá bilionário. E diz que vai sair pra presidente de novo daqui quatro anos. Ele falou. Como que aconteceu isso? - Hoje eu não tenho medo. Não tenho medo da dor, não tenho medo da rejeição, não tenho medo do sentimento que qualquer coisa pode me causar, porque eu passei já pela pior dor [00h48m32s].

Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra		
Data	Tempo	Transmissão
13 de novembro de 2020	1 minuto e 35 segundos	3/3

[00h58m13s] **Bispo Felipe Ferro:** A gente tá num momento aqui, que foi eleito agora aquele Biden agora lá nos Estados Unidos, né? Vocês viram que ele ameaçou o Brasil. No debate lá, inclusive. Ele falou assim: - Se o Brasil não parar de destruir a Amazônia eu vou tomar uma ação junto com outros países do mundo e tal, e vai haver consequências. Não foi exatamente dessa forma, mas ele, de certa forma, ele ameaçou. E numa outra entrevista ele falou algo semelhante. Aí o Bolsonaro já falou umas besteiras essa semana. Enfim, não vou entrar a fundo nisso por que não vem ao caso. Mas você fica pensando o seguinte. O que que aconteceria com o Brasil se a gente entrasse numa guerra com os Estados Unidos? A gente tinha alguma chance? Não, né? Espero que você saiba que não. Só o orçamento militar anual dos Estados Unidos dá o PIB do Brasil inteiro. Só o que eles gastam com exército é tudo o que a economia do Brasil produz o ano inteiro. Mais de um trilhão de dólares, no caso. É, ou seja, foi mais ou menos isso que aconteceu com Israel naquela época [00h59m48s].